

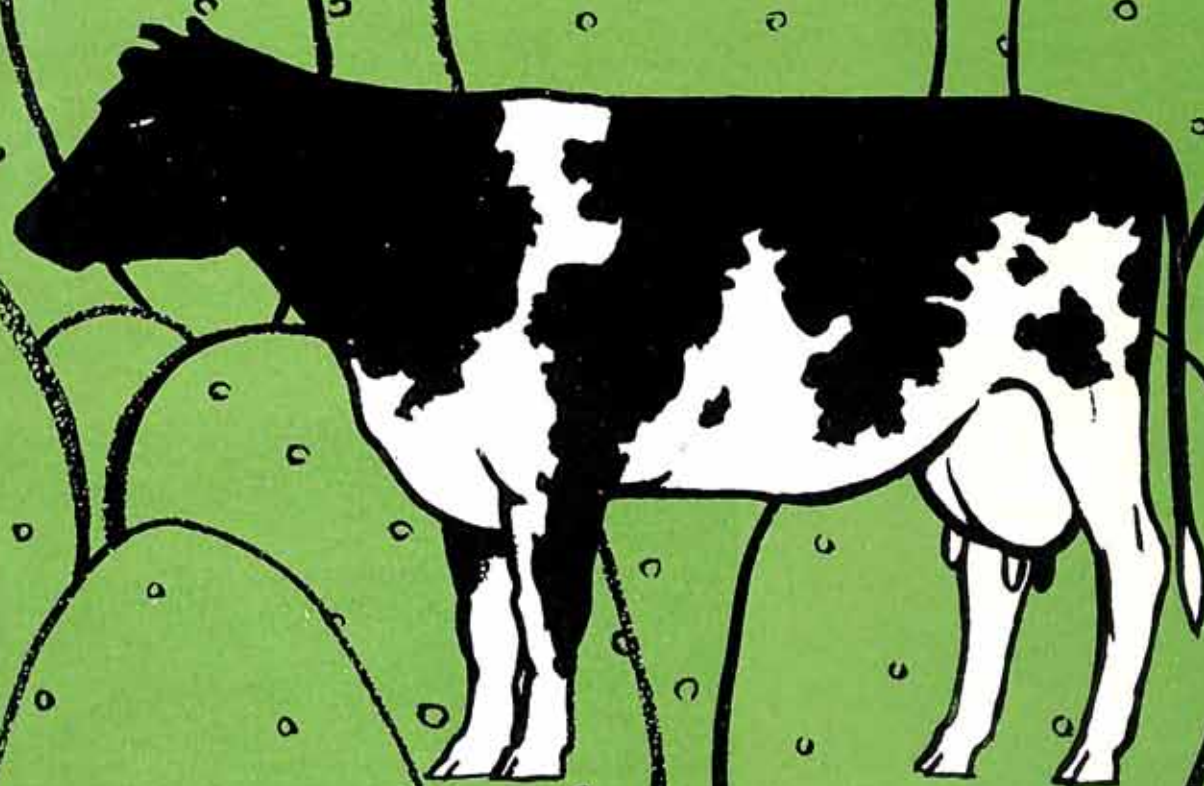
REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIV - FEVEREIRO DE 1963 - N.º 398

— Cr\$ 150,00 —

Reportagens

- O REINO ENCANTADO DA FORRAGEIRA
- NOVA BACIA LEITEIRA QUE SURGE NA NOROESTE
- O NELORE NA PECUÁRIA NACIONAL
- EXPOSIÇÃO DE PECUÁRIA LEITEIRA EM JUIZ DE FORA



NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- UMA GRANJA MODELO EM BLUMENAU
- A PECUÁRIA NA ITÁLIA
- O BÚFALO NO BRASIL
- NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

TETREX MASTIGEX DIBIOTYL



- controle perfeito das infecções.
- garantia da saúde de sua criação

TETREX INJETÁVEL



TETREX CAPSULAS



TETREX C/ SULFAS (SUSPENSÃO)



(Fosfato Complexo de Tetraciclina + Xilocaína) Apresentação: Frasco de 100 e 250 mg. c/ 3 cm³ de diluente.

(Fosfato Complexo de Tetraciclina) Uso oral e Endo-uterino. Apresentação: Frasco c/ 10 Capsulas de 250 mg.

(Fosfato Complexo de Tetraciclina + Sulfadiazina, Sulfamerazina e Sulfametazina) Uso oral, Tópico e Endo-uterino. Apresentação: Frasco c/ 60 cm³

MASTIGEX UNGÜENTO PARA MASTITE



(Tetraciclina, Neomicina, Estreptomicina e Penicilina G Procaína) Apresentação: Caixa c/ 10 bisnagas.

DIBIOTYL INJETÁVEL



DIBIOTYL R INJETÁVEL



(Assoc. Penicilina G Procaína, Penicilina G Potássica (400.000 ui) e 1.0 g. de Estreptomicina). Apresentação: Frasco ampola c/ diluente.

(Assoc. Penicilina G Procaína, Penicilina G Potássica (1.200.000 ui) e 1.0 g. de Estreptomicina). Apresentação: Frasco ampola c/ diluente.

PRODUTOS



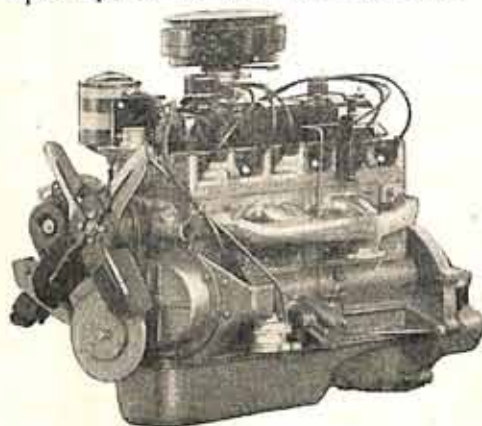
LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

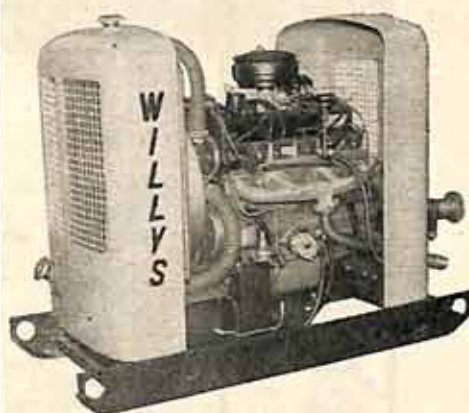
R. Carlos Gomes, 924 - Fone: 61-1151 - Sto. Amaro - S. Paulo

motor industrial willys

O famoso motor Willys - forte, robusto, resistente, aprovado no mundo inteiro. Combina a suavidade de um motor de 6 cilindros com a economia de um de 4. A cilindrada de 2.638 cm³ e a compressão de 7,6:1, transformando r.p.m. em trabalho efetivo, são altamente econômicas para seu desempenho em serviço contínuo. A potência dos motores industriais Willys é de 50 C.V. a 2.600 r.p.m. (SAE) em serviço contínuo; máxima de 90 C.V. a 4.000 r.p.m. (SAE). Utilizando gasolina como combustível, este motor é econômico na aquisição, nas operações e na manutenção.



criados
pela
experiência
mundial



unidade de força willys

Possui tudo o que se pode exigir de uma perfeita fonte de força motriz. Ao motor industrial básico foram acrescentados equipamentos e acessórios como governador de velocidade, embreagem e tomada de força, dispositivos de segurança que desligam automaticamente o motor, radiador combinado com resfriador de óleo lubrificante. Especial para resolver inúmeros problemas: força e luz, bombas hidráulicas, bate-estacas, britadores, guindastes, compressores, betoneiras, beneficiadores de cereais, solda elétrica, espalhador de asfalto etc. De dimensões reduzidas e facilmente transportável, está sempre pronta para entrar em serviço, sem montagem externa ou equipamentos adicionais.



Assistência técnica fácil e imediata. Peças genuínas e mecânicos especializados em todo o Brasil.



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS



- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas
- na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

MAIS LEITE! MAIS ECONOMIA!

4 RAZÕES PELAS QUAIS A ORDENHA MECÂNICA AUMENTA OS LUCROS



ORDENHADEIRA ALFA LAVAL



- 1 - A PRODUÇÃO AUMENTA
a regularidade e o melhor controle da ordenha mecânica dão melhores resultados que a ordenha manual.
- 2 - O LEITE É MELHOR
por que passa diretamente da vaca para um recipiente fechado.
- 3 - OS GASTOS SÃO MENORES
um único trabalhador ordenha mecanicamente mais que três ordenhadores manuais.
- 4 - HIGIENE PERFEITA
a própria limpeza da ordenhadeira é feita mecanicamente, de acordo com os mais altos preceitos de higiene.



DESNATADEIRAS ALFA-LAVAL, de procedência Sueca, apresentam elevado índice técnico de fabricação e qualidade.

CIA. FABIO BASTOS proporciona ainda:

- estoque permanente
- manutenção garantida
- assistência técnica eficiente

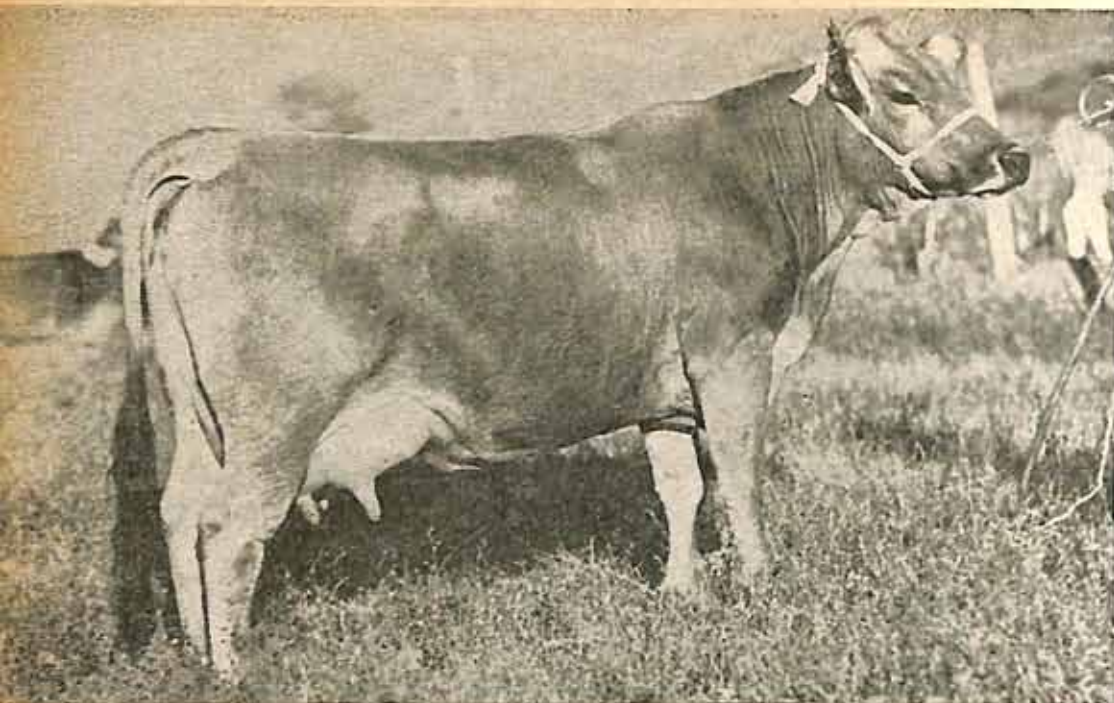


PRODUTOS DISTRIBUIDOS COM EXCLUSIVIDADE PELA

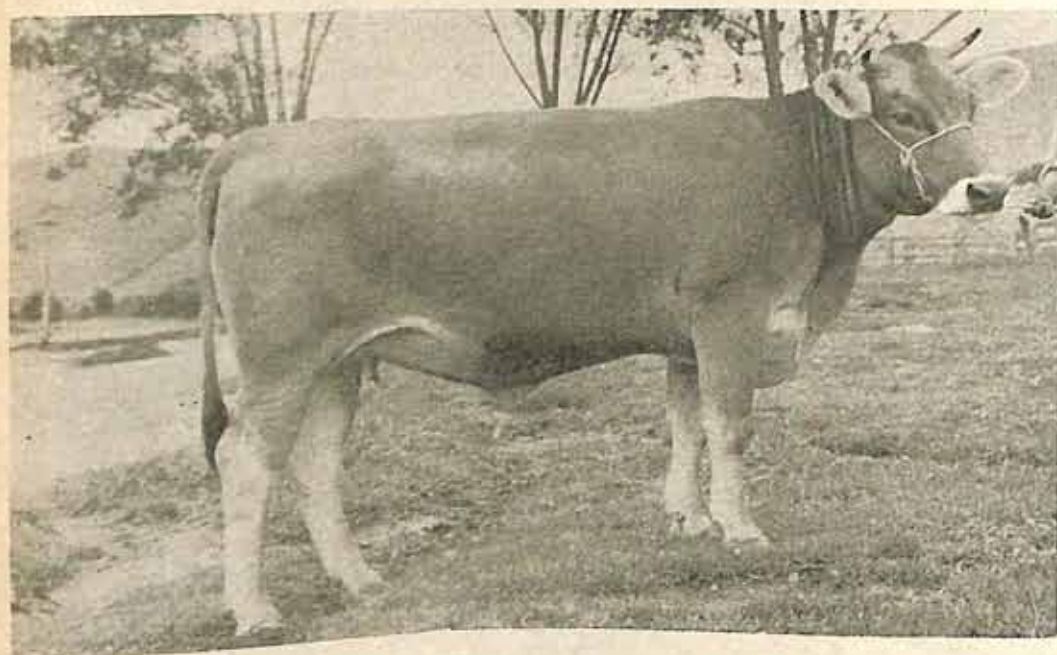
Cia. Fabio Bastos

FILIAL DE SÃO PAULO

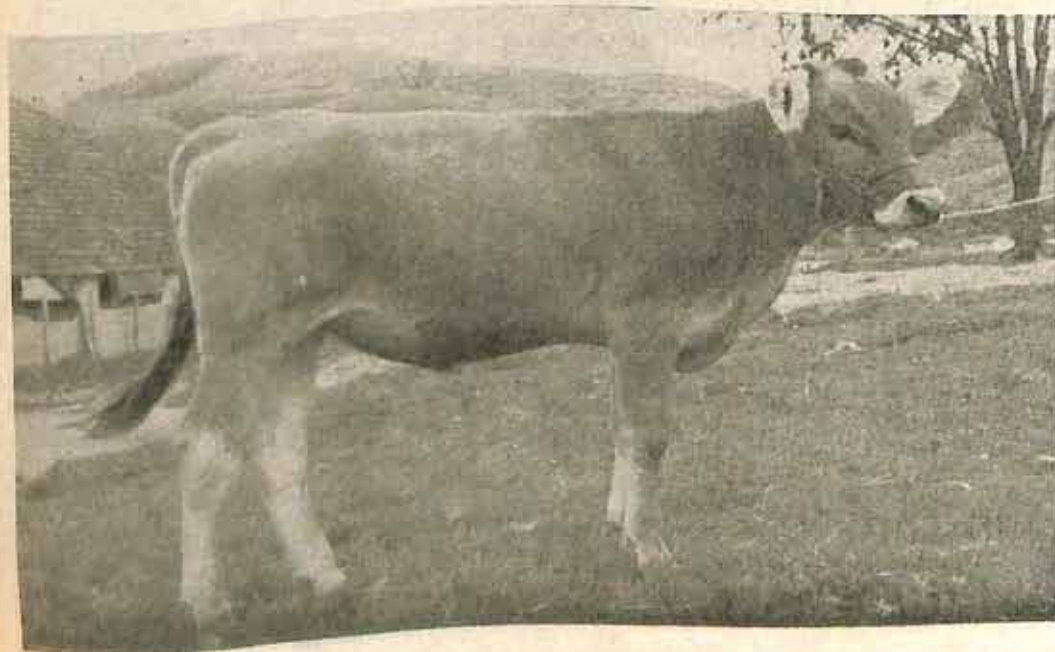
R. Florêncio de Abreu, 828 - Fone: 35-2111 - Cx. P. 2.350 - End. Tel. NIFAF



BOM CAFÉ ALFA — vaca Schwyz americana que está sendo controlada pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com produção de 21,80 kg.



BOM CAFÉ JANE — esplêndida crioula puro sangue, descendente de pais americanos e primeiro prêmio em Itajubá.



BOM CAFÉ ARARA — outra crioula de nosso plantel de descendência americana. Promete ser grande produtora.

SCHWY

madras linha

FAZE

Benedi

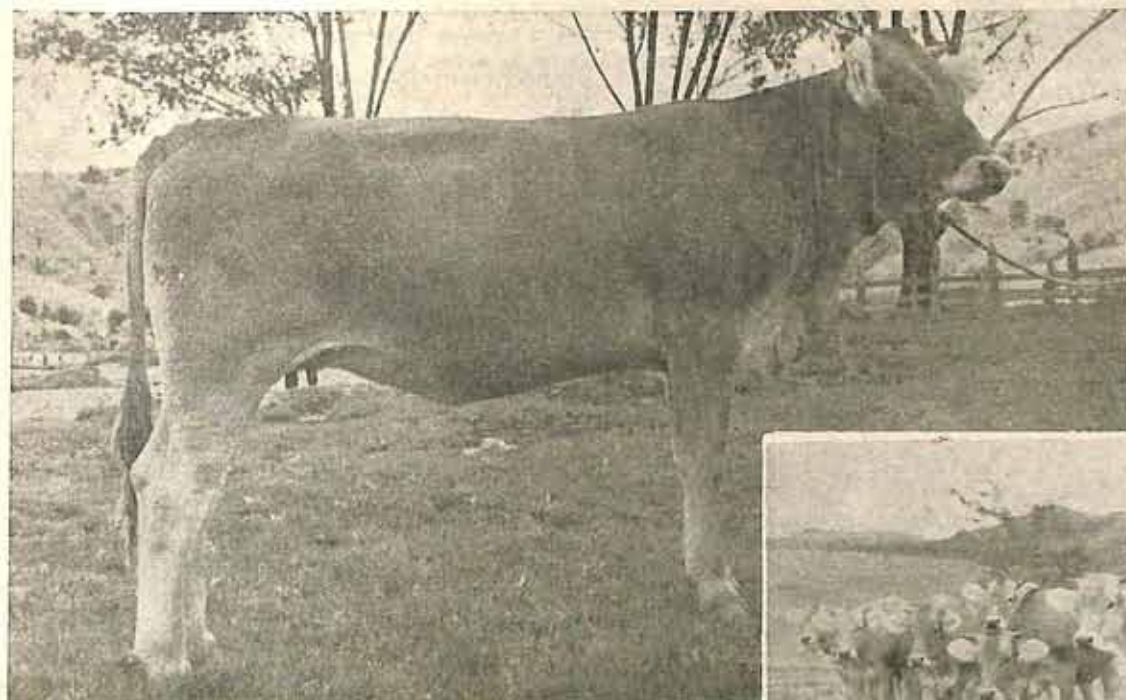
JACUTIN

americano ou suíço. Descendente das mais afamadas raças com produção oficialmente controlada

BOM CAFÉ *Portugal Rennó*

Minas Gerais

BOM CAFÉ MOZART —
de origem americana escolhido pelo governador de São Paulo Prof. Carvalho Pinto, para reprodutor em seu plantel.



BOM CAFÉ MOURISCA —
também premiada com primeiro prêmio em Itajubá.

Esplêndido lote de crioulos
BOM CAFÉ.



ESPECÍFICO CONTRA A **DIARRÉIA DOS BEZERROS**



Apresentação: Vidros
com 6 comprimidos.

FURANTEROL

Os Laboratórios EATON — apresentando **FURANTEROL** — oferecem aos veterinários e criadores o mais rápido e eficaz agente de combate à Diarréia dos Bezerros. Devido ao alto poder bactericida do NITROFURANO contra os organismos causadores das diarreias, **FURANTEROL** produz os melhores resultados nas primeiras 12 horas de tratamento e assegura a pronta recuperação ao fim de 3 dias.

FURANTEROL

Não é tóxico

Fabricado pelos

LABORATÓRIOS
Rua Figueira de Melo, 406



DO BRASIL LTDA.
Rio de Janeiro — GB

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
São Paulo - Rua General Carmona, 102

FURANTEROL — 1/63 — 020 — W. G. P.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

•

DEPERTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

•

REDAÇÃORUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)

Tel. 51-9234

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

•

ASSINATURA:

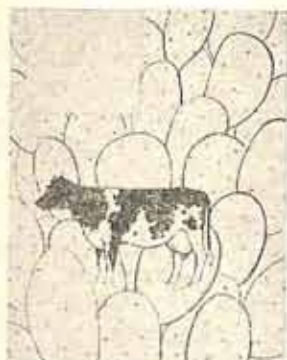
1 ano Cr\$ 1.500,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 1.800,00

Semestre Cr\$ 800,00

Número avulso Cr\$ 150,00

Número atrasado Cr\$ 170,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIV — S. Paulo — Fevereiro de 1963 — N.º 398

SUMARIO

Mercados pecuários	10
Uma granja modelo em Brumenau	12
Alfredo Egydio de Souza Aranha — criador de riquezas — O. Neto ..	14
Nova bacia leiteira que surge — Valdez Corrêa	15
Em Julz de Fora a melhor exposição de pecuária leiteira do ano — S. Lisboa	20
Uma seleção racional — S. Lisboa	28
O Nelore na pecuária nacional — VI — Valdez Corrêa	34
O reino encantado da palma forrageira — V. C.	38
A pecuária na Itália — R. Trow Smith e J. W. Murray	41
O búfalo no Brasil — Pimentel Gomes	46
Notícias do Rio Grande do Sul	49
Careças e miúdos — Industrialização da carne	54
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	55

AVICULTURA

O problema da postura dos "ovos no chão" — Henrique F. Raimo	58
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	60
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	62
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	63
Situação da avicultura	64
Relatório n.º 216 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A. P. C. B.	65

NOSSA CAPA...

...dêste mês de fevereiro é ilustrada por uma alegoria de vaca Holandesa e o que constitui seu principal alimento no "polígono das secas": a palma forrageira. Na verdade, é tamanha a importância dessa cactácea, que se lhe atribui a solução alimentar para os rebanhos daquelas regiões castigadas de sol. A propósito, publicamos a páginas 38 e 39 desta edição interessantíssimo trabalho intitulado "O reino encantado da palma forrageira" de autoria do repórter Valdez Corrêa que esteve "in loco" a fim de escrevê-lo.

Mercados Pecuários

Novilho sobe às portas da safra

Suino continua firme na entresafra

Leite ainda deprimido pela COFAP

Depois de certo declínio, o preço do novilho apresentou ligeira melhora em janeiro e tende para a estabilidade; o de suínos continua em alta, como é próprio da época; e o leite continua afetado por um tabelamento inadequado e nocivo ao produtor e à produção.

NOVILHO REAGE

O preço do novilho, gordo, que chegara a cerca de Cr\$ 3.000,00 em novembro-dezembro para algumas partidas, ajustou-se durante o fim do ano e entrou em janeiro na base aproximada de Cr\$ 2.700,00, por arroba, livre de frete e imposto, na invernada. Em meados de janeiro, porém, houve reação, e a cotação subiu até Cr\$ 2.800,00.

Acredita-se que essa reação tenha sido motivada por dois fatores principais: a) aceleração do ritmo inflacionário, com alta geral de salários, tarifas e preços; b) tendência de liberação dos preços da carne, afinal decretado oficialmente, e que repercutiu como desafio psicológico nos meios pecuários.

Não se esperava, porém, que o novilho tendesse de novo a subir.

A safra estava às portas, o ano corria bem e as invernadas achavam-se completamente lotadas. Só um plano de estocagem, acima das possibilidades das sobras normais da época, ou uma imprevisível exportação (o Plano Trienal era apontado como Convite a vendas no Exterior, por seu otimismo quanto à produção interna de carnes bovinas e por acenar com o constante ajustamento cambial) não se esperavam novas altas até maio e junho, apogeu das águas. De julho a agosto, como é hábito, a curva da alta prosseguiria.

Entretanto, não se conhecia nenhuma expressa iniciativa oficial visando a estocagem, nem a exportação. Os frigoríficos continuavam a se interessar pela estocagem, pois apesar de mal conduzido, o plano concebido em 62 lhes proporcionou bons lucros.

SÊCA NO SUL

No Rio Grande do Sul, a COAP havia limitado a 200 mil cabeças a matança da próxima safra, para frio e industrialização. Esse nível era considerado irrisório para as possibilidades da região, que abatera cerca de 350 mil, para aqueles fins, em 1962. Apesar da seca extraordinária que ameaçava os campos, admitia-se um desfrute superior ao nível adotado pelo COAP. Possivelmente, com a mudança de governo no Sul, tal base fosse melhorada.

BOI MAGRO

O preço do boi magro no Brasil Central girava entre Cr\$ 32.000,00 e Cr\$ 36.000,00 por cabeça (Goiás e Triângulo) e Cr\$ 30.000,00 e Cr\$ 33.000,00 (Mato Grosso). Firme, como sempre.

REVISTA DOS CRIADORES

PORCO FIRME

O mercado de suínos apresentava-se firme e com tendência de alta, acusando Cr\$ 2.650,00, por arroba, em São Paulo, para porcos sortidos e entre Cr\$ 2.500,00 e Cr\$ 2.550,00 no Paraná. Só de-

pois de abril se esperava melhoria do mercado para o comprador. Entretanto, se a safra do milho, por ser volumosa, pressionasse desfavoravelmente os preços do cereal, talvez houvesse corrida para o

porco e, portanto, tendência imediata de alta, mesmo na safra, que só se amainaria meses depois, quando houvesse muito animal cevado.

LEITE DEPRIMIDO

O mercado de leite para o produtor continuava jungido a implacável e injusta tabela da COFAP, que assim se prevalecia da oportunidade de safra, de oferta mais densa, para afetar a produção. Acreditava-se na reforma do tabelamento, em busca de preços mais adequados. A CRB pleiteava preço de Cr\$ 43,50 nas áreas produtoras, ou liberação. O preço médio das zonas leiteiras em janeiro girava

em torno de Cr\$ 29,00, inclusive teor de gordura, e exclusive o excedente da cota. A Divisão de Economia Rural da SA levantara o preço médio, inclusive teor de gordura, de Cr\$. . 27,40, em todo o Estado, contra Cr\$ 26,80 em novembro: a realidade dos negócios assim reagia contra a pressão artificial dos preços, embora não na razão direta das necessidades do pecuarista.

Farmopecuária S.A.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

QUALIDADE

20 ANOS DE TRADIÇÃO

e eficiência na veterinária para merecer sua absoluta confiança

SÃO PAULO:

R. CAMÉLIAS, 43 — BROOKLIN
CX. POSTAL, 1.666

PORTO ALEGRE:

R. ERNESTO ALVES, 281
CX. POSTAL, 2445

Uma granja modelo em Blumenau

Atualmente a produção de leite é de 430 litros diários — A produção média por vaca é de 12 litros — A média é de aproximadamente 10 litros diários

A "Revista dos Criadores" penetra por todo o Brasil. Poderíamos prova-lo exibindo a relação de nossos assinantes, dispersos por todos os Estados e localizados nos mais remotos rincões do País. Todavia, preferimos agir de maneira inversa, publicando, isso sim, como temos feito em edições recentes, cartas e fotografias que recebemos dessas afastadas paragens. Essa nos parece a melhor maneira de demonstrar a difusão deste mensário.

Hoje, temos a juntar às informações que vimos publicando mais uma carta e fotografias que nos vêm do Estado de Santa Catarina, do adiantado município de Blumenau, onde um esclarecido criador realiza uma obra benemerita, reveladora de seu espírito empreendedor e sadio: a Granja Itoupava Norte. Trata-se do sr. Paul Fritz Kuehnrich (Cai-

xa postal 59), que, dedicando-se a atividades agrícolas, preferiu a criação de gado Holandês preto e branco, o que, aliás, não podia deixar de acontecer: homem afeito a pensar como europeu, somente gado europeu poderia entrar em suas cogitações. Mais do que isso: somente processos europeus poderiam interessá-lo, o que se traduziu em magníficas instalações, que, numa paisagem repousante de altitude, dão-nos a impressão de algum lugar da Europa Central, á sombra talvez dos Alpes... Nem precisamos dizer que se trata de instalações diferentes, muito diferentes das que estamos acostumados a ver por aqui, mesmo em São Paulo e nos Estados vizinhos.

Mas, vamos às notícias que nos manda o criador catarinense:

"A Granja Itoupava Norte, localizada em Itoupava Norte, na

cidade de Blumenau, tem por objetivo a criação de gado leiteiro e o fornecimento de leite de primeira qualidade a essa localidade do Estado de Santa Catarina. Dos 290.000 m² de terras ocupadas por ela, a metade são pastagens e o restante destina-se à plantação de forragem para o gado. As variedades principais de capim das pastagens são grama azul e capim catingueiro roxo. As plantações de forragem são notadamente cana de açúcar, aveia, azevem, ervilhas para gado e imperial.

Desde logo, é de mencionar que não se trata de gado de pastagem e sim de gado leiteiro, alimentado intensivamente com forragens nos estábulos, onde permanece nos dois períodos de ordenha diários e ainda durante a noite, no inverno, quando as condições do tempo forem desfavoráveis. A ordenha verifica-se pelas 5 horas da manhã e pelas 5 horas da tarde.

As rações têm a base de forragem verde, principalmente cana de açúcar desfibrada, o ano inteiro, acompanhada de aveia e azevem, no inverno e ervilhas para o gado e imperial, no verão. São ainda fornecidas rações concentradas, em média 4 kg diários, cabendo mais para os animais de maior produção de leite e me-

Vista dos estábulos e casas dos operários da granja.



nos para os demais. As rações concentradas consistem uma mistura de "Bovenil", Gadosano D 2 e farelo de trigo.

Os estábulos foram construídos para abrigar 48 vacas leiteiras, dois touros, novilhas e bezerros. Atualmente, possui a Granja 38 vacas leiteiras, 10 novilhas em estado de gestação, dois touros e outras novilhas e bezerros, de raça Holandesa Preta e Branca.

Os touros e as principais vacas foram adquiridos das colônias holandesas de Carambei e Castrolanda do Paraná, cujas matrizes foram importadas da Holanda.

Atualmente a produção de leite é de 430 litros diários, representando uma produção média de 12 litros por vaca. A média anual é de 10 litros diários aproximadamente.

A ordenha é feita por processo mecânico com quatro aparelhos Alfa-Laval, e o leite, após filtrado, é engarrafado e conservado em frigorífico à temperatura de 3.º C. No dia imediato, o leite assim conservado e no seu estado natural, é distribuído diretamente aos consumidores locais.

O preço do leite é modicamente compensador, dando margem a um lucro mínimo, apenas o suficiente para garantir a conservação do patrimônio, e um desenvolvimento lento".

Após a ordenha o leite é filtrado e engarrafado, passando a seguir para a câmara frigorífica.



O gado junto ao bebedouro.



Estábulo com 48 vacas leiteiras.

Ordenha mecânica.



ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

— criador de riquezas

OLIVEIRA NETO

As razões para a REVISTA DOS CRIADORES prestar homenagem ao grande paulista que foi o dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha tem motivos na sua vida e no passado da sua extraordinária família. Encontramos na "Monografia Histórica do Município de Campinas" um seu antepassado, José de Souza Siqueira, há 225 anos cultivando um sítio onde se acha hoje um bairro da cidade; já era homem adiantado, sobressaindo-se entre os contemporâneos por praticar, com bons resultados, a policultura. D'êle são descendentes ilustres, progressistas e opulentos fidalgos do Império, entre os quais estão o Barão de Itapura, a Viscondessa de Campinas, o Visconde de Indaibatuba, o Marquês de Três Rios e muitos outros.

José Siqueira foi bandeirante na mocidade e legou a filhos e netos o espírito de

aventura sem o qual nunca se fez o progresso. Seu último filho, o alferes Pedro de Souza Campos, casou-se em 1776 com Maria Francisca Aranha de Camargo e daí o nome Souza Aranha, que vem sendo honrado por várias gerações de paulistas.

O café foi plantado em Campinas por um tenente Andrade, que logo, porém, desistiu. Foram os Souza Aranha, por "mais audaciosos e empreendedores que os seus comunicados, que tiveram coragem para continuar o trato e os novos plantios" — diz documento da época. Também foi um d'êles que plantou pela primeira vez café alinhado, de maneira a tornar mais fácil o trato. Isto explica porque, depois de gloriosa geração de políticos, voltou o dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha a ser também fazendeiro: veio como que tangido pelos seus ancestrais para a dura luta de fazer a terra produzir. Sua tarefa foi mais difícil do que a de seus avós, que encontraram terra fértil; ele se propoz recuperar uma fazenda velha. Mas para os Souza Aranha as dificuldades sempre foram estímulo.

Nos altos e baixos em que todos vivemos neste mundo, o dr. Olavo Egydio, não obstante seu pai tivesse sido um dos homens mais ricos do Brasil, morreu quase pobre, como todos aqueles que se dedicam desinteressadamente ao serviço público. Por isso, o dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha, seu filho, teve a boa sorte de lutar para ganhar seu lugar ao sol desde a mocidade. E, nos vários setores de suas atividades, foi sempre bem sucedido. Deputado, promotor público, advogado, salientou-se sempre. Seu idealismo político levou-o a sacrifícios pessoais e de fortuna. Possuiu uma dessas cabeças privilegiadas, capazes de conceber e de realizar os seus projetos: em menos de vinte anos pôde concretizar seus planos, um só dos quais bastaria para torná-lo digno de grande admiração: o Banco Federal de Crédito, iniciado num modesto salão alugado na rua Benjamin Constant, hoje magnífica rede de agências, que ultrapassa as fronteiras do Estado de S. Paulo. Depois, veio o Moinho S. Paulo, uma das

poucas organizações no setor do trigo, que pertencem a grupo paulista; finalmente, a DURATEX, empreendimento de tão longo alcance que ainda é cedo para termos uma idéia do seu impacto na economia brasileira.

Poucas pessoas fizeram em São Paulo, tamanha criação de riqueza em tão pouco tempo. Como são raros os grandes poetas e os grandes cientistas, também são raros os executivos, esses poetas da ação. Não pensam no dinheiro como fim em si, mas como meio de criar novos bens: rimam cifras.

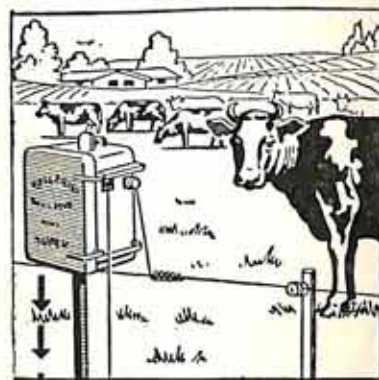
O dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha planejou e executou, em São João da Boa Vista, a reforma integral da Fazenda Paraíba, hoje uma fazenda modelo, honrando o espírito de iniciativa daquele grande cidadão. Ele deixou, naquela região, admiradores que não podem nunca esquece-lo. É natural que um dos seus amigos venha lembrar nesta justa homenagem aquela personalidade estupenda e singular. O reconhecimento — escreveu alguém — é a memória do coração.

Os que privaram com êle ficaram para sempre ligados por recordações indelevelis: era um homem para quem o comando era natural, inacessível à bajulação, de um patriotismo cristalino.

Sei, por d'êle ter ouvido muitas vezes, que seu maior desejo era que seus esforços encontrassem continuadores: isto foi realizado de maneira cabal e perfeita. Vemos nos drs. Eudoro Libanio Vilela e Olavo Egydio Setubal criaturas compenetradas da dura luta de levar avante os empreendimentos d'aquela grande homem. Com trabalho, com entusiasmo, com segurança, continuam realizando os sonhos do inescrutável idealizador.



O dr. Alfredo Egydio de Souza Aranha.



↓ CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP

(DINAMARCA)

↓ 80% DE ECONOMIA

↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.

REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL

RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

Nova bacia leiteira que surge

A Noroeste, zona de boi de corte, vai modificando a paisagem econômica da sua vida rural — O binômio carne-leite em equação — O mestiço Holandês Zebu, como padrão de uma pecuária mista simples e adequada ao meio — Até concurso leiteiro já há nas Exposições de Araçatuba — O município de Lins, com os seus grandes rebanhos mestiços, a sua Cooperativa de Produtores e a volumosa coleta de balde do maior grupo leiteiro da região, o Condomínio José Braulio Junqueira de Andrade.

VALDEZ CORRÊA

Cada região tem, normalmente, dois destinos econômicos em potencial: o que a Natureza espontaneamente lhe deu, como é caso da Amazonia, que para produzir borracha não foi preciso ninguém plantar, e o que o homem precisa criar com o seu trabalho, como no Vale do São Francisco, onde há hoje as grandes culturas de cebola. A região da Noroeste, por exemplo, apareceu no mapa tributário de S. Paulo com a contribuição das suas terras férteis e do seu clima quente, indicando que ali estava um habitat para o cafeeiro. Assim, foi como região cafeeira que trocou as suas matas pelas grandes fazendas que logo se formaram ao longo dos trilhos, que rumavam para as barrancas do rio Paraná. E graças ao ouro verde nasceram também suas grandes cidades, que são hoje prósperos núcleos de civilização, onde outrora foram malocas dos índios Coroados. Mas, o café acabou perdendo seu privilégio de fazedor de divisas e o Brasil, que dele sempre viveu, começou a empobrecer enquanto a Colômbia enriquecia. Desanimados com o confisco cambial e outras formulas miríficas dos técnicos do governo, os fazendeiros da Noroeste ficaram sem saber que destino dar àquelas terras excelentes, que ainda são uma parte do reino do trap. Até que alguns se lembraram de substituir os cafezais por grandes campos de colônia e começaram a aparecer as fazendas para a cria, a recria e a engorda de gado. Estava o seu destino, pela segunda vez, escolhido pelo homem. Hoje a Noroeste é a terra das invernadas, é um dos quatro centros pastorais de S. Paulo, com Araçatuba transformada em Meca do boi de corte e o Tião Maia como seu profeta. E com isto proporcionou a Mato Grosso ainda uma vantagem: é que o seu boi pode nascer e viver magro por lá, com o direito de morrer gordo por cá...



Os srs. Urbano e Waldir Junqueira de Andrade, com seus sobrinhos, filhos do sr. Laerte Junqueira, na fazenda Rio Feio, segundo a tradição de família formou nova bacia leiteira em São Paulo.

O mestiço de Zebu com Holandês, em cena de curral na fazenda Aparecida, do sr. Waldir Juqueira de Andrade.





Até ha bem pouco tempo, os criadores nacionais se dividiam em dois grupos: os que só produziam carne e os que só se interessavam pelo leite. Mato Grosso detem um dos maiores rebanhos de corte do Brasil. Pois quem quiser tomar ali um copo de leite têm que se contentar com o leite em pó ou o leite condensado, porque leite de ordenha, com gosto macio de mojo isso por la era manga de colete...

Mas, acontece que vamos saindo da industria extrativa, do periodo empirico, quando qualquer um se contentava com o que vinha de mão beijada, dado pela Natureza. Em pecuaria, por exemplo, não se quer hoje apenas a carne: quer-se um boi de corte precoce e de condições economicas favoraveis. Tratando de leite, ninguém se contenta mais com vacas de dois litros: quer um animal que, por seleção zootecnica e por meio de uma alimentação racional, produza vinte, trinta litros por dia. E ha tambem os que já não são exclusivistas, pretendendo somente muita carne ou muito leite, mas os que querem ao mesmo tempo e do mesmo animal muita carne e muito leite. Dai o trabalho que vem sendo feito para o aprimoramento de linhagens que ofereçam estas duas faculdades conjuntamente, como o da Fazenda Experimental de Uberaba, que procura o Gir leiteiro, ou o de João de Abreu, em Cantagalo, com o seu famoso plantel de Guzerá leiteiro, duas raças que são tipicamente de corte mas que, pelo trabalho do homem, vão desdobrando seu potencial genetico nas duas direções visadas. Isto pode ser conseguido isoladamente, por meios experimentais. Mas, num rebanho numeroso de largas proporções, pode-se chegar tambem a resultado identico e com menor trabalho, mestiçando uma raça tipicamente leiteira com outra tipicamente de corte. E é o que vem sendo feito hoje na Noroeste, que, deste modo, vai modificando a fisionomia economica da sua vida rural, a ponto de ir surgindo ali uma nova bacia leiteira e de irem aparecendo as fabricas de laticinios onde até ontem só se pensava em matadouros e frigorificos.

LINS, A PIONEIRA

Lins é o municipio pioneiro, que vai operando esta transformação da Noroeste em região leiteira importante, a ponto da Nestlé — que enxerga longe — já estar construindo em Araçatuba uma das suas grandes unidades. E o homem que deu o primeiro impulso nessa direção foi o coronel José Braulio Junqueira de Andrade, mineiro de velha cêpa, daqueles que trouxeram do Sul de Minas o cavalo que formaria esta raça equina nacional: o Mangalarga paulista. Criador de gado Holandês em Cruzília, na fazenda Campo Lindo, que pertence hoje a seu filho

A vacada mestiça do Condomínio José Braulio Junqueira de Andrade apresenta (como comprovam os quatro clichês que ilustram esta página) este tipo uniforme colhido pela nossa objetiva.



Urbano Junqueira, o coronel José Braulio sentiu também a sedução do café. Em 1928 abalou para S. Paulo, adquirindo em Guaíçara a fazenda Flórida, como ponto inicial para a expansão cafeeira que visava. Mas, logo no ano seguinte, em 1929, veio a degradingolada do café. Foi quando muitos fazendeiros da Noroeste resolveram substituir o cafezal por campos de colônia, para a formação de invernadas. O coronel José Braulio foi um deles. Vendendo Flórida, adquiriu sucessivamente as fazendas Boa Esperança, Sant'Ana, Caxambú, S. José e Santa Emilia, no município de Lins. Embora conservando algum café, suas propriedades foram transformadas em pastos para a criação de gado. Mas, homem de pecuária leiteira, impossibilitado pelo clima de criar na Noroeste a raça Holandesa, começou a mestiçar o Zebú com touros Holandeses trazidos do Sul de Minas.

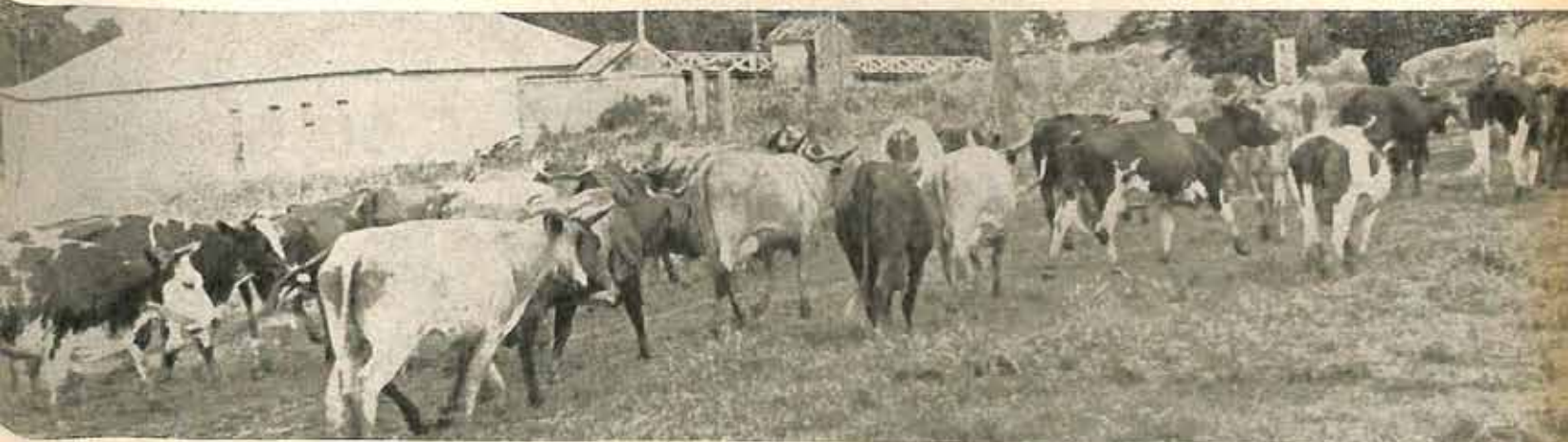
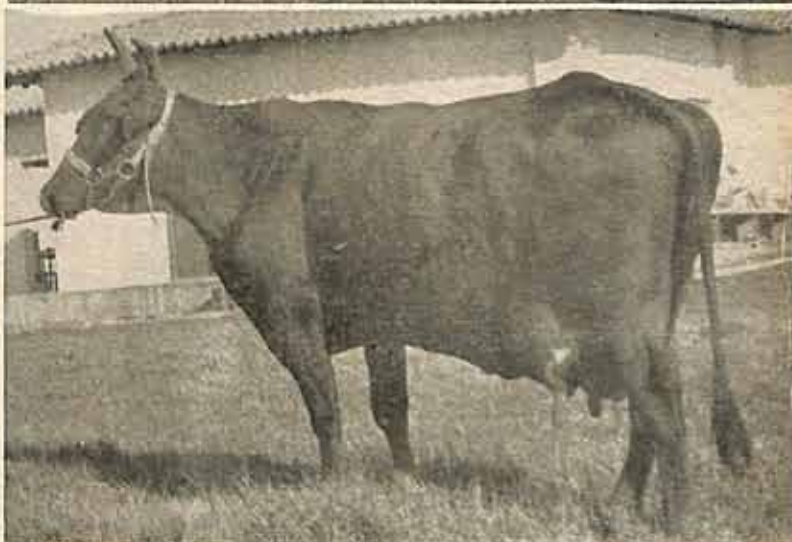
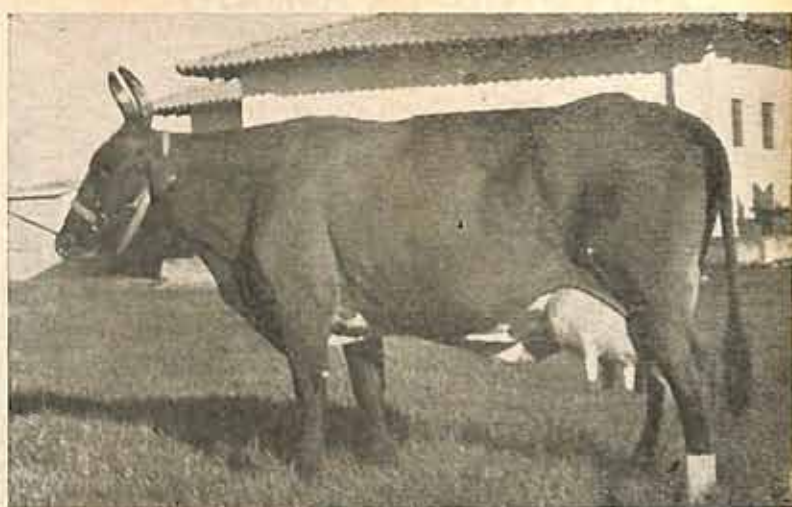
CONDOMÍNIO J.B.

O coronel José Braulio Junqueira de Andrade faleceu em 1960. Suas cinco fazendas da Noroeste foram constituídas em condomínio dos seus filhos Urbano, José Maurício, Waldir, Laerte e Gina, do primeiro matrimônio e dos cinco filhos menores do segundo casamento. E foi este condomínio que visitamos, para escrever esta reportagem sobre a nova bacia leiteira que vai surgindo na Noroeste, pois ele é o núcleo principal do gado mestiço da região. Este condomínio tem atualmente duas mil cabeças de mestiças Zebú Holandês, incluindo novilhas. E sua produção diária de leite é de seis mil litros. Mas, cada um dos filhos tem, por sua vez, fazendas próprias, como o Waldir, com as fazendas Aparecida e Vista Alegre; José Maurício, com a Santa Mariana; Laerte, com a Rio Feio e a Santa Filomena. E Urbano, que continua no Sul de Minas, com a Campo Lindo, que foi a sede do coronel José Braulio, em Cruzília. A produção do Condomínio com a destas fazendas individuais, sobe presentlymente a 10.400 litros de leite diários, sendo o maior volume que se conhece de produção em uma família.

A COOPERATIVA DOS PRODUTORES

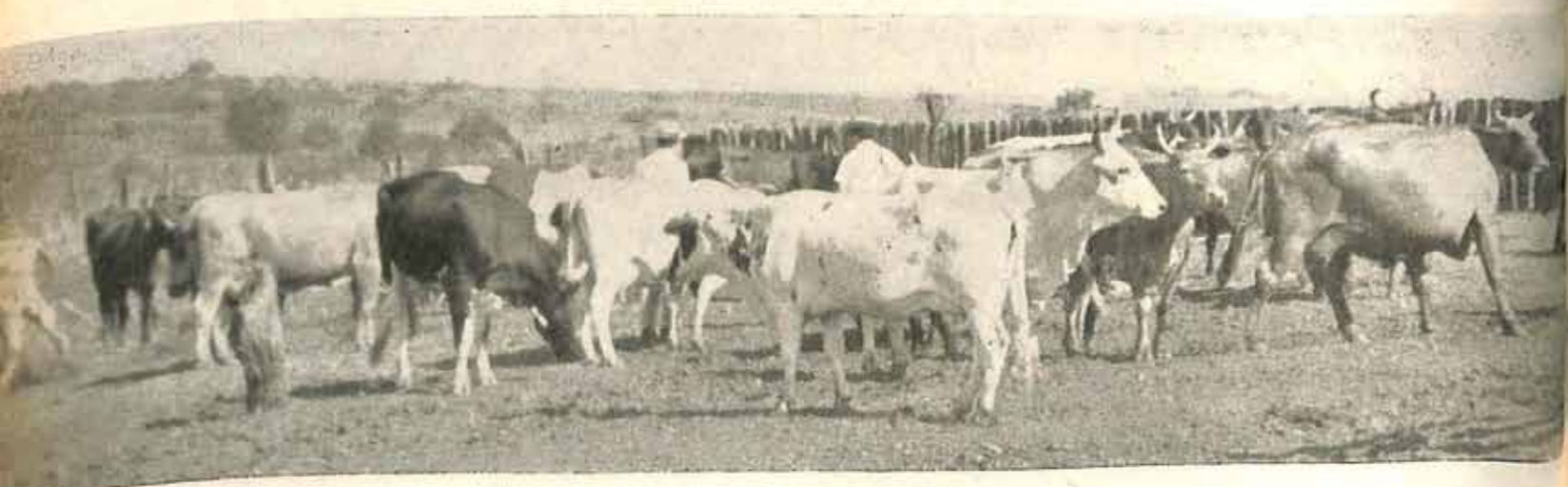
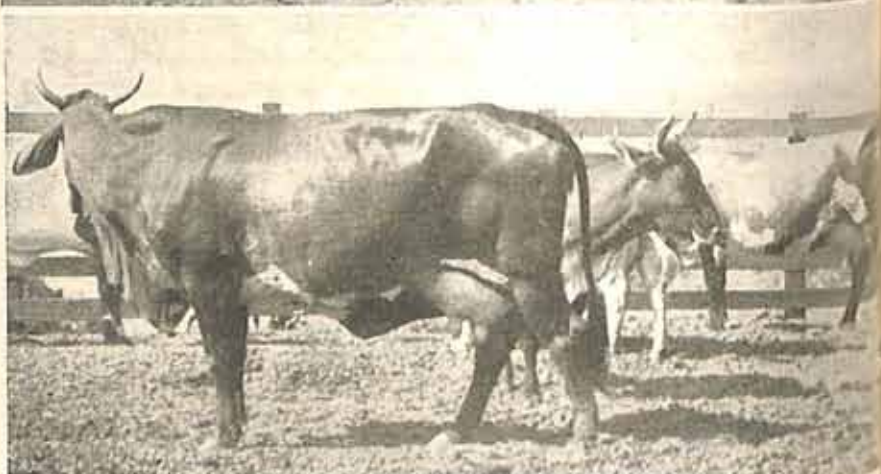
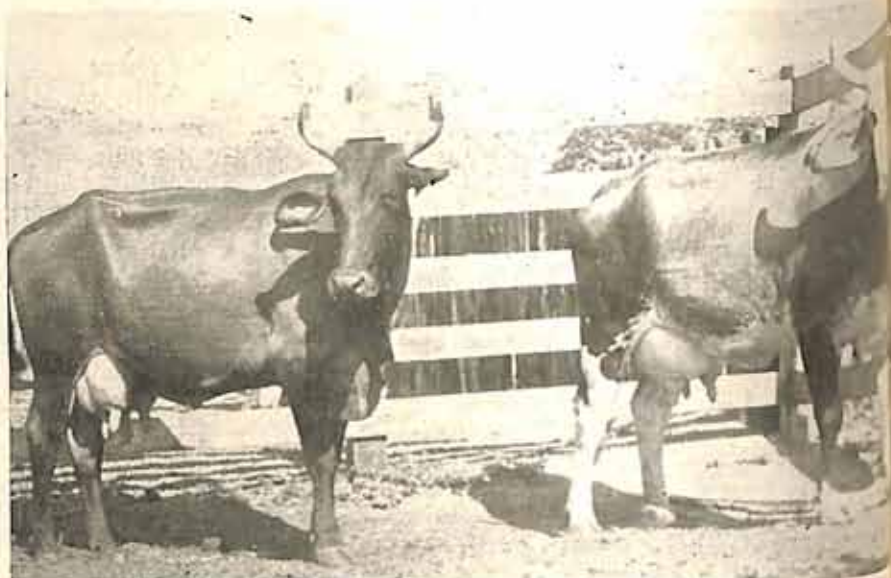
Vários outros criadores passaram a se interessar igualmente pelo gado leiteiro na região de Lins, que se tornou, com isto, o centro principal da criação de gado mestiço na base do Holandês. Tornando-se o volume de leite elevado, esses criadores, em número de 25, congregaram-se em cooperativa, que montou uma fábrica de laticínios para industrializar o produto dos associados. Esta fábrica hoje está fazendo 1.500 quilos mensais de manteiga e setenta e cinco mil quilos de queijos das variedades Minas, Lanche, Cobocó e Muzarella.

À lado, três vacas que o Condomínio J.B. mandou para o primeiro concurso leiteiro realizado em Araçatuba, durante a última exposição da terra do boi de corte. Em baixo, terminada a ordenha as vacas saem para o campo.



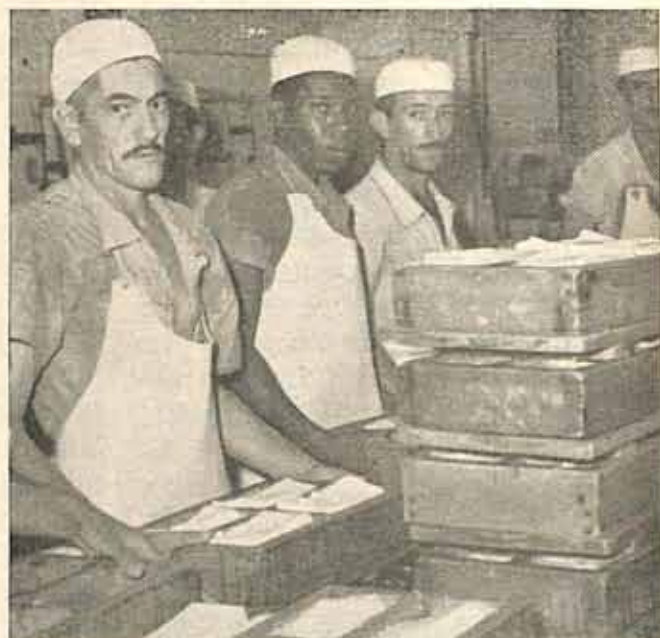
GADO LEITEIRO NA NOROESTE

Além de participantes do Condomínio, os filhos do saudoso José Braulio Junqueira de Andrade têm, cada qual, suas propriedades à parte, onde se dedicam igualmente à criação de gado leiteiro, mestiço na Noroeste e puro no Sul de Minas. As fotografias desta página foram tiradas na fazenda Aparecida, do sr Waldir Junqueira de Andrade, em Lins, onde, ali e em Vista Alegre, tira diariamente cerca de 1.700 litros de leite. O animal cintado de branco, que aparece sobreposto a um flagrante de ordenha, é uma novilha de primeira cria que figurou no concurso leiteiro da Exposição de Araçatuba, no ano passado, tendo na ocasião produzido a média de 20 litros e 700 gramas.



GADO LEITEIRO NA NOROESTE

Como complemento indispensável da bacia leiteira que vai surgindo na Noroeste, os criadores de Lins, que é a zona de maior desenvolvimento, organizaram-se em Cooperativa de Produtores, que já industrializa uma média de vinte e cinco mil litros de leite diários, com uma produção mensal de 1.500 de manteiga e 75.000 quilos de queijos das variedades Lanche, Cobocó, Prato, Minas e Muzarela.



Em Juiz de Fora a melhor exposição de pecuária leiteira do ano

As chuvas constantes e torrenciais empanaram as festividades programadas, mas não impediram a grandiosidade do certame

S. LISBOA

A vigesima terceira Exposição realizada em Juiz de Fora foi, sem favor, grande no sentido geral da palavra. É preciso escrever muito para dizer pouco dessa exposição, que reuniu os maiores e os melhores criadores do grande Estado montanhês. Mas, acontece que dispomos de pouco espaço e vamos deixar um bocado para que as ilustrações da reportagem, nas páginas seguintes, mostrem, por este Brasil afora, o que foi a grande parada

leiteira da zona juiz de forana. Realizada no mês de outubro, sómente agora vem a publico, não por nossa vontade, (bem que poderia sair na edição de Dezembro) mas, se bem que alguns criadores-expositores nos atenderam em tempo, outros não o fizeram, e assim fomos compelidos a ir protegendo a divulgação de tão auspicioso acontecimento na vida pecuária mineira. A proposito, lembramos que em bôa hora foi eleito e empossado presidente da Ass. dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais o ilustre engenheiro dr. João Alfredo de Castilho, criador em Barbacena, onde possui uma das mais belas propriedades agrícolas do Estado, da qual estamos publicando nesta edição interessante reportagem. Os ventos benéficos soprarão agora com mais força os destinos da entidade de classe sob a presidencia de um homem capaz, positivo, empreendedor.

PLANTEIS APRESENTADOS

Predominou o Holandês preto e branco. O conhecido criador sr. José de Andrade Reis foi dos mais aquinhoados, aliás, muito justamente, tendo conquistado vários campeonatos, tanto no plantel preto como no vermelho. Não nos admiramos dos êxitos alcançados por este criador, pois isto ocorre em todas as exposições onde se apresenta. O jovem Mauro Pereira também obteve cobiçada colocação: levantou alguns campeonatos e no Concurso Leiteiro foi quem levou a palma. Outro plantel que alcançou campeonatos e fez sucesso no Concurso Leiteiro foi o do sr. José Galvão, que também tem conseguido bôa classificação nos certames anteriores. O sr. Nelson Pereira de Araujo, como das vezes anteriores, apresentou magnifico plantel e obteve excelente colocação. Afinal, no preto e branco, o resultado geral foi



Quando começou o desfile: destacamos o sr. dr. João Alfredo de Castilho e exma. família; dr. Roberto Rezende, sr. Olavo Costa, Darwin Rezende, sr. João Alberto Baer, e outros.





tão feliz que separou, pelo menos, um campeão em cada apresentação, resultado esse nada comum em outros certames.

No malhado de vermelho, que este ano esteve numeroso e excelente, destacou-se pela homogeneidade o plantel do sr. João Alfredo de Castilho, que levantou vários campeonatos, classificando-se, no cômputo de pontos, como o primeiro colocado. Além do sr. José de Andrade Reis referido linhas atrás, registramos a presença do sr. Jorge Augusto de Lima, cujo plantel conquistou um campeonato e outros prêmios. Também o sr. José Eugênio Dutra Câmara levantou um campeonato. Também no vermelho, ao que nos parece, o resultado foi satisfatório.

No setor equino, o páreo foi mais duro: apresentaram-se magníficos cavalos, numa dis-

puta que chegou a impressionar. Os exemplares exibidos pelo sr. José Eugênio, de cuja criação publicamos nesta edição boa reportagem, foram os que mais chamaram a atenção dos visitantes e entendidos, conquistando campeonatos e outras colocações, louros que repartiu com o sr. João Alfredo de Castilho e o sr. José de Andrade Reis. Para tomada de algumas fotos, estivemos na Fazenda "Lagôa Negra", onde se nos ofereceu a oportunidade de conhecer os belos exemplares de equinos

criados com tanto carinho por esse moço tão gentil e bom que o povo de Barbacena, em hora feliz, elegeu para dirigir o grande município mineiro.

EM QUE DÁ UM LENTO DESFILE...

A tarde prometia tempo firme. Grande público. Começaram os discursos. O sr. José Meirelles Filho, o **fac-totum** do certame, pois, a bem dizer, representa a metade da exposição, dotado de extraordinária atividade, queria o desfile de animais bem lento, demorado, afim de que o público melhor pudesse conhecê-los. E as horas foram passando, até que a chuva resolveu tomar parte no desfile. O povo correu a abrigar-se nos pavilhões e dali assistiu a grossa chuva, que agora desfilava sozinha...

Contudo, Juiz de Fôra realizou uma de suas maiores exposições e provou ser a sede de grandes criadores.



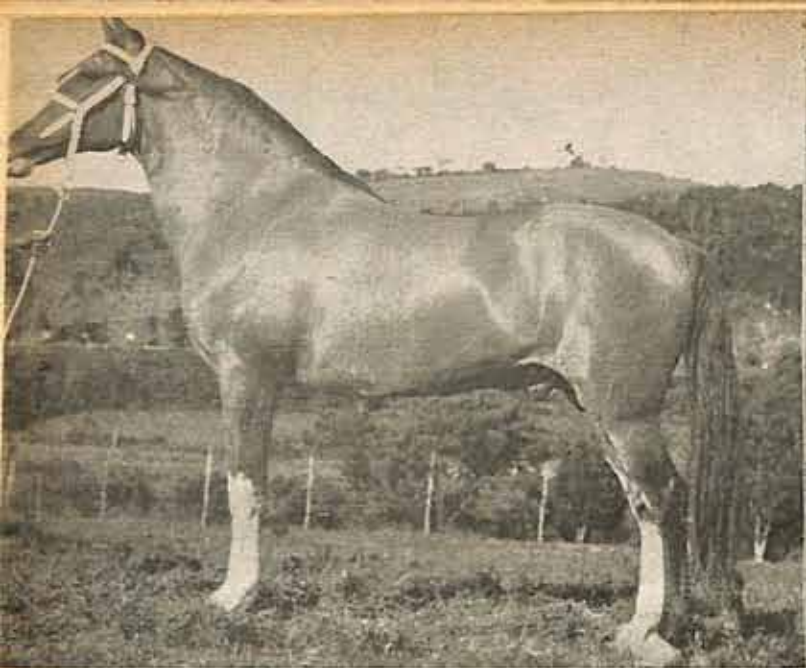
O sr. José Eugênio Dutra Câmara, à esquerda, atual prefeito do município de Barbacena e presidente da Ass. Brasileira dos Criadores de Cavalos Campolina, ao lado do sr. dr. João Alfredo de Castilho, que acaba de empossar-se presidente da Ass. dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais.



O dr. Onofre P. de Carvalho, um dos Juizes. Julgou o preto e branco com acerto e agrado geral.



Vemos, além de outros, o sr. José Meirelles Filho e o competente zootecnista dr. Ruben Tavares de Rezende.



Notícias da Exposição de Juiz de Fora

Fazenda Lagoa Negra

Gado Holandês e cavalos Campolina

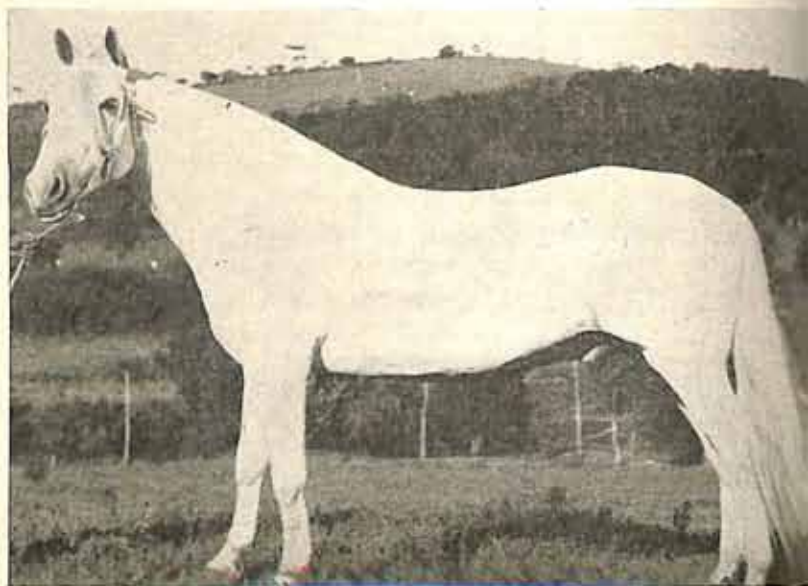
*Prop.: José Eugênio
Dutra Câmara*

Res.: Rua Sena Figueiredo, 10 — Tel 21 —
Barbacena — Minas

Barbacena Parlamento — Reg. 71. Chefe do plantel da Fazenda Lagoa Negra. Conquistou o prêmio como Melhor Macho da Raça na Exposição Nacional de S. Paulo em 1957. Este animal foi também o cabeça de plantel do melhor conjunto de raça Nacional em 1957 em S. Paulo, com Parlamento, Caruso e Urano, e melhor conjunto da raça Nacional em 1960 em Belo Horizonte, com Parlamento, Atenas e Baviêra; estes últimos, 1.º e 2.º prêmios, respectivamente, filhos de Parlamento.



Preludio — Com 3 anos. Reg. 166. Campeão Júnior em Juiz de Fora em 1961 e 1.º prêmio em Pedro Leopoldo em 1962.



Barbacena Lirio — Reg. 126. Com 4 anos. Campeão na Exposição de Sete Lagoas em 1961. Res. Campeão no mesmo ano em Juiz de Fora.



← Barbacena Ouro Preto — Reg. 116. Campeão dos certames, de 1960 em Juiz de Fora e em Pedro Leopoldo em 1962.

Fazenda Vargem Grande

Gado de corte e muares

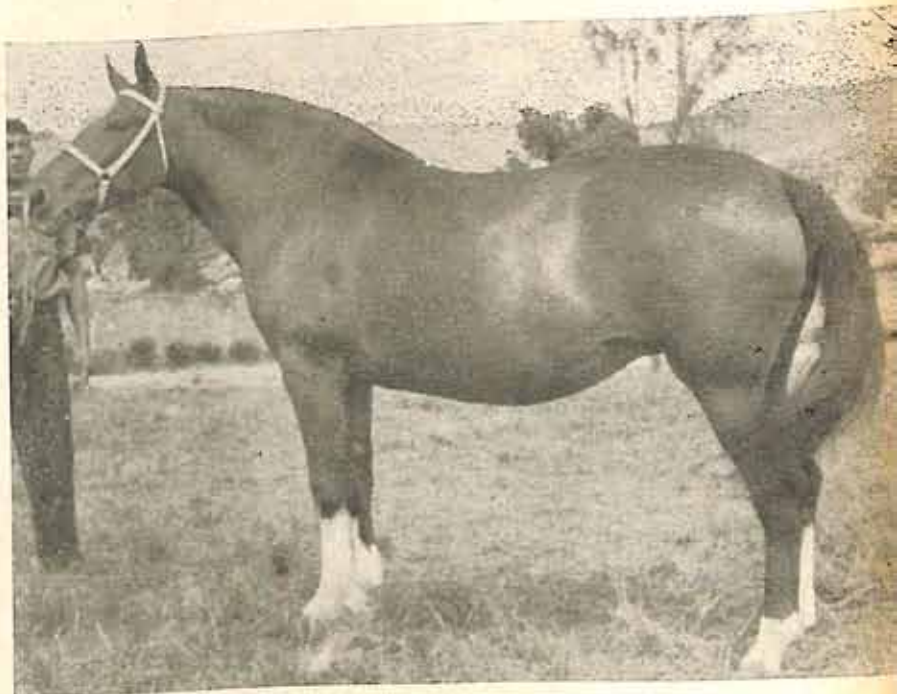
Paracatu — Minas



Entrada da fazenda.



Barbacena Desejo — Com 20 meses. Pai: B. Parlamento Reg. 71 Campeão Junior em 1962 em J. Fora. Mãe: B. Itaúna Reg. 331.



Barbacena Diana — Reg. 307. 1.º prêmio na Exp. Nacional de S. Paulo em 1957. Campeã Nacional de Marcha na Exposição de Belo Horizonte em 1960.

Barbacena Gran-Fina — Reg. 354. Campeã da I Exposição de Pedro Leopoldo em 1962. Confirmando-se Campeã no mesmo ano na Exposição de Juiz de Fora.



Lobos-Canadá — Holandês v. b. 1.º prêmio e Res. Campeão no último certame de Juiz de Fora.



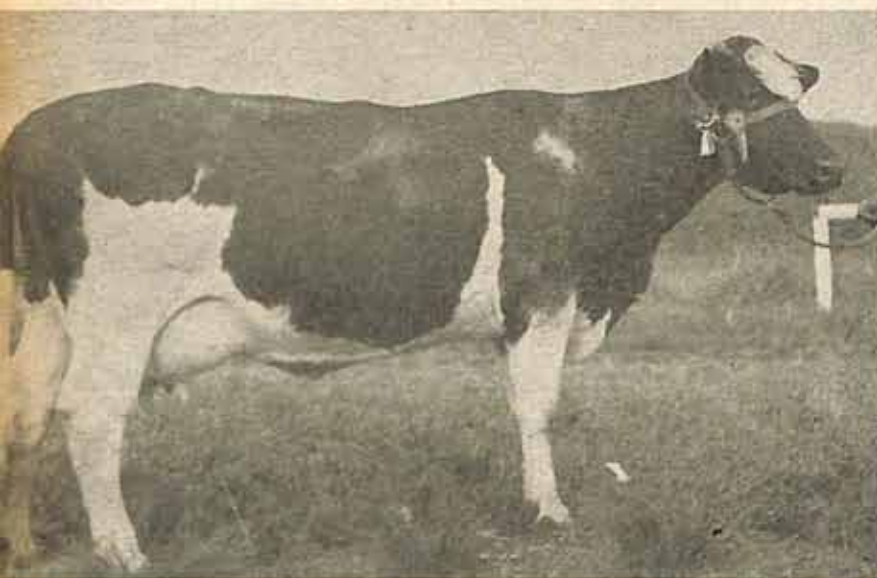
FAZENDA DO ENGENHO VELHO

Prop.: José Galvão do Valle Esteves

Juiz de Fora — Minas

GRANDE SUCESSO DO NOSSO PLANTEL

Miltônia Rolã — 1.º prêmio e Campeão Senior. Descendente de Campeã mundial de leite.

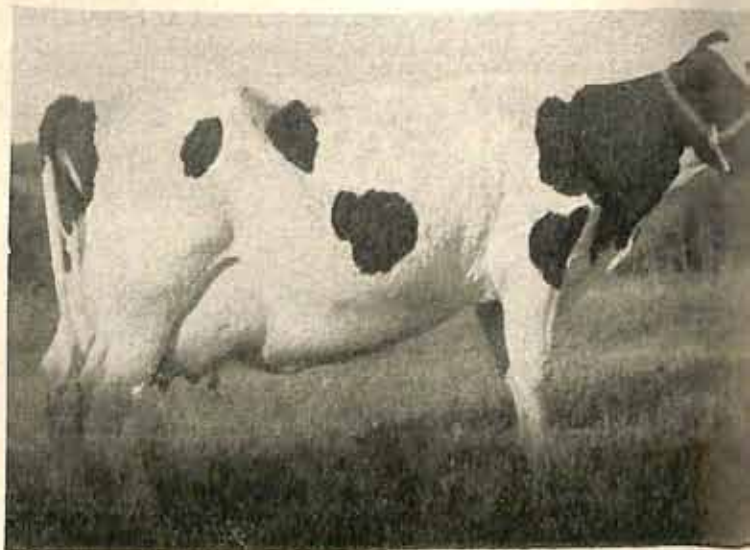


Borborema — Campeã e Grande Campeã da Exposição.



Excelentes reprodutores à venda

Araponga — Com dois dias de parição produziu 28 kg de leite.



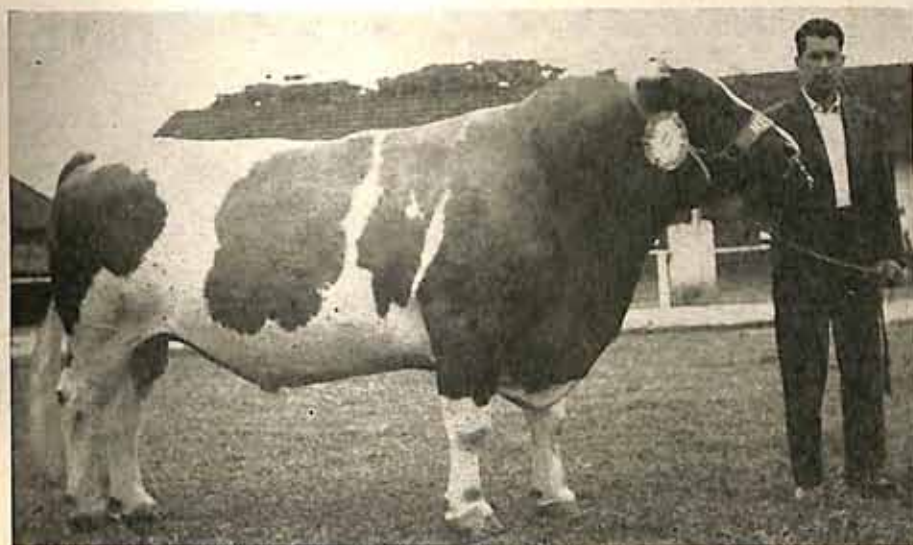
Conjunto de animais: todos premiados.



FAZENDA BOA VISTA

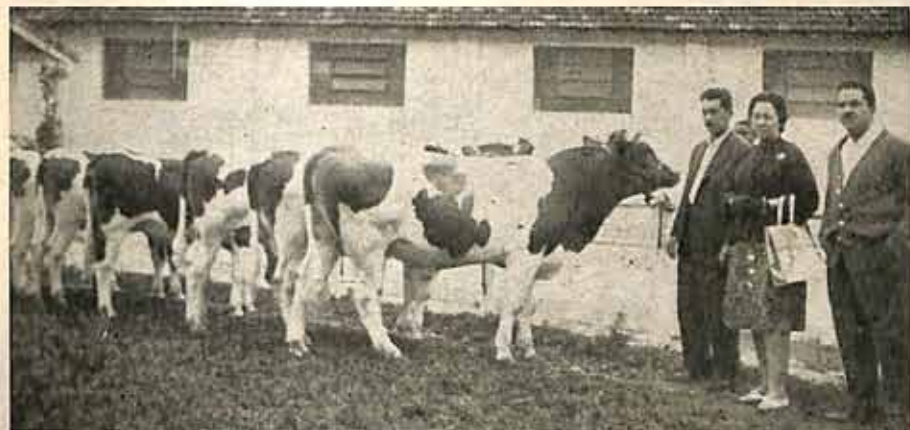
Prop.: Jorge Augusto de Lima

AREAL — Est. do Rio



Olaria Xerife — Magnífico reprodutor da raça Holandesa vermelha e branca (puro sangue). Este animal recebeu o 1.º prêmio e Campeão Sênior do certame de 1962 em Juiz de Fora; seguro pelo seu proprietário.

RIGOROSA SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO



Grupo de novilhas e um novilho, todos vermelho e branco, premiado no mesmo certame. Ao lado, vemos o sr. Jorge Augusto de Lima, sua exma. esposa d. Dulce Pereira Lima e seu filho, sr. Amaro Jorge.



Bezerros vermelho e branco fotografados na fazenda. São animais de alta linhagem; obtêm as melhores referências dos que visitam a fazenda Boa Vista.



Notícias da Exposição de Juiz de Fora

FAZENDA DA HERDADE

Prop.: José de Andrade Reis

Matias Barbosa — Minas Gerais

Como se conquista Campeonatos



Bariloche S.A. — 1.º prêmio, Campeão P.C. e Grande Campeão preto e branco.



Colipso C.V. — 1.º prêmio e Reservado Campeão P.C.



C.V. Charivari — 1.º prêmio e Res, Campeão P.O.



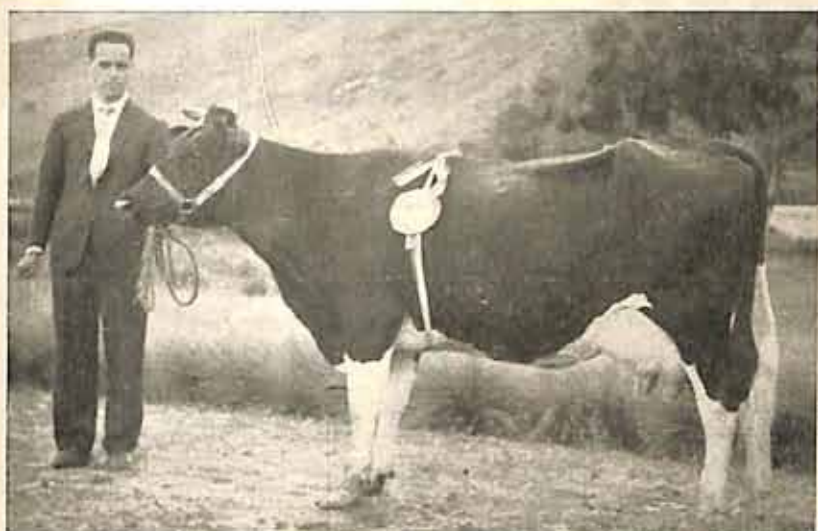
Herdade Bronze — 1.º prêmio e Campeão Júnior Mangalarga Marchador.



Herdade Primor — 1.º prêmio e Campeão Júnior, Mangalarga Paulista.

←
C.V. Chanceler — 1.º prêmio, Campeão P.O. e Grande Campeão vermelho e branco.

Notícias da Exposição de Juiz de Fora



Eis aí a Campeã do Concurso Leiteiro da XXIII Exposição de Juiz de Fora, conquistando o "Balde de Ouro". Foi o criador que conseguiu maior número de pontos na raça Holandesa preta e branca.

Conjunto Campeão de Família. Nas extremidades estão: dna. Maria Tereza, exma. esposa do sr. Mauro Pereira, e seu filhinho Mauro José.



Fazenda Nova Granja

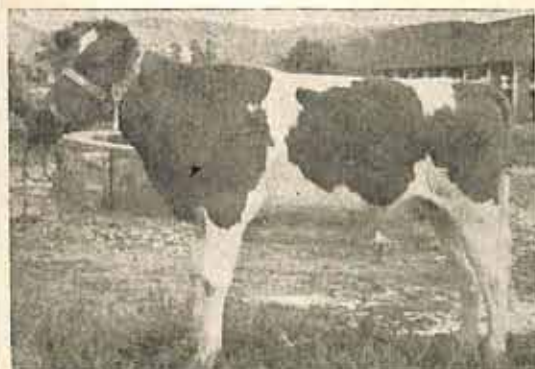
PROP.: MAURO PEREIRA

IBERTIOGA — Município de Barbacena
Fone 4 — Minas

Res. Rua Pasteur, 386 — Fone 3955 — Juiz
de Fora — Minas



O Conjunto é constituído dos seguintes animais:
Olario Paulista — Sta. Rosa Dama — Sta. Rosa
Jussará e Sta. Rosa Jamaica.



Sta. Rosa Jussará — P.C. 1.º prêmio, Reg. na
A.G.H.M.G.

Faz. Santa Rita do Bom Retiro

PROP.: NELSON PEREIRA DE ARAUJO

Caixa Postal, 19 — BICAS — E.F.L. — Minas

Nosso plantel, com 7 animais, conquistou os seguintes prêmios:

4 primeiros — 1 campeonato — 2 segundos 2 em Conjuntos de
Raça e de Família.



Olario Paulista — P.C. Res. Campeão Sênior

UMA SELEÇÃO RACIONAL

O que vem sendo feito no plantel de vermelho e branco da Fazenda Campo Verde

Como reporter que sente satisfação por divulgar as boas notícias e os grandes feitos no campo agro-pecuário, aproveitamos o ensejo da XXIII Exposição de Juiz de Fora, para cumprimentar o eng. civil dr. João Alfredo de Castilho, proprietário da Fazenda Campo Verde, situada no município de Barbacena, em Minas Gerais, pela sua recente eleição e posse na presidência da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, sediada na Manchester mineira, e também para conhecer como se sentia o conhecido criador com o sucesso alcançado pelo seu plantel, que conseguiu, no cômputo geral de pontos, a primeira colocação entre os demais expositores. Não tivemos dificuldades. Graças á gentileza que lhe é peculiar, o dr. João Alfredo de Castilho, ainda uma vez mais, nos atendeu, concedendo-nos a entrevista que divulgamos nestas páginas.

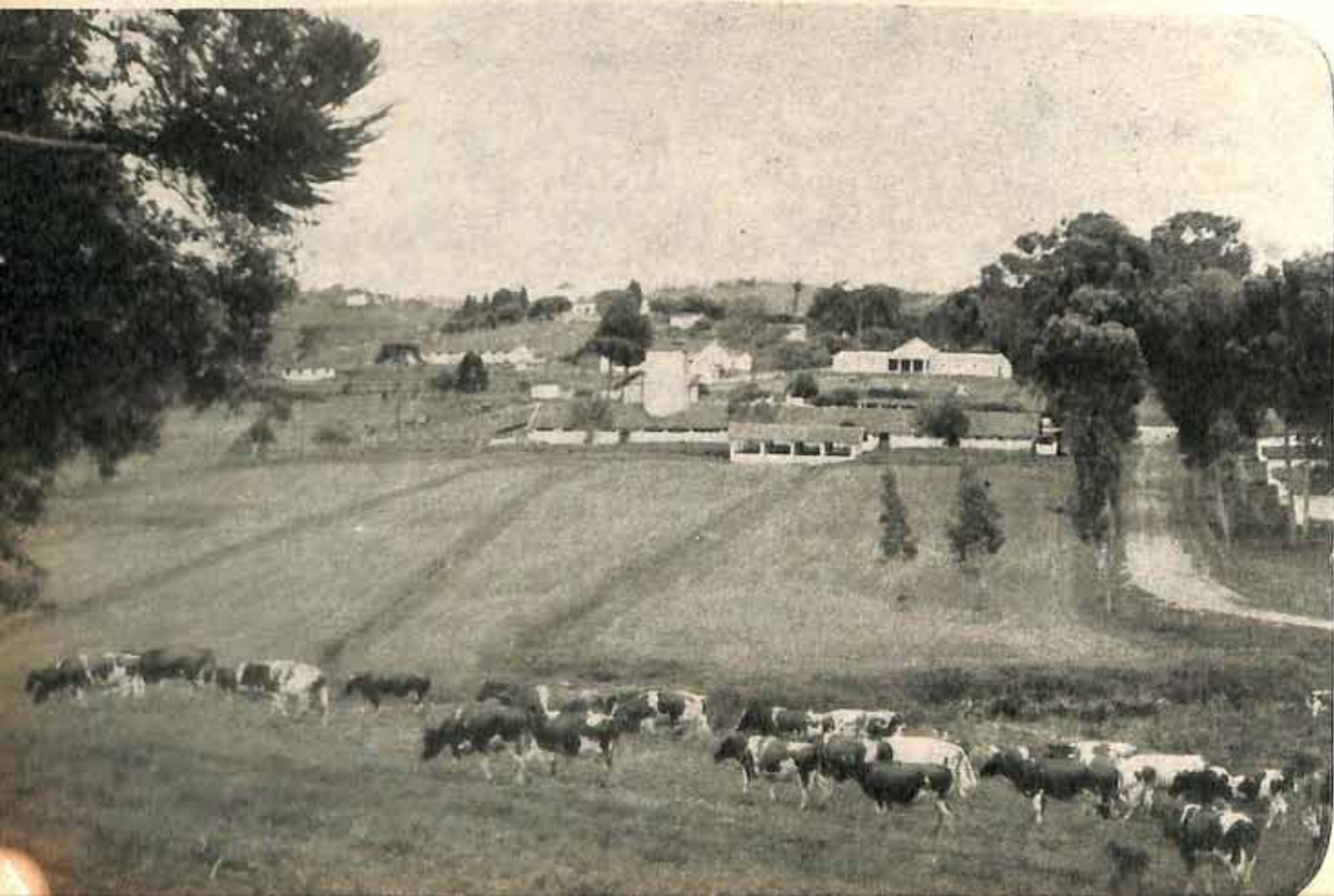
S. LISBOA

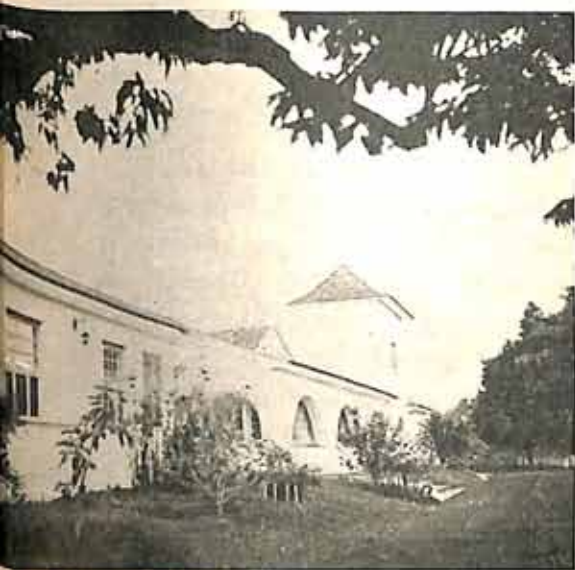
— Tenho vivido, nêste últimos dias, momentos de grande emoção. Alegrou-me levantar o campeonato na XXIII Exposição de Juiz de Fôra, com os «brotinhos» que trouxe, porém,

sensibilizou-me muito mais a espontaneidade da eleição para a presidência da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais e as simpáticas manifestações que tenho rece-

bido como esta da «Revista dos Criadores». Muito obrigado. Se me permite, desejaria aproveitar a imensa penetração da sua revista para levar a tôdos e a cada um dos criadores que

Vista parcial de CAMPO VERDE, nota-se em primeiro plano o rebanho de vacas leiteiras da raça Holandesa vermelha e branca.





Vista da sede de CAMPO VERDE.

votaram em meu nome, uma palavra do mais sincero agradecimento e a certeza de que tudo farei para não desapontá-los. Sei bem da responsabilidade que puzeram em meus ombros, para mim bem maior, pois incumbiram-me de substituir homens do gabarito de um José Bento Junqueira e do meu querido amigo Urbano Juqueira, êstes sim, legítimos representantes da tradicional pecuária mineira. E dizer-lhes também que, com os apóios já obtidos dos Serviços Articulado de Fomento da Produção Animal em Minas Gerais, pela palavra do seu Executôr; do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, pela voz do seu atual Diretor Geral, a quem já devemos inqúivocas provas de carinhosa solidariedade; e da indispensável assistência e supervisão da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa, pretendemos incentivar, ao máximo, os serviços de Registro Genealógico e de Controle Leiteiro, para o que criaremos delegacias regionais, que facilitarão as relações entre os criadores e a Associação. Estimularemos sempre as exposições regionais, oficializando-as, apoiando-as e dando-lhes, quando solicitadas, as normas gerais que devem presidir tôdas as mostras de gado holandês. Tentaremos

ainda realizar anualmente a Exposição Estadual de Gado Holandês, para o que contamos com a experiência daqui de Juiz de Fora, onde só são inscritos animais registrados e onde, breve, poderemos aumentar o grau de exigências, como já se faz em São Paulo.

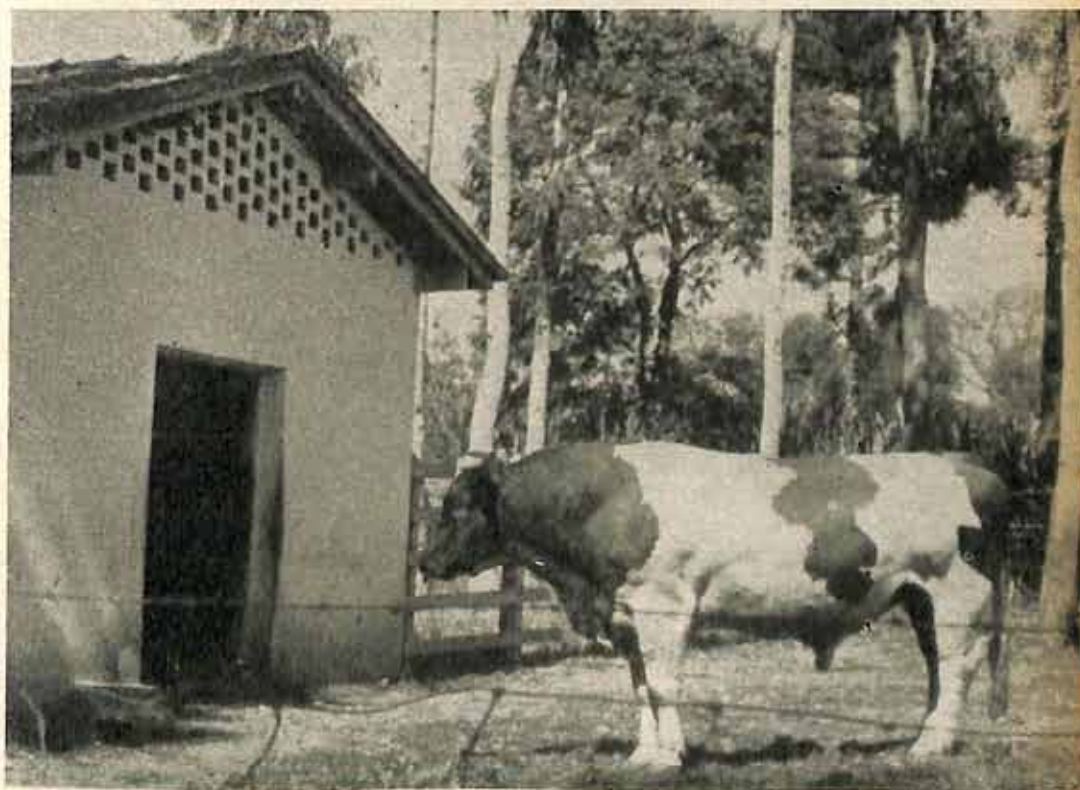
— Porque chama de «brotinhos» a representação de Campo Verde?

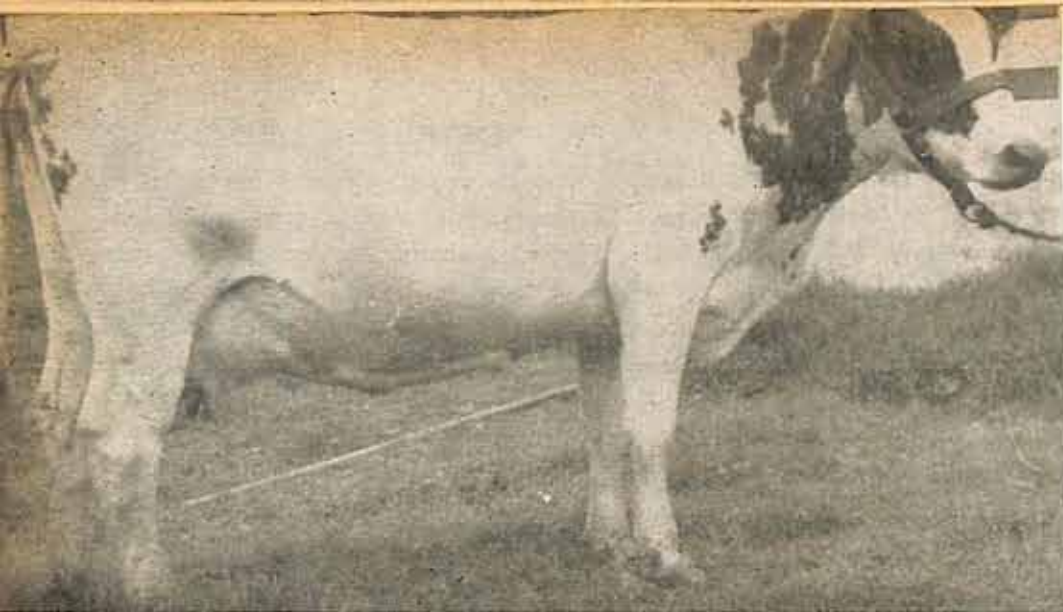
— Porque a rês de mais idade que aqui trouxe, tem um ano e oito meses. Resolvi apresentar, êste ano, apenas aquêles que já nasceram em minha propriedade e, portanto, filhos dos reprodutores que passaram pelo crivo dos padrões que estabelecemos em Campo Verde. Para que tenha uma idéia de como funciona êste crivo, posso adiantar-lhe que se compõe de três fatores: produção, tipo, adaptabilidade. Estabeleci um mínimo para cada um dêstes fatores, mínimos que serão, no futuro, cada vês mais rigorosos. No momento só empregamos touros importados da Frisia, que tenham vindo com mais de 73 pontos, cujas mães tenham produzido mais de 6 mil quilos de leite e que, aqui chegados tenham-se adaptado

perfeitamente. Quanto às vacas, só conservamos aquelas que, em 2 lactações, tenham, pelo menos, uma com inscrição no Livro de Mérito e cuja pontuação no exame zootécnico as classifique no mínimo como BÓAS (75 pontos) e que tenham boa saúde, tamanho e rusticidade. Quando o amigo reporter esteve em Campo Verde e publicou, no número de Abril de 1961, a reportagem sobre a nossa fazenda, iniciávamos o Controle Leiteiro oficial, não dispúnhamos, ainda, de resultados finais. Limitei-me, então, à citação de médias e simples produções diárias. Hoje a situação é bem diferente. Veja o quadro publicado no fim desta reportagem. Tôdas estas vacas alcançaram as condições que exigimos para serem mantidas como reprodutoras. Note-se que, de acôrdo com os dados publicados pelo «Anuário dos Criadores», na variedade vermelho e branco e nas respectivas divisões, classes e categorias, a Filadelfia II, a Chicanista I, a Bombinha e a Dourada devem ser consideradas como Campeãs Nacionais.

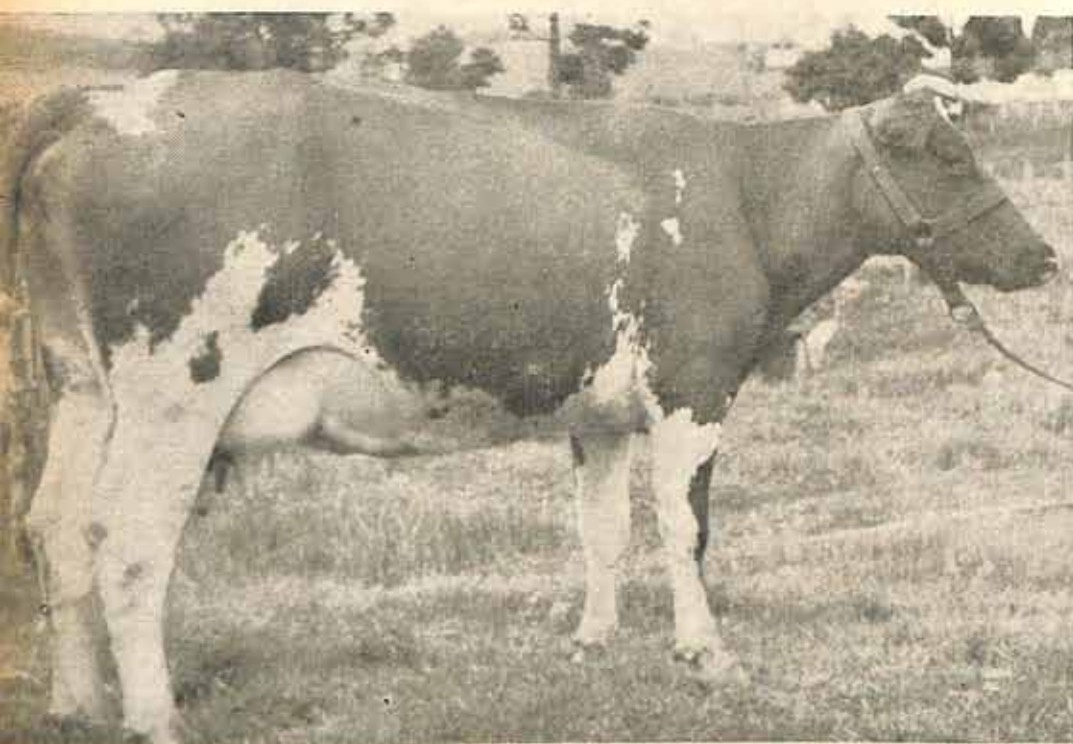
Nêste lote não estão incluídas as nove novilhas importadas da Frisia, pois tiveram a 1.ª cria durante a pre-

ANNEMÁS BAUKE — P.O. importado da Frisia. É o chefe do plantel de CAMPO VERDE. Das 15 reses expostas na XXIII Exposição de Juiz de Fora pela Fazenda Campo Verde, que obtiveram 381 pontos, 11 são filhos de Annemás Bauke.





CHICANISTA I — Grande Campeã P.C. no certame de 1960 em Juiz de Fora. Notem-se as veias mamárias. Em sua última lactação, no regime de 2x, produziu 8.298,6 kg. de leite, com 3,35%.



FILADÉLFIA II DE CAMPO VERDE — em suas 2 lactações teve duas inscrições no Livro de Mérito, produzindo o total de 10.015,6 kg. de leite, com 3,54%. Atenção para as veias mamárias.

Base de uma linhagem: **MARIETTE I LM** (84 pontos) e **MARIETTE II**, uma das melhores filhas de Annemás Bauke HBB/EE-1-95.



munição, prejudicando, assim, sua lactação e o Controle da Associação Mineira não foi oficial. Fatos como estes é que nos levam a esperar mais de uma lactação para firmarmos nossa opinião sobre qualquer reprodutora.

Sendo o nosso plantel, todo ele, controlado oficialmente pela Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, os compradores de nossos produtos dispõem de dados oficiais sobre os reprodutores que irão empregar em seu rebanho. Este fato, que já é rotina em São Paulo, em Minas é raríssimo e aqui conheço rebanhos magníficos onde os compradores têm que se louvar na informação do proprietário, o que os leva, frequentemente, a procurar informações que desejam com os ordenhadores. Devemos lutar para diminuir, tanto quanto possível, este antigo sistema de «informações pessoais». Se existe um Serviço de Controle Leiteiro, usufruamos de suas reais vantagens.

O quadro que o reporter tem em mãos mostra como é elucidativo um bom Serviço de Controle Leiteiro. Por ele verifica-se que as reprodutoras da Fazenda Campo Verde produziram, comprovadamente por rês, a respeitável média de 5.308,2 quilos de leite com 3,39% da matéria gorda, ou seja 180,3 kg por lactação e ainda que, nos 8.230 dias-vaca de Controle, a média diária foi de 16,12 kg, isto é, um resultado, a meu vêr, extraordinário. Se me orgulho de produções como a de Chicanista, com seus 8.298 quilos e das duas lactações da Bombinha, ambas com inscrição no Livro de Mérito e de Escol e já estando com a terceira lactação de molde a me dar a esperança de que receberá o título de Reprodutora Emérita, se me orgulho de tudo isto, repito, satisfaz-me muito mais a homogeneidade do meu plantel. Ela confirma o acerto da nossa orientação, na qual nos tem sido

de grande valia os conhecimentos do zootecnista Ruben Tavares de Rezende, cujo acerto, na classificação dos rebanhos da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais, tivemos realçado no êxito alcançado pela XXIII Exposição de Juiz de Fora.

Veja o nosso caso particular. Trouxemos 15 rêsas, a mais velha das quais tem apenas 20 meses e com ela obtivemos 381 pontos, levantando, assim, o campeonato da Exposição, pois tivemos 12 primeiros lugares, três segundos (êstes perderam o 1.º para rêsas nossas ou de criação nossa e que foram vendidas), três campeões Júnior e seus três reservados e dois reservados de grande campeões, 1.º lugar no conjunto PO e PC, 1.º lugar em progenie de pai (Annemás Bauke) e 1.º lugar progenie de mãe (Maricette).

— E as rêsas que não satisfazem os padrões, que é feito delas?

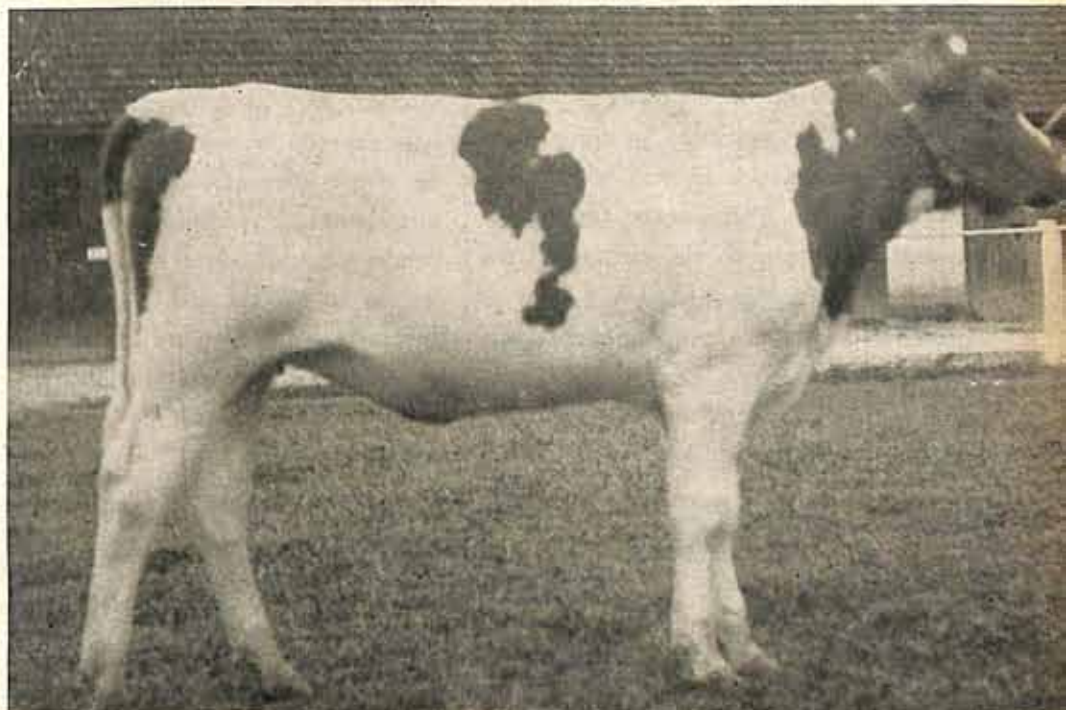
— São vendidas a baixo preço. Já nos desfizemos de mais de cem, nestas condições. Atualmente, temos cinquenta em observação; as que passarem no «crivo», como essas do quadro, ficarão em Campo Verde; as outras darão lugar a novas que, igualmente, serão observadas.

— Onde consegue animais para tais observações?

— De diversas fontes. A maioria eu as adquiri do meu querido amigo e grande criador Abilio Pereira Leite, ou de pessoas que, na mesma fonte, foram busca-las. Quando importo, escolho pelos «pedigreês», ou peço a amigos para escolher, como foi o caso mais recente do Urbano Junqueira, que, além de quatro novilhas, trouxe-me o Donald, com 75 pontos, filho de Gustaav, único touro V-B da Frisia que ostenta o título de «Recomendado pelo Governo Holandês» e que tem 79 pontos. Fiquei contentíssimo com as escolhas do Urbano e a prova do seu acerto, tivemos-la ao vermos

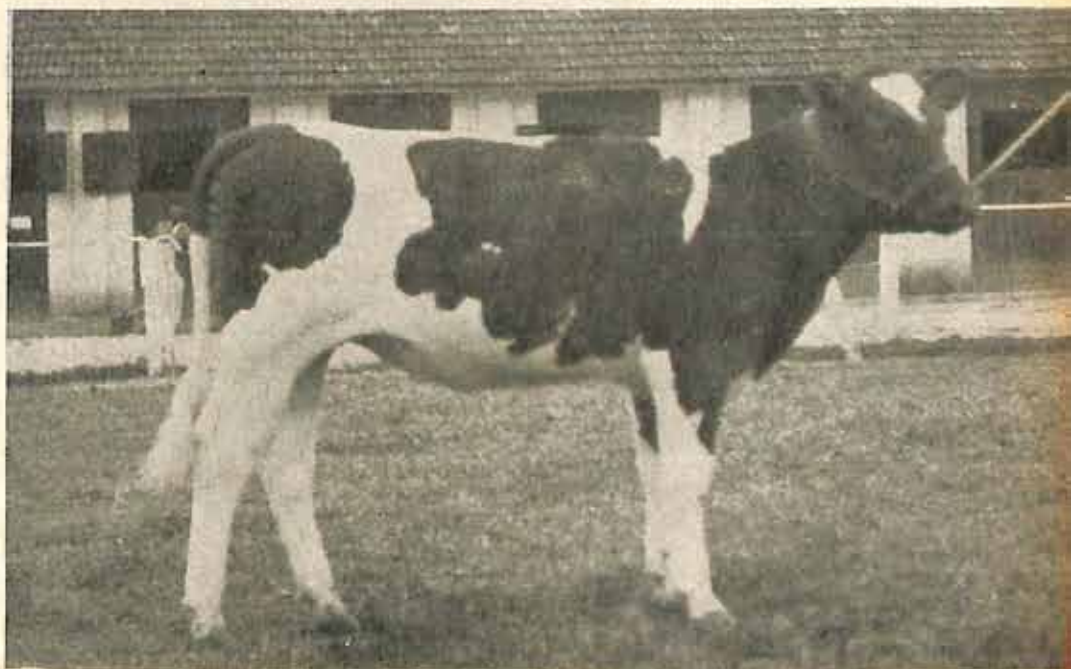


Neste grupo de seis bezerras estão seis primeiros lugares nas respectivas categorias, dois primeiros lugares (progenie de pai e progenie de mãe), uma Campeã Júnior P.O., uma Res. de Grande Campeã e uma Campeã Júnior P.C.



CHICANISTA II DE CAMPO VERDE — Campeã Júnior P.C. no certame de 1962 em Juiz de Fora.

CAMPO VERDE CHRISTMAS — com apenas 10 meses foi Campeã Júnior P.O. e Reservada de Grande Campeã. Filha de Margje 7 P.O.I. e de Annemás Bauke P.O.I.



premiado o Donald em Leewrden, antes de seu embarque para o Brasil. Pela citação da pontuação, verificamos que nos estamos beneficiando do aprimoramento do gado frisio, pois os touros que hoje recebemos, têm número mais elevado de pontos do que aqueles que para cá vieram há mais tempo.

— Soubemos que, em Campo Verde, também são vendidos reprodutores a prestação; o que pode adiantar a esse respeito, Dr. Castilho?

— Realmente, verifiquei que alguns pequenos criadores só não adquiriam melhores reprodutores pela dificuldade de pagamento. Resolvi, então, facilitar-lhes a compra, permitindo o pagamento parcelado, sem juros e sem documentos. Penso estar, assim, fomentando a criação de melhores rêsas e dando aos pequenos o prazer de possuir o que era privilégio dos mais abastados. É digno de menção o prazer que se nota em todos os membros de uma família de pequeno criador,



As **CHICANISTAS I E II** base de uma das linhagens de **CAMPO VERDE**. A fotografia foi batida no dia em que terminou a lactação de Chicanista I LM que atingiu 8.298,6 kg de leite com 3,35%. Chicanista I foi Grande Campeã no certame de 1960 em Juiz de Fora, e Chicanista II foi campeã em 1962.

quando se vêem proprietários de um bom reprodutor; isto nos causa grande alegria e também nos compensa largamente da desvantagem de não vender à vista. Este mesmo método iremos aplicar no caso dos cavalos de montaria. Importei de Portugal um reprodutor andaluz, para introduzir sangue novo na criação de Campolina, que minha filha mantém em Campo

Verde. Aliás, também ela foi vencedora em Juiz de Fora, com a representação de equinos que levou. Os dois títulos propiciaram-me a conquista, provisória da magnífica taça da Associação Rural. Creio que já satisfiz a curiosidade do amigo repórter. No próximo ano espero ter outras novidades para os leitores da «Revista dos Criadores».



XAQUITO — Reprodutor andaluz de Alto Escola Importado de Portugal, tendo sido Campeão na Exposição de Estoril de 1960.

365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe AJ — até 2 anos e meio

Bombinha	LM-LE	31 32	4.643,1 kg	3,20%	148,8 kg mg.
Dourada	LM-LE	15 16	3.744,2 kg	3,87%	146,0 kg mg.
Filadelfia II	LM	P.O.n.r.	4.358,1 kg	3,42%	149,2 kg mg.

Classe BJ — de 3 anos a 3 e meio

Neide	LM	31 32	4.741,7 kg	3,17%	150,4 kg mg.
-------	----	-------	------------	-------	--------------

Classe BS — de 3 e meio a 4 anos

Filadelfia II	LM	P.O.n.r.	5.657,5 kg	3,66%	207,5 kg mg.
---------------	----	----------	------------	-------	--------------

Classe CS — de 4 e meio a 5 anos

Netinha	LM	15 16	6.297,8 kg	3,01%	189,4 kg mg.
---------	----	-------	------------	-------	--------------

Classe D — mais de 5 anos

Brejauba		15 16	5.155,6 kg	3,25%	167,6 kg mg.
Chicanista	LM	31 32	8.298,6 kg	3,35%	277,9 kg mg.
Granfina	LM	15 16	6.058,3 kg	3,16%	189,9 kg mg.
Serena	LM-LE	63 64	5.725,3 kg	3,20%	183,2 kg mg.
Tecedeira	LM	31 32	5.373,7 kg	3,12%	182,2 kg mg.
Prenda	LM-LE	31 32	4.869,5 kg	3,65%	177,8 kg mg.

305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe BJ — de 3 anos a 3 e meio

Bombinha	LM-LE	31 32	5.896,5 kg	3,60%	212,4 kg mg.
----------	-------	-------	------------	-------	--------------

Classe BS — de 3 e meio a 4 anos

Dourada	LM	15 16	5.932,2 kg	3,50%	207,6 kg mg.
---------	----	-------	------------	-------	--------------

Classe CJ — de 4 anos a 4 e meio

Palmeira	LM	31 32	4.773,2 kg	3,45%	164,9 kg mg.
----------	----	-------	------------	-------	--------------

Classe CS — de 4 e meio a 5 anos

Diná	LM	31 32	4.202,9 kg	4,13%	173,9 kg mg.
------	----	-------	------------	-------	--------------

Classe D — mais de 5 anos

Alida	LM-LE	31 32	4.561,3 kg	3,39%	154,9 kg mg.
Cantilena	LM-LE	P.O.n.r.	5.896,5 kg	3,64%	215,0 kg mg.
Charada	LM	31 32	5.589,7 kg	3,01%	168,4 kg mg.
Chicanista	LM	31 32	6.069,5 kg	3,29%	199,6 kg mg.
Mariete	LM	31 32	4.788,5 kg	3,24%	155,2 kg mg.
Monica	LM-LE	15 16	4.730,5 kg	3,05%	164,7 kg mg.
Predileta	LM-LE	31 32	5.298,4 kg	3,15%	167,1 kg mg.
Princeza	LM	31 32	4.527,4 kg	3,38%	153,1 kg mg.
Tecedeira	LM-LE	31 32	5.517,4 kg	3,62%	199,9 kg mg.
Média por Lactação			5.308,2 kg	3,39%	180,3 kg mg.
Média por dia			16,124 kg	3,39%	0,547 kg mg.



Belo opanhado de CAMPO VERDE, vendendo-se um rebanho de vacas postando, e ao fundo, a sede.

**Na verdade, o que vem sendo
feito na Fazenda Campo Verde
é uma seleção racional**



O úbere de GRANFINA LM. produziu . . 6.058,3 kg em 365 dias no regime de 2 ordenhas.



O Cessna chega à fazenda Menino Deus, do dr. Raul Buhlousa Lobato, que se vê ao centro, entre o piloto, sr. Pinto, e o sr. Freitas, seu cunhado e fazendeiro na região.

O Nelore na pecuária nacional

VI

A influência desta raça no atual rebanho paraense — A contribuição do Instituto Agrônômico do Norte — O que vêm fazendo os criadores marajoaras em benefício do boi de corte

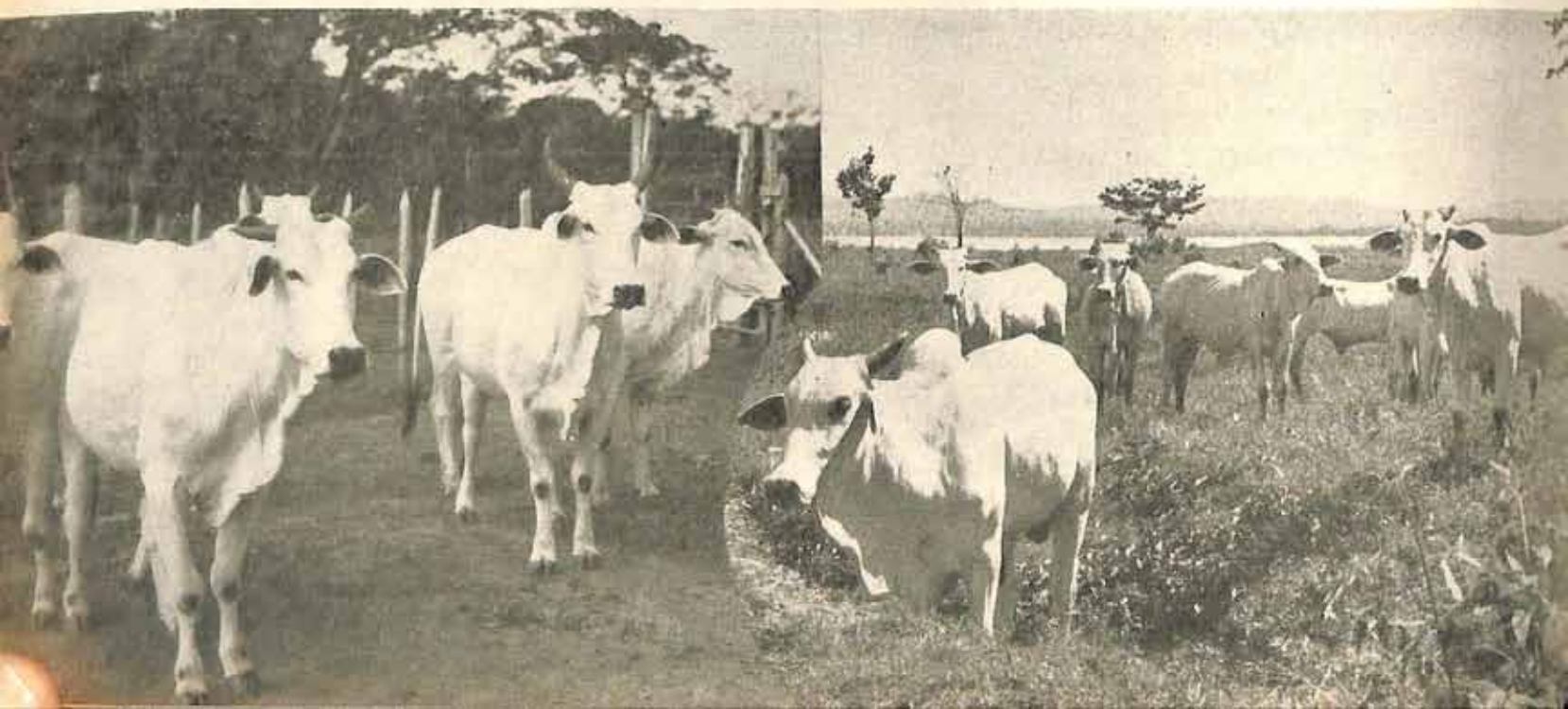
VALDEZ CORRÊA

Só o muito desejo de bem informar aos nossos leitores, apresentando em cada numero materia nova e interessante, leva-nos a este sacrificio de estender aos pontos mais longinquos do Pais a nossa atividade profissional, para a coleta dispendiosa de dados, que permitam manter o nivel alto desta Revista. Assim empreendendo esta serie de reportagens sobre o Nelore, para acentuar a influencia que esta raça vem exercendo na transformação do rebanho nacional, não temos limitado a programação das nossas visi-

tas apenas aos planteis de São Paulo, de Minas e Estado do Rio, como seria mais economico. Já fomos à Bahia, onde conhecemos de perto o tradicional rebanho que Otavio Machado legou aos filhos e estes conservam, mantendo a orientação paterna. Estivemos em Alagoas, visitando o plantel que os irmãos Rocha Cavalcanti vêm selecionando por consanguinidade estreita. E agora, antes de voltar aos criadores de São Paulo, Minas e Estado do Rio, divulgamos as observações que fizemos na nossa recente viagem ao Pará.

Ha, como se sabe, dois tipos de criadores no Brasil: o que se dedica à produção de gado fino, para a venda de reprodutores, e o que cogita apenas de melhorar o padrão economico do seu rebanho de corte. Os criadores do Pará são todos desta ultima categoria, pois não encontramos ali um só que cuidasse da venda de reprodutores. Encontramos, sim, fazendeiros que têm nos seus campos rebanhos de alto padrão, com touros importados dos mais afamados criadores do Sul, porem com a unica finalidade

Vacada Nelore dos Estabelecimentos Rurais do Tapajós.



de ter material de valor, que imprima no seu gado de corte as características econômicas necessárias. E encontramos até alguns que não medem sacrifícios para modificar a fisionomia dos seus campos pastoris, como o dr. Agostinho Monteiro, que, de uma só vez, comprou toda a barrigada da fazenda Indiana, do dr. Durval Meneses.

O Instituto Agronomico do Norte

Como toda a regra tem exceção, a única exceção que vimos no Pará, no sentido de venda de reprodutores, foi o Instituto Agronomico do Norte, que vem realizando extraordinário trabalho de fomento animal, para erguer a pecuária da Amazonia. À primeira vista, poderá parecer incoerente, senão esdruxulo, que um Instituto Agronomico saia das suas altas atribuições, para se dedicar à criação de gado, o que deveria competir ao Departamento de Produção Animal do Ministerio da Agricultura. Mas, ha uma justificativa que absolve plenamente o Instituto desta incoerência, ou desta invasão de seara alheia, considerando-se que no Brasil fatos semelhantes são corriqueiros, já que isto aqui não é uma Republica como a de Platão, onde cada macaco devia viver no seu galho. Já vimos, por exemplo, na Escola de Aeronautica de Guaratininguetá, um capitão aviador dirigindo... um plantel de gado leiteiro, aliás, com êxito. E o proprio Ministerio da Agricultura não tem sido ocupado por medicos, que estariam melhor na pasta da Saude, e generais, que ficariam mais à

vontade no Estado Maior do Exercito? Justifica-se, pois, que o Instituto Agronomico do Norte tambem cuide ao mesmo tempo de genetica vegetal e genetica animal, maximé havendo uma razão imprevista que obrigasse os seus tecnicos a esta duplicidade curiosa.

Já no fim da Velha Republica, como a nossa borracha não cobrisse mais o deficit do mercado externo e não pudessem, pelos nossos processos empiricos de extração, concorrer com a similar do Oriente, a Ford obteve do governo brasileiro largas concessões de terras no rio Tapajós, no Estado do Pará, para ali abrir grandes seringais, plantados racionalmente, como faz o inglês na Asia. Mas, por falta de estudos preliminares mais profundos, os seringais da Fordlandia não corresponderam à expectativa. Os americanos, contudo, não desanimaram e com as experiencias adquiridas à custa de dollar, resolveram fazer novas tentativas cento e cinquenta quilometros abaixo da sede inicial, em Belterra, onde cobriram a enorme area de 2.700 hectares de terra considerada boa, com outras plantações. Os resultados, porém, foram ainda desta vez quasi pifios. Então, a Ford,

muito criteriosamente se convenceu de que seria loucura continuar invertendo dinheiro numa iniciativa que não cobria sequer o juro dos capitais e muito criteriosamente tambem procurou passar adiante o abacaxi. Como não achasse quem pretendesse incidir no seu erro, a poderosa Companhia entregou tudo aquilo, de mão beijada, ao governo brasileiro e lá se foi cuidar sómente dos seus automoveis, cujo lucro era mais certo e sem os perigos da maleta.

O Ministerio da Agricultura, não sabendo que fazer com aquilo, jogou a cousa nas costas do Instituto Agronomico do Norte, que já vivia sobrecarregado de atribuições científicas na vastissima area da sua competencia. Mas, como era preciso dar um destino a esse patrimonio, o seu diretor, convencido de que aqueles seringais eram tão onerosos e deficitarios que nem os cofres fortes da Ford lhe suportaram o peso, muito inteligentemente deliberou abrir ali grandes campos de pastagem, para dar inicio à criação de gado fino e melhorar, com a venda de reprodutores de escol, a pecuária crioula da Amazonia. Touros e vacas das mais idoneas origens foram adquiridos no Sul e em pouco tempo os

O rebanho Nelore dos Estabelecimentos Rurais do Tapajós, pertencentes ao Ministerio da Agricultura, está à espera de que se aproveitem estas duas mil vacas em benefício da pecuária da Amazonia.



criadores da região podiam, a preço modico, suprir-se de genearcas bem credenciados, que começaram a operar uma visível transformação nos criatórios do grande Vale.

Como o Ministerio da Agricultura, decorridos anos, nunca mais pensasse em corrigir a dualidade de atribuições, em 1958 o patrimonio foi desdobrado, criando-se uma autarquia, que deu à Fordlandia o nome de Estabelecimentos Rurais do Tapajós, para continuar com a criação e venda de reprodutores, enquanto Belterra ficava como centro de criação de bufalos. Era esta a situação, quando estivemos no Pará, em dezembro ultimo, Mas, com a reforma do Ministerio, agora, foi criada a Superintendencia da Politica Agraria, devendo este novo órgão incorporar os Institutos, o Inic, o Serviço Social Rural e outras autarquias similares. Espera-se, pois, que a unificação primitiva seja restabelecida, isto é, que a incoerencia seja oficializada, quando o certo seria aproveitar a oportunidade para transformar aquilo numa dependencia da

Produção Animal, a fim de melhor cooperar com os criadores da Amazonia.

É indiscutível que, com todos os defeitos de uma administração impropria, se o patrimonio legado pela Ford não deu leite de seringueira, está dando leite de bufalo e carne de vaca. Os reprodutores saídos dali, maximé para os campos marajoaras, elevaram visivelmente o nivel economico do gado nativo, por mestiçagem, cumprindo que esta progressão genetica não seja interrompida. Ha nos Estabelecimentos Rurais do Tapajós, presentemente, cerca de duas mil cabeças de gado Nelore e compete ao Ministerio da Agricultura não permitir que matrises tão preciosas sejam destruidas por falta de uma orientação zootecnica conveniente e dizimadas pelas endemias, por falta de vacinas. E cuide disto antes que a politica arregale os olhos e se meta no meio. Porque, assim como, na nossa ultima viagem a Mato Grosso, fomos encontrar a Companhia de Navegação da Bacia do Prata — que sempre foi confiada a um

homem do mar — entregue a um bacharel, que quando embarca enjoa a bordo — não é dificil que na nossa proxima ida ao Pará tenhamos a decepção de saber que os Estabelecimentos Rurais do Tapajós estão sendo proteicamente administrados por um dentista...

Criador de Marajó

A ilha de Marajó é um mundo novo, como, aliás, todo o Vale, que para ser compreendido, a gente devia visitar lendo a Terra Inquieta, de Chey-selinck. Conheciamo-la de passagem, quando, em 1935, estando no Pará a serviço de um jornal do Rio, participamos de uma caravana alegre, que ia dar posse ao prefeito de Breves. Voltando agora a Bellem, desta vez com o fim de conhecer os planteis Nelore do Estado, era natural que a nossa base de operações fosse a ilha de Marajó, como o maior centro pastoril que é do Vale.

A epoca escolhida não foi das mais favoraveis: fim de sêca, com o gado magro; ves-

O porto de Belterra, no Tapajós, vendo-se um dos transportes de gado atracado à ponte.





Gado Nelore da fazenda Menino Deus, do dr. Raul Boulhosa Lobato, à margem do rio Arari. Este plantel elevará o nível econômico do gado nativo da região.

pera de Natal, com muitos fazendeiros em Belem e até no Rio; crise de gasolina para o téco-téco, em consequencia de uma dessas subitas faltas de produto, provocadas, intencionalmente para justificar a alta de preços. Mesmo assim, sem poder realizar o programa que tínhamos em vista, visitamos duas grandes fazendas, a Santa Maria, dos irmãos Cardoso, onde desfrutamos a hospitalidade cavalheiresca do dr. Guilherme Cardoso, e a Menino Deus, do dr. Raul Boulhosa Lobato, que foi o nosso grande e incansavel cicerone, como homem marajoara que

conhece tudo, que sabe tudo, que tudo informa. Não chegamos a ir, como prometeramos, á propriedade do dr. Agostinho Monteiro, que nos esperou, nem á do dr José Lobato, que precisou permanecer em Belem para desencravar a verba que o governo déra para ultima Exposição de Soures. As fazendas dos sr. Domingos Acatuassú e Irval Lobato, que são, como a do dr. Claudio Dias, grandes centros pastoris, onde o Nelore constitue a base indiana dos rebanhos, ficaram, igualmente, para outra vez.

A nossa impressão, contudo,

foi ótima e voltamos confiantes de que o rebanho paraense, esteiado neste prodigioso plasmador que é o Nelore, dentro em breve estará em condições de enfrentar a fome de carne que o Pará ainda sente. Os vastissimos campos marajoaras serão, no futuro, tão armentosos como os do pantanal, de onde vem grande parte do bife que os paulistas comem.

São aspectos destas visitas que publicamos aqui. Porque da ilha, nos seus variados e curiosos aspectos rurais, trataremos em reportagens à parte.

A fazenda Santa Maria, dos irmãos Cardoso, é um dos maiores centros pastoris da ilha de Marajó: basta dizer que seu rebanho de bufalos orça por duas mil cabeças. O seu plantel Nelore, para aprimorar o rebanho nativo, é constituído de animais de alto padrão, como estes que se vêem aqui: Magico de Santa Aminta, reg. 2020, Gardenia de Santa Maria, reg. A-3166, que ao 28 meses pesou 411 quilos e Gitana de Santa Maria, reg. A-3163.



O reino encantado da palma forrageira

Um mar de clorofila quebrando a aridez cinzenta da caatinga — A surpresa de uma bacia leiteira em pleno Polígono das Secas — A influencia do clima modifica os habitos naturais do animal — Porque a algarobeira não resolverá o problema da alimentação do gado no Nordeste.

VALDEZ CORRÊA

Já tínhamos conhecimento da utilização que das cactáceas fazem os criadores nordestinos na alimentação do gado, nos anos secos. E nós mesmos, na terrível calamidade de 1915, quando o Ceará quasi se aniquilou numa das maiores estiagens da sua historia, cortamos muito cardeiro, muito mandacaré, para o nosso pequeno rebanho de Jaçanaú. O que não sabíamos é que uma variedade dessas xerófilas é hoje cultivada racionalmente em mais de quatrocentos mil hectares do Nordeste e que nessa planta exótica se encontra a solução alimentar para os rebanhos daquelas regiões castigadas de sol.

Foi na Bahia, durante a ultima Exposição Nacional, que ouvimos falar em grandes planteis leiteiros em Alagoas, na aspera zona do Polígono das Secas, vivendo como salamandras naquele meio de fogo, no mais perfeito equilibrio fisiológico. E devemos ao dr. Carlos da Rocha Cavalcanti a oportunidade de conhecer de perto aquele encantado reino da palma forrageira. Porque foi ele, com sua gentileza, que nos aproximou do dr. Camilo Rocha, ex-diretor do Fomento Vegetal do Ministerio da Agricultura, em Alagoas, em cuja companhia percorremos boa parte daqueles sertões comburidos, onde de repente, a vista cansada da aridez cinzenta dos gravetos se alegria diante de um imprevisto oceano de clorofila.

Saimos de Maceió em amena madrugada ao bafejo da brisa marítima, que ali é sempre agradável, até ao amanhecer. E varando os tabuleiros que se desdobravam à nossa frente, fomos chegar à região do agreste, em União dos Palmares. Ali começa a caatinga seca.

A PALMA FORRAGEIRA

Martius já assinalara a presença dos cactus nos sertões do Nordeste. Mas, a variedade que hoje constitui ali a verdadeira redenção dos rebanhos sertanejos não é nativa: veio-nos da California, onde é conhecida como Cactus de Burbanks, por ter sido Luther Burbanks o

botânico que a estudou e preconizou como a alimentação adequada para o gado das regiões semi-áridas. A sua introdução no Nordeste brasileiro data de 1886 mais ou menos, quando Hermann Lundgren e Delmiro Gouvêa, informados do assunto, importaram seis toneladas de sementes de uma variedade híbrida, desprovida de espinhos, que aqui se desdobraria por mutação em tres outras diferentes. No entanto, a iniciativa desses dois industriais não encontrou receptividade no meio dos fazendeiros de Alagoas: somente em 1905 seria feito o primeiro teste de palatibilidade desse vegetal, com plantas não mais do Estado, porém vindas do Ceará, onde eram cultivadas para fins ornamentais.

Deve-se, porém ao Serviço Agro Industrial do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas a difusão dessa cactacea, através dos campos de preparação e hortos florestais dos Estados que constituem o chamado Polígono das Secas. E foi assim que chegamos a esta realidade alviçareira: temos atualmente no Nordeste 300 mil hectares de palma forrageira, principalmente em Alagoas e Pernambuco, criando-se, com isto, condições de vida para um rebanho orçado atual-

mente em um milhão e quinhentos mil cabeças.

A palma não dá o mesmo rendimento em todos os Estados, pois exige clima quente, porém, umido. Daí a sua preferência pela proximidade dos rios, como o S. Francisco, ou dos grandes açudes, capazes de manter atmosfera saturada de vapor d'agua. Sua cultura é feita associada à do algodão, do milho ou da mandioca, para suavizar as despesas. E temos presentemente, como citamos acima, tres variedades por mutação genética das primitivas sementes importadas: a miuda, que é a unica existente em Alagoas, a redonda e a grauda. No Ceará, por exemplo, esta ultima é a que viceja melhor.

Estudos da Estação Experimental de Caruarú, em Pernambuco, verificaram que o rendimento fisico da palma, segundo a especie e em condições identicas de solo, é de 108 quilos por pé para a palma miuda, 130 para a redonda e 141 para grauda.

COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA PALMA

A composição química da palma forrageira, conforme a análise dos tecnicos do Banco do Nordeste, é a seguinte:

	Grauda	Redonda	Miuda
Umidade			
Proteína bruta	94,50	95,01	91,65
Extrato etéreo	0,57	0,57	0,43
Extrativos não nitrogenados	0,19	0,14	0,18
Resíduo mineral fixo (cinzas)	2,78	2,61	5,52
Fibra bruta	1,44	1,24	1,61
Total	0,46	0,43	0,61
	100,00	100,00	100,00



O dr. Camilo Rocha, ex-diretor do Fomento Vegetal do Ministerio da Agricultura, examina um campo de palma na fazenda Cintra, do sr. Hidelbrando Cintra, que se vê adiante. O dr. Camilo Rocha foi um dos grandes disseminadores desta xerófila no Polígono das Secas, trecho de Alagoas.

Planta essencialmente aquosa, tem em suspensão sais minerais, como o fosforo, com o teor respectivo de 0,04, 0,04 e 0,03 e calcio, tambem pela ordem, na dosagem de 0,37, 0,28 e 0,48. Não ha, pois, diferença notavel na composição das tres especies.

EM ALAGOAS

Em todos os Estados do Nordeste, com excepção de Piauí, que é o irmão esquecido da familia, a palma é hoje cultivada, sendo Alagoas o maior produtor, nos municipios de Ipanema, Major Isidoro, Batalha e Pão de Açúcar, onde ha, segundo estatísticas, cerca de 40% da produção total de 300 mil hectares, isto é, 120 mil hectares de palma forrageira, variedade miuda. A nossa visita, porém, limitou-se ao municipio de Major Isidoro, às fazendas São Felis e Cintra. O nosso proposito era prosseguir até Batalha, à fazenda do sr. Maim Amaral, que pusses uma grande cultura, onde vive um rebanho leiteiro numeroso, com produção media de 4 mil litros de leite diarios. Tivemos, porém, que limitar nossa visita às duas fazendas citadas, por uma questão de saúde. Nessas duas propriedades, no entanto, encontramos magníficos planteis de mestiças de Holandês, meio sangue, tres quartos e sete oitavos, além de um grande numero de gado Holandês puro por cruza e puro de origem, tudo vivendo ali, naquele oceano de clorofila mas ao lado de uma catatinga desolada, no mais perfeito comportamento fisiologico.

A quantidade de palma consumida pelo gado varia com as disponibilidades. A média, porém, é de 30 a 90 quilos, recebendo o gado leiteiro uma ração complementar de dois quilos de torta de algodão, como elemento proteico.

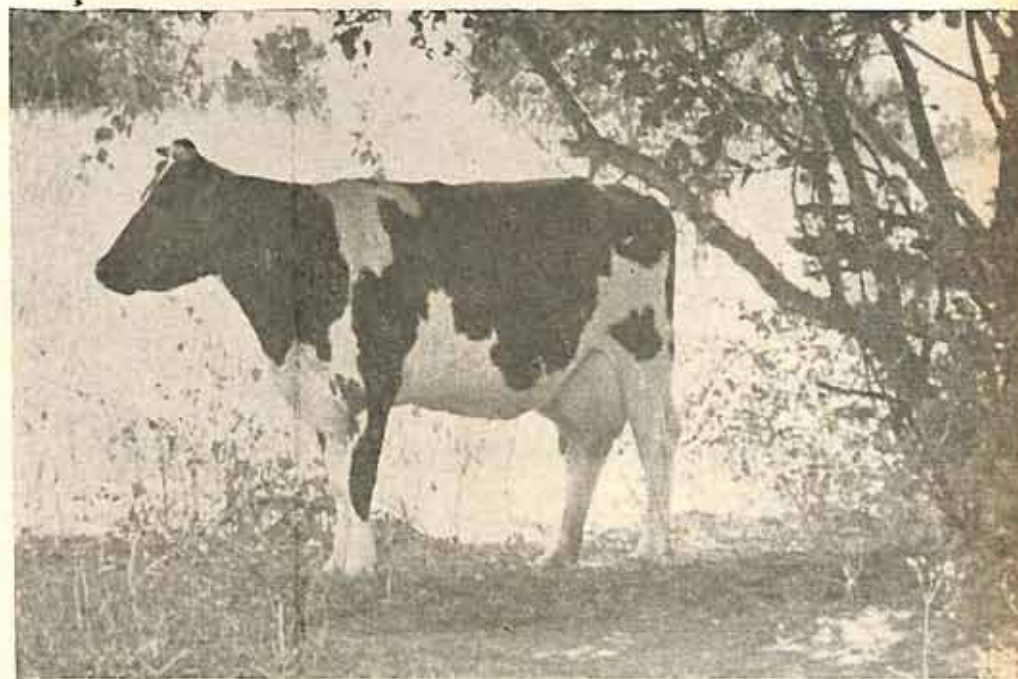
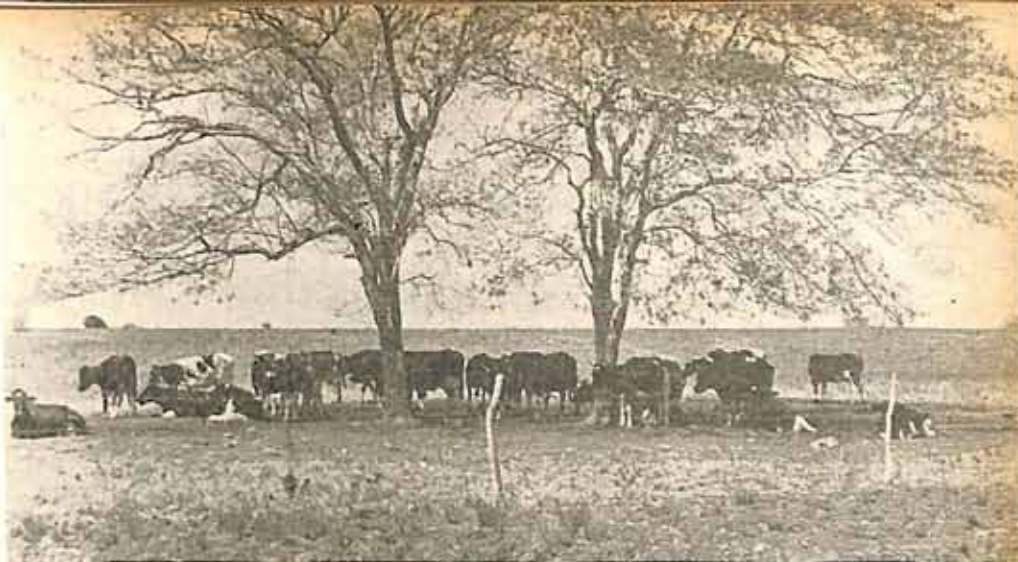
Planta, como se vê, excepcional, porque nutre e mata a sede, esta xerofila, para não desmentir as imperfeições da Natureza, ao lado das suas virtudes, oferece o inconveniente: onde viceja, provoca redução de outras forragens, pela absorção exagerada das substancias quimicas do solo.

A ALGAROBEIRA

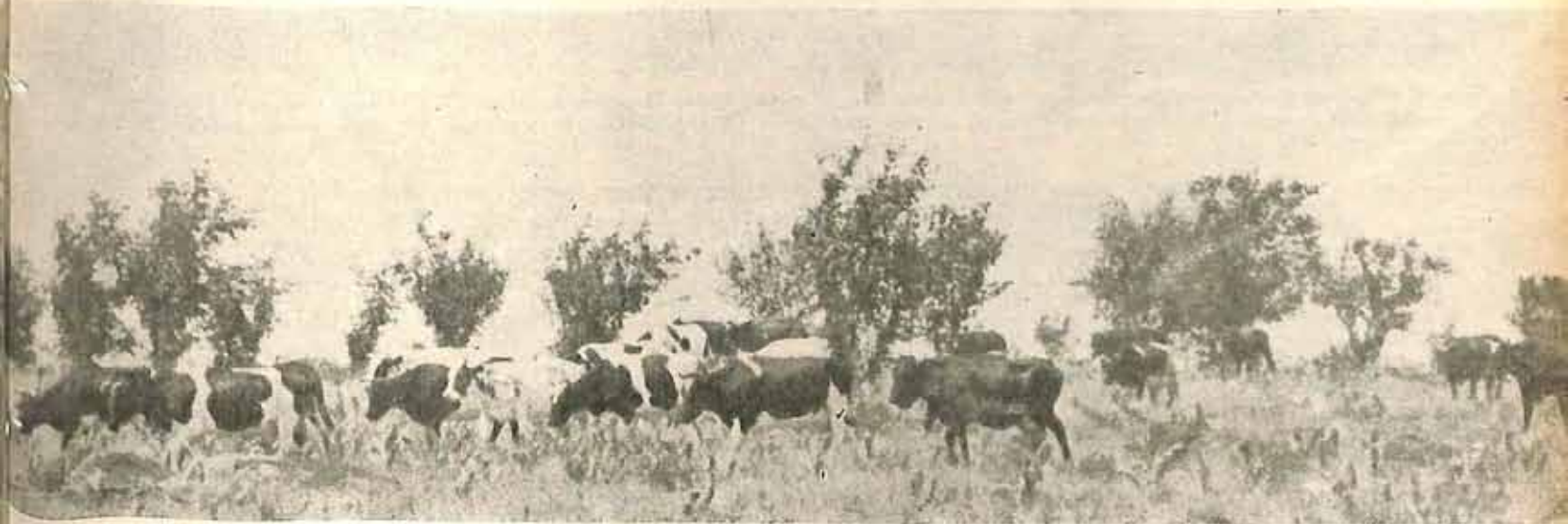
Não ha em Alagoas nenhuma cultura de algaroba digna de ser citada. Apenas, pequenas plantações esparsas, aqui e ali, quasi sempre como arvore de sombreamento. Já em Pernambuco sua difusão é maior. Ouvimos alguns tecnicos, que são de opinião que esta leguminosa nun-

ca poderá resolver o problema da alimentação do gado, no Nordeste, por ser uma cultura pouco economica. Além de exigir solo profundo e cuidado durante o crescimento, para evitar o inconveniente do bifurcamento, sua rama não é aproveitada, como, por exemplo, a da canafistula. E calcule-se num algarobal de 5 mil arvores, a quantidade de braços necessaria para colher as vagens!

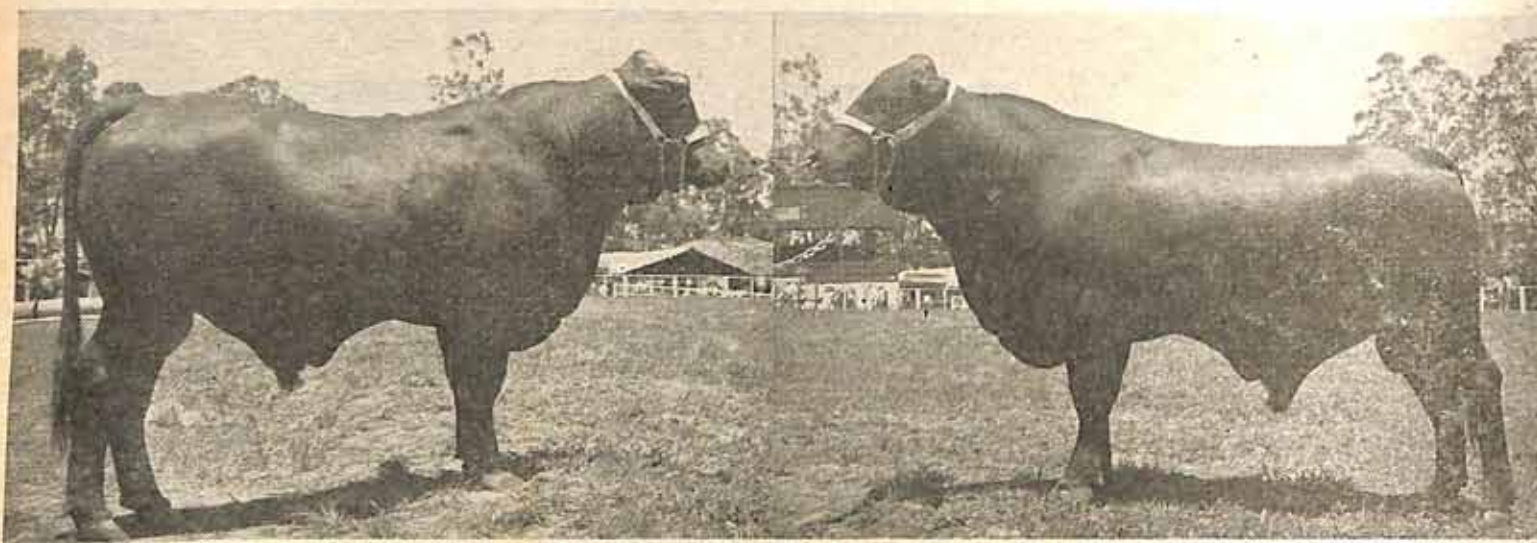
Quando entardece, começa a soprar uma viração amena, que se prolonga e se transforma num frio agradável, que entra pela noite toda. Então, o gado sai da sombra dos joazeiros e, invertendo os seus habitos naturais, encaminha-se para os campos de palma, onde pستا durante a noite.



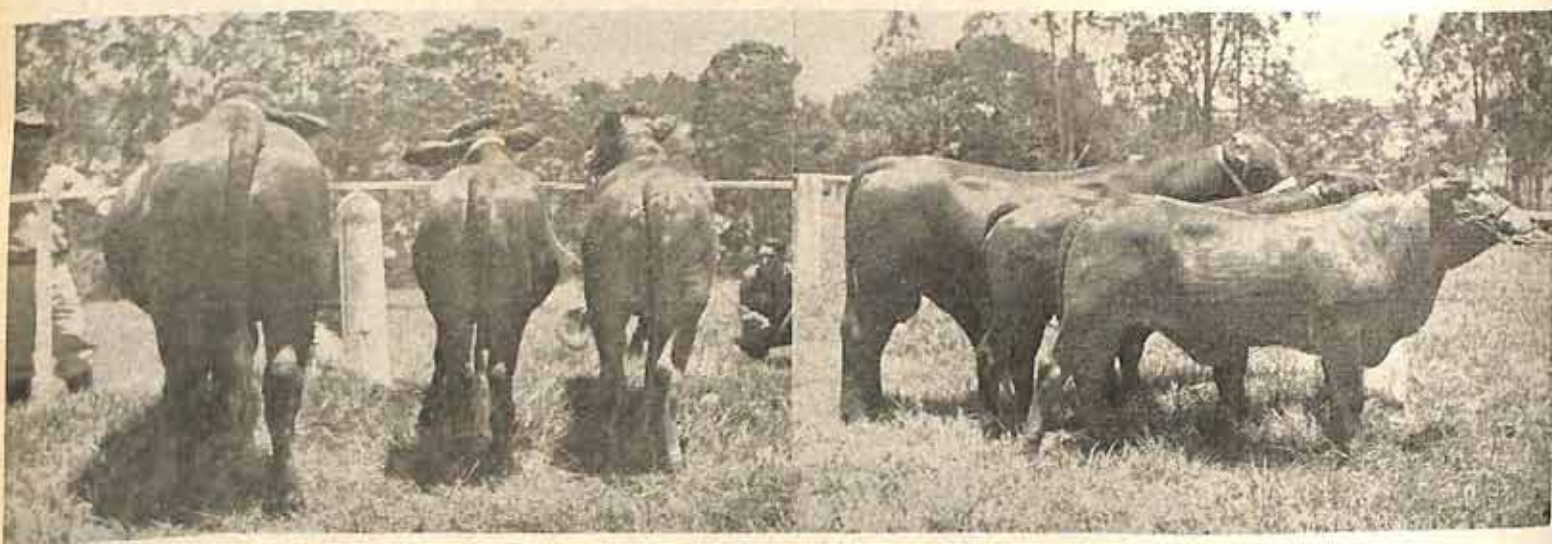
Os ardores do sol são de tal modo intoleraveis, que o gado tem necessidade de procurar o refrigerio das sombras, para se resguardar.



A raça Santa Gertrudis fêz sucesso em Itape- fininga. Compareceram diversos animais que puderam dar uma idéia da raça e suas reais qualidades



Vemos acima duas fotografias do 1.º prêmio TOURAZZO-S-15, excelente garrote puro sangue de 28 meses, pesando 620 kg. Propriedade do criador Antonio Carlos Quartim Barbosa



Belíssimos trazeiros do lote epresentado pelo mesmo criador, sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa: TOURAZZO-S-15, puro, regis-
trado — DALLAS bezerra 3/4 sangue com 9 meses, pesando 300 kg — COMPANHEIRA bezerra 1/2 sangue, nascida em 25 de
fevereiro, pesando 320 kg.

*O referido criador está fazendo o puro por cruza em sua Fa-
zenda Santa Maria, na Rodovia Raposo de Tavares Km 273. Já conta
com um bom lote de 70 vacas 1/2 sangue, e 20 animais 3/4 sangue, tendo
também uma bezerra nascida com 7/8 de sangue. Assim, vamos cami-
nhando para o puro por cruza Santa Gertrudis.*

INFORMAÇÕES COM O PROPRIETÁRIO

Praça Julio Prestes, 141 — São Paulo
Telefones: 52-3327 e 7-7532 — Caixa Postal 5976

A pecuária na Itália

Em uma área de menos de 250 Ha de terra argilosa, porém muito fértil, são mantidas 1.050 vacas em ordenha, com a produção de mais de 15 mil litros por dia.

Observações dos economistas R. Trow Smith e J. W. Murray, em viagens de estudos sobre o Mercado Comum Europeu. "The Farmer and Stock-Breeder"

A Itália é a terra dos contrastes. Ao longo das suas estradas de rodagem caminham camponeses com molhos de feno à cabeça, ao lado de carros de bois. Até há alguns anos, os reideiros podiam ser convocados periodicamente, para o beija-mão de príncipes em visita às suas propriedades rurais.

Contrastando com esses aspectos existem fazendas onde mais de mil vacas são ordenhadas diariamente, com o custo de produção determinado até a última lira e as rações balanceadas até às suas últimas gramas. Há organizações com 85 silos metálicos aéreos, armazenando forragens para a produção de leite e «baby-beef».

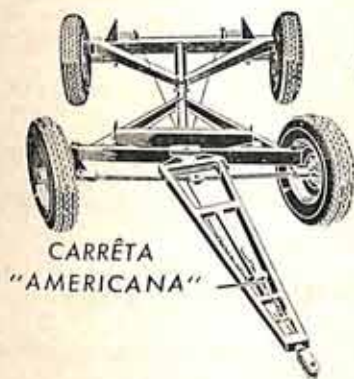
São coisas da vida rural italiana, talvez mesmo dos italianos, cujas consequências influem na economia do mercado europeu. De um lado pobreza largamente difundida, devido à sua velha origem; de outro lado, uma agricultura tão progressista como pode ser encontrada em qualquer outro país. O camponês é paupérrimo e pouco se altera devido às influências de programas de regeneração. O progresso, entretanto, se verifica apesar de tudo, porque alguns dos seus homens se lançam pelo mundo a fóra, para ver o que outros povos estão fazendo, ou então, o comércio traz para a Itália, com os seus próprios recursos, as luzes de conhecimentos mais adiantados.

LEGADO HISTÓRICO

A pobreza na Itália é um legado histórico. Depois da última guerra, a metade da população de mais de 50 milhões de habitantes, voltava a trabalhar numa área correspondente à metade da França e apenas 20% maior do que a Grã-Bretanha ou a da Alemanha Oriental. Comparada ao Brasil, essa área é aproximadamente a metade do Estado de Goiás e apenas um pouco maior do que o Estado de S. Paulo ou o Rio Grande do Sul, enquanto a população é a mesma de nosso País. Até a segunda guerra, de duas criaturas que encontrásemos neste país, da criança à vovó, uma estaria trabalhando na agricultura.

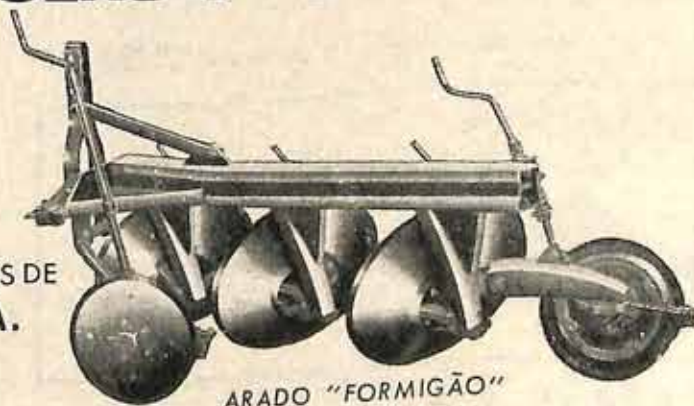
As propriedades até há pouco tempo eram completamente feudais, com a complexidade de casos, inclusive o espectro servil dos contatos entre patrões e trabalhadores rurais. Metade da produção de pequenas fazendas, às vezes menores de dois hectares, era destinada ao *patrone*, entrando neste *cômputo* até mesmo as peles dos coelhos nelas criados.

Tão aguda se tornou a pressão da população ruralista sobre a renda do país, que se legislou sobre a manutenção de um mínimo de trabalhadores nos serviços das grandes propriedades.



CARRÊTA
"AMERICANA"

CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195
Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

Impermeáveis, flexíveis seguras no andar. Botas Vulcabrás dão real ajuda na lavoura. E protegem a saúde de quem as usa, evitando a passagem de umidade e detritos. Botas Vulcabrás não cansam, pois acompanham os movimentos dos pés e das pernas. Botas Vulcabrás são laváveis por dentro e por fora. Usadas com total sucesso em: estábulos, pomares, hortas e currais.

na lavoura
**COM
BOTAS**



VULCABRÁS
o trabalho rende mais



Ao comprar botas especifique a marca **VULCABRÁS**

**TAMANCOS
VULCABRÁS**



também fabricados com borracha vulcanizada. Próprios para lavar pisos, escadarias, garages, armazéns, hospitais, açougues, etc.

VULCABRÁS S.A.C. Postal, 47 - Jundiaí - S.P.

Esse mínimo varia de região para região, mas em uma das fazendas visitadas pelos autores, o proprietário tinha, até pouco tempo atrás, a obrigação de empregar um trabalhador para cada três hectares, além de outro para cada seis vacas neles mantidas. Recentes legislações, entretanto, têm alterado essas obrigações, mas ainda existe a pressão da super-população a ser absorvida por novos moldes de exploração da terra.

REVOLUÇÃO AGRÁRIA

Existe atualmente na Itália uma verdadeira revolução ruralista, a qual não tem sido muito bem sucedida nas regiões mais montanhosas, mas tem tido significação muito profunda no progresso da nação, pelo aproveitamento das planícies imensas e férteis das margens dos rios, onde se torna possível obter duas colheitas de cereais por ano na mesma área: o trigo em junho e, em outubro, o arroz.

A Itália, em verdade, é formada por duas comunidades diferentes: uma ao norte de Roma, opulenta, progressista e industrial; a outra, ao sul de Roma, menos privilegiada, pobre, primitiva, sem desenvolvimento.

Há razões climáticas e históricas caracterizando essas diferenças. Nesta parte mais atrasada, os proprietários eram grandes senhores, que podiam tirar proventos dos arrendamentos ou do cultivo a meia, sem se preocuparem quanto a irrigação e melhoramentos enquanto os meeiros eram mantidos em grande pobreza.

Com a revolução agrária em andamento, mesmo no sul do país, os proprietários mais indolentes são levados à desapropriação das suas terras, para serem vendidas por valores nominais a pequenos lavradores capazes. Essa zona do sul da Itália é a única região em que não se repete a política de amalgamação de propriedades e aumento das pequenas áreas, como em outros países europeus. Muito ao contrário, procura-se diminuir as grandes áreas para atender à pressão dos candidatos à prática individual da vida rural.

Há um programa para aplicação em 15 anos de um fundo agrário de cerca de 700 milhões de cruzeiros, denominado «Casa per il Mezzogiorno», que administra essa política de melhoria das condições rurais e seleciona os camponeses que ocuparão as terras.

PRODUÇÃO DA ITALIA

A tentativa de estabelecer uma paridade entre o sul e o norte da Itália é um processo longo, custoso e psicologicamente difícil. Mesmo assim, a produção agrícola total é mais importante, já alcançando 22% da produção global do país, representando um quarto da produção de alimentos dos seis países do mercado comum europeu. Produz a Itália a metade das frutas vegetais, sendo a maior produtora de milho e açúcar de beterraba.

Comparativamente à França, colhe a metade do trigo cultivado naquele país. Esta cultura, entretanto, já está cedendo lugar ao cultivo de capins para a alimentação do gado. A produção total de leite não atinge a metade do que se produz na Holanda, sendo em verdade a menor ordenha verificada entre todos os seis países do mercado comum.

Há tarifas para a importação de: leite em natura, 15%; «ad valorem», manteiga 30%, queijos 20 a 25%; Creme 25%; Carne 35% a 45% e animais vivos para abate, 35% a 45%.

A «Federconsorzi» é uma importante organização de cooperativas nacionais que coleta e vende toda a produção, mantendo em Roma o centro de suas atividades, com 5.000 agências no país e no estrangeiro.

PROGRESSO NA PRODUÇÃO LEITEIRA

A revolução que vai se processando na lavoura de frutas e cereais, já se estende à pecuária.

Em Piassa Calazzo, perto de Casserta, ao pé do Vesúvio, há uma propriedade típica de uma dúzia delas já instituídas na Itália. Cirio é a denominação de uma das maiores organizações leiteiras da Europa. Em uma área de menos de 250 Ha de terra argilosa, porém muito fértil, são mantidas 1.050 vacas em ordenha, com a produção de mais de 15 mil litros por dia. As vacas são abrigadas em grandes áreas cobertas de construção moderna, com tubulação metálica e água corrente, em

lotes de 96 cabeças por estábulo, agrupadas segundo a produção individual, variando desde as vacas de maior média diária às secas.

A disposição das vacas segundo a produção, facilita o arração e o manejo, porque a cada estábulo é destinado um só tipo de ração padrão, com a mínima margem de erro. A ração de manutenção é proporcionada pelo forrageamento de verdes no verão e silagem de milho e sorgo guardados no inverno, em grandes silos aereos, um para cada dois estábulos. Grande quantidade de polpa de beterraba, mantida em infusão com melaço, na proporção de uma parte de polpa para 5 de líquido, é distribuída com a ração volumosa. Essa mistura é de baixo custo, proporcionando abundante fonte de suprimento de carboidrato.

A ração de concentrados distribuída em cada estábulo é toda do mesmo padrão, sendo as vacas divididas segundo a produção, em grupos de 96 cabeças abrigadas em cada cobertura. A mistura é composta de aveia, girasol, milho, centeio e outras sementes, adicionadas à massa de polpa de beterraba e, às vezes, até aos resíduos das pastas de tomate.

ORDENHA E DISTRIBUIÇÃO

A ordenha é mecânica, feita em dois compartimentos, que são salas especializadas para quatro vacas de cada vez, em duas filas, com ordenhadeiras Gasconigne e Alfa-Laval. O processo da ordenha se faz em oito horas de trabalho, com dois turnos de nove pessoas, uma para cada sala, sendo quatro mulheres para a lavagem das vacas, uma das quais lida com o sabão, outra com a água limpa, outra com a hypochlorina e ainda outra enxuga com um pano limpo o ubere de cada vaca. Além das mulheres há dois homens, que conduzem as vacas do estábulo para a sala de ordenha, além de dois outros, que comandam as ordenhadeiras. Como superintendente, ainda há um capataz para cada grupo.

Da produção diária, cerca de 15 mil litros de leite são tratados por processo de irradiação, a fim de ser distribuído a domicílio em Napoles. A produção excedente é convertida em leite infantil, do tipo patenteado americano.

Não há supervisão oficial generalizada da higiene do leite, mas a Cirio faz testes bacteriológicos diários, com vistas ao perfeito funcionamento das máquinas, além de manter serviços de tuberculização do rebanho, duas vezes por ano. Praticase a vacinação contra o aborto infeccioso e a febre aftosa. Todos esses cuidados são indispensáveis, devido ao clima quente desta região da Itália.

PREÇOS DE CUSTO

O estabelecimento é dirigido pelo Dr. Bertino Sachi, que mantém um controle preciso sobre todas as operações. Há um painel em seu escritório, pelo qual fiscaliza rapidamente a situação da produtividade em cada estábulo, bem como o custo da produção e manipulação para os diversos fins. O custo de manejo de uma vaca de alta produção, (mais de 30 litros por dia) era de Cr\$ 300,00 enquanto as vacas de menor produção (10 litros por dia) custavam pelo menos Cr\$200,00.

O custo de produção do leite era mais ou menos de Cr\$36,00 por litro. Vendido engarrafado e entregue à freguesia, é de Cr\$80,00 o litro, o que representa uma proporção de 45% para o produtor e 55% para o provimento e distribuição.

O controle mantido nessa organização oferece os seguintes dados, para demonstração dos dispêndios:

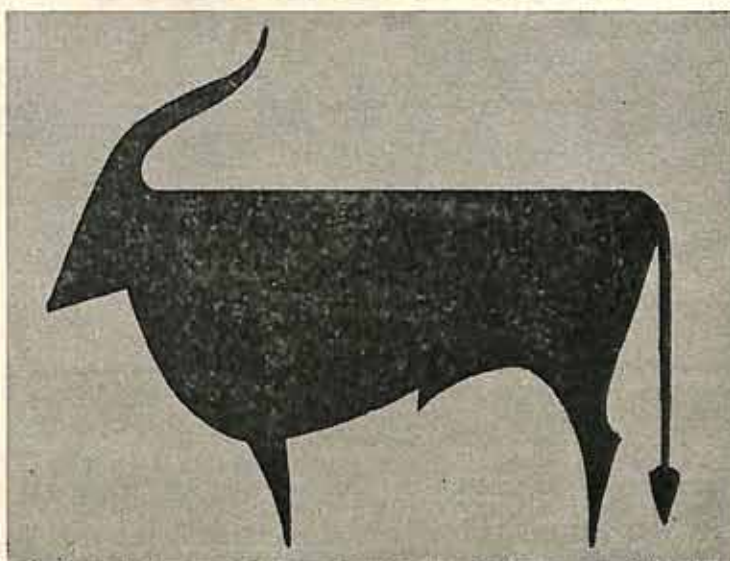
Forragem	22.00%
Polpa e melaço	27.00%
Concentrados	15.00%
Gama	5.00%
Veterinária	4.00%
Diversas	4.00%
Mão de obra	23.00%
	100.00%

GADO HOLANDES E SCHWYZ

O rebanho da organização Cirio é formado por dois terços de vacas Holandesas de origem canadense e o restante

FEVEREIRO DE 1963

USE SEU CRÉDITO PARA OBTER MAIORES VANTAGENS NO FINANCIAMENTO DE SUAS VENDAS

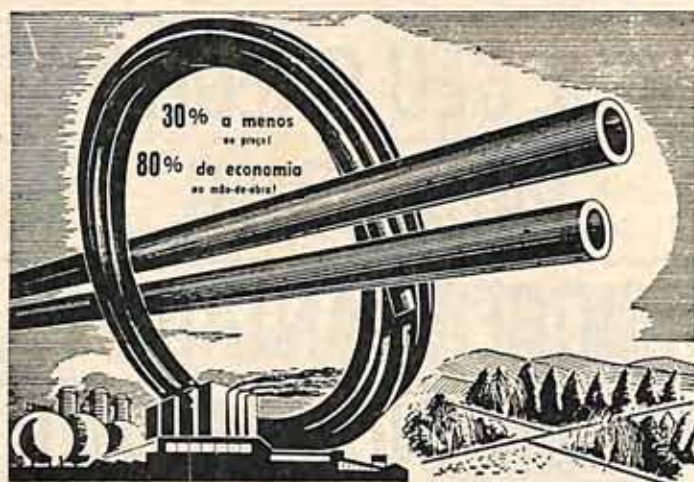


Em qualquer de suas agências localizadas nas principais fontes de produção agro-pecuária da Região Centro — Barretos, Araçatuba, Goiânia, Presidente Prudente, Cambo Grande, Rancharia etc. — o Banco Mercantil de São Paulo proporciona aos srs. agricultores e pecuaristas as vantagens de operar com uma experiente e moderna organização bancária, capaz de bem servi-los com pleno conhecimento de seus problemas. Apresente, em qualquer uma de nossas agências, as necessidades de financiamento para suas operações de compra e venda e utilize-se do melhor serviço global, ao menor custo que lhe oferece o



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S. A.

25 anos do mais alto padrão de serviços



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)

Tel. 62-9421 — São Paulo

fêmeas da raça Schwyz, de origem americana. Um terço Sshwyz se destina a balancear a porcentagem mais alta de gordura em 4.1% na média de 3.8% do gado Holandes.

O rebanho é analisado com exatidão quanto à idade das primeiras parições e total do leite produzido em relação ao alimento consumido.

A vida útil das 1.050 vacas é de mais de oito lactações.

As coberturas são controladas e o serviço de inseminação é mantido com rigor para se obter o máximo de inseminações por ejaculação dos touros Holandes e Schwyz. Os touros são descendentes dos melhores rebanhos do Canadá e da América.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNE

A carne consumida na Itália é, em grande parte, importada e por isso o governo está procurando fomentar entre os

fazendeiros, a produção de carne bovina nas planícies e ovina nas montanhas.

Muitos fazendeiros estão procurando seguir esta política, utilizando as raças nacionais Marchiana e Romagnola, que também são de tração, nos carros e arados. Neste setor aponta-se o criador Sr. Giovani Venturi, de Ferrara, como o exemplo de possibilidades progressistas da pecuária de carne na Itália. Ele tem um rebanho de 200 cabeças da raça Holandesa, cruzando-as com a Romagnola branca, cujos novilhos são alimentados em plano crescente de nutrição, até receberem 15 kg de silagem de milho; 5 kg de feno de alfafa e 3 kg de milho e soja, alcançando o peso de 400 a 500 kg aos 14 meses de idade.

O custo de produção era de 70% por kg de peso-vivo, mas atualmente com silos aéreo e a prática de pasto zero, dando em currais a forragem ensilada, o custo baixou a Cr\$ 50,00 por kg de peso vivo.

A qualidade do produto ainda não é que mais se deseja, porém a produção de novilho para carne é rápida e barata, com possibilidades de expansão.

OUTROS ASPECTOS

População agrícola de diversos países:

Países	Porcentagens
Grã-Bretanha	5%
Holanda	11%
França	12%
Itália	32%

A compra mais recente foi um touro preto e branco, «Reflection Serenade», que custou no Canadá, seis milhões de libras ou cerca de Cr\$ 3.500.000 (£ 3.500), o qual já está em serviço no rebanho da Clrio.

A média individual da produção de leite é de cerca de 5.000 kg por vaca/ano.

— Para desenvolvimento e melhoria das condições agrícolas, no fim de 1960-1965 a Itália tem um programa, conhecido por «Plano Verde», cujo fundo de 350 milhões de libras esterlinas será distribuída nas seguintes percentagens:

Melhoramentos	38%
Reformas	10%
Aparelhamento	11,8%
Mecanização	4,0%
Assistência Técnica	4,0%

A pequena porcentagem destinada ao fundo de mecanização visa aumentar as possibilidades de utilização da mão de obra sempre crescente, devido ao alto índice de natalidade, principalmente no sul do país.

— A Itália importa gado da Iugoslávia, França, Austria, para o seu consumo de carne.

— A produtividade não é suficientemente elevada, e o retorno dos investimentos agrícolas não é bastante satisfatório. Por isso, até que o problema da produtividade seja solucionado o governo é obrigado a subvencionar e manter a agricultura nacional.



HOMENAGEM

Por motivo de sua longa e profícua passagem pelo Poder Legislativo, onde por três anos consecutivos foi presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, amigos e admiradores do ilustre deputado Roberto Costa de Abreu Sodré resolveram prestar-lhe significativa homenagem, em banquete que se realizou no dia 8 de março, às 20 horas, nos salões do Jardim de Inverno Fasano. A iniciativa contou com a adesão de governadores, prefeitos, presidentes da Assembléia de outros

Estados, senadores, deputados federais e estaduais.

A comissão encarregada de receber adesões para essa homenagem ao nobre parlamentar constituiu-se dos srs. Rubem Berta, presidente da VARIG; Paulo Machado de Carvalho, deputado federal Padre Antonio de Oliveira Godinho, Mauricio Loureiro Gama, deputados João Mendonça Falcão, Costabile Romano, Mario Telles, Lopes Ferraz, Francisco Franco, Fernando Mauro e Augusto do Amaral.

AGORA! THIBENZOLÉ*

a mais poderosa arma anti-helmíntica para
engordar seu gado
prejudicado pela verminose!



A ocorrência da verminose nos bovinos, especialmente gado de engorda e leiteiro, causa sensível aumento no custo de produção. Agora, V. não tem mais este problema: os Laboratórios da Merck Sharp & Dohme encontraram o mais poderoso anti-helmíntico — THIBENZOLE — que acaba com todos os tipos de vermes gastrintestinais Nematóides (vermes redondos) e aumenta diariamente o peso de seu rebanho.

Testes locais mostram que THIBENZOLE, pelo controle eficaz de vermes redondos, permite **ENGORDA MAIS RÁPIDA** - Experiências realizadas nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprovaram estes resultados: bezerros, aumento de **49 kg a mais em 50 dias**; bois adultos, aumento de **85 kg a mais em 46 dias**. **REDUZ A MORTALIDADE** - Através de pesquisa está mostrado que grande porcentagem da mortalidade nos rebanhos é causada pela verminose. Porém, nos rebanhos tratados com THIBENZOLE, a taxa de mortalidade foi reduzida praticamente a zero. **Eficaz ação anti-helmíntica** - THIBENZOLE se destaca pelo seu largo espectro de ação contra todos os vermes adultos e as formas imaturas ou larvais. Tem larga margem de segurança, sendo bem tolerado pelos animais. Pode ser administrado em reses prenhes até as vésperas da cria. Não requer prévio jejum.

Ao comprar THIBENZOLE nas associações de criadores, cooperativas ou nas boas casas do ramo, peça os resultados oficiais com THIBENZOLE no Brasil e no exterior.

* Marca da Fábrica

Um produto da



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Departamento Veterinário
Subsidiária da MERCK CO. INC. — Rahway — N. J. — U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Pêricles, 11 - C. P., 8734 — Rio de Janeiro: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 — P. Alegre: R. Almirante Tamandaré, 656
Curitiba: Rua Prof. João Cândido, 216 — Belo Horizonte: Avenida Santos Dumont, 612 - Conj. 201 — Recife: Rua da Concórdia, 874.

O BÚFALO NO BRASIL

A criação de búfalo tem extraordinário futuro na Amazônia

PIMENTEL GOMES

O búfalo (*Bubalus bubalis*) talvez descendência do arni (*Bubalus indicus*), ainda hoje encontrado selvagem, nas florestas do Assam. Chamam-no búfalo aquático ou búfalo d'água. Distinguem-no, assim, do búfalo selvagem existente na África meridional. Desconhecem a época de sua domesticação. Certamente data de milênios. No século VI, chegou à Itália. Já existia há muito tempo no Egito. Alcançou as Filipinas, a Indonésia, a Maláia, a Tailândia, a China, o Iraque. Criam-no também na Turquia, na Síria, na Romênia, na Bulgária. No início deste século, chegou ao Brasil.

Conforme o dr. Felisberto Camargo, foram introduzidas duas raças em Marajó: o Rosilho, proveniente da Indochina, e o Preto, originário da Índia. O Rosilho, também chamado Carabaú, foi importado pelo dr. Vicente Chermonet de Miranda. Chegaram a Marajó dois plantéis de búfalo Preto da Índia, via Itália. O primeiro foi introduzido por Manoel Antô-

nio Lobato, proprietário da fazenda Diamantina. O segundo, importou-o Bento Lobato Miranda, irmão do coronel Bertino, proprietário da fazenda São Joaquim. Posteriormente, houve outras importações. Os búfalos se destinaram a fazendas mineiras, paulistas e alagoanas. O sr. Manoel Leão, proprietário da usina Leão, em Alagoas, importou búfalos Castanhos.

O Instituto Agrônomo do Norte, sediado em Belém, tomou muito a sério, a criação do búfalo, graças ao engenheiro agrônomo Felisberto Camargo. Adquiriu búfalos Pretos, Rosilhos e Castanhos. Há vários anos, levou 500 para a Sub-Estação Experimental Maicuru, em Cacaual Grande. Organizou uma criação de búfalos Pretos no Retiro Daniel de Carvalho, também no Pará. Graças ao ilustre técnico, iniciaram-se, há alguns lustros, no Brasil, trabalhos interessantíssimos de seleção e criação experimental do búfalo.

O dr. Felisberto Camargo acredita que a

criação de búfalo tem extraordinário futuro na Amazônia. No estuário-delta do Amazonas e alhures, nas zonas mais baixas, periodicamente alagadas, pode solucionar inteiramente o problema da produção de carne e leite: Penso que o búfalo também tem muito futuro nas glebas mais baixas do Pantanal Mato-grossense. Encontrei-o lá em ótimas condições. O dr. Joaquim Gomes da Silva Neto possui um bom plantel de búfalos na sua fazenda de Nhecolândia. Está muito satisfeito com o seu comportamento. O dr. Otávio Domingues, um dos maiores zootecnistas brasileiros, é outro entusiasta do búfalo. Recomenda-o insistentemente para a Amazônia. Põe em destaque a grande produtividade do búfalo quanto a carne e leite.

Ainda há quem pense que o búfalo é um animal bravo, semi-selvagem. E citam os búfalos que se amontaram em Marajó. São caçados a bala. Tornaram-se feras. Até os jacarés os temem. Vivem em grandes rebanhos, perfeitamente afeitos à ecologia da grande e promissora insula. É como se sempre tivesse pertencido à fauna local. Quem conhece o meio não estranha o que ocorreu com os búfalos marajoaras. Não se deve esquecer, porém, que muito mais numerosos são os búfalos domésticos. Vivem nas fazendas tão domésticos quanto os bovinos. Os bois, isto é, os machos castrados, são muito mansos. Até de montaria servem. Na China, encontrei-os em grande quantidade, e sempre muito mansos. Os machos castrados são indispensáveis ao agricultor chinês. Puxam o arado nos lamaçais dos tabuleiros irrigados onde plantam arroz. Crianças os montam. Levam-nos a pastar nos diques dos ar-

O búfalo torna-se muito muito manso, desde que se lhe dê o devido trato. É um gado rústico, anfíbio, grande produtor de carne e leite. O couro é muito grosso e pesado. Algumas búfalas produzem até 27 litros de leite por dia, em duas ordenhas. O leite de búfalo é muito mais ali-mentício do que o de vaca. Na Amazônia, um búfalo macho, castrado, aos dois anos pesa mais do que dois bois comuns de três anos. O búfalo tem grande papel a desempenhar no Brasil, principalmente na Amazônia e no Pantanal Mato-Grossense.



NÃO ESQUEÇA

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO À SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

rozais e nos caminhos vicinais. São sempre negros, corpulentos, fortes, de uma mansidão exemplar. Trabalham sem descanso. Na bacia do Iangtzê, conhecem-se duas safras de arroz por ano. No delta do Si, em Cantão, há três safras de arroz. Vêem-se arrozais em todas as fases — do preparo do solo à colheita. A terra não descansa. Nem o admirável agricultor chinês. Nem o búfalo. Mansíssimos são também os búfalos da Bulgária, Romênia e Itália.

O búfalo é um animal forte, sadio, de extraordinária rusticidade. Suporta perfeitamente o calor. É anfíbio. Gosta de se meter dentro d'água. Na Amazônia, pasta as ervas aquáticas. Mergulha até o focinho. O mesmo faz no Pantanal. Adapta-se a terras anfibias que não poderiam ser aproveitadas pelos zebuínos e os bovinos europeus. E nestas zonas difíceis, produz muita carne, muito leite e um couro valiosíssimo.

Os machos pesam 750 a 900 quilos. Na cernelha, têm 1,18 m a 1,60 m. Têm muita força. Puxam cargas de 900 a 1.360 quilos. As vacas pesam 360 a 680 quilos. Machos de quatro anos, castrados ou inteiros, pesam 800 quilos. Tal ocorre nas

boas criações paraenses. Um boi búfalo (macho castrado) de dois anos, afirma o dr. Felisberto de Camargo, fornece mais carne do que dois bois comuns da Amazônia, aos três anos de idade. A carne tem textura grosseira. Não contém gordura muscular. É um pouco mais vermelha do que a carne de bovinos. Crua, distingue-se facilmente a carne de búfalo. Preparada, confunde-se com a dos bovinos, pelo menos para os não especialistas. Já é bastante consumida em Belém. Também já consomem carne de búfalo, embora em quantidade mínima, Alagoas, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, e Mato Grosso.

A búfala é boa leiteira. Búfalas da raça Murrá dão 1.360 a 2.270 quilos de leite numa lactação de 9 a 10 meses. As melhores produzem até mais de 4.500 quilos de leite. Em duas ordenhas, fornecem diariamente até 25 a 27 quilos de leite. Dos 70 milhões de animais leiteiros da Índia, 21 milhões são búfalas. Conforme Barisson Vilares, encontra-se na Índia a maior granja leiteira do mundo. Possui 100 vacas zebuínas e 14.900 búfalas. Calcula-se, aliás, que a Índia produza anualmente 11 milhões de toneladas de

leite de búfala. Equivalem a 16,3 milhões de toneladas de leite de vacas, porque o primeiro é muito rico, muito mais alimentício do que o segundo.

Luciano Bieder é suíço radicado em Marajó, há uns 30 anos. É fazendeiro. O búfalo merece-lhe os maiores encômios. "O leite da búfala — afirma — pode ter 6 a 9% de gordura, enquanto o de vaca tem 3 a 4. Com 8 litros de leite de búfala se faz um quilo de queijo. São necessários 12 litros de leite de vaca. Com 12 a 14 quilos de leite de búfala é possível ter um quilo de manteiga saborosa. São precisos 20 litros de leite de vaca.

O búfalo tem um grande papel a desempenhar no Brasil, principalmente na Amazônia e no Pantanal Mato-Grossense. Na Amazônia, há uns 120.000 km² de terras anfibias. Ocorrem nas ilhas do estuário-delta do Amazonas e nas várzeas alagáveis que acompanham o baixo curso dos grandes rios. Acrescentemos os igapós, as margens de milhares de lagos e outras terras equivalentes. Na maior parte destas terras, a criação de zebuínos e de bovinos europeus é precaríssima e até mesmo impossível. Pareciam condenadas a não dispor de uma pecuária eficiente,



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS-PONCHES-PALAS—BOTAS-MALAS-PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA:

MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 — 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

pelo menos enquanto não as protegerem com diques, não as transformarem em pôlderes como os holandeses, o que fatalmente acontecerá. Oferecem possibilidades excepcionais à orizicultura porque são baixas, muito férteis e na maioria su-

jeitas à influência das marés. São, porém, marés de água doce. Abrindo-se as comportas na maré alta, inundam-se os tabuleiros de irrigação. Quando se deseja secá-los, abrem-se as comportas na maré baixa. O estuário-delta do Amazo-

nas e do Pará (o baixo Tocantins) será, um dia, o inesgotável prato de arroz do mundo. A piscicultura também tem um futuro excepcional. Mas a pecuária é indispensável. Apresentava graves problemas. O búfalo solucionou-os. As terras mais baixas da Amazônia, começando pelas anfíbias podem produzir carne e leite em proporções agigantadas, não só para o consumo da região como também para exportar. Não muito distante estão as superpovoadas Antilhas, muito necessitadas de carne, leite em pó, manteiga e queijos. Abrem-se, assim, promissoras perspectivas agropecuárias a uma das zonas mais discutidas, mais difíceis do Brasil.

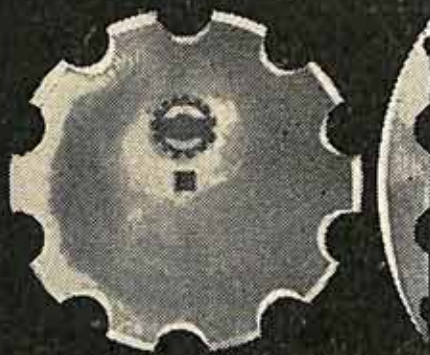
Em 1960, conforme o Serviço de Estatística da Produção, o Brasil tinha cerca de 65.000 búfalos. O Pará contava com 45.000. Mato Grosso, com 8.000. A Bahia, 3.000. Minas Gerais, 3.000. Amapá, 1.000. São Paulo, 1.000. Paraná, 1.000. Também havia búfalos em Rondônia, Maranhão, Piauí, Alagoas, Rio de Janeiro, e Santa Catarina. O rebanho aumenta celere-

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFILD



SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados **SHEFFILD** e **VOLTAÇO** obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.





Noticiário **Tortuga**

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A Tortuga colaborando para o melhoramento da produção nacional mantém à disposição dos Criadores, um serviço de análise de capins dos pastos, bem como de orientação sobre mineralização científica dos rebanhos.

Nutrição animal e sua influência na fertilidade e produção dos rebanhos

DR. F. FABIANI

Grande parte dos criadores brasileiros não dá a devida atenção aos nutrientes mais importantes para alimentação dos bovinos. Em consequência, a maioria dos nossos rebanhos apresenta acentuadas perturbações principalmente no que se refere a reprodução e produção quer de carne quer de leite.

São consequências nocivas que pelo seu caráter nacional representam grande prejuízo para a economia do País, por atingirem no rebanho a matriz, o bezerro e a produção.

São elas: a) elevada porcentagem de esterilidade das vacas; b) abortos exóticos, partos distócicos, nascimento dos bezerros anormais e caquéticos e infecções «postpartum»; e c) produção zo-

otécnica baixíssima e de inferior qualidade.

A) ELEVADA PORCENTAGEM DE ESTERILIDADE DAS VACAS

Há quase um século a ciência fixou as bases para calcular uma ração volumosa tanto de manutenção como de produção. No entanto, somente agora os criadores tomaram conhecimento das necessidades que um animal tem de proteínas, hidrocarbonados, gorduras, calorias, etc. relacionando essas necessidades ao seu peso e à sua produção quer de carne quer de leite.

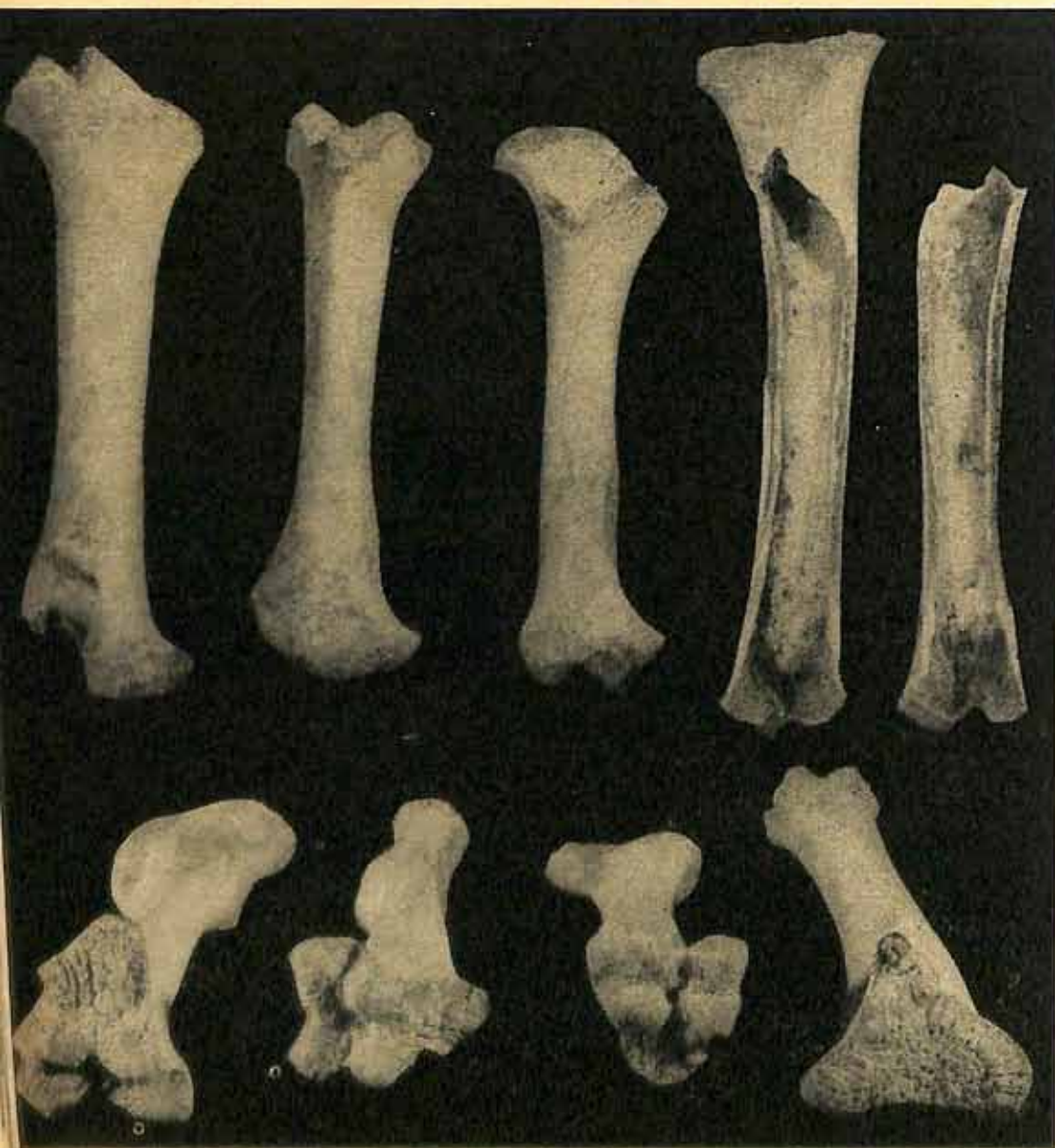
Relativamente aos micronutrientes minerais e vitamínicos, a ciência tam-

bém caminha lentamente nas pesquisas, notou-se sensível progresso somente nos últimos anos. Além das importantes funções já claramente fixadas e que os tornam indispensáveis, muitas funções úteis não foram ainda claramente explicadas.

Estudos relativamente recentes, com a finalidade de esclarecer os motivos da elevada porcentagem de esterilidade bovina, sobretudo nas regiões do mundo onde a alimentação básica merece cuidados especiais, sendo qualitativa e quantitativamente bem balanceadas no que respeita aos macrocomponentes, provaram que alguns microcomponentes das rações, têm influência decisiva na fertilidade das vacas.

No que se refere aos mineiros, recentes pesquisas demonstraram que geralmente nas rações destinadas aos bovinos há excesso de Cálcio e potássio, que porém não se mostram claramente prejudiciais quanto à esterilidade. Quando, porém, essas pesquisas se orientaram no exame do conteúdo das rações em Fósforo e Sódio, o quadro mudou completamente, pois a carência destes dois elementos, pode causar esterilidade em um rebanho, com tal intensidade, que pode atingir a 60%. Esse resultado é consequência dos efeitos da carência sobre o aparelho genital feminino, traduzindo-se em um retardamento da maturação dos folículos e tardia produção de óvulos, além de uma série de anormalidades no ciclo ovariano que provocam por fim, a esterilidade. O mais grave, porém, é que razoável porcentagem dessa esterilidade é de caráter irreversível, isto é, permanece mesmo após o tratamento de recuperação. Por esse motivo, na Europa e nos Estados Unidos, onde os bovinos gozam de pastagens bem mais ricas de fósforo do que aqui no Brasil, e onde as rações têm como base Cereais e Tortas relativamente ricas de Fósforo, ainda aconselham uma integração mineral com sais de alto teor em fósforo, integração essa da ordem de

Ossos dos membros de bovino adulto, com hipofosforose. São muito leves, porosos e as epífises (extremidades) após a fervura para a retirada da gordura, restos de músculos e tendões (ligamentos) apresentam-se muito porosas e bastante reduzidas.



Animais com carência
cujas fotografias ilustram
alguma dar produção e
muito menos servir de
dêste País. No entanto, be
carencial que constituem
mesmo do País.



Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 398



ANO II

FEVEREIRO — 1963

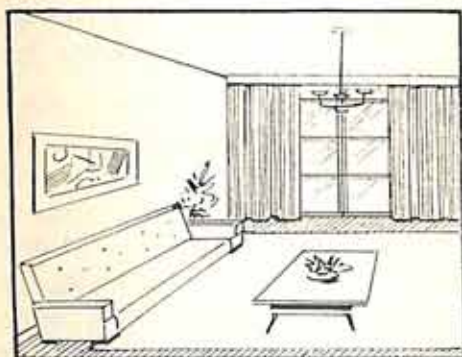
N.º 15

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

No arranjo do lar, a disposição dos móveis deve constituir objeto de especial atenção. Certas normas devem ser levadas em conta, para que o lar adquira aspecto mais agradável e acolhedor. Assim é que:

1) Os móveis devem ser colocados paralelamente às paredes, evitando as passagens.

2) Devem ser agrupados convenientemente, para dar melhor conforto e estética.



3) Num aposento de pouca clareza, as paredes e o teto devem ser de tonalidade clara.

4) As cortinas e o fôrro dos móveis poderão ser de tonalidade mais fortes e estimulante, como o vermelho e o amarelo.

5) Evite cortinas e fôrro de móveis com motivos grandes, quando em aposento pequeno; use, no caso, a cor única ou motivos discretos.

6) Em aposentos de pouca altura, empregue listas verticais em cores combinadas.

x x x

FEVEREIRO DE 1963

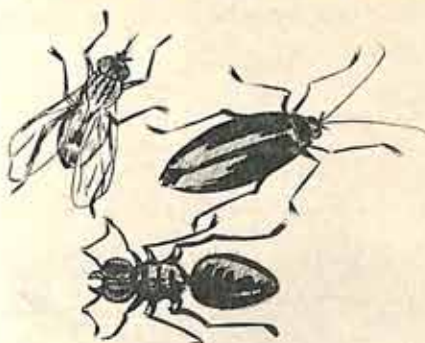
HABITAÇÃO

Cuidados a observar

COMBATE AOS INSETOS E ÀS PRAGAS

Por mais cuidado e asseio que se tenha, é sempre possível que apareçam insetos trazidos das ruas, cinemas, etc.

TRAÇAS — Atacam objetos de lã ou de couro, fazendas, livros. A na-



talina, e pimenta do reino em grão evitam que aumentem.

BARATAS — Envenenam-se comendo bórax com açúcar; pó azul e outros preparados existentes já prontos, no mercado.

CUPIM — Quando se observa certa poeira de madeira nos orifícios dos móveis, há suspeitas de cupim. Com um injetor de lubrificar máquinas de

costura faz-se chegar até o furo uma porção razoável de pimenta do reino; depois, tapa-se a cavidade com uma pequena quantidade de cera.

FORMIGA — É uma grande inimiga das donas de casa. Colocando no guarda comida um prato de pó de café, as formigas não tardarão a abandoná-lo.

MOSCAS — Leite misturado com pimenta num prato, colocado em posição estratégica constitui poderoso veneno contra moscas.

x x x

QUAL É O SEU PROBLEMA?

Pergunta: Qual a quantidade de água indicada para se cozinhar as massas?

Resposta: Os grãos, os cereais e as massas devem ser cozidos no mínimo, em mais de duas vezes a quantidade de água, porque absorvem muita água durante a cocção; aumentam cerca

LEIA

e

GUARDE

de três vezes o volume. Cozinhando em panelas rasas e largas o rendimento é maior. Tratando-se de panela de pressão, a quantidade de água deverá ser diminuída.

x x x

Pergunta: A carne cozida é de digestão mais fácil que a menos cozida?

Resposta: Ao contrário; as carnes ligeiramente cozidas são de mais fácil digestão.

Pergunta: Se consumirmos vegetais ricos de proteínas, como os grãos e as sementes, precisaremos consumir carne?

Resposta: As proteínas de origem vegetal não têm o mesmo valor das proteínas de origem animal, pela quantidade e qualidade dos ácidos aminados que as constituem. A carne se torna necessária, por ser alimento de alto valor proteico e suas



proteínas da melhor qualidade; vegetais há, como a castanha-do-Para, que é apelidada "carne vegetal" ou a soja, cujas proteínas são semelhantes às da carne; contudo, não podemos dispensar a carne na alimentação, se quisermos garantir o fornecimento normal de proteínas ao organismo.

x x x

Pergunta: No caso de alimentos em conserva, a parte não utilizada pode ser conservada na própria lata?

Resposta: Não. Quando se trata de um produto enlatado, depois de aberta a lata, no caso de não ser o produto todo gasto na ocasião, deve-se removê-lo para uma vasilha de louça. As caldas de doces enlatados podem ser aproveitadas em doces, coquetéis, etc., e os molhos, no preparo de molhos ou sopas.

Este cuidado se impõe porque as latas nem sempre são envernizadas devidamente e, quando o são, pode o verniz não ser de boa qualidade, prejudicando o alimento nela contido, depois da lata ter sido aberta.

CULINÁRIA

As receitas do mês

CUSCUZ À MINHA MODA

Ingredientes — Ovos cozidos, tomates, sardinha de lata, alho, cebola, cebolinha, salsa, um pouco de pimenta ardida, farinha de milho, um pouco de farinha de mandioca (para um pacote de farinha de milho, um pires de café, de farinha de mandioca), azeitonas, pedacinhos de linguiça ou salame, tipo Rio Grande.

Maneira de fazer — Enfeite o fundo do cuscuzeiro com rodela de ovos cozidos, entremeadas com rodela de tomates; partindo de cada rodela de ovo, para cima, coloque metade de sardinhas em lata, sem a espinha, de pé, com as costas voltadas para a parte externa do cuscuzeiro; à parte, frite em gordura quente, alho, cebola e cebolinha; junte os tomates picados e a salsa picadinha; estando tudo refogado, acrescente água, na quantidade suficiente, para dar ponto ao cuscuz, dependendo da quantidade de farinha; salgue; deixe

farinha de mandioca. O ponto certo é quando, ao apertar-se na mão um pouco da massa do cuscuz, fica nela o sinal dos dedos; adicione então sardinhas de lata, com o molho em que elas estão conservadas, sem a espinha, e esmagadas com um garfo; junte pedacinhos de ovos cozidos, azeitonas, de preferência descaroçadas ou em pedaços grandes, o salame ou linguiça. Torne a misturar tudo, prove para ver se está bom de sal e ponha tudo no cuscuzeiro, para cozinhar em vapor d'água; em volta da boca do cuscuzeiro, amurre um pano de cozinha, dobrado de viés, para evitar que se perca vapor d'água. Conserve o fogo mais ou menos forte, para que a água esteja sempre fervendo. Sabe-se que o cuscuz está cozido, quando, dos lados, começa a ficar coradinho. Tire, ainda, quente, colocando-o no prato que irá à mesa.

BOLO MACIO

Ingredientes — Duas xícaras de farinha de trigo; 2 xícaras de açúcar; 2 colheres de manteiga, 3 ovos, 1 xícara de leite, 1 colher de fermento em pó, 1 colher (de chá) de canela em pó.

Maneira de fazer — Bata o açúcar com a manteiga e as gemas e depois ponha os demais ingredientes. As claras vão no fim, batidas em neve. Ponha em assadeira untada e leve ao forno regular. Recheie e cubra com o recheio e a glacê preferidos.

Receitas extraídas do livro de minha autoria, "Segredos da boa cozinha", Editora Brasiliense — São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES



cozinhar um pouco; tire do fogo e junte a farinha de milho peneirada, ou bem desmanchada com as mãos; misture bem e ponha a farinha de mandioca; se ficar muito seca a massa, ponha um pouco de água e se ficar úmida, junte mais

CRÔNICA DO MÊS

Minha amiga,

Sei que você está à espera de um cardápio semanal. Aqui o tem. É um cardápio semanal balanceado, no qual figuram as proteínas, os hidratos de carbono, as vitaminas e outros princípios nutritivos, na forma de carnes, vegetais crus e cozidos, leguminosas, doces e frutas, excluindo, os casos especiais de regimes ou dietas.

De outra vez, darei algumas normas indispensáveis à elaboração de cardápios, sem prejuízo para a saúde e atendendo as possibilidades financeiras da dona de casa. Dessa forma, você estará habilitada a preparar seu próprio cardápio.

Você notará que, neste cardápio, a carne foi incluída nas duas refeições principais. E se assim foi feito é porque o reconhecido valor nutritivo desse alimento recomenda o seu consumo ao menos duas vezes por dia; ademais, as donas de casa sabemos da dificuldade de elaboração de um cardápio, quando nele não figura nenhum tipo desse precioso alimento. Assim sendo, o mais prático é empregar todos os tipos de carne, de acordo com



o prato a ser elaborado, desde as de maior preço, até as menos dispendiosas. Oportunamente, voltaremos ao assunto.

FEVEREIRO DE 1963

DOMINGO

Almôço — Macarronada (ou outro prato principal). Pescado. Salada de brócolos, couve-flor ou salada mixta), enfeitada ao redor com cenoura crua, cortada em tirinhas finas. Frutas. Pudim.

Jantar — Sopa de hortaliças. Assado de panela. Arroz. Salada de tubérculos. Frutas. Creme de maizena com leite.

2.ª FEIRA

Almôço — Língua ao forno. Pure de batatas. Salada de pepino, tomates e pimentão cru, cortado em tirinhas finas. Arroz. Frutas. Compota de frutas. Queijo.

Jantar — Sopa de almeirão com almôndegas. Salada crua. Bolo de carne. Frutas. Arroz doce.

3.ª FEIRA

Almôço — Rocambole de batatas com carne. Arroz. Verdura cozida em todos os temperos. Salada de agrião. Frutas. Bananada. Queijo.

Jantar — Sopa de massa. Bife suculento. Salada de legumes. Arroz. Frutas. Creme de laranja (igual ao de leite com maizena; substitua o leite ou parte dele, por suco de laranja; aromatize com a casca ralada da própria laranja).

4.ª FEIRA

Almôço — Almôndegas ao molho de tomate. Tigelada de vagem (ou outro legume). Arroz. Salada de repolho cru cortado em tirinhas bem finas. Compota de côco. Queijo.

Jantar — Sopa-creme (qualquer sopa de legumes ou leguminosas, passada em liquidificador depois de retirada a carne). Pastelão de arroz com carne. Salada mixta de legumes. Frutas. Cangica.

5.ª FEIRA

Almôço — Fígado à milanesa. Arroz. Alface. Ovo no molho de tomates. Frutas. Cajuzinho de amendoim.

Jantar — Sopa de ovos. Abobrinha recheada com carne. Salada de legumes. Arroz, temperado com molho de tomates e polvilhado com queijo ralado. Compota de fruta da época. Frutas.

6.ª FEIRA

Almôço — Nhoque. Frango assado. Ervilha ensopadinha (ou outra hortaliça). Salada crua. Arroz. Frutas. Compota de frutas. Queijo.

Jantar — Sopa-creme de tomates. Miolo a dorê. Salada mixta de legumes, com alface ou outra verdura crua. Frutas. Doce de leite.

SÁBADO

Almôço — Lombo de porco recheado. Salada mixta com palmito, ovos cozidos, cenoura, pimentão assado; enfeitada com alface picadinha ao redor. Arroz. Croquetes de batatas. Frutas.

Jantar — Sopa de arroz com batatas, cenouras, vagens. Coxinha de galinha. Salada de alface. Arroz. Frutas. Compota de abóbora. Queijo.

CLARAS DE OVOS

Aproveite as CLARAS DE OVO: Bata as claras, até que fiquem bem consistentes; adicione açúcar, na proporção de duas colheres cheias, para cada clara; continue batendo; junte suco de limão e perfume com essência de baunilha; bata, até que, virando a vasilha de bruços, não caia a mistura. Cubra salada de frutas, preparada na hora de ser servida. É uma excelente sobremesa, além de rápida e econômica!

CURIOSIDADES

Na Índia, é comum a mulher casar-se dos 8 aos 12 anos com um homem de 20 ou 30 anos, cabendo ao marido os ensinamentos de uma mulher de casa, bem como castigá-la nas faltas cometidas.

Horóscopo do mês de Fevereiro

HOMEM

Os nascidos neste mês são volúveis e de caráter muito instável. Apologistas de tudo quanto possa demonstrar mistério, são indecisos, ambiciosos e egoísta, não sabendo aproveitar-se da espiritualidade de que ordinariamente são empolgados. Temperamento demasiadamente arrebatado, vivendo num clima de dissipação material. Gostam da comodidade fácil.

No amor são de profunda ingenuidade, sensíveis e dedicados, entregando-se por completo aos sentimentos afetivos.

Como esposos são capazes de todos os sacrifícios, mas intimamente guardam um soberbo domínio dentro do lar. Diante da mulher amada, se tornam momentaneamente escravos das manifestações sentimentais.

MULHER

As que nascem neste mês são impressionantemente belas, e tendo consciência desta riqueza física, se tornam esquivas e às vezes ridículas. Seu coração é magnânimo, sempre voltado a atitudes dignificantes. São prestativas, amáveis, econômicas altruístas.

No amor sua dedicação é constante. Gostam de maltratar seus apaixonados por simples requinte sentimental. Como espôsas são modelares e carinhosas em excesso, num otimismo que lhes traz felicidade. Sabem fascinar e para isso lançam mão de todos os artifícios, faltando-lhes a capacidade de resistir às profundas perturbações do amor. Os padecimentos morais que possam sentir, cedo são abrandados por uma insensibilidade mais instintiva que imaginada.

Pragas do Egito

Os flagelos com que o Senhor castigou, depois da advertência de Moisés, a recusa obstinada do faraó egípcio em não deixar sair em liberdade o povo de Israel, foram em número de dez ficando na história como as pragas do Egito:



1) conversão das águas do Nilo em sangue;

2) as rãs que cobriram o Egito;

3) mosquitos que atormentaram homens e animais;

4) moscas que infestaram o país;

5) uma peste que matou a maior parte dos animais de criação;

6) úlceras pestilenciais que atacaram a população;

7) granizo que devastou os campos, com exceção da região habitada pelos israelitas;

8) gafanhotos que destruíram o que sobrara da praga anterior;

9) Trevas espessas que cobriam o país durante 3 dias;

10) morte dos primogênitos do Egito.

Esta última praga acabou vencendo a resistência dos egípcios e de seu soberano, que autorizou então os israelitas a sair para onde quisessem. Todos esses flagelos eram semelhantes à calamidades que costumavam asso-

lar o país. Cada uma das pragas foi anunciada por Moisés, cessando quando ele o determinava e não atacando os israelitas, nem a região por eles habitada.

PAUSA PARA LEITURA

Ser e não ser

*Se te procuro, fujo de avistar-te,
E se te quero, evito mais querer-te,
Desejo quase... quase aborrecer-te,
E se te fujo, estás em toda a parte.*

*Distante, corro logo a procurar-te,
E perco a voz e fico mudo ao ver-te,
Se me lembro de ti, tento esquecer-te,
E se te esqueço, cuido mais amar-te.*

*O pensamento assim partido ao meio,
E o coração assim também partido,
Chamo-te e fujo, quero-te e receio!*

*Morto por ti, eu vivo dividido,
Entre o meu e o teu ser sinto-me alheio,
E sem saber de mim, vivo perdido.*

José Bonifácio de Andrada e Silva

HARMONIA MATRIMONIAL

Os nascidos no período de 19 de fevereiro a 20 de março harmonizam com os nascidos no período de 20 de abril a 21 de maio.

PEDRA DO MÊS DE FEVEREIRO: AMETISTA

Pedra da lealdade, têm o poder de atrair os corações que se harmonizam.

100 a 200 gr. por dia, incluídas 40 a 50 gr. de Cloreto de Sódio.

No Brasil não podemos agir diferentemente. Nossas experiências, cujos resultados publicamos em noticiários anteriores com o título de AFOSFOROSE EM BOVINOS, demonstraram claramente que, quando os animais recuperados eram vacas, dois fatos se destacavam: 1) a produção de leite dobrava dentro de 30 dias de tratamento de recuperação com fósforo; e 2) o cio se manifestava rapidamente, normalizando-se e as vacas se tornavam altamente férteis. Tratam-se, pois, de anormalidades decorrentes de estado carencial de minerais principalmente de Fósforo. Os prejuízos dessa esterilidade no Brasil são elevados. Normalmente as novilhas manifestam o primeiro cio muito atrasado, e as vacas muitos meses após a parição, espaço de tempo que aumenta quanto melhores produtoras elas forem.

COMO PROVOCAR O CIO NA SÊCA

No tempo da sêca, especialmente se for longa, nota-se sensível diminuição do número de vacas em cio e isso deve-se certamente atribuir no Brasil a dois fatores: 1) carência de Fósforo; e 2) carência de vitamina A, isso quando não houver verde no pasto por tempo relativamente longo. Comprovando essa afirmativa citaremos experiência por nós realizada: no período da sêca quando já não havia mais verde no pasto experimentamos injetar Fósforo em vacas que não davam cio, colocando ao mesmo tempo no côcho a sua disposição mineral puro e alto teor de Fósforo. Após certo tempo, verificamos elevado consumo de mineral (sinal de carência) ao mesmo tempo que grande porcentagem das vacas entravam em cio e eram fecundadas. Essa experiência assim como inúmeras outras de técnicos de todo o mundo, provaram a importância dos minerais e os prejuízos que sua falta acarretam aos animais.

A suplementação mineral deve ser efetuada. Porém, o êxito da correção da carência está na escolha do **Complexo Mineral** a ser usado. Já várias vezes tivemos ocasião de escrever orientando como os criadores devem fazer para escolher a mistura mineral apropriada a corrigir as deficiências dos pastos de suas fazendas. Isso porque é comum verificarmos o uso de osso, osso com cal, cobre e cobalto, não se sabe bem porque nem em que porcentagem, com o fim de corrigir deficiências que o próprio fazendeiro nem sabe de que, pois não foi efetuada a análise dos pastos para determiná-la. Essa prática é erro que acarreta novos prejuízos. Igual erro é no

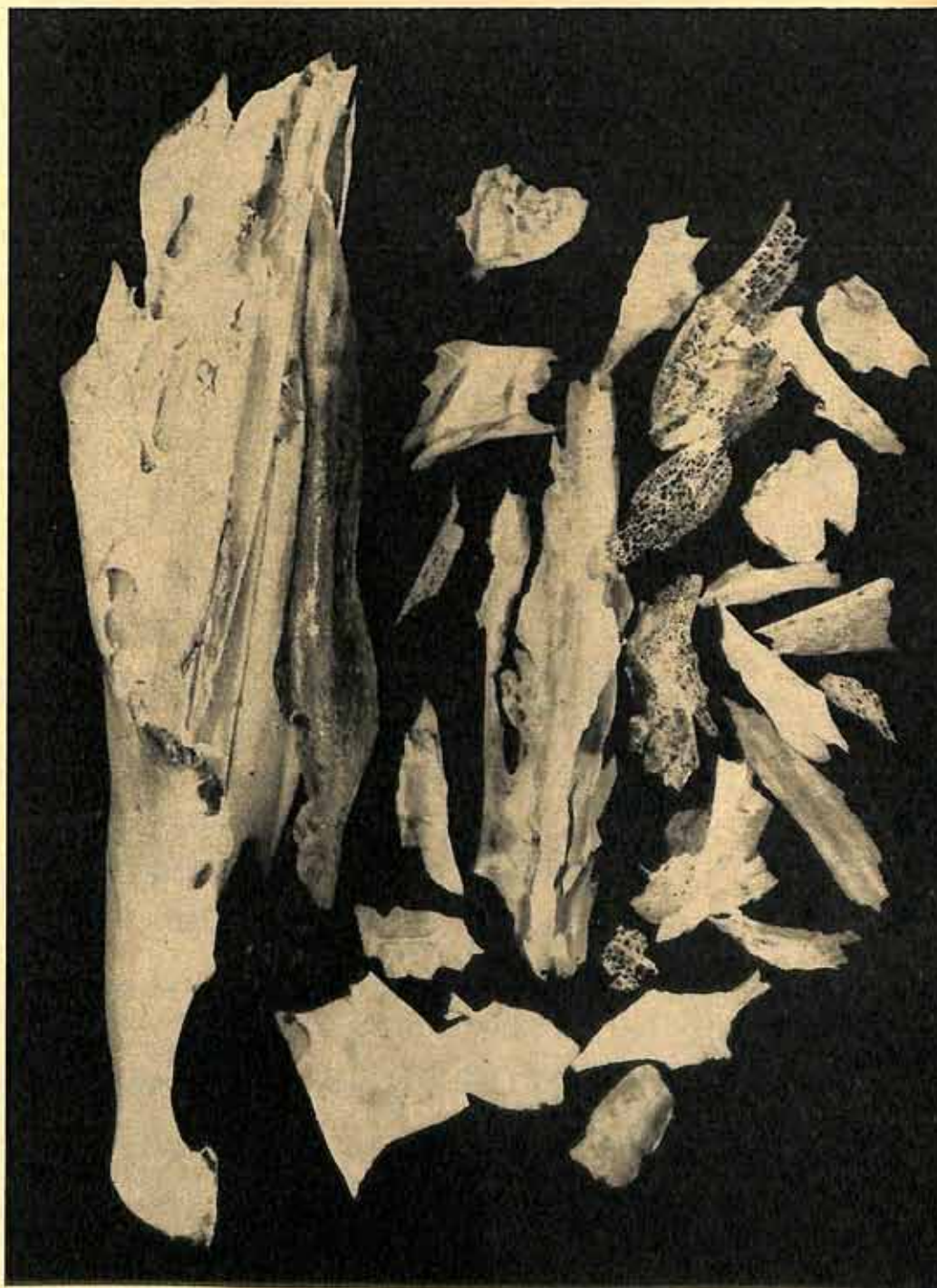
caso de carência comprovada de Fósforo empregar produto com elevado teor de cal só porque é mais barato, pois o excesso de cal insolubilizará parte do já pouco Fósforo o que em vez de solucionar o problema o agravará ainda mais. Também o uso indiscriminado de ferro, cobre etc. acarreta prejuízos pois embora indispensáveis eles só são úteis em doses determinadas. Em excesso prejudicam a fixação de outros importantes minerais. A prática tem demonstrado que no Brasil o único produto mineral eficaz é o que se baseia no Fosfato Bi-Cálcio, quer por sua alta solubilidade quer por sua elevada porcentagem de Fósforo. Além disso, o Fosfato Bi-Cálcio apresenta vantagens de proporcionar rápida nutrição fosforada às bactérias do rumem, enzimas e coenzimas que ali operam. A farinha de osso não possui esta qualidade o que torna o Fosfato Bi-Cálcio mais vantajoso por aumentar sensivelmente a atividade microbiana do rumem, facilitando os fenômenos digestivos e proporcionando

assim maior conversão do alimento em carne, leite ou lã.

B) ABORTOS ENZOOTICOS, NASCIMENTO DE BEZERROS FRACOS E ANORMAIS — PARTOS DISTÓCICOS — INFECÇÕES «POST PARTUM»

Quando a vaca se encontra em pronunciada deficiência mineral, pode expulsar o feto como defesa de morte certa por total deficiência mineral. Isso não é muito raro e pode ser observado nas regiões mais pobres constituídas de terras arenosas, velhas e lavadas (areias brancas). Pelo mesmo motivo de carência nascem bezerros fracos não raro vitimados nos primeiros dias de vida. Aliás, este é o fato mais comum na maioria das criações brasileiras. Também os partos anormais, as infecções «Post-Partum» e uma longa série de distúrbios, estão ligados à deficiência de minerais, principalmente aqui no Brasil, onde essa carência existe na totalidade do País, variando apenas de intensidade conforme a zona.

Chanfro do mesmo bovino, submetido a fervura durante meia hora. Praticamente se desmanchou, tal a carência de fósforo e cálcio. Notem-se a porosidade acentuada e a insignificante espessura dos ossos.



acentuada como a dos ossos de artigo, não podem de forma quer de carne quer de leite e manter formado o rebanho. São animais neste estado parte do rebanho do Estado e

C) BAIXÍSSIMAS PRODUÇÕES ZOOTÉCNICAS

Para entender como a carência mineral em seus vários graus acarreta prejuízos incalculáveis, basta ter presente, que a média de produção leiteira no Estado de S. Paulo, é de apenas 2,98 litros por vaca. (Estatística oficial do Estado — PDA). Igualmente basta verificar que um bovino de corte leva no mínimo 4 anos para atingir 500 kg de peso vivo. Produções assim baixas e de qualidade inferior (carne dura, leite de difícil conservação, etc.) são anti-econômicos ou na melhor hipótese, pouco lucrativas.

CONCLUSÕES

1) Para evitar a esterilidade provocada pela carência mineral tão freqüente nos rebanhos bovinos brasileiros é indispensável colocar no côcho, sempre à disposição dos bovinos, um Complexo Mineral apropriado, com elevado teor de Fósforo, e equilibrado nos minerais raros.

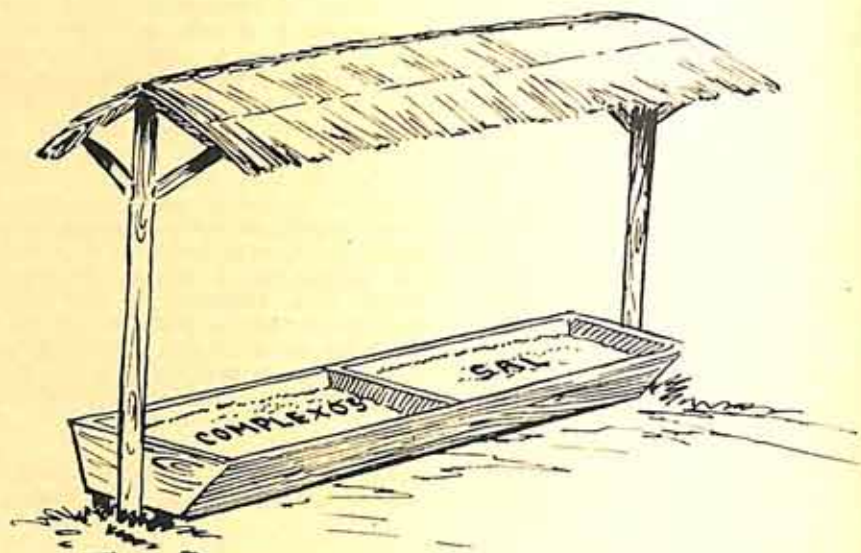
2) Para normalizar o cio das novilhas, normalmente entre nós atrasado e provocar em tempo o cio das vacas paridas é também indispensável usar constantemente o mesmo tipo de mineral acima indicado.

3) Para se ter certeza de que a dosagem de mineral normalmente ministrada em mistura com o sal comum é realmente certa, dever-se-á durante o primeiro ano ministrar o sal e o complexo em separado, anotando o consumo de

cada um. Poder-se-á então fixar as porcentagens de acordo com a região, tipo de pasto e raça de bovinos criada.

4) A ministration sistemática de minerais proporcional, além das vantagens citadas, inúmeras outras, tais como: robustez dos bezerros, aumento de resistência contra infecções, produções elevadas e normais e desenvolvimento rápido.

5) Os bovinos cientificamente mineralizados, apresentam maior resistência as doenças e quando atingidos pela aftosa rapidamente se recuperam, diminuindo sensivelmente os prejuízos das manifestações secundárias (frieiras, endocardites, etc.)



Côcho para administração de complexos.

CUSTO DA MINERALIZAÇÃO

A mineralização perfeita, científica e sistemática dos bovinos está ao alcance de qualquer criador, pois seu custo é mínimo, considerando as vantagens dela decorrentes. Para objetivar o seu baixo custo, citaremos que com Cr\$ 200,00 por mês, ou seja, 5 litros de leite, mineraliza-se uma vaca de boa produção leiteira. Apenas com o correspondente a meio quilo de carne por mês pode-se mineralizar um boi de corte.

O simples aumento de produção de leite ou de carne que a própria mineralização acarretará justifica por parte dos srs. Criadores uma experiência cujo resultado já é sabido: êxito.

PRÁTICOS — EFICIENTES — ECONÔMICOS

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS

(a base de Fosfato Bi-Cálcico)

POLIVITAMÍNICO "TORTUGA" PARA BOVINOS

SUPER-BOVIGOLD

Produtos cientificamente elaborados e de eficiência já exhaustivamente comprovada na prática em milhares de criações do País.



"TORTUGA" — Companhia Zootécnica Agrária

Em São Paulo: Av. João Dias, 1356 — Caixa Postal 12.635
Em Porto Alegre, R.G.S.: Av. Farrapos, 2953

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

A 50.^a Exposição Rural de Bagé em seu jubileu de ouro

A primeira exposição rural organizada em Bagé data de 1905. Preparada pela novel Associação Rural, o certame marcou o início de uma série que viria enriquecer a pecuária gaucha. Longe estavam os promotores do modesto certame de há meio século atrás de imaginar que estavam lançando as bases do maior mercado de reprodutores no Estado. Mal eram passados 20 anos e já a cidade abria as portas a milhares de visitantes. Foi o primeiro certame do Rio Grande a registrar inscrições de 4.000 animais e a vender mais de mil contos, soma na época considerável pois touros de campos vendiam-se a 600 cruzeiros.

Bagé foi mais do que o grande mercado a que acorriam criadores de todos os recantos do Estado em busca de sangue novo para seus rebanhos. Os touros ali adquiridos na primeira quinzena de outubro de cada ano espalhavam-se por todos os quadrantes do Estado. E o município fica no sul do Rio Grande, na linha divisória com o Uruguai, mas os animais vendidos seguiam em todas as direções, tanto para o nordeste, na divisa com Santa Catarina como para o Noroeste, fronteira com a Argentina. E não pouca vezes chegavam a Bagé compradores de outros Estados.

A situação do certame, próximo aos criadores uruguaios, facilitou e muito a vinda de reprodutores bovinos e ovinos das melhores criações daquele país. Os nomes das boas cabanhas uruguaias tornaram-se logo populares e familiares nos meios pastoris: Cerros de San Juan, Villamil, Stirling, Elorza, Arocena. Os bons animais vindos do outro lado, em geral, tratados em poteiros de aveia, durante o inverno imediatamente anterior ao certame bageense, fizeram bem a reputação dos cabanheiros uruguaios. Além disso foram uma grande escola: os criadores gauchos ficaram sabendo que o ri-

gor do frio de seus campos, onde as geadas consecutivas queimam o pasto, obrigando o gado a consumir suas reservas de gordura e indo mesmo a ponto de enfraquecer e, às vezes, morrer, só se corrige com a aveia. É certo que este pasto não era sempre garantido: ferrugem, pulgões, a seca muitas vezes davam pouco rendimento aos hectares plantados. Mas era o grande recurso para ter touros gordos em outubro. Touros que pudessem ser levados para a estância e postos a trabalhar. E essa foi a escola que atravessou a fronteira.

O JUBILEU DE OURO

A data tradicional da festa pastoril de Bagé é 12 de outubro. O antigo feriado sempre foi utilizado para, em combinação com o domingo mais próximo, antes ou depois, ser o período escolhido, os três festivos dias do certame. A inauguração oficial sempre teve a palavra de um líder rural: personalidade de destaque no meio pastoril gaúcho, como o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, o grande introdutor do Devon e difusor do Jersey no Rio Grande do Sul, usaram da palavra no ato inaugural da festa, assistida por milhares de pessoas, entre criadores e suas famílias. Os estudantes das duas escolas de agronomia que desde 1888 e 1910 existem no Estado, acompanhavam com interesse os julgamentos com juizes argentinos e uruguaios e também nacionais, conferiam as "rosetas" de campeões em dura escolha, que valia como verdadeira aula prática de zootecnia. Para as turmas de estudantes, os três dias de Bagé constituíam lições inesquecíveis.

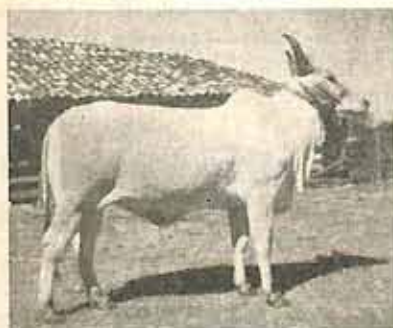
Nem todos os anos se fez o grande certame bageense. Motivos vários interromperam a sequência das festas. Mas não foram muitas as interrupções e este ano a veterana Associação Rural de Ba-

gé teve a satisfação de convidar o povo gaúcho para assistir a 50.^a festa da criação sul-riograndense. Um jubileu de ouro, o primeiro de sua natureza a ser celebrado no Rio Grande. Outra Associação Rural, a de Pelotas conseguiu realizar sua exposição agro-pastoril antes mesmo do que Bagé: abriu os portões de seu primeiro certame em 1899, mas não fez a série seguinte com a mesma persistência que a congênere de Bagé e assim não pôde comemorar o jubileu que os bageenses festejaram a 14 de outubro de 1962. Pelotas em 1962 organizou sua 30.^a festa pastoril, longe pois do meio cento conseguido pelas diretorias da Rural bageense.

Concorrência de animais e de compradores, como sempre, foi animadora e as vendas foram crescendo para alcançar a casa dos 150 milhões de cruzeiros, o mais elevado total que já se registrou no Rio Grande em vendas em certames pastoris. Como se sabe, são vendas tão somente de reprodutores, machos e fêmeas, especialmente de bovinos e ovinos. Não se trata de feira de animais para corte, quer bois gordos quer magros para invernar. É uma feira de reprodutores e não um mercado de gado gordo. Os 150 milhões foram, pois, um belo prêmio ao jubileu bageense.

OS ANIMAIS PREMIADOS

Por muitos anos os melhores animais de galpão do Estado podiam ser vistos nos pavilhões de Exposição de Bagé. Não somente os finos exemplares das cabanhas bageenses ali estavam, bem tratados e competindo renhidamente pelo título de campeão, mas vinham representantes de excelentes plantéis, como os de Dom Pedrito e também de Uruguaiana, embora este ficasse longe, pois situado à margem do rio Uruguai, na fron-



OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ C P

Propriedade de
ADAUTO DE PAULA PENNA
Caixa Postal 16 — Telefone 1404
CURVELO — MINAS



PULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL

TELLUS

(Dinamarca)

Desinfetantes — Inseticidas — Pintura

— Cargação — 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.

Rua Bélgica, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo

teira com a Argentina. Na pista de Bagé, os melhores planteis desses e de municípios como Erval, Jaguarão, Pinheiro Machado, e outros concorriam para valorizar o título ou prêmio conquistado. Assim foi em Bagé, durante muitos

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

anos: era o lugar em que se podiam apreciar os melhores reprodutores bovinos e ovinos do Rio Grande. Com os anos porém, foi crescendo a importância da Exposição de Porto Alegre. Embora a capital gaucha não fosse o centro geográfico natural da pecuária do Estado, pouco a pouco os criadores foram tentando construir em Porto Alegre uma exposição que realmente mostrasse ao visitante o que tinha de melhor a pecuária gaucha. Apesar de não ser um centro comercial, a que a conveniência do negócio atraísse o expositor, o criador sulino esqueceu essa parte, e veio com seus melhores animais, dando com isso brilho ao certame porto-alegrense e levando para a estância o prêmio e o renome das vitórias. Com isso Porto Alegre tornou-se o centro absoluto da pecuária gaucha de galpão. Bagé, porém, ficou com a máxima exibição de animais de campo ou rústicos, terreno em que mantem a primazia. Também ficou senhora absoluta das vendas, pois seus totais são superiores sempre aos verificados em Porto Alegre e outros lugares.

Muito embora Porto Alegre atraia maior representação de galpão, o certame de Bagé reúne exemplares que atestam a qualidade excepcional das cabanhas situadas naquela região.

Entre os vários animais premiados no 50.ª exposição, mencionaremos, na raça Shorthorn, também dita Durham, o belo touro inteiramente branco, de nome "San Martin Hopscotch": apresentado por seus criadores, a Cabanha São Martins, do sr. Dirceu dos Santos Pons, de Dom Pedrito, sagrou-se Grande Campeão da Raça. Desta forma, o município vizinho arrebatou a láurea máxima nos Shorthorn, ficando o título de Reservado de Grande Campeão para uma cabanha bagéense, a Cabanha do Tigre, do eng. agr. José Cipriano Nunes Vieira, que obteve o prêmio com o touro "Tigris Nick Angel".

Na popular raça Hereford, os animais vermelhos de cara branca que predominam no Estado, mais uma vez os campos de Dom Pedrito produziram o Grande Campeão da Raça, conferido ao touro "Favorito Royal 426," da Cabanha São Luiz do sr. Franklin Albano Marques. O reservado de Grande Campeão tocou para um animal da Cabanha Charrua, outra veterana criação situada em Uruguaiana, propriedade da Sra. Amalia Oliveira. O título de Campeã Terneira das fêmeas da raça Hereford foi adjudicado ao animal "Pratiglia São Sebastião," da Cabanha Santa Margarida, de Rodolfo Moglia e Cia, de Bagé.

Da Raça Hereford há uma variedade sem chifres, conhecida por Polled Hereford, a qual se está difundindo no Estado. O título de Grande Campeão da Raça foi conferido ao touro "São Bento Tuyuti Saucemelu" da Cabanha São Bento, dos srs. Bento e Danilo V. Gonçalves, de Bagé. O título de reservado de Grande Campeão foi para Dom Pedrito, para a Cabanha A Tala, de F. Biten-court e Filho.

O Grande Campeão da Raça Devon, saiu de Bagé o touro "Batalha Clampt Mackenzie," da Cabanha Batalha de José Gomes Filho. Esta mesma cabanha ficou

com o título de Reservado de Grande Campeão, com o terneiro "Batalha Larke Liader" e conquistou também o Campeonato das Fêmeas com a terneira "Batalha Deana Marajó."

A raça Devon está com uma variedade de môcha, a Polled Devon, na qual obteve o título de Grande Campeão um animal de São Gabriel, da Cabanha Saudade do sr. Miguel Nagra. A mesma cabanha ficou com o título de Grande Campeã Fêmea com a terneira "Saudade Polled Typesetter".

Entre as raças de leite, foi o Grande Campeonato conferido ao touro "S. S. Wyllis Madcap", da Granja São Sebastião, do sr. Vicente Silveira Nonazar, de Bagé, que obteve ainda o título de Reservado de Grande Campeão com o touro

TIAZOCLIN

O mais eficaz medicamento a base de sulfametil-pirimidina contra as moléstias: BATEDEIRA DE PORCOS — ENTERITES INFECCIOSAS DOS BEZERROS — FRIEIRAS INFECTADAS e GARROTILHO DOS EQUINOS

100 cm3

TIAZOCLIN

"INJETÁVEL"

BASE:

Sulfa-metil-pirimidina

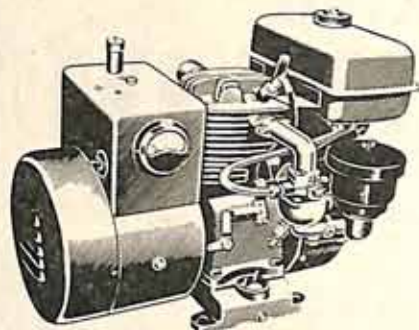
Reg. no D.D.S.A. sob n.º 1567 em 21-1-57

FARMAVET LTDA.

Praça da Sé, 47 - 1.º andar
Fone: 35-5406 — São Paulo

muito prazer:

MONTREAL



...e assim Você fica conhecendo o sobrenome de seus novos amigos: Montreal. Em sua propriedade, os conjuntos geradores Montreal irão colocar à sua disposição, luz elétrica, rádio, televisão, água corrente e outras delícias do conforto. Os conjuntos geradores Montreal foram especialmente criados para a zona rural e representam o que de mais perfeito Você pode imaginar em qualidade, economia e durabilidade. E mais: são equipados com o famoso motor Montgomery, um motor com saúde de ferro. NOVA SÉRIE

Conjuntos geradores Montreal - Equipamento estandardizado - Motor a gasolina, 4 tempos, refrigerado ar - Modelos de corrente contínua, 400 watts - 12 volts e de corrente alternada 600 e 750 watts - 110 volts. Partida manual ou elétrica, utilizando bateria.



um produto de **COCITO IRMÃOS TEC. E COM. S. A.**

SÃO PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 38 - 12.º And. - Fones: 37-8571 (R. Interna) e 33-2298 - Cx. Postal 275 - End. Telegr. "COCITO"

RIO DE JANEIRO: R. Mayrink Velho, 31-A - Fone: 43-8055 - Cx. Postal 1584 - End. Telegr. "ITAPOAN" - **PÓRTO ALEGRE:** - R. Voluntários da Pátria, 684 - Fone: 9-1398 - Cx. Postal 1550 - End. Telegr. "ITAPOAN"



**CONJUNTOS
ÁGUA E LUZ
MONTREAL**



**CONJUNTOS
COM TOMADA
DE FORÇA
MONTREAL**

ro "S. S. Cuba Ilustre." Os títulos de Grande Campeã e de Reservada de Grande Campeã foram também arrebatados pela Cabanha Granja São Sebastião, com as terneiras "Lolas Franco Ilustre 22," que foi a Grande Campeã, e "Lolas Adema Ilustre", Reservada de Grande Campeã.

O título máximo da raça leiteira Jersey, ficou em Bagé: o Grande Campeão foi "Candy Boy 97" exposto pela Granja Clara Maria, do sr. Herculano Gomes. A citada granja venceu ainda o campeonato de fêmeas com "Clara Maria 201". Reservado de Grande Campeão foi um touro do município vizinho de Pinheiro Machado, de nome "Taivaté Gavroche Radar" da Granja Santa Cecília, da sra. Lydia de Assis Brasil.

OVINOS PREMIADOS

O título de Campeão Borrego da raça Corriedale, atualmente em grande po-

pularidade no Estado sulino, coube ao cordeiro "Cinco Salsos K2" puro de pedigree, apresentado pela Cabanha Cinco Salsos, da Viuva Plácido Martins e Filhos. A mesma cabanha levantou o Grande Campeonato da Raça, (puros de pedigree) com a ovelha "Cinco Salsos K17", obtendo também o título de Reservada de Campeã com a borrega "Cinco Salsos K-8". O título de Carneiro Grande Campeão da Raça puro de pedigree foi adjudicado ao animal "Ponche Verde 54" da Cabanha Santa Manoela, de sr. Augusto Ernesto Rodrigues, de Dom Pedrito.

Continuando no grupo dos animais puros de pedigree, temos que, na raça Merino, o título de Grande Campeão foi dado ao borrego "São Geraldo 549", da Cabanha São Geraldo, da Viuva F. de Paula Pereira, de Bagé. Já o Reservado de Grande Campeão dessa raça foi obtido pelo município de Caçapava do Sul, ao norte de Bagé, donde a Cabanha São

João, do sr. Aparício Garcia Dias trouxe o borrego "São João 39", que foi o vice-campeão.

Coube ao município de Pinheiro Machado fornecer o Grande Campeão dos Merino Australiano título conquistado pelo carneiro "Torrinhas 09" da Cabanha São Domingos, de Ney Coelho e Irmãos, estabelecimento que também levantou o reservado de Grande Campeão com o cordeiro "Torrinhas 05". O Grande Campeonato de fêmeas tocou para Dom Pedrito, cabendo à ovelha "Santa Maria 120" da Cabanha Santa Maria, da viuva Dr. Alvaro José de Almeida e Filho.

O Grande Campeão da raça Romney Marsh, também puro de pedigree saiu da Cabanha São Francisco de Belisário Sá Sarmento, Bagé, que apresentou o carneiro "São Chico Doble 547". O reservado de Grande Campeão veio de Dom Pedrito, exposto pela Cabanha A Tala,

(Conclui na pág. 71)

POLIVITAMÍNICOS E SAIS MINERAIS SIVAM

RENDIMENTO NA CRIAÇÃO SIVAM NA ALIMENTAÇÃO

colabor



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 31,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 23,50
Cabelo de negro	Cr\$ 33,00
Colonião	Cr\$ 190,00
Coloninho	Cr\$ 250,00

AZEDEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(	
Soja Otoman	(	
Sorgo	(	preços
Guandú	(	a consultar

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(	
Feijão mucuna	(	
Feijão Soja	(	
Labe labe	(	preços
Crotalaria Juncea	(	a consultar
Crotalaria Paulina	(	
Grama Batatais	(	
Festuca (americana)	(	

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura. Preço — Quilo Cr\$ 438,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo Cr\$53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo Cr\$ 210,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro 270,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros 2.184,00

Cooper - Tox — tambor de 20 litros 10.200,00

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco	Cr\$
caixa com 48 latas	19.940,00
I.A.P., caixa com 48 latas	14.000,00
Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.700,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um	725,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	420,00
Nitrosim, vidros 250 cc	462,00

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — Tambor de 20 litros	24.880,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	367,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	1.830,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.500,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.000,00
Arsenico Sueco, quilo	139,00
Enxofre americano, quilo	40,00
Shell, lata - quilo	170,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs.	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	204,00
Idem, lata de 1 quilo	450,00
Pearson, lata de 800 g.	460,00
B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo	165,00
Pó de fumo, Rei com 10%	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g	1.708,00
Geigy a base Diazinon — E-60	
lata de 1 litro	3.192,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Dizinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro	481,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 13.000,00
Bomba Excelsior 5.498,00
No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% quilo Cr\$ —
1,5% quilo Cr\$ 30,00
2% quilo Cr\$ 42,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 10.640,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva Cr\$ 383,00
Fugiboshi, japonesa Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 425,10 Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cerca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica com pilha 25.000,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts 24.620,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) 27.530,00
Jogo de Pilha 2.772,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 Cr\$ 343,00
Nº 8801 Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00
Carbolineum, 1. de 20 quilos Cr\$ 935,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros Cr\$ 2.465,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. Cr\$ 289,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro Cr\$ 652,00
Para vaca Cr\$ 874,00
Para touro Cr\$ 969,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 655,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt. Cr\$ 1.650,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora) Cr\$ 700,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 900,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 Cr\$ 2.336,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações Cr\$ 400,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.860,00
Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.460,00
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.150,00
Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.650,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos a consultar
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos a consultar
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 50 quilos Cr\$ 1.880,00
Sais minerais Sivam para Bovinos — sc. c/25 quilos.... Cr\$ 2.875,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — Sc 25 K Cr\$ 1.925,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos — Sc 25 K Cr\$ 1.800,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos sc. 20 quilos Cr\$ 1.360,00
FORMULAS A.P.C.B. — bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal Cr\$ 350,00
P/ suínos 300,00

ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para soja e alfafa — pt. 250 g. Cr\$ 120,00
— x —
VERMEX — vermífugo — vd. 200 cc Cr\$ 250,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar 45.000,00
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá 35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete .. Cr\$ 850,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo 1.300,00
Cano curto 1.260,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44 Cr\$ 700,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 1.300,00
Cano curto — Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%
OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.
— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS. — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 A mentalidade do industrial de carnes deve estar voltada para o melhor aproveitamento dos despojos da matança. Assim procedendo, além dos maiores lucros que certamente auferirá, contribuirá também para o desenvolvimento de outras indústrias e da própria pecuária, esta última pela sua crescente valorização. A matança não fornece apenas carne e gorduras comestíveis, peles e sub-produtos de aplicação industrial. Outros despojos, como as glândulas de secreção interna (tíreoide, paratíreoides, pâncreas, hipófise, epífise, ovários) podem e devem ser convenientemente aproveitadas porque representam valor e, conseqüentemente, lucros. Basta para tanto que essas glândulas sejam liberadas de suas conexões naturais limpas e guardadas sob proteção do frio. Isto porque, algumas, como o pâncreas, devido às enzimas que possuem, rapidamente se deterioram e se tornam imprestáveis, se abandonadas à temperatura ambiente.

— x —

2 A indústria de salsicharia recorre a farinhas de diversos tipos para a elaboração de muitos produtos; muitos enlatados mesmo ostentam em sua fórmula tais ingredientes. Quando as farinhas não forem de boa qualidade, muitos prejuízos podem ocorrer. As farinhas, obtidas por processos primitivos e sem os necessários cuidados higienicos no acondicionamento e manipulação, frequentemente são contaminadas por microorganismos telúricos, isto é, germes comuns no ambiente de produção agrícola. Como, em geral, estes germes são esporulados, o que significa dizer altamente resistentes ao calor, qualquer processo empregado na elaboração do embutido ou enlatado pode ser impotente para livrá-lo da contaminação. Aconselha-se, pois, muito cuidado na compra dos ingredientes que vão ser usados na fabricação.

— x —

3 Terminada a fase de esterilização e resfriamento dos produtos enlatados, não está encerrada a responsabilidade do industrial para com este tipo de conserva. Nos produtos, cuja fórmula requeira quantidade maior de gordura, ou então naqueles que são mesmo acondicionados em gordura, a preocupação deve ser no primeiro caso, obter boa distribuição em todo o bloco, e no segundo caso, uniformidade em toda a lata. Para isso, será preciso movimentar as latas, mudando-as de posição à medida que evolua o processo de cristalização da gordura. Momento propício para esse trabalho é o da estufagem, isto é, quando as latas são colocadas em temperatura ao redor de 37° C para provar suas condições sanitárias. Como a gordura não se solidifica de todo, aproveita-se essa permanência para movimentá-las, obtendo uniformidade de distribuição, que muito influirá na apresentação do produto.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, as eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

**Veja
o grande sortimento de**
CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

EFEITOS DA CASTRAÇÃO EM SUINOS

A castração dos suínos é praticada desde tempos imemoriais. Visa neutralizar a influência do sexo no crescimento, na conformação da carcaça, na formação de tecidos comestíveis e na economia de tempo e alimentos, além de tornar os animais mais quietos.

A castração de machos e fêmeas pode ser feita mediante atos cirúrgicos (remoção dos testículos ou ovários) e por meios químicos (ministração de hormônios naturais ou sintéticos, por via de injeções, implantes embaixo da pele ou adição aos alimentos).

No caso da fêmea esteve em voga, entre nós, durante certo tempo a introdução de bagas de chumbo no útero, a fim de provocar um estado de pseudo-gravidez. Parece que este método não foi suficientemente submetido a experiência, mas o fato é que caiu no esquecimento.

Muitos são os trabalhos experimentais modernos que tratam dos efeitos da castração em ambos os sexos. Um deles, muito interessante, elucidativo e com conclusões um tanto

inesperadas, foi realizado por Charette, na Universidade de Minnesota, EUA, tendo por objetivo estudar a influência do sexo e da idade de castração do macho no crescimento do animal e na qualidade da carcaça, em suínos da raça inglesa Large White ou Yorkshire.

Charette confrontou leitões inteiros, leitões emasculados em diferentes idades (ao nascer, 6 semanas, 12 semanas, 16 semanas e 20 semanas) e leitoas. O ganho diário, de peso médio do nascimento até os animais alcançarem o peso de mercado (cerca de 93,2 kg) foi de 0,600 kg para as leitoas; de 0,605 para os machos castrados com 6 semanas; de 0,609 para os castrados com 16 semanas; de 0,613 kg para os leitões conservados inteiros, os castrados ao nascer e com 12 semanas.

Os suínos não castrados necessitaram de 315,4 kg de alimentos para ganhar 100 kg de peso, ao passo que as leitoas e os machos castrados ao nascer, com 6, 12 e 16 semanas requereram 343,2 kg de rações para o mesmo fim. A diferença de 27,8 kg entre os citados grupos é significativa.

As marrãs levaram 3,2 a 5,7 dias mais que os machos inteiros ou castrados para atingir o citado peso de mercado. Marrãs e machos inteiros propiciaram carcaças com

HYGROMIX®

(Higromicina B, Lilly)

CHEGOU...

VERMINOSE ACABOU...

...e suíno
engordou



Para destruir os vermes e impedir a sua
reprodução use HYGROMIX nas rações.
Procure informações com o seu
fornecedor de rações ou diretamente

QUIMICA INTERCHEMIE BRASIL S/A

Maria: São Paulo - Rua Cristiano Viana, 257-255 - Fone 5-8841
Filial: Rio de Janeiro - R. Senador Dantas, 115 - Gôgo - 1901 Fone 52-6237
Agência: Porto Alegre - Rua dos Almada, 783 Fone 8228



Porco é dinheiro!
...mas com

NFZ-MIX*

rende muito mais!



marca registrada

Vidros com 175 gramas
Latas de 500 gramas
Barricas de 10 quilos

Fabricado pelos

LABORATÓRIOS
Rua Figueira de Melo, 406



DO BRASIL LTDA.
Rio de Janeiro — GB.

Em suinocultura cada cabeça significa muito dinheiro! Na prevenção e no tratamento do paratifo e da diarreia infecciosa, exija sempre NFZ-MIX* — um dos maravilhosos nitrofuranos criados pelos Laboratórios Eaton — última descoberta científica, que substitui com vantagem, os antibióticos e as sulfas. Não é tóxico! Comece, hoje mesmo, a usar NFZ-MIX*. Você ganhará muito mais!

GRÁTIS—Solicite folheto técnico

nome.....
endereço.....
cidade.....
estado.....

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
São Paulo — Rua General Carneiro, 102

MA-0281-008-VW

a melhor medida de comprimento. As maiores mantas de gordura sobre o dorso (indesejáveis para suínos produtores de carne) foram exibidas pelas fêmeas e machos castrados ao nascer ou com 6 semanas. Já os machos intactos mostraram essa manta adiposa mais delgada, sendo neste ponto superiores a todos os grupos, exceto os machos emasculados com 12 semanas de idade.

Além da medida de espessura, outros dados foram tomados em relação à gordura. Assim, foi verificado que a gordura dos machos inteiros era mais mole do que a das fêmeas ou a dos castrados. Os leitões emasculados com 6 semanas produziram menor quantidade de pernil ou presunto e receberam menor número de pontos quando sua carcaça foi classificada.

Embora o mercado norte-americano refugie os machos inteiros, a eficiência desses animais no que concerne ao aproveitamento das rações, ao maior comprimento de suas carcaças, à menor espessura da camada de gordura sobre a coluna dorso-lombar e à maior área de músculo conhecida por «olho do lombo», tornam esses indivíduos dignos de melhor atenção na produção de carne de porco.

Concluindo, Charette diz que quando o abate dos suínos se verifica antes de 150 dias de idade, a castração parece ser desnecessária.

MEDIDA DE ESPESSURA DA MANTA DE TOUCINHO EM PORCOS VIVOS

Como se verifica da nota anterior, dá-se muita importância à espessura da manta adiposa sobre o dorso e o lombo dos porcos de tipo carne. A carcaça desses animais compõe-se essencialmente de carne, gordura e ossos, em determinadas proporções, segundo a exigência dos mercados. Por isso, despendem-se grandes esforços no sentido de se estimar a quantidade de carne, gordura e ossos, mesmo antes do abate.

A gordura, componente pouco desejável em porcos produtores de carne, pode ser estimada com variável margem de segurança, no porco em pé, segundo vários processos: a) técnicas de diluição; b) indicadores lipo-solúveis; c) determinações de densidade; d) raios X; e) ultrassons; f) sondagem da camada; g) apreciação visual.

As medidas ultrassônicas são empregadas em biologia para fins diversos, inclusive para descobrir a presença de câncer. Em 1957, por ocasião da Reunião da FAO sobre Provas de Progenie em Suínos, realizada em Copenhague, Dinamarca, o francês Dumont apresentou uma nova técnica de avaliação da qualidade da carcaça em porcos vivos. A nova técnica era, justamente, o emprego de ondas ultrassônicas, de frequência adequada, as quais, ao se propagarem em ângulo reto sobre a pele do animal, se refletiam ao encontrarem a superfície de contato entre a gordura e o músculo. O tempo decorrido entre o sinal e o respectivo eco é medido eletronicamente e, conhecendo a velocidade do som através da pele e da camada de gordura, consegue-se obter a medida de espessura do manto adiposo. Para obter bons resultados é indispensável que a pele do animal esteja bem seca no ponto em que o aparelho é aplicado.

Segundo Dumont, o método é de execução muito rápida e as medidas muito fiéis, não havendo discrepâncias entre observadores diferentes que as tomam em um mesmo animal.

As mensurações da gordura externa por meios ultrassônicos são hoje adotadas em vários países nos estudos de melhoramento de suínos para carne. Na Alemanha, por exemplo, no Instituto de Zootecnia e Genética Animal da Universidade Tecnológica de Berlim, essas medidas são tomadas em 20 a 25 pontos diferentes, ao longo da coluna vertebral e, quando confrontadas com as da carcaça, mostram coincidência de valores. O mesmo método foi tentado para mensurar a espessura do músculo longo-dorsal (longissimus dorsi), que é considerado o mais importante da carcaça dos animais produtores de carne. Todavia, neste caso, os técnicos alemães não obtiveram resultados satisfatórios (pouco repetíveis).

REVISTA DOS CRIADORES

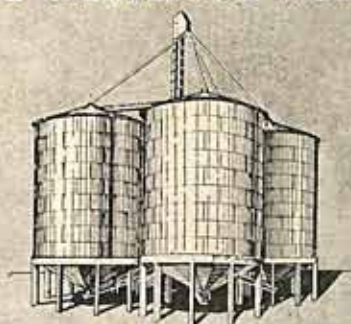


temos 3 anos de idade...

Estamos bem conservados e é certo que alcançaremos o melhor preço. Nossa longevidade? Se deve a um fato: estamos guardados num SILO METÁLICO MOREIRA. Feito para nosso clima quente e úmido (onde silos ventilados não podem aprovar), o SILO METÁLICO MOREIRA É HERMÉTICO! Não permite mutações de umidade, nem procriação de insetos que possam nos deteriorar. E mesmo que algum verme ou inseto

tivesse entrado conosco, não haveria problema. Nossa própria respiração, como a de todos os cereais, satura um ambiente hermético de gás carbônico que não permite a vida animal. E assim vamos vivendo, a salvo de carunchos, bolor, fermentação. Para proteger suas colheitas, conte também com os SILOS METÁLICOS MOREIRA... Para que se arriscar?

SILOS METÁLICOS MOREIRA



hermético - isolado termicamente - facilmente montável e desmontável - menor custo/ton-construção - operações de silagem 20% mais barato

PEÇA VISITA DE UM TÉCNICO DE

Máquinas Moreira S.A.

Largo de São Bento, 64 - 13.º andar - São Paulo

O problema da postura dos "ovos no chão"

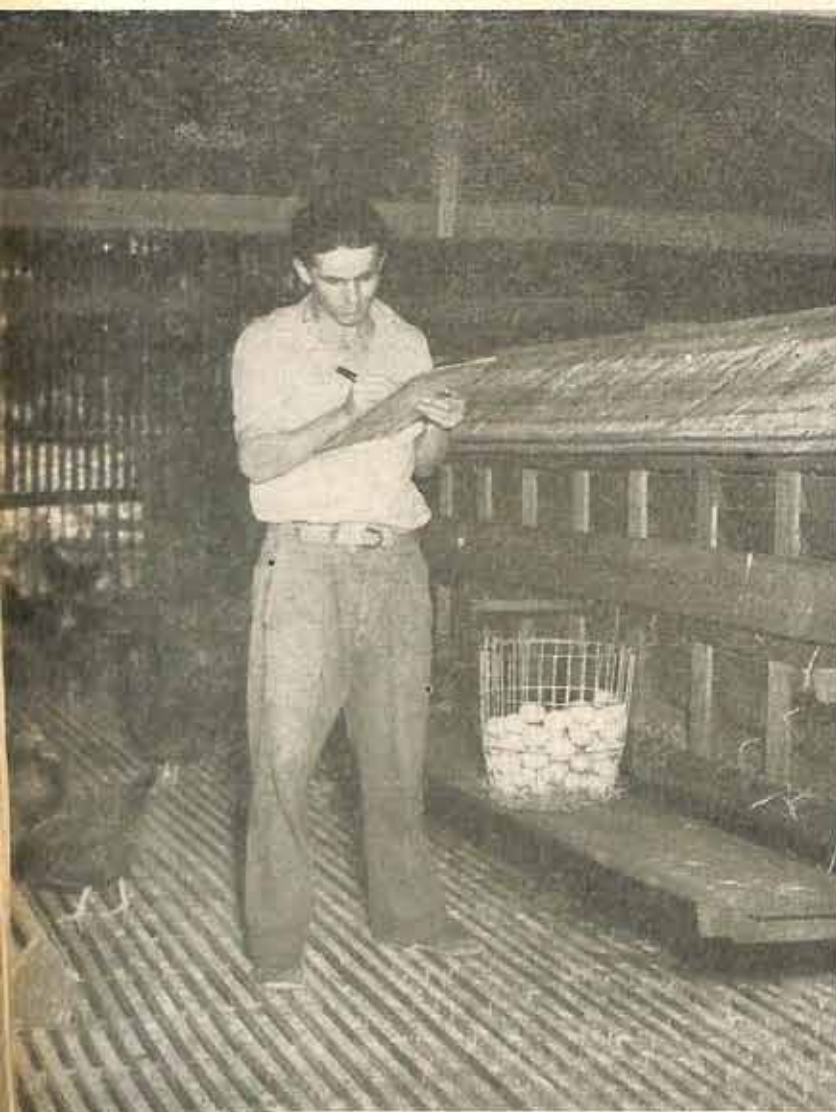
Um tipo de postura que costuma prejudicar sensivelmente o rendimento econômico dos aviários comerciais

HENRIQUE F. RAIMO
Médico — Veterinário

A postura de ovos sobre as ripas ou sarrafos dos pisos ripados ou sobre o material das «camas» é conhecida como postura de ovos no chão. É um tipo de postura que costuma prejudicar sensivelmente o rendimento econômico dos aviários comerciais, pois estes ovos costumam sofrer uma série de acidentes que os desvalorizam do ponto de vista comercial.

Assim, nos pisos ripados, é frequente a quebra dos ovos ou trincagem em larga escala. Nos pisos revestidos de «cama», as galinhas formam verdadeiros ninhos abertos e sem controle, e a consequência imediata é a presença de sujidades e de ovos trincados e quebrados.

Ninhos em galinheiro de piso "ripado". Note-se que está 30 cm acima do "ripado" e em posição central no galinheiro, bem forrado com capim fino, facilitando o acesso e o conforto das galinhas. É das providências que previnem a postura de ovos no piso.



Quanto à porcentagem de ovos postos no chão, tudo depende dos hábitos adquiridos pelas frangas antes de iniciar a postura: pode de 2 a 3% do total de aves em postura, porém, não é difícil observar 30%.

São muitos os fatores que contribuem para a intensidade da postura de «ovos no chão», como o desequilíbrio na produção entre ninhos e total de poedeiras: havendo deficiência de ninhos, as galinhas procuram fazer a postura em lugar confortável, fora dos ninhos. Este fato é observado com maior intensidade, quando os ninhos são forrados com o mesmo material que forma a «cama» dos galinheiros.

Outra condição técnica apontada como causadora da postura de «ovos no chão» se refere à luminosidade na frente dos ninhos: as poedeiras preferem os ninhos mais acessíveis e em lugar mais protegido da intensa claridade da luz solar.

Aponta-se ainda a localização dos ninhos no interior dos galinheiros, como uma das principais causas da postura de «ovos no chão». Aconselha-se a colocação dos ninhos nas paredes laterais e no fundo dos abrigos, sempre ao abrigo da frente bem iluminada.

Resumindo, para dar combate ao hábito da postura de «ovos no chão», recomenda-se:

1.º) Manter a lotação dos ninhos na base exata. Sendo os ninhos simples, fornecer um ninho para 5 galinhas, quando a postura se mantiver ao redor de 50%. Acima desta base, fornecer um ninho simples para cada grupo de 4 galinhas. Sendo os ninhos coletivos simples, fornecer a área de de 18 a 23 cm² por galinha, dentro dos ninhos.

2.º) Colocar os ninhos em posição contra a luminosidade direta e escurece-los, por meio de cortinas de aniagem, fechando a boca dos ninhos. As galinhas preferem os ninhos mais escuros.

3.º) Colocar alguns ninhos no piso, na direção dos lugares onde as galinhas costumam botar no chão. Uma vez adquirido o hábito de botar nos ninhos, voltar à posição normal.

4.º) Manter o forro dos ninhos sempre limpo e fofo, para dar o necessário conforto às poedeiras. O forro dos ninhos deve

Ninhos colocados lateralmente em galinheiro com piso de "cama". Para atender à intensidade da postura das linhagens norte-americanas, devem ser preparados na base de um ninho para cinco galinhas.



PARA OS SRS. AGRICULTORES E CRIADORES:

Arados, diversos tipos
Adubadeiras
Bombas para poços rasos e profundos
Cortadores de forragens
Cultivadores
Debulhadores de milho
Descascadores de arroz
Descascadores de café
Descascadores de amendoim e mamona
Engenhos/Moendas de cana

Formicidas
Grades de dentes/discos
Misturadores de rações
Moinhos de fubá
Motores
Plantadeiras manuais
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Semeadeiras
Ralos para mandioca
Trituradores, etc.



CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 411 — CAIXA POSTAL 56
SÃO PAULO

JACAREÍ (S. Paulo - E. F. C. B.) — Travessa do Mercado s/nº — Caixa Postal, 139
Fábrica associada — Indústria Metalúrgica Pirassununga S.A.
Quilômetro 207 — Via Anhanguera — PIRASSUNUNGA (Est. S. Paulo)



ser absorvente e na altura de 5 a 10 cm, para permitir que as galinhas possam aninhar-se devidamente.

5.º) Sendo os ninhos simples ou coletivos, com piso de tela de arame, colocar por baixo deste piso um forro de madeira ou de anilagem. Assim, as aves não podem enxergar o piso e perdem o temor de botar sobre a tela dos ninhos. Muitos avicultores deixam este forro durante todo o período de postura. Outros o deixam por três a quatro semanas, retirando-o depois.

6.º) Bloquear os lugares onde as galinhas costumam botar sobre os ripados e sobre a «cama», com quadros de tela de arame. Geralmente, são cantos do galinheiro ou debaixo dos ninhos efetivos.

7.º) percorrer os galinheiros de manhã e observar as galinhas ou frangas que estejam botando no chão. Apanha-las com jeito e coloca-las nos ninhos.

8.º) Quando transferir as frangas dos abrigos-colônia ou de recria para os galinheiros, fiscalizar as frangas que costumam aninhar-se no chão, colocando-as nos ninhos. Bloquear os lugares onde costumam aninhar-se.

Diante do exposto, cabe ao avicultor diligente articular um programa que possa enquadrar os fatores apontados dentro do tipo de galinheiro de que dispõe, para prevenir ou reduzir ao mínimo a postura de «ovos no chão».



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel
2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Dário Freire Meirelles
Eliseu Teixeira de Camargo
Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Luiz Glycério de Freitas, dr.
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Santo Lunardelli, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Rócio de Castro Prado, dr.

SUPLENTE

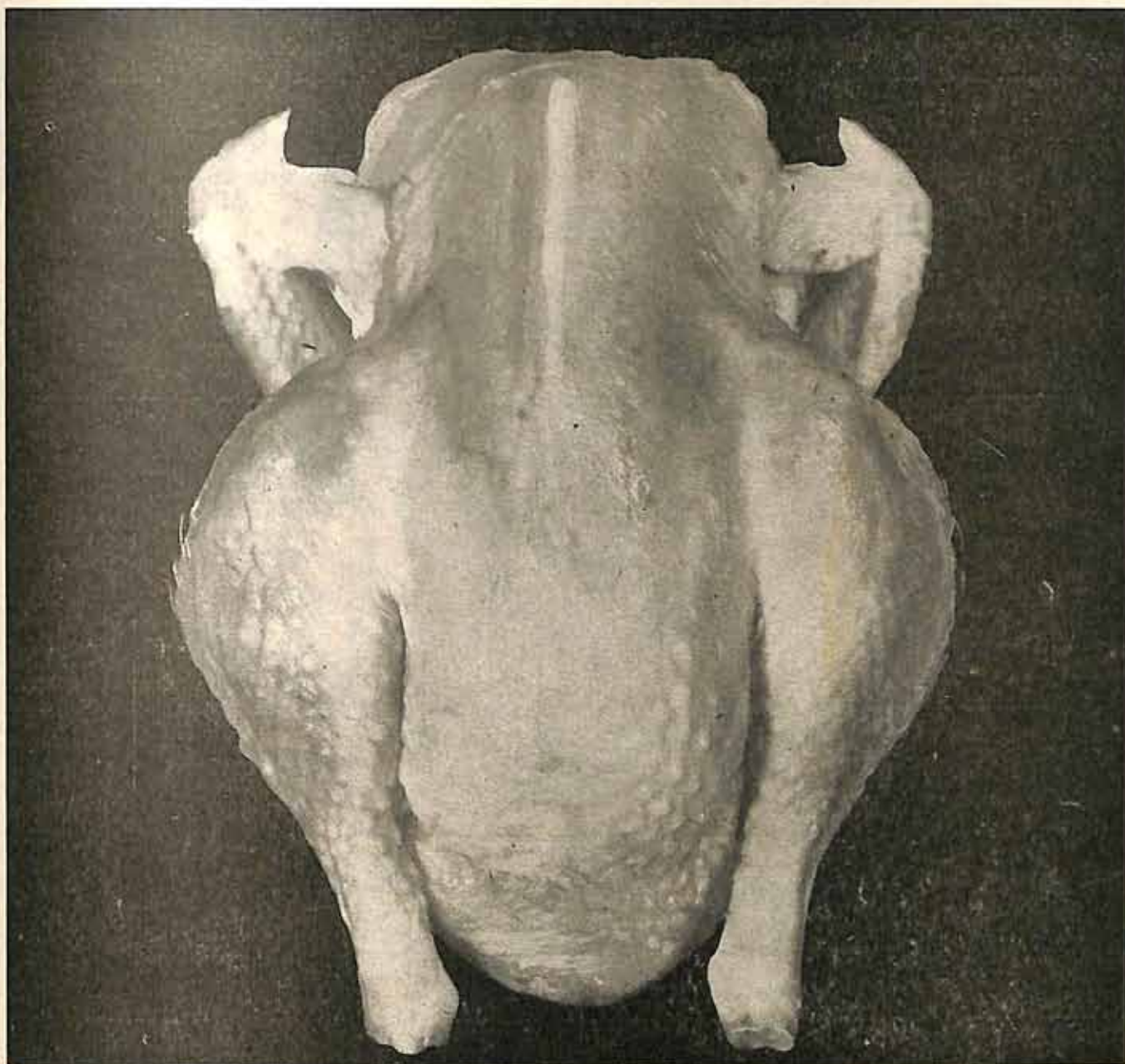
Antonio Calo da Silva Ramos, dr.
Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.
Luciano Vasconcellos de Carvalho

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston



MAIS CARNE! com menos ração... em menos tempo...

Isto se consegue, quando a alimentação das aves é feita com rações balanceadas, que só a ciência e a técnica moderna podem produzir...

RAÇÕES
SANTISTA-AVEVITA
 valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Solicitem,
 nossa
 assistência
 técnica



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111
 Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

CISCANDO NOTÍCIAS

AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL

A produção de ovos no Brasil, em 1961, elevou-se a 540 milhões de dúzias de ovos, segundo estimativa elaborada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Nos últimos anos, a produção em nosso País vêm progredindo satisfatoriamente, como o indicam os seguintes dados:

Média anual de 1951-55 — 349 milhões e 334 mil dúzias.

1958 — 500 milhões de dúzias.

1959 — 497 milhões de dúzias.

1960 — 503 milhões e 667 mil dúzias.

Na América do Sul, o Brasil é o maior produtor, seguido da Argentina com 290 milhões de dúzias; a Colômbia com 137 milhões e 500 mil dúzias e o Peru com 60 milhões e 70 mil dúzias.

Nas Américas, o Brasil é superado apenas pelos Estados Unidos, com o total de 5 bilhões e 260 milhões de dúzias de ovos. O Brasil supera o Canadá (446 milhões e 500 mil dúzias) e o México com 258 mi-

lhões e 334 mil dúzias de ovos, durante o ano de 1961.

MONTAGEM DO RANDOM SAMPLE TEST DE POSTURA DO ESTADO DE S. PAULO

O "International Basic Economy Corporation Research Institute of New York" ou IBEC no Brasil e a Fundação Ford do Brasil acabam de fornecer ao Departamento de Produção Animal um total de dois mil dólares para a compra de material para a instalação preliminar de um "Random Sample Test", no aviário Santa Rita, em Brotas, no Estado de São Paulo.

Esta soma se destina à compra de mil gaiolas individuais de postura, câmpulas diversas, carrinhos para ovos, caixas para ovos e outros acessórios para atender ao manejo e trato das aves.

Trata-se de primeira colaboração do IBEC e da Fundação Ford para a montagem desse tipo de concurso de postura, como unidade anexa ao Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa. Isto porque, nesses concursos de postura e de crescimento



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

das aves, será controlado o consumo de ração e medida a sua eficiência, de acordo com as diversas linhagens de aves criadas no Brasil.

Daí o interesse especial dessas organizações de amparo à pesquisa, na montagem dos concursos de produtividade em São Paulo.

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre

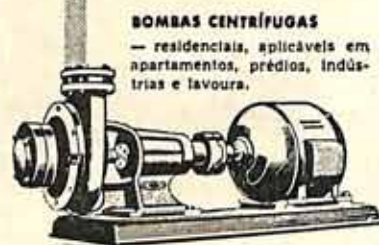


Consulte-nos sem compromisso

COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO



BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



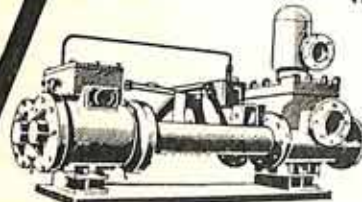
ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



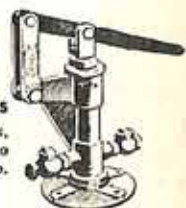
BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



BURRINHOS — Duplex a Vapor

— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.



TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

REGRAS GERAIS PARA O COMBATE À LEUCOSE DAS AVES

Perguntam com frequência os avicultores quais as principais medidas de que se pode lançar mão para o combate à leucose das aves, conhecida dos avicultores como "figado grande".

Infelizmente poucas são as medidas ao alcance dos avicultores industriais, principalmente. Ainda, não se encontram tratamento eficiente para esta temível doença. Como única influência benéfica que se conhece, aponta-se o emprego de vitamina E nas rações das aves em crescimento, no caso, das frangas, como recursos para atenuar os efeitos do vírus do complexo leucotico aviário.

Nestas condições, pode-se promover a seleção de famílias e linhagens resistentes à doença, por meio de exame das aves mortas, durante os trabalhos de seleção e, a criação dos pintos longe das aves adultas.

No primeiro caso, somente as grandes organizações de genética podem enfrentar um programa de seleção desta envergadura, pois haverá necessidade de profissionais competentes e laboratórios próprios para exame das aves mortas, além do desenvolvimento das linhas de teste para o controle da descendência, quer da produtividade, quer da presença da doença nas aves em controle.

A criação dos pintos à distância das aves adultas nem sempre é fácil nas granjas industriais, obrigadas à criação em lotes escalonados, durante o ano inteiro. O isolamento deve ser prolongado por 30 dias, pelo menos,

com empregado próprio e material de limpeza também, separado do usado para as aves adultas.

A eliminação das frangas com sinais da doença, como fraqueza em geral, paralisias e deformações oculares, ajudam no controle precoce da doença e previnem até certo ponto sua disseminação nos lotes em postura.

Finalmente, as granjas de reprodução podem melhorar a qualidade dos pintos, pela eliminação de todas as reprodutoras portadoras de sinais da doença, principalmente lesões oculares e paralisias.

Aliás, esta é a prática recomendada com insistência pelo pessoal técnico pelo Instituto Biológico de São Paulo e vêm apresentando resultados dos mais animadores.

POSIÇÃO DOS OVOS NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL

Na rotina da incubação artificial, os ovos podem ser colocados em duas posições, consideradas como normais ou biológicas: em posição horizontal e, em posição vertical, com a extremidade maior dirigida para cima.

Ovo em posição horizontal — As gavetas porta-ovos das incubadoras do tipo seccional simples ou em série, quase sempre recebem os ovos em posição horizontal. Algumas apresentam dispositivos para colocação dos ovos em posição vertical ou horizontal e viragem automática.

Ovo em posição vertical — As incubadoras do tipo cabine ou gigante têm as gavetas porta-ovos com dispositivos para colocação dos ovos com

CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epon em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

a parte maior dirigida para cima. Esta posição permite o desenvolvimento normal dos embriões.

Os ovos colocados com a ponta para cima não permitem o desenvolvimento embriário normal.

INFLAMAÇÃO DO OVIDUTO DAS POEDEIRAS

Uma das afecções mais comuns do oviduto das aves é a inflamação do órgão, que é também chamada de "oforite".

Esta inflamação pode ser provocada por um agente infeccioso, como a *Salmonella pulorum* ou germe da "pulorose" ou por causas não infecciosas, como uma queda, pancada forte nos poleiros e nos ninhos ou passagem de ovos muito grandes ou deformados.

Concorrem para predispor o oviduto a esta afecção a precocidade no início da postura, a gordura excessiva, a presença de tumores a retenção

(Conclui na pág. 71)

MISTURADORES PARA RAÇÃO E ADUBO "LYNCE"

VENDAS DIRETAS DA FÁBRICA COM AMPLAS FACILIDADES, GARANTIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE.

Metalúrgica "LYNCE" S.A. Indústria e Comércio

Exposição e Vendas: Rua Aurora, 94 — Fone 37-8586 — São Paulo

Situação da Avicultura

No dia 2 de janeiro de 1963, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, alcançava o seu valor máximo na safra avícola 1962-63, com geral otimismo entre os produtores especializados na produção ovejira comercial.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço dos ovos no dia 2-1-1963, no mercado atacadista, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial Cr\$ 5.390,00
Tipo A Cr\$ 5.250,00
Tipo B Cr\$ 5.050,00

Nestas condições, para a entrada da entre-safra, o preço dos ovos têm mantido o interesse dos avicultores para a

produção ovejira comercial. Daí aumentar progressivamente a procura de pintos de um dia, principalmente dos obtidos das matrizes norte-americanas, tais como Hy-Line, Kimber, Babcock e outras, como a Keystone-Parks, e da Granja Branca.

O início da campanha de estímulo ao maior consumo de aves e de ovos têm levado conforto moral e material à laboriosa classe dos avicultores, que acreditam agora no real progresso da avicultura industrial em nosso Estado.

No mercado de aves, o preço pago pelos frangos e galinhas pesadas sofreu uma elevação de 10% por kg vivo, tendo em vista a demanda maior durante o período de festas. Nestas con-

dições e de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 2-1-1963, foi o seguinte o preço pago pelas aves no mercado atacadista por kg de peso vivo:

Frangos Bons Cr\$ 230,00
Galinhas Pesadas Cr\$ 230,00

A procura de pintos cruzados para a produção industrial de frangos de corte aumenta em escala animadora, o que tem motivado a importação de matrizes para o corte dos Estados Unidos. Por outro lado, a procura de pintos ou galos Cornish tem esgotado os estoques e os pedidos daqueles que ainda vendem este tipo de ave, para atender aos cruzamentos industriais.

Acredita-se que este ano seja decisivo para a avicultura industrial em São Paulo, dados os novos rumos da produção industrial: melhores pintos; rações eficientes e melhores condições de trato e de manejo das aves.

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Assinatura anual:

Cr\$ 500,00

REDAÇÃO:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

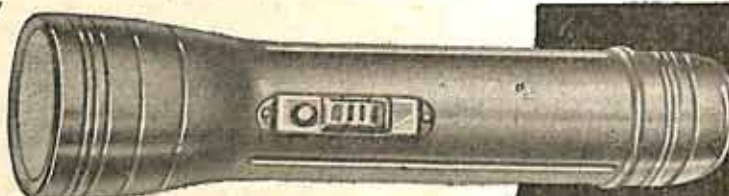
mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS

RAY-O-VAC



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do

Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

NOVEMBRO DE 1962

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grão de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. H. Riemkje 21-B19/7962	PO	2-2	10006	321	3.115,0	122,9	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Wilhelmina 39-B19/7929	PO	2-3	10019	306	3.099,0	119,7	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. D. Hielkje 50-B15/6159	PO	2-0	9847	267	3.068,0	122,6	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Forest Carnation-34693	PC	2-4	10307	365	2.732,0	98,7	3,61	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
C. B. Witkopje 20-B19/7912	PO	2-2	9854	197	2.661,0	93,7	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sara 2	NR	1-9	10368	330	2.630,0	98,6	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. Barca-B19/8027	PO	2-4	9802	228	2.108,0	81,0	3,84	Lincoln Castro da Rocha
C. F. Roosje 5-B12514 (1)	PO	2-5	10835	83	1.144,0	43,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Doutrina 2ª Paraiba-33715	7/8	2-11	9931	365	3.627,0	138,6	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Fama P. Burke-B18/7419	PO	2-8	10154	365	3.446,0	124,9	3,62	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Jacira de Paraiba-33693	PC	2-9	10127	365	3.328,0	133,6	4,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. R. Mini	NR	2-11	9855	276	2.686,0	117,1	4,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Aaltje 6-1P-B13/5091	PO	2-7	9717	209	2.224,0	85,5	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXOCRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas **MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO** COMO MELHOR EXPOSITOR das raças JERSEY e HOLANDESA VERMELHA E BRANCA.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

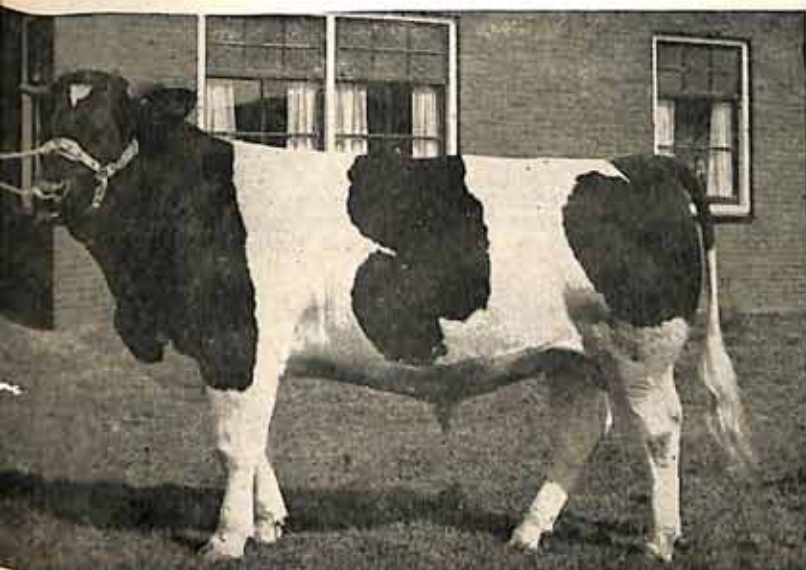
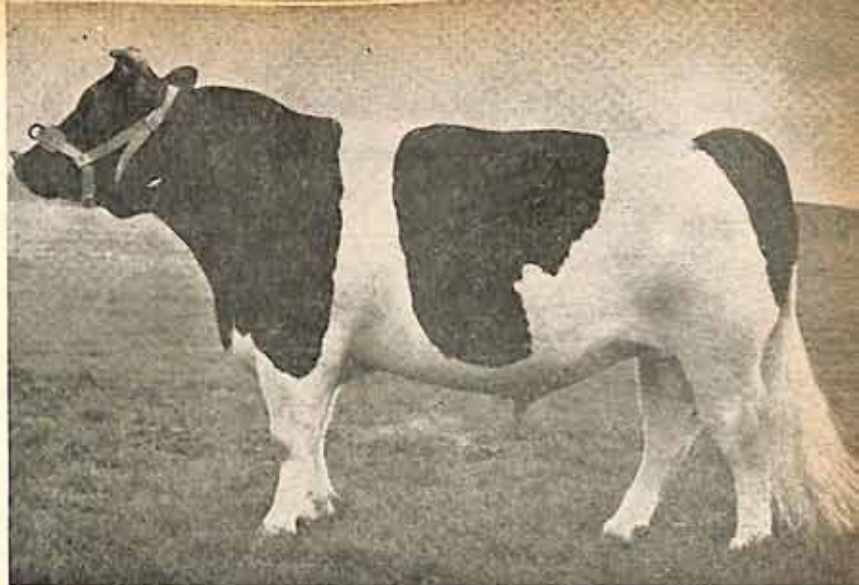
Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Uberlandia de Paraiba-33718	PC	3-5	10048	338	3.783,0	143,6	3,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Algema II de Paraiba-33707	PC	3-5	10044	345	3.764,0	137,0	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Colombia II Paraiba-33684	PC	3-4	10225	330	3.747,0	141,7	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. R. Sipkje 4-B16/6716	PO	3-0	8944	258	3.618,0	132,9	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. B. Martha 85-B16/6655	PO	3-3	9724	298	3.477,0	132,2	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Espanada M. D'Este-30715	PC	3-1	8716	299	3.115,0	95,9	3,08	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. Vera VI-B16/6365	PO	3-5	9698	145	2.337,0	76,0	3,25	Coop. Agro-Pec. Holambra
Gitana de Louveira-34148	7/8	3-3	9754	251	2.016,0	73,0	3,61	Gil Celidonio G. dos Reis
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. L. Aukje-B16/6657-LM	PO	3-7	9245	327	4.724,0	194,5	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. D. Afke 44-B16/6252-LM	PO	3-6	9737	268	4.265,0	173,0	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. B. Nijlander 81-B16/6250-LM	PO	3-9	9183	365	4.090,0	178,0	4,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. L. Hinke-B16/6665 (1)	PO	3-9	8628	269	3.942,0	151,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cabreuva de Paraiba-31638	PC	3-9	8936	255	3.088,0	121,9	3,94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. K. Klaske	NR	3-8	9728	164	1.978,0	73,5	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
H. Reintje K XLVII-B16/6362	PO	3-6	8793	204	1.734,0	69,8	4,02	Jotamar Adm. e Comércio S. A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Guará Araguaia-30575-LM	PC	4-1	10143	365	4.988,0	190,1	3,81	Antônio Coelho Guimarães
Persia-34121	3/4	4-0	9084	365	2.791,0	101,7	3,64	Gil Celidonio G. dos Reis
S. C. Asta Hoarne-B15/5959	PO	4-0	9797	191	1.760,0	59,6	3,38	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sertão Dina-B15/5958	PO	4-1	9035	240	1.648,0	63,6	3,86	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Hol. B. Gerda 3-1004 (1)	7/8	4-1	10836	81	1.556,0	66,7	4,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Hol. K. Liena 2-LM	NR	4-8	9192	347	6.114,0	234,7	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. C. Rutica Pabst-B15/5950	PO	4-8	8783	365	4.457,0	160,6	3,60	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. Grietje W. X-B14/5714	PO	4-11	7238	287	4.117,0	153,9	3,73	Coop. Agro-Pec. Holambra
Copacabana-34879	PC	4-9	10217	321	3.284,0	134,8	4,10	Lincoln Castro da Rocha
Paulista Sta. Helena-36643	PC	4-10	10185	306	2.722,0	107,7	3,95	Augusto T. Azevedo Antunes
Andorinha Sta. Helena-36638	PC	4-6	10179	306	2.584,0	98,6	3,81	Augusto T. Azevedo Antunes
Cast. Kirs Jeltje 30-B15/3836	PO	4-11	10352	312	2.476,0	92,3	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
C. J. Rika 56-B15/5787	PO	4-11	9852	264	2.326,0	89,6	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bancada J. B.-2254	PC	4-8	8457	187	2.152,0	71,1	3,30	Urbano Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Revista-22966-LM	PC	7-8	6584	313	6.957,0	238,8	3,43	Empresa Imob. Bandeirantes
Jamaica de Paraiba-21917-LM	PC	7-6	7923	365	6.943,0	208,9	3,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
W. Sally T. Lucy-F7/3428-LM	PO	5-8	8081	365	5.562,0	193,3	3,47	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Roseira-28972-LM	PC	7-6	6637	289	5.477,0	190,3	3,47	Guido Malzoni
Boukje A 11-F6/2540-LM	PO	9-5	6747	365	5.076,0	187,0	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. A. Magnolia-LM	—	—	9010	365	4.804,0	177,8	3,70	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
B. Andringa-F4/1982	PO	9-4	5502	258	4.648,0	162,4	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. K. Fetje 2	NR	5-2	9401	300	4.335,0	171,3	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. S. Verwachting 2	NR	5-5	7971	295	4.195,0	159,9	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tijtske 95-F6/2522	PO	9-1	5515	278	4.183,0	159,4	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Londrina C. Belinda-B16/6260-LM	PO	5-0	9742	289	4.119,0	178,4	4,33	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Enxurrada-34138	PC	5-3	10163	351	4.012,0	145,8	3,63	Gil C. Gomes dos Reis
Hol. R. Tiny 1-1020	15/16	5-2	9733	305	3.989,0	153,5	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Froukje 66-F6/2552	PO	9-6	7170	311	3.937,0	149,4	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Anna 1-B13/5081	PO	6-2	6221	307	3.935,0	141,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Agatha 60-B15/5071	PO	6-4	7889	315	3.799,0	156,1	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pietje 21-B15/5808	PO	5-1	9231	313	3.769,0	141,9	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Antje 56-B13/5146	PO	5-5	6680	305	3.320,0	123,7	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. R. Ytje 2-949	7/8	5-1	9732	231	3.318,0	124,8	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cascata	NR	—	10050	332	3.282,0	106,6	3,24	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maricá Sta. Helena	NR	—	10175	365	3.224,0	118,0	3,65	Augusto T. A. Antunes
Aurora M. D'Este-19557	PC	8-1	5837	269	3.148,0	96,5	3,06	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bleike 7-F4/1987	PO	8-8	8079	288	3.088,0	104,7	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bolivia Sta. Helena	NR	—	10181	362	3.069,0	107,4	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Lize 35-B12/4272	PO	6-11	6754	185	3.042,0	107,3	3,52	Augusto T. A. Antunes
Olimpica de Paraiba-10125	PC	13-10	1951	302	3.031,0	105,8	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. V. Carinhosa	NR	5-5	8224	307	2.695,0	81,5	3,02	Arthur Monteiro Neves
C. E. Marie 93-B13/5095	PO	5-9	6161	167	2.619,0	87,2	3,32	Clovis de Souza
Cast. Gea-B12/4600 (1)	PO	8-6	5509	109	2.612,0	86,6	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Floresta Valeria-25869	PC	9-0	7506	333	2.602,0	102,4	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Granfina III J.B.-1479	PC	7-10	4515	284	2.478,0	86,2	3,48	Arthur Monteiro Neves
Amorosa-25034	3/4	9-3	8914	154	2.381,0	87,8	3,68	Urbano Junqueira
Andaluza	NR	6-5	7044	239	2.343,0	87,1	3,71	Eduardo C. Rodrigues
Amazonas M. D'Este-19561	PC	8-3	4410	217	2.341,0	80,4	3,43	Clovis de Souza
Amaz. Japoneza-25162	PC	7-1	5833	245	2.235,0	74,2	3,31	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Delta Roxana-B13/5192	PO	5-2	7135	165	2.229,0	80,3	3,60	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Vicosa J.B.-1477	63/64	9-0	4191	248	2.200,0	74,5	3,38	Coop. Agro-Pec. Holambra
Atris J.B.-2161	7/8	7-8	5956	164	2.049,0	65,8	3,21	Urbano Junqueira
Calabreza Louveira-34134	7/8	7-3	9753	213	1.999,0	71,5	3,57	Gil C. Gomes dos Reis
Floresta Joana-29774	PC	5-0	8328	169	1.878,0	60,8	3,23	Arthur Monteiro Neves
Delicada de Louveira-34141	3/4	6-6	9098	236	1.756,0	64,7	3,68	Gil C. Gomes dos Reis
G & B. Rag A. H. Aaggie-F4/1857	PO	10-9	3659	107	1.529,0	50,8	3,32	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Alva-22589	PC	7-5	6823	164	1.196,0	41,2	3,44	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. C. Geertje 1-942 (1)	7/8	5-1	10834	83	1.144,0	32,9	2,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Lammy-939 (1)	7/8	10-9	10830	79	1.127,0	41,9	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

ADEMA 543

82 PONTOS

Sua mãe ADEMA 413, produziu:

2.11	4.431	4.29%	322 dias
4.0	5.292	4.10	362 "
5.4	7.730	4.28	428 "
6.9	6.184	4.17	343 "
7.11	6.722	4.10	359 "



META ADEMA 543

RECENTEMENTE IMPORTADO DA HOLANDA PELA
CASTROLANDA

Neto do famoso touro provado
WYTSTURT ANNA'S ADEMA 1

Dados da comparação mãe — filha

F-	54	2.6	4.415	4.11%	343	181	gord.
M-	54	2.5	3.681	4.05	345	149	"
F-	55	3.6	4.791	4.02%	331	193	gord.
M-	55	3.5	4.399	3.95	330	174	"

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA

Sua Mãe:

META 40

82 pontos, produziu:

2.1	4.781	4.03%	325 dias
3.2	7.325	4.03	353 "
4.1	8.061	4.20	305 "

Venda permanente de reprodutores

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS
E FILHAS DESSE TOURO**

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Flora IV J.B.-1311	PC	7-7	4694	240	4.140,0	137,4	3,31	Urbano Junqueira
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Mar. Jacira Heiniana-BB2/686	PO	2-4	10235	365	2.316,0	88,5	3,82	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Tulipa J.B.-2723	PC	2-10	9594	287	2.606,0	88,4	3,39	Urbano Junqueira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Leme's Julia-33448	PC	3-5	10190	365	2.701,0	104,9	3,88	Jayme da Silveira Leme
Mar. Ingenua Heiniana-BB2/619	PO	3-0	9693	248	1.682,0	64,1	3,81	Joaquim P. de Araújo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Hol. Els III-BB2/563	PO	3-8	9695	288	3.426,0	137,4	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Roosje XII-BB2/565	PO	3-8	8521	165	2.750,0	103,8	3,77	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Leme's Iceland-30048	PC	4-5	9810	276	3.182,0	107,6	3,37	Jayme da Silveira Leme
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Rio V. Bailarina-BB2/523	PO	4-9	8835	356	3.795,0	165,3	4,35	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. Philomeen VI-BB2/555	PO	4-7	8141	318	3.476,0	141,8	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Guiné A. Telana-29872	PC	4-10	8538	365	3.447,0	132,5	3,84	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Castro Aafje 4-BB1/428-LM	PO	5-2	5943	294	5.729,0	202,2	3,52	Adrianus Sleutjes
Leme's Filigrana-BB1/363-LM	PO	7-1	9061	365	5.243,0	177,8	3,39	Jayme da Silveira Leme
Hol. Dientje X-BB1/363-LM	PO	6-7	7679	254	4.029,0	147,8	3,66	Adrianus Sleutjes
Mar. Eneida A. Heiniana-27875	PC	6-0	6816	329	4.017,0	142,3	3,54	Luciano V. de Carvalho
Castro Paula XI-BB1/433	PO	5-5	6807	225	3.891,0	128,6	3,30	Adrianus Sleutjes
Leme's Hosana-30029	PC	5-0	10256	365	3.810,0	137,1	3,59	Jayme da Silveira Leme
Mar. Exotica A. Teiana-27799	PC	5-11	8073	364	3.487,0	136,1	3,90	Luciano V. de Carvalho
Mar. Boa Vista Alexina-19442	PC	8-6	7687	270	3.192,0	113,3	3,55	Luciano V. de Carvalho
Joukje-FF1/327	PO	6-3	8023	260	2.491,0	87,2	3,49	Jayme da Silveira Leme
Leme's Campeã-BB1/193	PO	9-8	9811	203	2.484,0	82,8	3,33	Jayme da Silveira Leme
Risca J.B.-1301	PC	7-0	9592	174	1.714,0	60,4	3,52	Urbano Junqueira
Alta-BB1/179	PO	10-0	3126	175	1.625,0	59,9	3,68	Ministério da Agricultura
Emersão de Pinheiro	—	—	6577	255	1.460,0	57,6	3,94	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lorena Comary-1358-C-LM	PO	10-5	9904	302	4.073,0	205,0	5,03	Jorge da Cunha Bueno
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.								
S.A. Cristal 3º K. Count-4018-CLM	PO	2-5	10222	365	4.026,0	186,4	4,62	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Indonesia K. Count-4039-CLM	PO	2-2	10221	365	3.340,0	144,6	4,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Bocaina Zanalua-3413-C	PO	3-4	8863	238	2.220,0	104,3	4,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Esper. 3º Zanalua-3282-CLM	PO	3-6	8824	365	3.192,0	167,2	5,23	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Cordilh. Zanalua-3390-C	PO	3-8	8735	286	2.797,0	130,3	4,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Revoada Comary-3436-C-LM	PO	4-6	10219	365	2.495,0	169,9	6,81	Jorge da Cunha Bueno
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Havana Patric. 1658-CLM	PO	7-10	5688	365	3.380,0	163,8	4,84	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Grinalda S. Canela-678-C	PO	15-10	3219	347	2.922,0	118,6	4,05	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hury Royal-1197/16	—	—	9140	310	2.166,0	102,3	4,72	Alain Boud'hors
Kunkuat	—	—	9819	244	1.569,0	61,5	3,92	Gil C. Gomes dos Reis
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Morena-31765	PC	3-3	9790	216	1.730,0	64,0	3,70	D. Pires Agro-Pecuária S. A.

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Garra de Pinheiro-2459	PO	4-1	9737	179	1.119,0	41,9	3,74	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Boneca II	NR	8-5	10231	341	4.030,0	131,9	3,27	Benedito Portugal Rennó
Fala de Pinheiro-2251	PO	5-8	8842	365	2.448,0	90,6	3,69	Ministério da Agricultura
Adenda de Pinheiro-1620	PO	10-2	3878	187	1.814,0	62,6	3,45	Ministério da Agricultura
Dengosa-2006	PO	7-4	5705	157	1.526,0	54,2	3,55	Ministério da Agricultura
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Collina		3-0	10204	312	2.406,0	107,0	4,44	Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cascata (4627)		4-1	10193	306	2.601,0	102,9	3,95	Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Puxa-Faca (2437)		7-4	9858	360	3.711,0	159,3	4,29	Frigorífico Anglo
Dengosa (4473)		5-3	9856	312	3.422,0	160,0	4,67	Frigorífico Anglo
Guanabara (4369)		6-5	9864	342	3.232,0	147,7	4,57	Frigorífico Anglo
Caçamba (2322)		9-4	10192	306	3.228,0	154,5	4,78	Frigorífico Anglo
Fronteira (4367)		6-5	10097	330	3.058,0	132,1	4,31	Frigorífico Anglo
Taioba (2439)		7-5	9960	308	3.035,0	142,7	4,70	Frigorífico Anglo
Biscate (691)		7-3	9962	325	3.003,0	173,1	5,76	Frigorífico Anglo
Zelandia (4457)		5-6	9963	324	2.759,0	118,0	4,27	Frigorífico Anglo

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Produção			%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Sismica Medalist CAB-33586	PC	2-5	10039	305	3.011,0	108,2	3,59	414	166	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
A. Clara Sylvia V-B11/4024-LM	PO	7-0	6327	305	7.155,0	255,9	3,57	378	202	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Hol. L. Sientje 3	NR	2-1	9988	305	2.516,0	99,2	3,94	418	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Hol. L. Marietje 3	NR	2-10	10013	305	3.296,0	137,1	4,15	406	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Betsy XVII-B17/7023	PO	2-7	9887	288	3.126,0	117,8	3,76	421	142	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Francana Carnation-33416	PC	2-8	10247	231	1.898,0	66,4	3,49	346	160	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Serenata de Paraíba-33721	PC	3-2	9916	305	3.419,0	130,3	3,80	408	172	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. M. Gelske 3-3P-B11/3888	PO	3-4	10344	254	3.281,0	132,5	4,03	333	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Boukje 29-B17/6779	PO	3-0	9247	95	1.397,0	52,2	3,73	328	42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. S. Akke 20-B15/6177-LM	PO	4-1	9230	305	4.561,0	170,9	3,74	386	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Herta 6	NR	4-2	10254	270	3.974,0	160,5	4,03	370	175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dinorah-32356	PC	4-2	9082	232	2.682,0	93,7	3,49	339	168	Lelio T. Piza e Almeida
Sertão Darien-B13/5954	PO	4-4	9000	256	2.365,0	83,0	3,51	411	120	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cast. L. Dina 4-B15/5873-LM	PO	4-6	8891	305	5.489,0	213,1	3,88	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baiana-29067-LM	7/8	4-11	9885	305	4.458,0	166,7	3,73	419	161	Eduardo C. Rodrigues
Arlene-34636	PC	4-8	10164	231	3.311,0	119,2	3,60	377	129	Eduardo C. Rodrigues
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Regia Madcap CAB-19180-LM	PC	8-7	9006	305	5.252,0	178,5	3,39	423	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
FSM. Camias-B10/3548	PO	8-11	5438	305	4.633,0	173,7	3,74	344	236	Ministério da Agricultura

FEVEREIRO DE 1963

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição nos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Lacte kg	Gordura kg				
San M. 739 E. 15 L.M.-032691/HBA	PO	6-6	7026	305	4.598,0	145,4	3,16	407	173	Lelio T. Piza e Almeida
Cast. J. Rika 54-B13/5083-LM	PO	6-0	7981	305	4.519,0	184,5	4,08	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Baarda 2-918	PC	5-7	7082	274	4.454,0	174,1	3,90	371	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Afke 2 (1)-F5/2426	PO	9-6	3780	305	4.289,0	159,4	3,71	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Martha-B13/5105	PO	5-11	6154	264	3.555,0	135,6	3,81	385	154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Africana de Louveira-34137	7/8	9-1	9325	293	3.373,0	116,7	3,46	360	208	Gil Celidonio G. dos Reis
Mic Ipanema II-35114	PC	5-4	10062	305	3.222,0	110,6	3,43	393	187	Lincoln Castro da Rocha
Sytske 5-F5/2353	PO	8-10	5851	303	3.168,0	118,0	3,72	350	228	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
FSM. Falange-B13/4755	PO	6-5	7313	290	2.836,0	102,5	3,61	339	226	Ministério da Agricultura
Emboaba de Louveira-34143	3/4	5-3	9125	272	2.531,0	85,1	3,36	402	145	Gil Celidonio G. dos Reis
Serena	NR	-	9005	265	2.432,0	83,2	3,42	375	165	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guiandira	NR	5-0	10124	264	2.034,0	64,9	3,19	347	192	Clovis de Souza
Sta. C. Mirna Hoarne-B15/5932	PO	5-5	9070	137	1.482,0	47,6	3,21	412	-	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Elsa XVIII-BB2/566	PO	3-10	10072	305	3.623,0	142,5	3,93	390	190	Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------	----	------	-------	-----	---------	-------	------	-----	-----	--------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Hol. Anna XXI-BB1/476	PO	5-3	7336	301	3.711,0	145,2	3,91	356	220	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Camelia Alexina-21578	PC	7-11	8109	289	3.175,0	117,1	3,68	411	153	Luciano V. de Carvalho
Leme's Euridice-20060	PC	8-8	7868	245	3.008,0	96,1	3,19	344	176	Jayme da Silveira Leme
Mar. Festa B. Teiana-27788	PC	5-4	7438	246	2.809,0	101,1	3,59	383	138	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 1/2 anos.

Ibis B. Sta. Hilda-4049-C	PO	2-4	9920	305	2.050,0	90,6	4,42	405	175	João Laraya
---------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	-------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

FSM. Colmeia-1658-LM	PO	8-10	4998	299	3.905,0	157,9	4,04	358	216	Ministério da Agricultura
S.A. Xarda Paxford-3072-C-LM	PO	5-2	7547	305	3.864,0	176,6	4,56	413	167	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Esperança Patrician-1480-C	PO	8-10	4265	264	2.339,0	115,8	4,95	344	195	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C. D. Butterstyle-3394-C	PO	5-2	8281	305	2.002,0	113,4	5,66	390	190	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jester M. D. (Duqueza) 3215-C	PO	6-10	9139	245	1.471,0	83,1	5,65	344	176	Alain Boud'hors

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Canela (468))	2-10	9978	160	1.018,0	46,4	4,56	374	61	S. A. Frigorífico Anglo
Gemada (A-377)	2-6	10199	182	877,0	39,9	4,54	315	142	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Coruja (0169)	3-4	10261	225	1.973,0	84,8	4,29	296	204	S. A. Frigorífico Anglo
Andorinha (4695)	3-2	10196	269	1.888,0	91,5	4,84	303	241	S. A. Frigorífico Anglo
Corroira (4713)	3-0	10194	179	1.887,0	91,5	4,85	333	121	S. A. Frigorífico Anglo
Lavareda (0173)	3-2	10317	256	1.817,0	84,1	4,63	313	218	S. A. Frigorífico Anglo
Carneira (4691)	3-4	10320	211	1.813,0	88,7	4,89	304	182	S. A. Frigorífico Anglo
Tezoura (4701)	3-1	10107	174	1.576,0	79,1	5,02	373	76	S. A. Frigorífico Anglo
Montanha (4709)	3-2	10262	217	1.529,0	68,7	4,49	350	142	S. A. Frigorífico Anglo
Pirituba (0179)	3-0	10197	136	1.415,0	61,7	4,35	326	85	S. A. Frigorífico Anglo
Revista (0165)	3-3	10198	180	1.342,0	61,2	4,56	307	148	S. A. Frigorífico Anglo
Dobrada	3-1	10201	177	1.186,0	51,7	4,35	305	147	S. A. Frigorífico Anglo
Fazendeira (A-351)	3-2	10259	144	1.157,0	45,3	3,91	309	110	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Vencedora (7201)	3-8	9976	300	2.450,0	115,2	4,70	352	223	S. A. Frigorífico Anglo
Medalha (0140)	3-7	9975	232	2.044,0	102,9	5,13	333	174	S. A. Frigorífico Anglo
Pulseira	3-6	9873	206	1.875,0	83,0	4,43	390	91	S. A. Frigorífico Anglo
Azeitona (0144)	3-8	10109	204	1.789,0	69,8	3,90	320	159	S. A. Frigorífico Anglo
Campones a (0134)	3-8	10106	204	1.743,0	80,1	4,59	332	147	S. A. Frigorífico Anglo
Brasileira (0113)	3-9	9874	108	614,0	35,4	5,76	377	6	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Gorila (4641)	4-0	10101	284	2.183,0	113,1	5,18	376	183	S. A. Frigorífico Anglo
Amargurada (A-31)	4-0	9979	194	1.940,0	88,7	4,57	331	138	S. A. Frigorífico Anglo
Cumbuca (4693)	4-2	10264	236	1.630,0	71,5	4,38	342	169	S. A. Frigorífico Anglo
Zingara	4-0	9869	240	1.607,0	73,4	4,56	370	145	S. A. Frigorífico Anglo
Jurema (4733)	4-2	10266	161	783,0	35,2	4,50	315	121	S. A. Frigorífico Anglo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Rebeca (016)	4-11	9970	298	2.842,0	124,1	4,36	348	225	S. A. Frigorífico Anglo
Raleigue (4521)	4-10	9965	253	2.675,0	115,3	4,31	358	170	S. A. Frigorífico Anglo

REVISTA DOS CRIADORES

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe			PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.						
Bigaia (4520)		4-11	10090	261	1.964,0	88,8	4,52	376	160	S. A.	Frigorífico	Anglo
Palmeira (A-177)		4-11	10318	210	1.503,0	74,4	4,95	313	172	S. A.	Frigorífico	Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.												
Salina (2388)		8-2	9857	283	3.147,0	112,5	3,57	423	135	S. A.	Frigorífico	Anglo
Graminha (2232)		10-4	9868	286	3.068,0	138,3	4,50	373	188	S. A.	Frigorífico	Anglo
Taloba (2439)		7-5	9960	305	3.005,0	141,6	4,71	357	223	S. A.	Frigorífico	Anglo
Guanabara (4369)		6-5	9864	305	2.997,0	136,3	4,54	425	155	S. A.	Frigorífico	Anglo
Rucula (4373)		6-5	9752	278	2.977,0	137,2	4,61	342	211	S. A.	Frigorífico	Anglo
Marusca (2508)		6-11	9958	253	2.884,0	145,6	5,04	346	182	S. A.	Frigorífico	Anglo
Chinita		6-4	9866	261	2.831,0	127,3	4,49	343	193	S. A.	Frigorífico	Anglo
Orlandia (4465)		5-5	9953	271	2.798,0	120,0	4,28	420	126	S. A.	Frigorífico	Anglo
Zelandia (4457)		5-6	9963	305	2.754,0	116,1	4,21	407	173	S. A.	Frigorífico	Anglo
Rasteira		11-2	9865	273	2.709,0	133,1	4,91	375	173	S. A.	Frigorífico	Anglo
Caçapava (2452)		7-4	9961	270	2.677,0	116,9	4,36	358	187	S. A.	Frigorífico	Anglo
Jamanta (4469)		5-4	9967	301	2.583,0	127,1	4,91	349	227	S. A.	Frigorífico	Anglo
Chiquita ((2245)		10-1	9955	217	2.561,0	104,2	4,06	368	124	S. A.	Frigorífico	Anglo
Barreira (2421)		7-9	10206	249	2.536,0	113,4	4,47	332	192	S. A.	Frigorífico	Anglo
Maquinária (7066)		6-4	9966	252	2.474,0	110,0	4,44	333	194	S. A.	Frigorífico	Anglo
Macumba (4370)		6-0	9956	216	2.451,0	128,2	5,23	368	123	S. A.	Frigorífico	Anglo
Galera (4472)		5-3	9957	220	2.438,0	117,3	4,80	371	124	S. A.	Frigorífico	Anglo
Soberana (A-75)		5-6	9974	215	2.434,0	113,7	4,67	326	164	S. A.	Frigorífico	Anglo
Catrala (4488)		5-3	10088	287	2.390,0	110,6	4,62	379	183	S. A.	Frigorífico	Anglo
Cafelandia (0987)		5-2	9860	288	2.390,0	100,1	4,18	376	187	S. A.	Frigorífico	Anglo
Contina (4556)		6-5	9969	261	2.368,0	104,5	4,41	382	154	S. A.	Frigorífico	Anglo
Lua Cheia		5-7	10105	218	2.324,0	98,4	4,23	335	158	S. A.	Frigorífico	Anglo
Braza (A-89)		5-2	9977	246	2.299,0	81,9	3,56	360	161	S. A.	Frigorífico	Anglo
Assinatura (A-10)		6-7	10092	267	2.218,0	91,7	4,13	373	169	S. A.	Frigorífico	Anglo
Chavana (2447)		7-5	9959	275	2.216,0	100,8	4,55	393	157	S. A.	Frigorífico	Anglo
Floresta (4487)		5-2	9954	222	2.203,0	94,4	4,28	382	115	S. A.	Frigorífico	Anglo
Corinha (0966)		5-7	10094	277	2.188,0	90,7	4,14	325	227	S. A.	Frigorífico	Anglo
Malandrinha (0979)		5-5	10095	208	2.168,0	86,7	3,99	332	151	S. A.	Frigorífico	Anglo
Cambota (02)		5-0	9862	288	2.148,0	109,0	5,07	376	187	S. A.	Frigorífico	Anglo
Favorita (0993)		5-6	10268	221	1.912,0	90,9	4,75	312	184	S. A.	Frigorífico	Anglo
Formiga (A-22)		6-6	10091	287	1.902,0	81,2	4,27	369	193	S. A.	Frigorífico	Anglo
Boemia (0941)		6-5	10096	239	1.773,0	75,1	4,23	319	195	S. A.	Frigorífico	Anglo
Vilaça (4358)		6-6	10085	144	1.242,0	57,9	4,66	351	68	S. A.	Frigorífico	Anglo
Costaneira		7-0	10093	92	1.170,0	54,5	4,65	342	25	S. A.	Frigorífico	Anglo
Pirassununga (A-73)		5-9	10110	138	1.120,0	49,8	4,44	325	88	S. A.	Frigorífico	Anglo
Uberlandia		5-4	9863	110	1.052,0	42,3	4,02	383	2	S. A.	Frigorífico	Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

VOCÊ SABE?

(Conclusão da pág. 60)

gada deve ser ministrada durante meio dia somente, em cada tratamento, de manhã e água fresca depois das 14 horas.

Nunca dê mais de meio dia de água "solgada". Se for necessário, dê água "solgada" um ou dois dias seguidos, na mesma base de meio dia, somente com água "solgada".

Não cessando o canibalismo até o fim do terceiro dia seguido, suspenda a água solgada e aplique outros recursos técnicos, como a debicagem, pomadas e produtos repelentes ou argolamento e oculos de matéria plástica.

Hoje em dia, as centrais de incubação já estão vendendo pintos de um dia, debicados ao nascer, com grandes vantagens técnicas na criação, prevenindo o canibalismo, mesmo pelo uso de rações do tipo "alta energia".

ULTIMAS DA...

(Conclusão da pág. 63)

de ovos e a velhice ou enfraquecimento geral das poedeiras.

FEVEREIRO DE 1963

O sinal mais comum notado nas poedeiras com "oforite" é a mania de chocar, pela procura seguida dos ninhos, inutilmente, pois a ave não consegue expulsar o ovo. Outro sinal também comum desta afecção é a postura de ovos de casca espessa, ovos de casca mole, ovos sem casca e ovos com duas gêmas, de grande tamanho.

Acompanhando a "oforite" e, como consequência, pode-se observar a ruptura do oviduto e a retenção de ovos, com a morte das poedeiras acidentadas.

Não há tratamento para estas inflamações sendo mais prático e eficiente a venda das aves para o corte.

NOTÍCIAS DO...

(Conclusão da pág. 51)

dos srs. F. Bittencourt e Filho, cabendo ao carneiro "Tala 3 Villamil". O título de Campeã Borrega coube ao animal "Santa Genoveva 524" da Cabanha Santa Genoveva, de Lía Valen-

tim e Benjamin de Sá, Bagé. O título da Reservada Campeã Borrega tocou a outro animal da mesma cabanha. O prêmio máximo de ovelhas coube ao animal "São Geraldo 648" da cabanha São Geraldo, da viúva F. de Paula Pereira, também de Bagé.

O prêmio Conjunto de machos puros de pedigree da raça Romney Marsh foi adjudicado a um lote de três carneiros da Cabanha A Tala, de F. Bittencourt e Filho, Dom Pedrito.

A raça cavalar Crioula conta com excelentes manadas em Bagé e municípios vizinhos: o Grande Campeonato foi arrebatado pelo cavalo "Mango Chico 58" do sr. Manoel Rossel Sarmento, Cabanha São Francisco, Bagé. E na mesma espécie, o título máximo de fêmeas coube à égua "Baderna Maragato 41", da Cabanha Seival, do sr. Paulino Matos Sá, Bagé. Em ambas as categorias, o título de reservado também ficou em Bagé: o Reservado de Campeão Macho coube à Cabanha Santo Antonio, do sr. Nel Silveira Dias, com o cavalo "Calafate Sobrano 26", o título de Reservado de Campeã Crioula foi conferido à égua "Aliviada do Aceguá" da Cabanha Santa Lenotina, também de Bagé.



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Controle em 13/11/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	11-7	2.º	55	16,800	0,597	3,55
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	11-3	6.º	151	18,450	0,637	3,45
3.854	Placid Helio Crocus	PO	11-6	4.º	102	19,300	0,617	3,20
4.181	S.M. Peg Meer Roakerco	PO	10-1	6.º	177	20,850	0,655	3,14
5.022	Sta. C. Abajour S. Pabst	PO	9-1	6.º	176	14,250	0,473	3,32
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	9-0	7.º	197	14,050	0,587	4,18
5.882	Madcap M. 3 of Martona	PO	11-1	11.º	314	14,650	0,551	3,76
5.985	Anca	PCOD	8-0	3.º	71	31,850	1,194	3,75
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	7-0	8.º	233	18,000	0,745	4,14
6.602	São José Dançarina	PO	6-9	7.º	195	17,350	0,609	3,51
6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	6-10	2.º	40	17,030	0,628	3,68
6.613	Bond Haven S. M. Joy	PO	5-11	10.º	290	15,550	0,503	3,23
6.740	M's Milkmaster Imperial 36	PO	11-9	4.º	105	16,050	0,515	3,21
6.960	Anta	PCOD	8-0	5.º	121	20,100	0,612	3,04
7.191	M's Madcap Pride 5	PO	12-1	2.º	56	20,900	0,626	2,99
7.364	Balinha	PCOD	7-0	1.º	13	25,150	0,954	3,79
7.502	S.M. Bozumer M. Supreme	PO	6-4	2.º	38	13,850	0,468	3,38
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	5-11	5.º	120	15,500	0,546	3,52
7.710	Saint R. Emp. 155 Pontiac 295	PO	6-3	6.º	158	13,150	0,405	3,08
7.914	Willy's Toni C. Sovereign	PO	5-10	3.º	66	26,850	1,060	3,94
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	5-8	7.º	197	14,380	0,525	3,65
8.513	Sertão Candidata	PO	5-8	8.º	240	17,050	0,723	4,24
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	6-2	3.º	71	18,950	0,773	4,08
8.784	Sta. C. Barcelona Marksman	PO	8-0	2.º	37	19,400	0,634	3,27
8.895	S.M. Queen M. Supreme	PO	5-10	1.º	21	21,500	0,752	3,50
8.898	Sertão Duna	PO	5-0	6.º	193	19,500	0,651	3,33
9.000	Sertão Darien	PO	5-5	1.º	16	17,750	0,531	2,99
9.070	Sta. C. Mirna Hoarne	PO	6-8	1.º	11	17,030	0,507	2,98
9.072	Sta. C. Zulma Pabst	PO	4-5	6.º	150	16,100	0,489	3,04
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	3-11	10.º	296	14,950	0,655	4,38
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	5-4	8.º	209	17,450	0,589	3,37
9.385	Sertão Dalas	PO	5-3	5.º	126	22,750	0,807	3,54
9.387	Desha	PCOC	4-10	5.º	126	19,200	0,668	3,48
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	4-7	3.º	93	20,600	0,572	2,78
9.502	S.M. Governess M. Marks. II	PO	5-5	1.º	4	18,050	0,542	3,00
9.503	Diaçul	PCOC	5-2	6.º	147	20,100	0,774	3,85
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	7-0	2.º	59	19,950	0,599	3,00
9.575	Embaixatriz	PCOC	4-4	4.º	103	16,250	0,553	3,40
9.577	Sta. C. Nha Lita Marksman	PO	4-6	3.º	84	14,850	0,544	3,66
9.580	Else	PCOC	3-9	3.º	96	15,500	0,497	3,20
9.582	Sta. C. Graça Pabst	PO	6-1	6.º	179	13,900	0,667	4,79
9.622	Sta. C. Carola Hoarne	PCOD	6-6	3.º	87	13,400	0,542	4,05
9.712	Sertão Elfa	PO	4-1	4.º	109	17,050	0,569	3,34
9.713	Sertão Escriba	PO	3-9	4.º	106	14,200	0,527	3,71
9.714	Sertão Elna	PO	4-3	5.º	120	14,300	0,604	4,22
9.794	Sertão Eritrea	PO	4-2	3.º	66	19,150	0,566	2,95
9.938	Sertão Diamantina	PO	5-8	1.º	7	21,000	0,890	4,23
9.941	Sertão Franca C. P. Senor	PCOD	3-7	2.º	36	14,300	0,545	3,81
10.033	Sertão Creamelle C. Adonis	PO	3-2	3.º	67	16,600	0,628	3,78
10.247	Sertão Francana Carnation	PCOC	3-8	1.º	4	14,300	0,506	3,53
10.248	S. Foresce Fobes P. Burke	PO	2-4	12.º	344	13,450	0,480	3,57
10.642	W. Christy T. Houckholm	PO	8-6	8.º	244	13,650	0,453	3,32
10.643	S. Frabela L. Pabst	PO	2-4	8.º	213	13,450	0,365	2,71
10.746	S.M. Milkmaster B. Girl	PO	5-2	6.º	129	14,500	0,520	3,58
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	6-2	3.º	75	17,990	0,647	3,60
10.996	Sta. C. Benedita Pabst	PO	4-6	3.º	96	15,300	0,576	3,76
10.997	Sertão Grecia Sup. Glenaf.	PO	2-7	3.º	73	16,600	0,597	3,60
10.998	Sertão Finesa P. Senor	PCOC	3-3	3.º	66	16,770	0,585	3,48
11.202	Sertão Fada R. A. Pabst	PO	2-9	2.º	48	16,150	0,572	3,54
11.203	Sertão Guará P. Glenafon	PO	2-6	2.º	46	20,150	0,585	2,90
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	2-3	2.º	40	18,800	0,582	3,10
11.307	Sertão Feonia P. Senor	PCOC	3-1	1.º	29	16,750	0,571	3,41
11.308	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	2-8	1.º	27	18,100	0,671	3,70
11.309	Sertão Grega H. Carnation	PO	5-10	1.º	19	21,750	0,555	2,55
11.310	Sertão Galia Japke II Mar.	PO	2-7	1.º	16	16,350	0,589	3,60
11.311	S. Golondrina Mark. Carnat.	PO	2-6	1.º	10	16,400	0,645	3,93
11.312	S. Framboesa M. G. Adonis	PO	3-0	1.º	39	14,800	0,521	3,52

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 20/11/962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.909	Holambra Erna	PO	9-8	5.º	183	17,690	0,611	3,45
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PO	8-5	3.º	86	18,020	0,598	3,31
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	7-8	7.º	237	13,140	0,481	3,66

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	8-2	3.º	71	14,360	0,493	3,43
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	6-8	4.º	130	14,130	0,404	2,86
7.092	Fulla Madcap C.A.B.	PCOC	6-5	5.º	142	13,790	0,439	3,18
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	5.º	158	16,630	0,589	3,54
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	5-11	4.º	127	16,720	0,451	2,70
8.590	Florena Madcap C.A.B.	PCOC	5-9	5.º	149	13,580	0,386	2,84
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	7.º	253	13,000	0,448	3,45
8.998	Liderança Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	1.º	13	24,780	0,780	3,15
8.999	Fimarforte Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	2.º	55	20,170	0,625	3,10
9.046	Relícia Madcap C.A.B.	PO	4-3	5.º	161	13,850	0,431	3,11
9.104	Finança Medalist C.A.B.	PO	4-1	7.º	246	14,220	0,523	3,67
9.359	Laica Medalist C.A.B.	PCOC	3-11	5.º	143	13,100	0,481	3,67
9.494	Fronteira Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	1.º	1	18,800	0,748	3,98
9.678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	4-1	4.º	133	15,100	0,553	3,66
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	4-0	1.º	27	20,390	0,666	3,26
9.761	Calada Medalist C.A.B.	PO	3-10	3.º	101	15,040	0,512	3,40
10.039	Sismica Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	1.º	12	18,650	0,673	3,61
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	3-5	7.º	242	13,450	0,479	3,56
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	6.º	197	14,840	0,545	3,67
10.866	Fortuna Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	5.º	145	13,170	0,503	3,82
10.867	Friolita Madcap II C.A.B.	PCOD	4-3	5.º	160	16,820	0,596	3,54
10.916	Fagonia Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	4.º	107	13,320	0,428	3,21
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	3.º	70	16,480	0,575	3,49
11.277	Reliquia Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	1.º	5	20,530	0,780	3,80
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	3-3	1.º	17	15,230	0,485	3,18
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	1.º	15	17,370	0,369	2,12
11.290	Classica Medalist C.A.B.	PO	2-4	1.º	32	16,920	0,577	3,41

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 3/11/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
8.031	Guitarra	PCOD	6-9	2.º	59	21,480	0,718	3,34
8.348	Alavanca	PCOD	7-0	2.º	59	27,380	0,993	3,63
2 ordenhas								
8.027	Salomé	PCOD	6-8	1.º	8	15,910	0,475	2,98
8.033	Esperança	PCOD	6-1	7.º	201	15,410	0,456	2,96
8.621	Holambra Cornelia V	PO	4-8	4.º	114	13,780	0,403	2,93
8.750	B.V. Bena 3569 2ª Solid	PO	5-4	3.º	92	19,840	0,721	3,63
8.847	Gavi	PCOD	7-10	7.º	197	17,300	0,466	2,69
9.143	Rubiaceia	PCOD	7-3	3.º	74	23,550	0,751	3,19
9.144	Rajada	PCOD	6-4	7.º	193	19,390	0,756	3,90
9.400	Trebolar Santabri Platona	PO	3-10	2.º	59	17,130	0,634	3,70
11.213	Guarap. Argentina Santabri	PO	3-11	2.º	59	14,120	0,459	3,25

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Controle em setembro de 1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.442	Pietje 86	PO	10-2	4.º	118	21,950	0,888	4,04
7.468	Hol. Barca Marie	15/16	7-8	2.º	39	30,000	0,931	3,10
7.717	Hol. Barca Annie 2	15/16	5-11	5.º	153	16,200	0,648	4,00
7.991	Anna 64	PO	10-6	1.º	13	20,450	0,848	4,14
8.229	Cast. Barca Anna 66	PO	6-0	3.º	74	19,450	0,719	3,69
8.232	Hol. Barca Reintje 3	7/8	6-2	5.º	138	19,100	0,879	4,60
9.271	Hol. Barca Franske 2	3/4	7-3	5.º	129	20,050	0,852	4,25
9.272	Hol. Barca Maalke 3	31/32	5-8	4.º	95	19,800	0,664	3,35
9.273	Hol. Barca Truus 2	7/8	5-11	4.º	95	19,650	0,570	2,90
9.277	Hol. Barca Sara 2	NR	7-5	5.º	141	16,000	0,577	3,60
10.583	Cast. B. Mina Zwartkop 3	PO	3-5	7.º	203	15,150	0,469	3,09
10.771	Hol. Barca Marie 2	NR	3-5	5.º	129	19,750	0,813	4,11
10.772	Hol. Barca Franske 4	NR	3-2	5.º	147	19,950	0,768	3,85
10.773	Hol. Barca Ange 2	NR	-	5.º	152	16,850	0,656	3,89
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	3-2	4.º	108	17,200	0,559	3,25
10.838	Hol. Barca Annie 5	NR	3-7	4.º	111	15,530	0,613	3,95
10.839	Hol. Barca Inge	NR	2-3	4.º	98	15,950	0,448	2,81
11.129	Hol. Barca Sara 4	NR	5-0	6.º	164	13,950	0,544	3,90
11.144	Hol. Barca Annie 6	NR	2-5	3.º	77	13,200	0,436	3,30
11.146	Hol. Barca Pietje 88	PO	4-7	3.º	60	25,450	1,054	4,14
11.147	Hol. Barca Nora 3	NR	2-4	3.º	84	14,650	0,549	3,75
11.194	Cast. B. Mina Zwartkop 4	PO	4-2	2.º	59	19,600	0,569	2,90
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	2-2	1.º	24	17,100	0,597	3,49
11.266	Hol. Barca Reintje 7	NR	2-2	1.º	18	17,400	0,599	3,44
4.660	Jalke II	PO	11-6	6.º	156	14,900	0,476	3,19
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	5-8	4.º	128	20,900	0,632	3,02
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	5-6	5.º	127	17,100	0,540	3,16
9.725	Cast. Vos Trijntje 61	PO	3-6	4.º	118	14,600	0,512	3,51
10.385	Cast. V. Janke's Nelly	PO	3-0	9.º	278	14,380	0,496	3,45
11.284	Cast. B. Dora 25	PO	2-2	1.º	1	15,150	0,494	3,26
7.175	Hol. Streiker Mina	NR	-	5.º	-	18,000	0,617	3,43
8.962	Cast. Streiker Elza 23	PO	4-6	1.º	20	17,300	0,630	3,64
9.282	Cast. Streiker Lolkje 188	PO	4-10	2.º	49	15,800	0,466	2,95

FEVEREIRO DE 1963

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

**JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS
DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA
HOLANDA**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA



Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira
de produção de
leite e gordura**

**com
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-
posição de Caxumbú. É filha de JARDI-
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-
tentora do "Balde" e da "Batedeira de
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.
como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

**150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite Gorduras	%	
9.283	Cast. S. Evelien 11	PO	4-2	5.º	131	13,600	0,349	2,57
9.556	Cast. Streiker Aafke 2	PO	4-5	2.º	51	14,200	0,532	3,74
10.002	Cast. Streiker Lolkje 189	PO	3-10	1.º	1	14,700	0,366	2,49
11.278	Hol. Streiker Truusje	NR	3-11	1.º	3	22,900	0,687	3,00
9.298	Cast. D. Grietje 3	PO	5-10	1.º	4	26,700	1,059	3,96
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	3-8	4.º	110	15,650	0,464	2,96
10.828	Cast. T. Margriet 2	PO	2-0	4.º	115	13,100	0,461	3,52
11.178	Cast. T. Charlotte 10	PO	1-11	2.º	47	15,180	0,585	3,85
11.269	Cast. D. Charlotte 5	PO	5-10	1.º	19	22,600	0,740	3,27
7.119	Cast. Bus Beatrix	PO	6-7	2.º	43	21,100	0,741	3,51
8.350	Cast. Bus Emma	PO	-	5.º	—	18,150	0,531	2,92
10.877	Cast. Bus Hinke 12	PO	-	5.º	—	15,000	0,469	3,12
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	7-1	7.º	207	18,100	0,559	3,08
8.240	Cast. Mirella Martha 8	PO	5-6	5.º	159	18,000	0,610	3,39
8.241	Cast. Mirella Sjoukje 4	PO	5-7	2.º	61	23,000	0,711	3,09
10.819	Cast. M. Margriet 2	PO	3-7	4.º	134	17,400	0,586	3,37
11.259	Cast. M. Martha 9	PO	3-4	1.º	34	25,300	0,872	3,45
11.260	Cast. M. Sietske 5	PO	3-6	1.º	15	20,100	0,531	2,64
11.261	Cast. M. Jitske 12	PO	3-5	1.º	34	21,400	0,652	3,04
11.262	Cast. M. Wibrig 6	PO	2-2	1.º	50	18,000	0,527	2,92
11.263	Cast. M. Sara 24	PO	5-2	1.º	29	19,900	0,656	3,29
9.188	Hol. Keegstra Cornelia	NR	5-5	2.º	43	34,200	0,921	3,69
7.977	Cast. Beld Dora 1	PO	7-7	1.º	14	14,600	0,559	3,83
8.121	Cast. Beld Mine	PO	7-2	5.º	144	14,350	0,610	4,25
8.122	Riemkje	PO	10-6	3.º	62	18,200	0,570	3,13
9.604	Cast. B. Teatske 11	PO	4-3	5.º	116	16,200	0,557	3,44
9.605	Cast. B. Mine 2	PO	4-1	5.º	37	17,500	0,573	3,27
9.606	Cast. B. Flora 3	PO	5-1	6.º	157	16,500	0,593	3,59
9.608	Cast. B. Dora 3	PO	4-6	2.º	52	19,100	0,561	2,93
9.845	Cast. B. Dora 4	PO	4-4	1.º	11	26,500	1,072	4,04
10.781	Cast. B. Martha 84	PO	5-0	5.º	104	14,700	0,675	4,59
11.175	Cast. B. Mine 3	PO	3-0	2.º	48	18,250	0,672	3,68
11.286	Cast. B. Rieta	PO	3-0	1.º	42	20,950	0,984	4,69
5.420	Trina 13	PO	12-4	1.º	8	20,550	0,709	3,45
5.423	Cast. B. Trijntje 16	PO	7-10	6.º	161	15,450	0,594	3,84
7.470	Cast. J. Jetje 2	PO	5-5	4.º	105	17,150	0,632	3,68
7.598	Cast. J. Jetske 6	PO	6-1	3.º	81	18,600	0,714	3,83
8.570	Cast. B. Jantje	PO	4-4	10.º	184	16,500	0,699	4,23
8.673	Cast. B. Folkertje 57	PO	2-10	1.º	23	26,600	0,890	3,34
9.181	Cast. B. Beatrix	PO	4-6	1.º	18	24,850	0,634	2,55
9.455	Cast. B. Tetje 8	PO	3-10	6.º	179	15,850	0,483	3,05
9.849	Cast. B. Antje 59	PO	2-11	4.º	94	16,800	0,637	3,79
10.822	Cast. B. Sietske 6	PO	3-2	4.º	112	19,100	0,687	3,59
11.169	Cast. B. Aukje 13	PO	3-5	2.º	49	17,750	0,630	3,55
11.170	Cast. B. Jantje	PO	2-4	2.º	32	14,600	0,446	3,05
4.506	Sietsche 39	PO	9-8	2.º	46	17,300	0,509	2,94
6.682	Hol. Loman Folkje 2	15/16	6-7	1.º	31	27,400	1,131	4,12
8.964	Cast. Loman Romkje 7	PO	4-5	1.º	16	34,650	1,402	4,04
8.965	Cast. L. Doutzen 74	PO	4-3	3.º	68	24,250	0,861	3,55
9.281	Hol. L. Rolientje 5	15/16	4-4	2.º	41	17,500	0,658	3,76
9.721	Cast. L. Lemstra 2	PO	3-11	1.º	26	21,400	0,696	3,25
9.850	Cast. L. Romkje 8	PO	3-1	3.º	79	19,850	0,770	3,87
9.914	Cast. L. Elzina 3	PO	3-4	1.º	25	16,650	0,540	3,24
9.987	Hol. L. Faixa 3	15/16	3-3	1.º	18	26,800	0,935	3,48
9.989	Hol. L. Witte 3	15/16	6-0	2.º	43	20,300	0,578	2,84
10.014	Cast. L. Marijke 10	PO	3-3	2.º	55	19,750	0,659	3,33
10.383	Hol. L. Rolientje 4	NR	3-10	9.º	254	13,400	0,493	3,68
10.829	Hol. L. Fokje 4	15/16	6-4	4.º	107	20,250	1,026	5,06
11.173	Hol. L. Rolientje 3	15/16	5-2	2.º	47	22,100	0,826	3,73
11.174	Hol. L. Zwartje 2	1/2	5-10	2.º	58	18,000	0,518	2,88
11.267	Hol. L. Annemarie 4	15/16	2-0	1.º	26	16,600	0,555	3,84
11.268	Hol. L. Marietje	1/2	7-10	1.º	5	17,700	0,639	3,61
7.725	Cast. Frisia Roosje 2	PO	6-4	5.º	129	18,700	0,675	3,61
9.311	Cast. Frisia Bontje 2	PO	5-1	8.º	220	13,200	0,426	3,23
9.992	Cast. Frisia Roosje 4	PO	3-6	2.º	38	28,050	1,062	3,78
11.143	Roosje's Roelofje 14	PO	11-5	3.º	71	19,000	0,587	3,08
11.163	Cast. Frisia Grietje	PO	3-9	2.º	57	20,800	0,804	3,86
11.164	Hol. Frisia Hendrikje 3	NR	-	2.º	49	22,200	0,693	3,12
4.278	Maartebloem 77	PO	11-2	3.º	58	28,200	0,873	3,09
4.510	Cast. L. Marshall's Pietje	PO	8-11	3.º	64	16,900	0,457	2,70
4.556	Klaske 17	PO	11-4	3.º	65	26,200	0,874	3,33
5.284	Cast. L. Slep 28	PO	8-5	2.º	28	13,200	0,428	3,24
5.931	Cast. L. Annette	PO	7-3	6.º	141	13,800	0,710	3,44
8.882	Cast. L. Irene	PO	4-3	3.º	71	20,600	0,947	4,15
9.249	Cast. L. Marijke	PO	3-10	3.º	61	22,800	0,947	4,15
9.596	Cast. L. Annetta 3	PO	3-6	6.º	151	18,550	0,741	3,99
9.610	Cast. L. Klaske 19	PO	3-6	6.º	164	17,050	0,630	3,69
10.253	Cast. L. Margriet	PO	4-1	1.º	6	27,350	1,053	3,85
10.844	Cast. L. Paulina 3	PO	3-0	4.º	89	19,700	0,690	3,50
11.134	Cast. L. Annetta 4	PO	2-1	3.º	66	18,700	0,549	2,93
11.135	Cast. L. Slep 33	PO	3-2	3.º	45	16,750	0,594	3,55
11.257	Cast. L. Boukje 30	PO	2-5	1.º	2	17,350	0,735	4,23
11.258	Cast. L. Klaske 20	PO	2-9	1.º	1	19,200	0,768	4,00
7.886	Castrolanda's Ina	PO	8-9	1.º	14	16,700	0,515	3,08
8.061	Fokje 111	PO	9-10	5.º	157	14,800	0,530	3,58
9.994	Hol. Arragon Margriet	NR	4-10	1.º	13	19,200	0,668	3,48

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite Gorduras	%
10.825	Cast. A. Lijsbeth	PO	3-2	4.º	97	13,100	0,680 5,19
11.165	Hol. A. Mina 2	15/16	3-11	2.º	33	20,900	0,636 3,04
11.166	Hol. A. Hiltje	NR	2-4	2.º	35	16,800	0,571 3,40
11.167	Hol. A. Inge	NR	2-0	2.º	29	14,350	0,486 3,39
11.285	Cast. A. Geertje	PO	1-11	1.º	40	18,000	0,590 3,28
6.151	Sietsche 55	PO	9-5	5.º	136	14,900	0,610 4,09
6.869	Cast. Bur Aaltje 49	PO	6-8	2.º	40	28,000	1,257 4,48
7.890	Cast. B. A. Marijke 6	PO	5-4	3.º	71	18,300	0,782 4,27
9.253	Cast. B. Wilhelmina 38	PO	4-4	1.º	17	18,700	0,766 4,09
9.460	Cast. B. Wilmkje 21	PO	3-10	1.º	10	22,250	0,911 4,09
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	2-10	5.º	117	16,500	0,471 2,85
9.851	Cast. Bur Minke 27	PO	3-7	2.º	50	14,000	0,551 3,93
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	2-4	2.º	34	19,650	0,727 3,69
11.270	Cast. Bur Wilhelmina 39 (1)	PO	3-3	1.º	1	15,300	0,564 3,69
7.456	Salomons Elske	PO	8-9	1.º	15	15,700	0,479 3,05
9.225	Aaltje 26	PO	11-6	1.º	15	20,100	0,663 3,30
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	3-2	2.º	28	25,750	0,841 3,26
10.011	Cast. S. Reino 10	PO	3-2	4.º	86	14,200	0,362 2,55
11.157	Cast. S. Aaltje 31	PO	2-0	2.º	47	14,500	0,472 3,26
11.158	Cast. S. Akke 19	NR	2-0	2.º	77	15,550	0,558 3,59
9.186	Cast. Marujo Siske 35	PO	4-3	4.º	97	19,750	0,848 4,29
10.575	Cast. Marujo Hinke 2	PO	-	7.º	-	15,750	0,519 3,29
10.701	Cast. Marujo Mietje 32	PO	4-1	6.º	165	16,350	0,587 3,59
11.188	Cast. Marujo Dora 4	PO	1-11	2.º	34	14,500	0,467 3,22
6.483	Hol. Harm Rika 83	31/32	9-7	2.º	3	24,700	0,520 2,10
7.615	Hol. Harm Marijke	31/32	7-8	8.º	213	14,000	0,542 3,87
7.616	Hol. Harm Rika 1	15/16	5-0	8.º	216	13,500	0,375 2,77
7.983	Cast. Raul Fokje 3	PO	5-4	1.º	27	23,250	0,780 3,35
8.957	Groenwold Maartje 12	PO	8-6	4.º	88	20,200	0,688 3,40
9.390	Cast. Douve Maartje 13	PO	6-2	5.º	138	15,900	0,636 4,00
11.155	Cast. M. Riemkje 31	PO	2-5	2.º	62	16,000	0,448 2,80
11.256	Hol. Harm Klaasje	15/16	9-8	1.º	25	25,900	0,800 3,09
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	5-10	8.º	211	17,550	0,605 3,44
10.789	Juliana	NR	3-9	5.º	123	16,300	0,496 3,04
6.489	Cast. J. Lemstra 23	PO	7-0	1.º	7	28,400	0,736 2,59
6.679	Cast. J. Nijlander 180	PO	6-10	3.º	74	21,000	0,800 3,80
8.947	Cast. J. Lemstra 25	PO	4-6	2.º	43	25,200	0,981 3,89
9.235	Cast. J. Durkje 6	PO	4-5	1.º	6	25,200	0,862 3,42
9.238	Cast. J. Trijntje 24	PO	3-9	1.º	8	23,200	0,776 3,34
9.715	Cast. J. Dina 12	PO	4-1	5.º	123	19,250	0,653 3,39
10.367	Cast. J. Bontje 4	PO	2-8	10.º	274	13,600	0,516 3,80
10.765	Cast. J. Anna 36	PO	3-4	5.º	126	16,450	0,514 3,12
10.766	Cast. J. Nijlander 182	PO	3-3	5.º	117	13,200	0,422 3,19
10.842	Cast. J. Wietske 6	PO	3-2	4.º	104	16,100	0,595 3,69
10.843	Cast. J. Marie 34	PO	2-3	4.º	93	19,150	0,680 3,55
11.168	Cast. J. Boukje 86	PO	2-10	2.º	35	13,600	0,442 3,25
11.283	Cast. J. Juliana 30	PO	3-2	1.º	11	21,600	0,725 3,35
5.932	Hol. Kirs Geesje 2	NR	7-4	1.º	14	20,800	0,591 2,84
7.979	Hol. Kirs Trijntje	NR	4-10	8.º	245	14,900	0,538 3,61
9.999	Cast. K. Grietje 53	PO	3-9	4.º	72	16,100	0,641 3,98
10.824	Cast. K. Ietje 17	PO	1-11	4.º	104	14,500	0,427 2,94
11.179	Cast. K. Liza 38	PO	-	2.º	-	16,550	0,439 2,65
11.180	Cast. K. Geke 4	NR	4-4	2.º	61	21,750	0,625 2,87
11.130	Hol. Cassis Hertha 20	15/16	4-7	3.º	74	19,400	0,713 3,67
11.159	Cast. C. Romkje 6	PO	3-3	2.º	62	15,600	0,519 3,32
11.160	Cast. Erica Kroontje 10	PO	5-9	2.º	51	13,850	0,425 3,07
11.161	Hol. C. Lilly 5	15/16	7-11	2.º	44	23,650	0,719 3,04
11.162	Cast. C. Tine 18	PO	5-3	2.º	62	21,900	0,761 3,47
11.253	Hol. C. Dora 7	15/16	3-11	1.º	25	23,900	0,740 3,09
11.254	Hol. C. Promessa 15	NR	3-11	1.º	24	19,200	0,721 3,75
8.671	Cast. Volters Roosje 15	PO	5-2	2.º	57	25,300	0,887 3,50
4.962	Tina 6	PO	10-1	7.º	195	17,400	0,677 3,89
6.215	Cast. Conde Siep 10	PO	7-0	2.º	42	19,120	0,694 3,63
8.566	Cast. Conde Alida	PO	4-7	6.º	174	13,800	0,505 3,65
8.568	Hol. Conde Baarda 1	15/16	5-7	8.º	243	13,100	0,405 3,09
8.674	Cast. Conde Mina	PO	4-5	2.º	58	24,550	0,758 3,09
8.889	Cast. Conde Sipkje	PO	4-6	2.º	33	26,150	0,833 3,18
9.285	Cast. Conde Sita	PO	4-4	4.º	109	19,800	0,633 3,19
9.557	Cast. Conde Douwina	PO	4-3	5.º	128	13,450	0,482 3,58
9.846	Cast. Conde Setske	PO	3-5	2.º	49	17,500	0,302 1,72
10.007	Cast. Conde Tina 10	PO	3-1	1.º	25	22,480	1,057 4,70
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	4-6	2.º	27	27,400	0,944 3,44
9.201	Hol. Erica Joke 1	31/32	4-11	1.º	23	21,500	0,551 2,56
9.729	Cast. Erica Saakje 26	PO	5-6	4.º	105	18,400	0,699 3,80
9.842	Cast. Erica Hiltje 75	PO	3-4	2.º	70	21,900	0,657 3,00
10.010	Cast. Erica Hiltje 76	PO	3-9	2.º	37	26,000	0,750 2,88
10.810	Cats. Erica Hiltje 76	PO	2-1	4.º	117	15,550	0,502 3,24
10.811	Hol. Erica Sonja 2	3/4	3-5	4.º	120	19,400	0,540 2,78
10.813	Hol. Erica Erica 1	31/32	8-7	4.º	122	14,300	0,486 3,40
11.137	Hol. Erica Sonja 4	NR	2-1	3.º	62	16,500	0,773 4,68
11.138	Hol. Erica Miepje 3	15/16	3-1	3.º	63	17,300	0,527 3,04
11.139	Hol. Erica Branca	NR	2-5	3.º	79	17,800	0,497 2,79
11.185	Cast. Erica Nette Paula	PO	3-10	2.º	58	13,850	0,596 4,30
11.186	Cast. Erica Selma	PO	2-2	2.º	57	14,800	0,628 4,24
11.187	Hol. Erica Sussanna	NR	2-10	2.º	60	16,750	0,568 3,39

FEVEREIRO DE 1963

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 30 ANOS

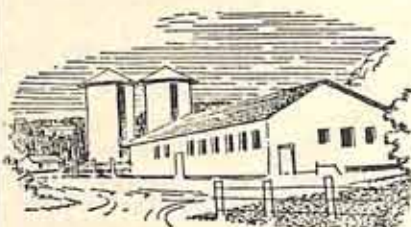
DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapicirica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS
- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÓ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÓ: Colonel Harry of J. B (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg

Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — prata e Branca e Schwyz.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
11.273	Hol. Erica Sonja 1	NR	7-4	1.º	16	20,600	0,710	3,44
11.274	Hol. Erica Erica 4	15/16	3-5	1.º	3	19,400	0,669	3,44
11.275	Hol. Erica Koosje 1	31/32	5-4	1.º	13	21,100	0,822	3,89
11.276	Hol. Erica Pretinha	NR	2-7	1.º	20	16,400	0,565	3,44
5.402	Cast. Vos Janke 54	PO	8-7	2.º	12	22,300	0,785	3,52
6.691	Cast. Vos Anna 76	PO	5-6	4.º	69	13,500	0,432	3,20
8.082	Cast. Vos Janke 5	PO	5-2	4.º	72	21,700	0,539	2,48
8.318	Cast. Vos Louise	PO	4-11	2.º	22	23,700	0,731	3,08
10.779	Hol. R. Frida	NR	3-8	5.º	125	15,500	0,526	3,39
10.780	Hol. R. Elsje	15/16	5-3	5.º	141	21,100	0,635	3,00
11.132	Hol. R. Janny	15/16	3-2	3.º	75	16,100	0,520	3,23
11.271	Hol. R. Trientje	15/16	6-2	1.º	19	21,050	0,641	3,04
11.272	Hol. R. Gerda	7/8	5-9	1.º	3	23,400	0,725	3,10
6.902	Cast. Raul Teatske 83	PO	5-10	8.º	195	13,900	0,574	4,13
7.117	Cast. Exc. Empkje 45	PO	6-0	3.º	76	19,350	0,597	3,08
9.394	Cast. Exc. Tetje 02	PO	5-4	2.º	33	24,300	0,681	2,80
10.806	Hol. Lucas Lies	NR	2-4	4.º	94	24,300	0,715	2,94
10.808	Hol. Lucas Willy	NR	2-7	4.º	109	16,800	0,539	3,21
10.809	Hol. L. Meingrietje	NR	2-2	4.º	100	17,850	0,593	3,32
11.181	Cast. Raul Romkje 5	PO	3-2	2.º	41	21,700	0,726	3,34
11.182	Hol. Lucas Janny	NR	3-3	2.º	54	20,650	0,854	4,13
11.183	Hol. Lucas Ineke	NR	2-1	2.º	38	16,200	0,638	3,94
11.184	Hol. Lucas Grietje	NR	2-4	2.º	36	23,350	0,711	3,04
9.305	Cast. C. Emkje 1	PO	5-10	1.º	9	23,800	0,794	3,33
9.306	Hol. C. Bertha	7/8	7-1	2.º	18	24,700	0,690	2,79
9.307	Hol. C. Bertha 1	15/16	4-5	1.º	10	24,300	0,909	3,74
10.768	Hol. C. Bontje 1	7/8	4-1	5.º	122	14,250	0,475	3,33
10.833	Hol. C. Blauwtje	NR	8-10	4.º	95	19,300	0,532	2,76
11.149	Hol. C. Aagje 1	PO	5-1	3.º	79	14,000	0,422	3,01
11.150	Hol. C. Sita 1	NR	2-1	3.º	80	14,100	0,376	2,66
11.151	Hol. C. Johanna	NR	3-0	3.º	83	14,900	0,460	3,08
11.152	Hol. C. Anna	NR	2-11	3.º	83	13,500	0,442	3,28
11.153	Hol. C. Jantje	NR	2-11	3.º	83	16,000	0,462	2,88
11.154	Hol. C. Aaltje	NR	3-1	3.º	60	14,650	0,416	2,84
11.255	Hol. C. Lammy 2	15/16	2-5	1.º	40	16,650	0,521	3,13
6.543	Cast. Lucas Rooske 1	PO	7-6	2.º	34	18,300	0,566	3,09
9.599	Cast. Lucas Leuntje	PO	5-5	5.º	129	14,700	0,469	3,19
9.602	Hol. Juliana Anny 1	15/16	3-1	6.º	177	14,000	0,475	3,39
10.491	Hol. Juliana Annaliese	NR	2-8	8.º	215	16,900	0,544	3,22
10.698	Hol. Juliana Dora 1	15/16	5-3	6.º	166	18,200	0,681	3,74
10.783	Hol. Juliana Titia 1	31/32	5-9	5.º	123	15,000	0,426	2,84
10.784	Cast. Douve Klaasje 20	PO	4-0	5.º	139	15,500	0,485	3,13
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	2-2	5.º	164	17,400	0,572	3,29
10.786	Hol. Juliana Dora 2	31/32	3-3	5.º	138	14,150	0,405	2,86
10.787	Hol. D. Lammy 1	NR	6-5	5.º	122	14,500	0,506	3,49
10.820	Hol. D. Lammy 4	NR	4-4	4.º	99	17,200	0,523	3,04
10.821	Cast. R. Teatske 85	PO	2-11	4.º	97	14,300	0,491	3,43
11.140	Cast. M. Sietske 4	PO	4-6	3.º	80	16,500	0,656	3,97
11.141	Hol. J. Annaliese	NR	5-7	3.º	76	19,700	0,502	2,55
9.551	Cast. Greida Tine 4	PO	5-7	3.º	68	28,800	0,877	3,04
10.015	Cast. Greida Tine 5	PO	4-4	1.º	9	13,800	0,431	3,12
10.762	Hol. G. Edelweiss 5	15/16	3-0	5.º	110	15,850	0,416	2,62
10.763	Hol. G. Edelweiss 2	31/32	7-2	5.º	116	18,100	0,603	3,33
10.764	Hol. G. Wratje	15/16	3-4	5.º	127	15,000	0,458	3,05
10.816	Hol. G. Veä	15/16	3-0	4.º	94	22,750	0,670	2,94
11.156	Hol. G. Edelweiss 4	7/8	3-2	2.º	49	21,700	1,293	5,96
6.160	Cast. Exc. Jantje 20	PO	6-0	7.º	167	14,400	0,548	3,80
6.675	Cast. Exc. Marie 94	PO	6-2	5.º	127	18,550	0,524	2,82
7.325	Cast. Exc. Lena 13	PO	5-11	4.º	85	17,150	0,598	3,49
8.883	Cast. Exc. Marie 70	PO	4-2	5.º	109	17,000	0,551	3,24
8.884	Cast. Exc. Sammetje 13	PO	4-5	4.º	100	15,000	0,434	2,89
8.885	Cast. Exc. Tetje 03	PO	4-0	6.º	138	13,300	0,402	3,02
9.313	Cast. Exc. Emma 52	PO	4-5	1.º	13	16,850	0,514	3,05
9.609	Cast. Exc. Bonte Simon 45	PO	14-4	6.º	140	16,200	0,553	3,41
9.735	Cast. Exc. Marie 61	PO	3-1	5.º	104	15,350	0,498	3,24
4.199	Betje 21	PO	10-4	4.º	115	21,500	0,725	3,37
6.081	Hendrika 24	PO	10-2	4.º	101	18,200	0,564	3,10
6.083	Cast. R. Saakje 2	PO	6-9	9.º	261	13,800	0,482	3,49
6.278	Geertje 35	PO	10-4	4.º	104	19,200	0,604	3,15
6.829	Cast. R. Hendrika 2	PO	5-7	8.º	248	16,500	0,460	2,78
7.005	Cast. R. Willemkje 3	PO	-	7.º	-	23,600	0,648	2,74
7.086	Cast. R. Wiepkje 51	PO	-	7.º	-	13,900	0,373	2,68
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO	5-8	4.º	117	25,700	0,801	3,11
7.610	Cast. Auque Atje 9	PO	6-3	1.º	1	24,200	0,943	3,89
8.360	Cast. Raul Dina 131	PO	4-8	3.º	84	24,900	0,711	2,85
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	4-3	7.º	214	14,300	0,574	4,01
8.472	Cast. Raul Wiersma 3	PO	5-3	4.º	101	24,400	0,892	3,65
9.462	Cast. Raul Saakje 5	PO	3-8	6.º	168	17,500	0,686	3,23
9.552	Cast. Raul Paulina 4	PO	3-7	2.º	43	26,200	0,732	2,79
10.250	Cast. Raul Riemkje 60	PO	-	12.º	-	16,400	0,606	3,60
10.694	Cast. Raul Schaap 16	PO	4-1	6.º	164	13,400	0,361	2,70
10.761	Cast. Raul Alida 1	PO	3-5	5.º	154	14,750	0,433	2,93
10.817	Cast. Raul Sipkje 5 (1)	PO	1-11	4.º	123	13,000	0,456	3,50
11.191	Cast. Raul Dina 5	PO	2-9	2.º	46	17,850	0,607	3,40
11.192	Cast. Raul Tjitske 4	PO	2-7	2.º	56	17,800	0,605	3,39

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mêses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
10.345	Hol. Dijk Jacoba 4	NR	4-1	1.º	23	27,750	1,343	4,84
10.346	Hol. Dijk Tine 1	NR	-	11.º	323	15,850	0,489	3,08
10.479	Hol. Dijk Sietske 3	NR	3-2	8.º	213	16,300	0,764	4,68
10.578	Hol. Dijk Eke 3	NR	3-1	7.º	198	15,200	0,545	3,58
10.579	Hol. Dijk Sietske 2	NR	5-2	6.º	183	14,750	0,690	4,68
8.963	Hol. Stoffer Redonda 2	7/8	5-5	6.º	175	15,450	0,570	3,69
9.317	Hol. S. Schimmel 3	15/16	4-6	3.º	64	19,100	0,737	3,86
9.318	Hol. S. Verwachting 3	15/16	3-11	4.º	94	19,230	0,473	2,46
9.463	Hol. S. Stille Hoop 2	NR	6-0	7.º	193	17,300	0,478	2,76
9.719	Cast. L. Tietje 53	PO	3-1	6.º	169	14,650	0,490	3,34
9.720	Cast. L. Tietje	PO	4-4	3.º	67	19,900	0,616	3,09
11.189	Hol. S. Verwachting 2	7/8	7-1	2.º	84	22,500	0,764	3,38
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	3-0	7.º	175	19,800	0,623	3,14
10.586	Cast. D. Mina 48	PO	4-11	7.º	168	18,400	0,686	3,73
10.700	Cast. D. Charlotte	PO	7-3	6.º	148	15,850	0,656	4,14
10.840	Cast. D. Marianna 8	PO	4-3	4.º	93	19,000	0,693	3,65
10.841	Hol. D. Jet 2	NR	3-3	4.º	84	18,000	0,566	3,14
11.171	Hol. D. Clara 2	PCOC	5-2	2.º	26	20,700	0,778	3,75
8.942	Cast. M. Tina 24	PO	4-5	2.º	40	20,700	0,606	2,92
9.301	Cast. M. Nette 63	PO	3-11	5.º	139	13,700	0,456	3,33
11.136	Cast. M. Heringa 22	PO	2-11	3.º	76	16,600	0,464	2,79
11.177	Cast. M. Heringa 33	PO	1-10	2.º	44	20,100	0,754	3,75
10.020	Cast. D. Bontje 10	PO	6-3	1.º	1	27,900	0,853	3,05
11.280	Hol. Volters Siep 28	31/32	5-11	1.º	42	23,550	0,860	3,65
11.281	Hol. Tinus Jentje	NR	3-1	1.º	42	20,200	0,658	3,25
11.282	Hol. Tinus Zwaantje	15/16	4-4	1.º	16	24,550	0,809	3,29

Cooperativa Agro-Pecuária. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 4/11/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.467	Holambra Betsy 6	PO	14-8	1.º	6	23,480	0,762	3,24
8.279	Holambra Sara II	PO	5-9	5.º	130	14,130	0,586	4,15
8.448	Holambra Goede VI	PO	4-8	6.º	162	18,390	0,735	4,00
8.482	Holambra Betsy XI	PO	4-3	7.º	214	13,080	0,529	4,04
8.581	Olga	1/2	5-3	9.º	256	14,170	0,623	4,40
8.620	Holambra Emma XI	PO	4-4	8.º	226	15,630	0,663	4,24
8.762	Holambra Vera VIII	PO	4-9	4.º	102	19,140	0,717	3,75
9.452	Holambra Marie XXI	PO	3-8	2.º	52	15,340	0,544	3,54
9.540	Holambra Ali VIII	PO	3-4	8.º	218	18,130	0,788	4,35
9.808	Holambra Atje XI	PO	3-1	4.º	104	18,920	0,680	3,59
9.887	Holambra Betsy XVII	PO	3-10	1.º	2	20,710	0,693	3,34
9.900	Holambra Roxana II	PO	3-1	2.º	32	18,450	0,617	3,34
9.905	Holambra Tietje XVI	PO	3-4	3.º	66	20,460	0,685	3,35
10.075	Lena	PCOD	3-4	2.º	31	15,160	0,522	3,44
10.170	Tinnie	PCOD	3-6	2.º	42	14,740	0,515	3,50
10.210	Holambra Corri XII	PO	3-2	1.º	13	22,320	0,724	3,24
10.956	Limburgia Tietje XVI	PO	2-7	4.º	89	18,060	0,749	4,14
11.225	Hol. Adema's Joukje II	PO	2-3	2.º	32	17,870	0,651	3,64
11.227	Frisia II	PO	2-4	2.º	31	13,880	0,465	3,35
11.296	Holambra Holander CVI	PO	3-5	1.º	3	14,680	0,447	3,05
11.297	Holambra Jikke XV	PO	2-1	1.º	16	16,240	0,470	2,89
11.303	Princesa II	7/8	2-0	1.º	34	13,990	0,454	3,25

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá Est. de S. Paulo. Controle em 13/11/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.736	Fidalga	7/8	10-3	3.º	62	19,160	0,623	3,25
7.737	Estrela	7/8	6-10	10.º	295	23,420	0,688	2,94
7.745	Alamanda	PCOD	9-4	5.º	124	15,720	0,541	3,44
7.748	Pafuncia	3/4	9-2	1.º	15	29,950	0,872	2,91
7.837	Malaguenha	PCOD	9-11	6.º	180	14,120	0,512	3,62
8.149	Caracá	3/4	10-3	6.º	158	17,450	0,523	3,00
8.310	Kini	PCOC	5-9	8.º	219	15,780	0,514	3,26
8.414	Gaúcha	PCOD	6-3	3.º	87	27,140	0,583	3,14
8.860	Charrua	PCOD	6-3	3.º	75	19,300	0,600	3,11
8.913	Crioula	1/2	11-6	3.º	66	17,630	0,575	3,26
9.031	Africana	7/8	8-2	7.º	188	13,310	0,467	3,51
9.321	Bombeira	PCOD	5-8	6.º	181	18,190	0,521	2,86
9.780	Agave	PCOD	9-5	3.º	66	16,090	0,500	3,10
9.885	Baiana	7/8	6-2	1.º	11	18,930	0,638	3,37
9.886	Marta	PCOD	5-7	4.º	95	13,710	0,505	3,68
10.038	Eritrina	PCOD	9-9	1.º	1	18,350	0,657	3,58
10.164	Arlete	PCOD	5-8	1.º	18	13,930	0,490	3,52
10.165	Valsa	PCOC	5-11	5.º	141	17,240	0,527	3,05
10.686	Cordoba	PCOD	4-8	7.º	193	13,730	0,524	3,81
10.893	Fortaleza	PCOD	9-4	5.º	129	13,670	0,441	3,23
10.985	Quimica	PCOD	6-7	4.º	105	17,990	0,586	3,25
11.215	Amarilis	PCOD	9-8	2.º	32	15,010	0,486	3,23

FEVEREIRO DE 1963

GUZERÁ LEITEIRO

JA

A mais antiga seleção do Brasil,
iniciada em 1895, com o objetivo
de produzir leite e gordura.

— • —
*Produção oficialmente
controlada pela A. P. C. B.*



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu
Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite
com 9,5%!

— • —
**PUREZA RACIAL — BOA
PRODUÇÃO DE LEITE
ALTO TEOR DE GORDURA**

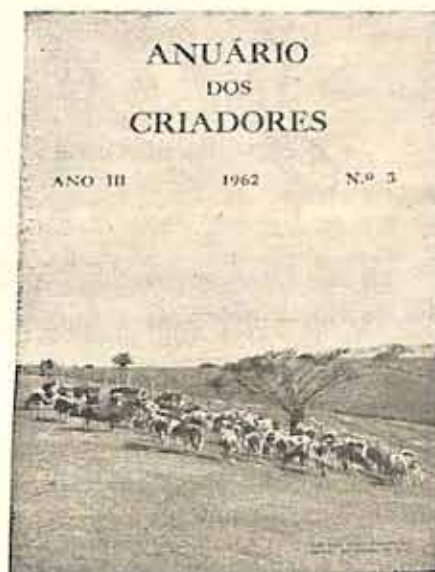
— • —
FAZENDA ITAÓCA
EST. BOA SORTE

Tel. 10

MUNICÍPIO DE CANTAGALO

Est. do Rio

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas qualidades de papel; 75 clichês de campeões de São Paulo, Uberaba e Porto Alegre.

- Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês
- Mais de 400 definições sobre pelagem de cavalo
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne
- Campeões do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- Origem e formação da raça equina Mangalarga
- Muitos outros trabalhos de interesse para os que trabalham no campo

**UM VERDADEIRO GUIA
PARA O CRIADOR, COM
246 PÁGINAS,
POR APENAS
Cr\$ 500,00**

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo. Controle em 13/11/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.630	Paulista	PCOD	10-2	3.º	82	17,470	0,486	2,73
6.631	Chorosa	PCOD	10-5	3.º	93	18,510	0,524	2,83
6.635	Kalma 61	PO	9-3	4.º	96	13,410	0,440	3,28
6.636	Cigarra	PCOD	11-1	1.º	13	20,610	0,656	3,18
7.200	Coroa	PCOD	7-4	9.º	271	15,700	0,636	4,05
7.331	Douradinha	PCOD	8-1	2.º	43	15,440	0,517	3,35
7.733	Balalaica	PCOD	7-9	6.º	151	17,160	0,700	4,08
7.804	Galera	PCOD	7-9	4.º	121	16,960	0,663	3,90
7.806	Carneira	PCOD	8-9	4.º	104	15,050	0,470	3,12
7.807	Piava	PCOD	8-0	3.º	74	19,290	0,680	3,52
7.928	Lucera	PCOD	7-5	3.º	95	19,260	0,574	2,98
7.931	Cocaina	PCOD	7-7	7.º	196	14,010	0,518	3,70
8.154	Fineza	PCOD	7-11	3.º	87	18,420	0,624	3,39
8.199	Bailarina	PCOD	7-11	1.º	9	14,720	0,516	3,50
8.200	Faceira	PCOD	9-5	7.º	192	14,520	0,650	4,48
8.201	Batalha	PCOD	7-8	6.º	179	16,040	0,561	3,50
8.417	Coimbra	PCOD	7-7	7.º	197	14,050	0,508	3,62
8.541	Jangada	PCOD	8-8	4.º	97	14,280	0,486	3,40
8.588	Gemada	PCOD	7-5	7.º	196	15,240	0,510	3,34
8.660	Saratoga	PCOD	7-7	8.º	222	17,350	0,679	3,91
8.858	Odalisca	PCOD	8-0	3.º	72	15,060	0,609	4,04
8.859	Mogiana	PCOD	7-11	2.º	56	21,710	0,662	3,05
9.103	Urca do Rio das Pedras	PCOC	2-10	4.º	99	17,140	0,519	3,03
9.412	Caninana	PCOD	8-1	1.º	13	17,840	0,612	3,43
9.413	Caboclinha	PCOD	7-9	2.º	48	17,820	0,563	3,15
9.624	Canaverde	PCOD	10-4	3.º	95	16,950	0,542	3,19
9.682	G.M.Champira	PCOD	6-10	1.º	1	19,000	0,577	3,03
10.656	Barrica	PCOD	4-3	7.º	188	13,540	0,625	4,61
10.710	Serrinha	PCOD	7-7	6.º	183	15,070	0,480	3,18
11.001	G.M. Marueira	PCOD	7-0	3.º	96	18,160	0,730	4,02
11.222	Baronesa	PCOD	5-7	2.º	71	18,100	0,676	3,73
11.233	Espanhola	PCOD	8-0	2.º	71	20,790	0,609	2,93

Fazenda São Bernardo, Resende, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/11/1962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	11-11	1.º	12	15,320	0,480	3,13
-------	-------------------------	------	-------	-----	----	--------	-------	------

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. Minas Gerais. Controle em 6/11/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	8-0	1.º	9	34,560	1,073	3,10
6.975	Arlete Dina	PO	6-10	3.º	80	26,750	0,866	3,23
7.158	Arlete Galicia Jan	PO	8-3	7.º	183	29,410	0,950	3,23
8.114	Arlete Liberdade	PO	5-9	4.º	120	29,590	0,945	3,19
8.585	Arlete Marciana	PO	7-6	4.º	96	35,810	1,099	3,07
9.466	Arlete Soraya	PO	4-7	1.º	14	34,220	1,057	3,09
9.935	Arlete Colombia	PO	4-2	3.º	58	28,550	0,933	3,26
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	3-0	8.º	214	25,760	0,865	3,35
10.887	Arlete Goiana	PO	8-1	5.º	140	26,520	0,860	3,24
11.214	A. Danka Blok Max	PO	4-9	2.º	47	34,580	1,064	3,07

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. S. Paulo. Controle em 15/11/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.083	Lili	PCOD	11-8	4.º	93	18,860	0,612	3,24
7.026	S.M. 739 Elbita 15 L. Mich.	PO	7-8	1.º	16	15,170	0,476	3,14
7.911	Aliada	PCOD	8-4	7.º	191	13,780	0,562	4,08
7.950	Primavera Caduca	PO	6-3	8.º	206	14,040	0,565	4,02
8.163	S.M. de Kol 9 Lord Michael	PO	7-5	3.º	69	26,120	0,798	3,05
8.505	Espigas Monogram	PO	8-4	7.º	190	17,030	0,629	3,69
8.753	Carambola	PCOC	5-9	5.º	124	13,060	0,502	3,84
8.831	Diabinha	PCOC	5-3	5.º	124	15,050	0,565	3,75
9.082	Dinorah	PCOC	5-2	1.º	11	13,000	0,438	3,37
9.209	Dracena	PCOC	4-11	2.º	40	16,450	0,586	3,56

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo. Controle em 16/11/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	7-2	7.º	198	19,450	0,689	3,54
9.513	Guará Aristocrática	PO	-	2.º	—	22,000	0,724	3,29
9.898	Guará Miranda	PCOC	-	3.º	—	18,800	0,492	2,62
10.852	Guará Artista	PCOC	4-5	5.º	138	17,960	0,641	3,57
10.946	Guará Bacana	PCOC	3-4	4.º	115	14,980	0,555	3,71

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 19/10/1962.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.444	Holambra Vera VI	PO	3-9	1.º	18	13,560	0,551	4,06
11.068	Candelaria EEPA 1051	PO	6-9	3.º	62	16,480	0,696	4,22
11.070	Esgrima EEPA 1141	PO	5-4	3.º	77	14,420	0,557	3,86
11.071	Fascinação EEPA 1199	PO	4-4	2.º	42	18,520	0,700	3,78
11.352	Reintje 12	PO	10-7	1.º	19	15,680	0,604	3,85

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo. Controle em 20/11/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.424	Holambra Marie XV	PO	6-2	1.º	17	15,620	0,634	4,06
11.068	Candelaria EEPA 1051	PO	6-9	4.º	94	14,710	0,538	3,66
11.071	Fascinação EEPA 1199	PO	4-4	4.º	74	15,460	0,552	3,57
11.352	Reintje 12	PO	10-7	2.º	51	14,840	0,506	3,41
11.358	Capela EEPA 1044	PO	5-1	1.º	1	22,470	0,668	2,97

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo. Controle em 29/11/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.345	Campinas	PCOD	7-7	1.º	47	20,450	0,609	2,98
-------	----------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu, Est. de Minas Gerais. Controle em 9/11/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.029	Jardim Magaly	15/16	8-7	3.º	92	29,450	1,167	3,96
6.400	Jardim Odete	PCOC	8-2	9.º	222	19,570	0,785	4,01
6.910	Jardim Ovelha	3/4	8-3	6.º	168	15,990	0,567	3,54
7.069	Jardim Narly	PO	9-3	7.º	170	15,120	0,491	3,25
8.269	Jardim Monilka	PO	5-10	11.º	274	13,700	0,449	3,28
9.769	Jardim Ondilka	PO	4-6	3.º	63	18,190	0,648	3,56
11.299	Jardim Olímpica	PO	4-8	1.º	10	18,040	0,520	2,88

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaucu, Est. de São Paulo. Controle em 29/11/1962

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.579	Fortaleza	PCOD	8-11	4.º	149	14,900	0,587	3,94
9.702	Garimpeira	PCOD	7-11	4.º	155	13,500	0,516	3,82
9.703	Conelia	PCOC	8-4	4.º	149	13,200	0,549	4,16
9.705	Amazonas Malicia	PCOD	12-2	4.º	146	13,200	0,499	3,78
9.707	Reliquia	PCOC	8-2	4.º	155	15,500	0,539	3,47
9.892	Campinas	PCOC	7-9	3.º	78	17,300	0,550	3,18
9.833	Hera	PCOC	8-7	1.º	48	19,500	0,644	3,30
9.881	Antilha II	PCOD	4-5	2.º	54	16,000	0,571	3,56

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/11/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

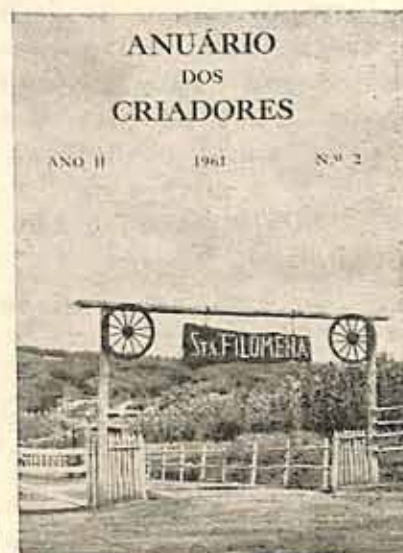
9.418	Campo Alegre Guacira	PCOD	4-5	4.º	134	13,920	0,463	3,33
9.925	Campo Alegre Bolivia	PCOD	7-8	2.º	42	16,360	0,522	3,19
9.926	Campo Alegre Favorita	PCOD	9-5	4.º	96	14,650	0,457	3,12
9.927	Campo A. Corucutuba	PCOD	9-6	2.º	58	13,280	0,413	3,11
10.062	Mic Ipanema II	PCOC	6-5	1.º	20	14,430	0,437	3,03
10.966	Providencia Forja	PCOC	8-0	4.º	109	15,110	0,437	2,89
10.967	Bela	NR	-	4.º	111	14,520	0,491	3,38
11.300	Mic Provincia	PCOC	6-10	1.º	31	18,490	0,653	3,53

Clovis Joly de Lima. Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 30/11/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.449	Ingá	PCOD	6-6	9.º	252	14,900	0,698	4,68
9.510	Bolivia	PCOD	7-8	2.º	35	20,300	0,673	3,31
9.545	Irohy Zilá	PCOD	10-2	1.º	3	17,700	0,835	4,71
9.827	Alfa	PCOD	9-2	4.º	99	15,500	0,572	3,69
10.742	Clarita de Sta. Tereza	PCOD	6-3	6.º	167	14,150	0,490	3,46
10.915	Dudu de Sta. Tereza	PCOD	6-4	5.º	129	13,500	0,337	2,48
10.980	Minorca	PCOD	3-8	4.º	120	14,250	0,409	2,87

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1961:

15 artigos especiais sobre registro genealógico, controle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, exploração de suínos, reflorestamento, motomecanização da agricultura, etc.

- Os medicamentos mais usados na fazenda
- Gramíneas e leguminosas; outras forrageiras para alimentação
- Os antibióticos como fator de progresso da avicultura
- 36 páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais em 1960 de S. Paulo, Uberaba e P. Alegre
- Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil

Além de outros artigos de interesse publicados

Ainda dispomos de alguns exemplares de 1961 e 1962.

Preço do exemplar:

Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores
Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Sistema de criar gado leiteiro no Brasil

Uma produção de leite é tanto mais racional ou equilibrada quanto mais iguais as produções das "águas" e da "sêca". Quanto maior a quebra na "sêca", mais atrasada a criação do gado leiteiro.

JOSÉ ASSIS RIBEIRO

Vários são os sistemas de criar gado leiteiro no Brasil, conforme condições ecológicas e preços do leite e do gado. De modo geral as condições ecológicas do Brasil são aceitáveis para produção de leite, a qual tende de apresentar níveis técnicos elevados onde o leite e o gado leiteiro alcançarem preços compensadores.

Daí o contraste que se observa. Por um lado, o leite tende de ser tanto mais caro quanto mais pobre a região, ou mais difíceis a produção, o transporte e a distribuição. Por outro lado, também o leite tende de alcançar elevado preço onde seja maior a concorrência entre industriais laticinistas na sua aquisição como matéria prima, o que se dá justamente nas regiões de maior produção leiteira. Assim, os sistemas de criar gado leiteiro são mais adiantados nas regiões mais servidas de fábricas de laticínios e nas em que as autoridades exigem pasteurização do leite de consumo. A medida que a indústria de laticínios se vai rarefazendo (ou diminuindo de importância) e à medida que as cidades vão consumindo leite cru (sem controle sanitário), a criação de gado leiteiro vai perdendo características e a produção de leite vai apresentando seus mais baixos níveis, chegando a desaparecer, como se verifica nos confins de Goiás, Mato Grosso, Pará e Amazonas.

Fazendo uma análise do Brasil do ponto de vista de condições de criação de gado leiteiro, podemos considerar a existência de três núcleos, que assim se definem:

1º.) Núcleos adiantados, esparsos pelo país, onde se faz venda de repro-

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Irmãos Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 28/11/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.996	Holambra Griet X	PO	6-4	3.º	82	19,450	0,624	3,21
11.015	Mococa Coleira	PCOD	6-0	3.º	121	18,000	0,961	5,34
11.017	Guará Alsacia	PCOC	4-3	3.º	73	13,600	0,594	4,37
11.018	Nhandú Bella	PO	2-9	3.º	80	13,250	0,497	3,75
11.019	Alvorada	PCOC	2-3	3.º	79	14,350	0,515	3,59

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 9/11/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.201	Marcharé J. B.	NR	-	2.º	53	13,760	0,470	3,41
--------	----------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 27/11/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.230	Java de Paraiba	PCOC	12-1	3.º	71	14,480	0,506	3,50
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	10-10	5.º	127	18,100	0,716	3,96
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	9-5	6.º	193	13,270	0,453	3,42
6.125	Jubilosa São Martinho	PCOC	7-8	4.º	115	14,410	0,472	3,28
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	9-2	2.º	43	26,460	0,804	3,04
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-3	3.º	60	15,390	0,487	3,17
6.590	Margaret Madcap C.A.B.	PCOC	9-6	4.º	95	17,520	0,559	3,19
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	9-4	3.º	56	23,550	0,725	3,08
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	6-0	7.º	221	14,470	0,469	3,24
6.787	Bêta M 2170	PO	9-8	2.º	35	20,830	0,671	3,22
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	8-8	4.º	106	23,730	0,731	3,08
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	7-3	4.º	121	15,340	0,496	3,23
7.097	Colômbia de Paraiba	PCOC	6-10	4.º	122	14,980	0,515	3,43
7.296	Limonada	PCOD	6-5	2.º	40	22,710	0,716	3,15
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	5-9	9.º	288	14,630	0,465	3,18
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	10-1	3.º	78	15,910	0,517	3,25
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	6-6	7.º	232	13,600	0,518	3,81
7.589	Camponessa	PCOD	6-2	5.º	133	20,950	0,725	3,46
7.828	Kibe São Martinho	PCOC	7-0	2.º	35	22,050	0,731	3,31
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	11-2	2.º	39	18,900	0,690	3,65
7.925	Coreana	PCOD	5-9	6.º	203	15,850	0,590	3,72
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	5-11	4.º	106	22,620	0,706	3,12
8.039	Canabrava	PCOD	6-3	5.º	131	14,500	0,489	3,37
8.161	Juçara	PCOD	6-1	4.º	119	17,920	0,590	3,29
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	6-5	2.º	46	25,600	0,794	3,10
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	5-3	3.º	69	19,650	0,598	3,04
8.561	Lanterna de Paraiba	7/8	5-9	1.º	20	15,500	0,546	3,52
8.563	S.A. Fantasia Roosevelt	PO	5-1	1.º	33	18,000	0,573	3,18
8.596	Patativa de Paraiba	NR	5-1	3.º	67	15,820	0,571	3,61
8.653	Viena de Paraiba	7/8	13-9	4.º	95	13,930	0,454	3,26
8.654	Demanda de Paraiba	PCOD	5-2	4.º	113	13,730	0,458	3,34
8.728	Laranjeira de Paraiba	PCOD	4-9	6.º	181	14,900	0,545	3,65
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	4-11	4.º	120	13,270	0,477	3,60
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	6-7	4.º	109	17,500	0,525	3,00
8.940	Concordia P. de Paraiba	PCOC	5-0	4.º	109	16,720	0,635	3,80
8.941	Doca	PCOD	6-10	2.º	40	16,730	0,552	3,30
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	9-9	1.º	7	24,500	0,811	3,31
9.007	Brasília P. de Paraiba	PCOC	5-5	1.º	7	22,920	0,722	3,15
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	4-3	6.º	171	15,280	0,553	3,61
9.916	Serenata de Paraiba	PCOC	4-4	1.º	21	16,900	0,533	3,15
9.931	Doutrina II de Paraiba	7/8	4-1	3.º	52	16,380	0,544	3,32
10.044	Algema II de Paraiba	PCOC	4-6	2.º	32	24,410	0,765	3,13
10.048	Uberlândia de Paraiba	PCOD	4-5	3.º	59	15,400	0,578	3,75
10.050	Cascata	NR	-	2.º	38	16,830	0,559	3,32
11.211	Pitanga de Paraiba	PCOC	2-8	3.º	86	17,200	0,556	3,23
11.212	Minerva	NR	-	3.º	58	16,000	0,531	3,31
11.342	R. Paragon Wayne	PO	2-6	1.º	11	17,150	0,589	3,43

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 19/11/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.576	Athena de M. D'Este	PCOC	9-0	8.º	229	14,370	0,490	3,41
5.100	Alchimia de M. D'Este	PCOC	8-10	5.º	137	16,040	0,530	3,30
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	7-8	7.º	198	13,580	0,394	2,90
6.344	Camomila de M. D'Este	PCOC	7-3	6.º	164	13,910	0,457	3,28
6.617	Cantareira de M. D'Este	PCOC	6-10	4.º	111	15,630	0,529	3,38

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 9/11/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	6-9	8.º	226	16,200	0,540	3,33
-------	--------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Fazenda Feital, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Controle em 22/11/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.752	Clarita	PCOD	7-8	6.º	175	13,780	0,538	3,90
10.754	Faisca	PCOD	6-3	6.º	156	14,810	0,501	3,38
10.755	Trituba	7/8	7-9	6.º	196	14,410	0,595	4,12
10.906	Princesa	PCOD	6-5	5.º	134	13,690	0,546	3,99
10.907	Belem	PCOD	9-1	5.º	203	15,050	0,524	3,48
10.911	Inglesinha	7/8	8-0	5.º	126	15,420	0,566	3,67
10.993	França	NR	-	4.º	121	14,780	0,515	3,49
11.099	Pureza	NR	-	3.º	58	20,810	0,603	2,90
11.100	Carlota	PCOD	7-0	3.º	82	18,210	0,589	3,23
11.101	Prenda	PCOD	3-6	3.º	121	13,540	0,456	3,36
11.315	Branca	PCOD	8-6	1.º	55	18,570	0,529	2,85
11.316	Amazonas	7/8	7-0	1.º	24	23,060	0,645	2,79
11.317	Sobrinha	PCOD	8-1	1.º	7	20,310	0,701	3,14
11.318	Alterosa	7/8	7-3	1.º	1	20,170	0,595	2,95

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis, Louveira, Est. de S. Paulo. Controle em 28/11/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.085	Desconhecida de Louveira	3/4	8-10	1.º	5	15,130	0,397	2,62
9.087	Cozinheira	NR	-	5.º	149	13,910	0,458	3,29
9.125	Emboaba de Louveira	3/4	6-5	1.º	1	13,070	0,430	3,29
9.325	Africana de Louveira	7/8	10-1	1.º	1	19,810	0,595	3,00
11.319	Menina	NR	-	1.º	9	13,410	0,525	3,92
11.320	Julina	3/4	3-11	1.º	1	14,830	0,552	3,72

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo. Controle em 6/11/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.002	Lolita	PCOD	6-11	3.º	90	13,780	0,470	3,41
--------	--------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. S. Paulo. Controle em 21/11/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	-	1.º	—	23,110	0,687	2,97
-------	-----------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/11/1962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.438	F.S.M. Camias	PO	10-0	1.º	24	15,000	0,387	2,58
5.866	F.S.M. Elemi	PO	8-2	4.º	94	15,100	0,391	2,59
7.131	F.S.M. Fada	PO	7-8	3.º	71	16,800	0,551	3,28
8.645	F.S.M. Galicia	PO	5-11	6.º	157	13,100	0,467	3,57
11.199	Joanrica	—	-	3.º	62	14,700	0,446	3,03

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda., Castro, Est. do Paraná. Controle em OUTUBRO de 1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.442	Pietje 86	PO	10-2	5.º	149	14,850	0,584	3,93
7.468	Hol. Barca Marie	15/16	7-8	3.º	70	28,850	1,139	3,94
7.717	Hol. Barca Annie 2	15/16	5-11	6.º	184	13,600	0,469	3,45
8.229	Cast. Barca Anna 66	PO	6-0	4.º	105	15,950	0,591	3,70
8.232	Hol. Barca Reintje 3	7/8	6-2	6.º	169	16,820	0,517	3,07
9.271	Hol. Barca Franske 2	3/4	7-3	6.º	160	16,500	0,604	3,66
9.272	Hol. Barca Maaike 3	31/32	5-8	5.º	126	17,000	0,557	3,28
9.273	Hol. Barca Truus 2	7/8	5-11	5.º	126	17,050	0,470	2,75
9.277	Hol. Barca Sara 2	NR	7-5	6.º	172	15,700	0,826	5,26
10.771	Hol. Barca Marie 2	NR	3-5	6.º	160	16,150	0,543	3,36
10.772	Hol. Barca Franske 4	NR	3-2	6.º	178	13,800	0,495	3,58
10.773	Hol. Barca Ange 2	NR	-	6.º	183	15,950	0,668	4,19
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	3-2	5.º	139	14,200	0,500	3,52
10.839	Hol. Barca Inge	NR	2-3	5.º	129	15,150	0,505	3,33
11.146	Hol. Barca Pietje 88	PO	4-7	4.º	91	18,350	0,650	3,54
11.266	Hol. Barca Reintje 7	NR	2-2	2.º	49	15,700	0,456	2,90
11.412	Cast. Barca Anna 69	PO	3-4	1.º	26	15,600	0,490	3,14
11.413	Hol. Barca Franske 5	15/16	3-4	1.º	9	17,000	0,697	4,10
11.409	Hol. Auque Ida 5	15/16	3-3	1.º	29	24,000	0,977	4,07
11.410	Cast. Auque Atje 8	PO	7-4	1.º	33	22,500	0,687	3,05
11.411	Hol. Auque Janke	NR	2-4	1.º	30	17,700	0,713	4,03
6.154	Cast. Vos Martha	PO	6-11	1.º	10	26,000	0,858	3,30
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	5-8	5.º	163	15,800	0,480	3,04
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	5-6	6.º	162	16,500	0,541	3,27
9.725	Cast. Vos Trijntje 61	PO	3-6	5.º	153	13,500	0,484	3,58

dutores e de leite obtido em condições excepcionais;

2.º) Núcleos medianos, maioria das nossas fazendas, com criação em regime extensivo, porém, com «trato» das vacas leiteiras e início de racionalização da criação e da produção de leite (meia-estabulação);

3.º) Núcleos iniciais, com rebanhos aproveitados em regime extrativo, sendo o gado ordenhado somente nas «águas», visto que na «sêca» nada produz, por falta de raça (sangue) e ração (alimentação).

I — Núcleos adiantados

No Norte e Nordeste do País, nos arredores das capitais e grandes cidades, encontra-se gado leiteiro em regime de criação intensiva (nalguns casos quase em confinamento), em estabulação permanente (embora proibida legalmente). Nestas «vacarias», o gado é criado em condições excepcionais, sendo o leite vendido cru, engarrafado ou a granel, diretamente pelos produtores aos consumidores. Geralmente o preço é alto. Granjas leiteiras perfeitas, com muito boas instalações e bom funcionamento, existem nos arredores das grandes cidades e capitais do centro e sul do País, tais como S. Paulo, Campinas, Goiânia, Petropolis, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Castro e outras. Trata-se, em vários casos, das chamadas granjas produtoras do leite tipo A, ideal em qualidade e em técnica de beneficiamento e produção. Infelizmente, dado o alto custo da produção, do beneficiamento e da distribuição deste leite, e mesmo, o rigor da fiscalização sanitária (como em S. Paulo) são numerosas, por todo o Brasil, as granjas que, depois de muito bem organizadas e instaladas, se fecharam com nítido prejuízo dos proprietários, única e exclusivamente por falta de base econômica no empreendimento.



Aspecto de um plantel no Vale do Paraíba. O gado da região satisfaz plenamente no que diz respeito a instalações, trato, assistência, etc.



Esta Holandesa é característica do Rio Grande do Sul. As condições nesse Estado para criação de rebanho leiteiro são propícias. Todavia, não há produção de leite para comercialização.

Quase sempre as granjas bem instaladas se dedicam tanto à produção de leite (tipo A ou B) como à criação de gado leiteiro selecionado. São justamente as granjas leiteiras as organizações que apresentam os melhores rebanhos de gado europeu leiteiro para venda. E — dizem alguns granjeiros — nossa maior fonte de renda é a venda de gado; o comércio de leite só o mantemos para efeito de propaganda.

Em Castro e Carambei (Paraná) a colonização holandesa mantém uma cooperativa de produtores, cuja criação de gado leiteiro se apresenta dentro dos mais elevados níveis técnicos, para o nosso meio. Trata-se de leite que se destina à pasteurização (para consumo em Castro, Ponta Grossa e Curitiba) e à industrialização (fabricação de queijos Batavo, manteiga extra, leites fermentados e leite modificado com chocolate — o conhecido Chocomilk). O sistema de criação de gado Holandês nas granjas cooperativadas deve ser conhecido por todos e divulgado, a fim de que se comprove que no Brasil também se pode criar gado leiteiro e produzir leite em condições técnicas e econômicas.

Por quase todo o Interior dos Estados de S. Paulo e Rio, bem como Sul de Minas, Zona da Mata (Minas) e Sul do Espírito Santo, mormente nas chamadas «bacias leiteiras» das capitais — Belo Horizonte, S. Paulo, Rio e Vitória — há estábulos leiteiros muito bem instalados, onde a produção de leite se apresenta como fonte de renda definida. Trata-se de leite destinado ao consumo (pasteurizado, tipos B e C) ou à alta industrialização (fabricação de leite em pó infantil, queijos finos, manteiga extra, etc.) Assim, nas regiões servidas pelos grandes estabelecimentos laticionistas (Vale do Paraíba, Sorocabana, Mogiana, Paulista, Araraquarense,

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
10.385	Cast. V. Janke's Nelly	PO	3-0	10.º	313	13,200	0,471	3,57
10.826	Cast. V. Tjitske 10	PO	2-10	5.º	146	14,600	0,450	3,08
11.284	Cast. V. Dora 25	PO	2-2	2.º	36	16,300	0,510	3,13
11.398	Cast. V. Dora 20	PO	2-9	1.º	23	13,900	0,470	3,38
11.399	Cast. V. Sietske 10	PO	3-0	1.º	2	18,600	0,635	3,41
7.175	Hol. S. Mina	NR	-	6.º	-	18,200	0,752	4,13
8.962	Cast. S. Elza 23	PO	4-6	2.º	53	18,400	0,634	3,44
9.282	Cast. S. Lolkje 188	PO	4-10	3.º	82	17,400	0,564	3,24
11.278	Hol. S. Truusje	NR	3-11	2.º	36	19,000	0,626	3,29
11.279	Cast. S. Nicos Lolkje	-	2-2	2.º	34	15,400	0,470	3,05
11.392	Hol. S. Beppie 1	NR	5-6	1.º	19	19,500	0,707	3,62
9.298	Cast. D. Grietje 3	PO	5-10	2.º	42	25,600	1,138	4,44
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	3-8	5.º	148	14,700	0,506	3,44
10.828	Cast. Tina Margriet 2	PO	2-0	5.º	153	15,900	0,747	4,70
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	1-11	3.º	85	15,300	0,527	4,10
11.269	Cast. D. Charlotte 5	PO	5-10	2.º	57	18,800	0,694	3,69
7.119	Cast. Bus Beatrix	PO	6-7	3.º	73	19,300	0,789	4,09
8.350	Cast. Bus Emma	PO	-	6.º	-	16,400	0,681	4,15
11.402	Hol. Bus Princessa	NR	6-1	1.º	5	25,800	0,874	3,38
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	7-1	8.º	235	17,300	0,617	3,57
8.240	Cast. M. Martha 8	PO	5-6	6.º	187	16,500	0,667	4,04
8.241	Cast. M. Sjoukje 4	PO	5-7	3.º	89	17,000	0,587	3,45
10.819	Cast. M. Margriet 2	PO	3-7	5.º	162	16,000	0,607	3,79
11.259	Cast. M. Martha 9	PO	3-4	2.º	62	23,000	0,951	4,13
11.260	Cast. M. Sietske 5	PO	3-6	2.º	43	15,400	0,622	4,04
11.261	Cast. M. Jitske 12	PO	3-5	2.º	62	21,000	0,649	3,09
11.262	Cast. M. Wibrig 6	PO	2-2	2.º	78	15,200	0,492	3,24
11.263	Cast. M. Sara 24	PO	5-2	2.º	57	18,500	0,595	3,21
11.344	Cast. M. Gelske 3	PO	4-3	1.º	13	27,800	0,929	3,34
9.188	Hol. K. Cornelia	NR	5-5	3.º	73	27,550	0,753	2,73
7.977	Cast. Beld Dora 1	PO	7-7	2.º	44	13,900	0,564	4,05
8.122	Riemkje	PO	10-6	4.º	92	14,100	0,577	4,09
9.604	Cast. Beld Teatske 11	PO	4-3	6.º	146	13,100	0,562	4,29
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	4-1	6.º	67	15,600	0,636	4,07
9.608	Cast. Beld Dora 3	PO	4-6	3.º	82	16,000	0,565	3,53
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	4-4	2.º	41	20,300	0,830	4,09
10.781	Cast. Beld Martha 84	PO	5-0	6.º	134	17,200	0,765	4,44
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	3-0	3.º	78	15,400	0,530	3,44
11.286	Cast. Beld Rieta	PO	3-0	2.º	72	17,900	0,814	4,55
11.404	Cast. Beld Fetske 12	PO	4-6	1.º	17	16,400	0,605	3,69
5.420	Trina 13	PO	12-4	2.º	37	20,100	0,753	3,74
7.470	Cast. J. Jetje 2	PO	5-5	5.º	134	17,100	0,572	3,34
7.598	Cast. J. Jetske 6	PO	6-1	4.º	110	18,700	0,680	3,63
7.981	Cast. J. Rika 54	PO	7-2	1.º	10	24,400	1,181	4,84
8.673	Cast. B. Folkertje 57	PO	2-10	2.º	52	25,000	0,897	3,58
9.181	Cast. B. Beatrix	PO	4-6	2.º	47	21,200	0,784	3,70
9.455	Cast. B. Tetje 8	PO	3-10	7.º	208	13,400	0,455	3,40
9.849	Cast. B. Antje 59	PO	2-11	5.º	123	16,200	0,697	4,30
10.822	Cast. B. Sietske 6	PO	3-2	5.º	141	18,200	0,581	3,19
11.169	Cast. B. Aukje 13	PO	3-5	3.º	78	16,200	0,623	3,84
11.170	Cast. B. Jantje 1	PO	2-4	3.º	61	17,200	0,818	4,75
4.506	Sietsche 39	PO	9-8	3.º	66	14,500	0,602	4,15
6.682	Hol. L. Folkje 2	15/16	6-7	2.º	51	21,750	1,000	4,60
8.964	Cast. L. Romkje 7	PO	4-5	2.º	36	28,550	0,748	2,62
8.965	Cast. L. Doutzen 74	PO	4-3	4.º	88	17,700	0,500	2,82
9.281	Hol. L. Rolientje 5	15/16	4-4	3.º	61	13,400	0,407	3,03
9.721	Cast. L. Lemstra 2	PO	3-11	2.º	46	20,400	0,642	3,14
9.850	Cast. L. Romkje 8	PO	3-1	4.º	99	19,800	0,575	2,90
9.914	Cast. Loman Elzina 3	PO	3-4	2.º	45	16,200	0,558	3,44
9.987	Hol. L. Faixa 3	15/16	3-3	2.º	36	23,200	0,716	3,08
9.988	Hol. L. Sientje 3	15/16	3-4	1.º	8	20,600	0,720	3,49
10.013	Hol. L. Marietje 3	15/16	3-5	1.º	16	28,300	0,944	3,33
10.014	Cast. L. Marijke 10	PO	3-3	3.º	75	18,200	0,655	3,60
10.829	Hol. L. Fokje 4	15/16	6-4	5.º	127	17,950	0,802	4,46
11.173	Hol. L. Rolientje 3	15/16	5-2	3.º	67	18,100	0,621	3,43
11.174	Hol. L. Zwarte 2	1/2	5-10	3.º	78	18,150	0,571	3,14
11.267	Hol. L. Annemarie 4	15/16	2-0	2.º	46	13,700	0,437	3,19
11.268	Hol. L. Marietje	1/2	7-10	2.º	25	23,900	0,883	3,68
11.401	Hol. L. Bea 10	NR	5-11	1.º	12	25,000	0,811	3,24
9.992	Cast. Frisia Roosje 4	PO	3-6	3.º	75	18,100	0,564	3,11
11.143	Roosje's Roelofje 14	PO	11-5	4.º	108	16,400	0,402	2,45
11.163	Cast. F. Grietje	PO	3-9	3.º	94	15,000	0,458	3,05
11.164	Hol. F. Hendrikje 3	NR	-	3.º	86	21,100	0,840	3,98
11.375	Hol. Frisia Clara 2	NR	4-4	1.º	1	21,650	0,689	3,18
4.278	Maartebloem 77	PO	11-2	4.º	98	26,150	0,757	2,89
4.510	Cast. L. M. Pietje	PO	8-11	4.º	104	13,100	0,475	3,62
4.556	Klaske 17	PO	11-4	4.º	105	24,750	0,708	2,86
4.960	Leffers Minke 44	PO	8-4	10.º	267	13,650	0,396	3,90
8.882	Cast. L. Irene	PO	4-3	4.º	111	15,750	0,675	4,29
8.891	Cast. L. Dina 4	PO	5-8	1.º	19	28,250	0,874	3,09
9.247	Cast. L. Boukje 29	PO	3-11	1.º	12	35,050	1,293	3,69
9.249	Cast. L. Marijke	PO	3-10	4.º	101	19,630	0,676	3,44
9.596	Cast. L. Annetta 3	PO	3-6	7.º	204	16,500	0,526	3,19
9.610	Cast. L. Klaske 19	PO	3-6	7.º	191	14,950	0,515	3,44
10.253	Cast. L. Margriet	PO	4-1	2.º	46	22,850	0,468	2,05

N.º SCL	Nome da vaca	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
10.844	Cast. L. Paulina 3	PO	3-0	5.º	129	16,480	0,592	3,59
11.134	Cast. L. Annetta 4	PO	2-1	4.º	106	15,150	0,364	2,40
11.135	Cast. L. Slep 33	PO	3-2	4.º	85	13,700	0,506	3,69
11.257	Cast. L. Boukje 30	PO	2-5	2.º	42	19,000	0,465	2,44
11.258	Cast. L. Klaske 20	PO	2-9	2.º	41	23,250	0,614	2,64
11.389	Cast. L. Aukje 11	PO	2-1	1.º	36	20,250	0,658	3,25
11.390	Cast. L. Melkbron 25	PO	2-0	1.º	36	17,150	0,598	3,49
3.780	Afke 2	PO	10-7	1.º	9	16,000	0,655	4,09
7.886	Castrolanda Ina	PO	8-9	2.º	44	18,600	0,630	3,39
8.061	Fokje 111	PO	9-10	6.º	187	13,700	0,526	3,84
9.994	Hol. A. Margriet	NR	4-10	2.º	43	20,400	0,764	3,74
10.825	Cast. A. Lijsbeth	PO	3-2	5.º	127	17,750	0,857	4,83
11.165	Hol. A. Mina 2	15/16	3-11	3.º	64	22,050	0,737	3,34
11.166	Hol. A. Hiltje	NR	2-4	3.º	65	13,250	0,470	3,55
11.285	Cast. A. Geertje	PO	2-11	2.º	70	14,300	0,520	3,63
11.405	Hol. A. Marrie	7/8	2-2	1.º	7	16,400	0,623	3,79
5.851	Sytske 5	PO	9-9	1.º	26	18,000	0,666	3,70
6.150	Wilmkje 18	PO	10-6	1.º	16	23,800	0,664	2,79
6.306	Uilkje 66	PO	8-10	6.º	180	13,300	0,493	3,70
6.869	Cast. B. Aaltje 49	PO	6-8	3.º	71	27,900	0,850	3,04
9.253	Cast. B. Wilhelmina 38	PO	4-4	2.º	48	19,700	0,845	4,29
9.460	Cast. B. Wilmkje 21	PO	3-10	2.º	41	20,750	0,676	3,25
9.723	Cast. B. Aaltje 95	PO	2-10	6.º	148	14,150	0,391	2,76
11.172	Cast. B. Wilmkje 23	PO	2-4	3.º	65	20,100	0,632	3,14
11.270	Cast. B. Wilhelmina 39 (1)	PO	3-3	2.º	32	17,700	0,681	3,84
11.377	Cast. B. Wilhelmina 40	PO	2-3	1.º	7	15,900	0,595	3,74
6.756	Cast. S. Gelfke 5	PO	5-11	5.º	152	14,050	0,444	3,16
7.456	Salomons Elske	PO	8-9	2.º	50	13,950	0,459	3,29
9.225	Aaltje 26	PO	11-6	2.º	50	20,400	0,783	3,84
9.230	Cast. S. Akke 20	PO	5-2	1.º	27	24,500	0,708	2,89
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	3-2	3.º	63	23,200	0,737	3,17
10.011	Cast. S. Reino 10	PO	3-2	5.º	121	14,850	0,466	3,14
11.157	Cast. S. Aaltje 31	PO	2-0	3.º	82	14,000	0,459	3,28
11.158	Cast. S. Akke 19	NR	2-0	3.º	112	13,200	0,460	3,48
6.483	Hol. Harm Rika 83	31/32	9-7	3.º	32	32,600	0,867	2,66
7.616	Hol. H. Rika 1	15/16	5-0	9.º	245	13,500	0,340	2,52
7.983	Cast. Raul Fokje 3	PO	5-4	2.º	56	24,900	0,871	3,50
8.718	Cast. Raul Suze 4	PO	4-0	7.º	183	14,500	0,537	3,70
8.944	Cast. R. Sipkje 4	PO	4-4	1.º	4	22,500	0,664	2,95
8.957	Groenwold Maartje 12	PO	8-6	5.º	117	20,250	0,698	3,44
9.390	Cast. D. Maartje 13	PO	6-2	6.º	167	17,300	0,647	3,74
11.155	Cast. H. Riemkje 31	PO	2-5	3.º	91	13,700	0,451	3,29
11.256	Hol. H. Klaasje	15/16	9-8	2.º	54	24,400	0,693	2,84
7.232	Cast. B. Wilmke 19	PO	5-10	9.º	243	14,150	0,409	2,89
10.789	Juliana	NR	3-9	6.º	155	14,750	0,406	2,75
5.500	Sietske	PO	12-6	1.º	3	22,300	0,732	3,28
6.489	Cast. J. Lemstra 23	PO	7-0	2.º	41	21,500	0,686	3,19
6.679	Cast. J. Nijlander 180	PO	6-10	4.º	108	21,400	0,754	3,52
6.680	Cast. J. Antje 56	PO	6-9	1.º	1	27,150	0,803	2,95
8.947	Cast. J. Lemstra 25	PO	4-6	3.º	77	20,200	0,817	4,04
9.235	Cast. J. Durkje 6	PO	4-5	2.º	40	18,300	0,558	3,04
9.238	Cast. J. Trijntje 24	PO	3-9	2.º	42	22,050	0,712	3,23
9.715	Cast. J. Dina 12	PO	4-1	6.º	157	20,500	0,697	3,40
10.367	Cast. J. Bontje 4	PO	2-8	11.º	308	13,000	0,525	4,04
10.766	Cast. J. Nijlander 182	PO	3-3	6.º	151	14,200	0,523	3,68
10.842	Cast. J. Wietske 6	PO	3-2	5.º	138	17,200	0,583	3,39
10.843	Cast. J. Marie 34	PO	2-3	5.º	127	15,800	0,481	3,04
11.283	Cast. J. Juliana 30	PO	3-2	2.º	45	18,450	0,532	2,88
11.382	Cast. J. Rika 62	PO	3-6	1.º	8	18,000	0,676	3,75
11.414	Nijlander 196	PO	10-6	1.º	18	24,300	0,919	3,78
11.415	Cast. Fok Bouwkje 2	PO	3-3	1.º	37	15,700	0,462	2,94
11.416	Hol. Fok Mietje 4	NR	2-2	1.º	20	15,700	0,541	3,45
5.932	Hol. Kirs Geesje 2	PO	7-4	2.º	38	18,200	0,621	3,41
5.973	Dora 32	PO	10-3	1.º	15	22,500	0,743	3,30
9.853	Cast. K. Wietske 11	PO	3-8	4.º	109	13,400	0,416	3,11
9.999	Cast. K. Grietje 53	PO	3-9	5.º	96	13,500	0,373	2,76
11.179	Cast. K. Liza 38	PO	-	3.º	-	14,400	0,439	3,05
11.180	Cast. K. Geke 4	NR	4-4	3.º	85	20,700	0,678	3,27
10.254	Hol. Cassis Herta 6	15/16	5-3	1.º	1	22,300	0,820	3,67
11.130	Hol. C. Hertha 20	15/16	4-7	4.º	95	15,450	0,563	3,64
11.159	Cast. C. Romkje 6	PO	3-3	3.º	83	16,700	0,599	3,58
11.161	Hol. C. Lilly 5	15/16	7-11	3.º	65	22,500	0,896	3,58
11.162	Cast. C. Tine 18	PO	5-3	3.º	83	18,200	0,526	2,89
11.253	Hol. C. Dora 7	15/16	3-11	2.º	46	20,600	0,654	3,17
11.254	Hol. C. Promessa 15	NR	3-11	2.º	45	14,700	0,586	3,98
11.403	Hol. C. Pietje 10	15/16	6-9	1.º	43	16,200	0,607	3,75
10.020	Cast. Drentina Bontje 10	PO	6-3	2.º	25	28,800	1,008	3,50
11.280	Hol. V. Slep 28	31/32	5-11	2.º	66	21,100	1,135	5,38
11.281	Hol. Tinus Jentje	NR	3-1	2.º	66	20,600	0,766	3,71
11.282	Hol. T. Zwaantje	15/16	4-4	2.º	40	27,200	1,187	4,36
8.249	Cast. Fini Leeuwarder 44	PO	3-3	1.º	12	21,500	0,675	3,14
8.671	Cast. V. Roosje 15	PO	5-2	3.º	83	24,100	0,723	3,00
8.953	Cast. V. Does 94	PO	5-6	1.º	12	28,300	1,017	3,59
4.962	Tina 6	PO	10-1	8.º	235	16,500	0,659	3,99
6.215	Cast. Conde Slep 10	PO	7-0	3.º	82	14,750	0,555	3,76

Sul-mineira, etc) encontram-se fazendas de criação de gado leiteiro plenamente satisfatórias quanto a instalações, trato de gado, assistência zootécnica e veterinária, etc. Vale notar, a grande influência dos serviços assistenciais técnicos desenvolvidos pelas próprias firmas laticínistas: Nestlé, Vigor, Polenghi, Sociedade Caldas Cooperativa Agro-pecuária de Itaperuna, e outras, principalmente nas regiões carentes de serviços oficiais desta especialidade.

No Rio Grande do Sul, cujas condições são muito propícias à indústria animal em qualquer dos seus ramos, há «cabanas» muito bem instaladas para a criação de rebanhos leiteiros — gado Holandês, Jersey, Guernsey, Schwyz — puros ou em variados graus de cruzamento. Dada a pouca ou nenhuma tradição no comércio e na industrialização do leite, a quase totalidade destas cabanas não produz leite além das necessidades do seu próprio consumo. Não há produção de leite para comercialização. Em consequência, não há indústria de laticínios: são poucas as usinas de beneficiamento, estando em fase inicial a esterilização pelo método da estabilização. Daí o grande contraste: o Rio Grande do Sul figurando como exportador de gado leiteiro (e o tem sido de ótimos espécimes), e como importador de laticínios, tanto dos estados laticínistas (Minas, S. Paulo e Santa Catarina) como dos países vizinhos — Uruguai e Argentina.

Tanto isso é verdade, que uma fábrica de leite em pó (capacidade de 50 mil litros diários) há pouco inaugurada em Pelotas (numa região reconhecidamente boa para criação de gado leiteiro) está com seu funcionamento prejudicado exclusivamente por falta de leite, pois quase toda a produção da região é destinada ao consumo nas cidades de Pelotas e Rio Grande.



Mestiça Zebu com sangue Holandês. Conseguiu o Reservado Campeonato numa exposição. Produziu 57,800 kg em três dias.



Aspecto da criação de gado leiteiro (Holandês e Zebu) no chamado "polígono das secas". Ai há núcleos quase perfeitos de criação de gado leiteiro. Isso em ambiente onde se afirma ser impossível a produção de leite.

A criação do gado leiteiro nestes núcleos de adiantado nível se faz em regimes intensivo e semi-intensivo, obedecendo a todas as exigências zootécnicas e veterinárias, tais como:

Quanto a instalações: currais bem cercados, com piso impermeabilizado; estábulos de alvenaria (com mangedouras), maternidade, crèche, box para touros, piquetes (ou poteiros), silos, paiol de forragens, máquinas de preparo de rações (às vezes movida a força hidroelétrica), etc.

Quanto a alimentação: pastagens cultivadas de capins e leguminosas; silagem, concentrados; controle da alimentação pela produção; balanceamento.

Quanto a assistência veterinária: combate sistemático a zoonoses; inseminação artificial; duas ordenhas diárias, às vezes três (nas vacas de mais de 20 quilos diários).

Quanto a assistência zootécnica: seleção de reprodutores; controle leiteiro.

Neste padrão se apresentou quase todas as fazendas experimentais de criação de gado leiteiro oficiais (governos federal e estaduais), bem como os departamentos de zootecnia de escolas e faculdades de veterinária e agronomia do País. Assim mesmo, admite-se que não atinja 1% dos rebanhos leiteiros nacionais este nível de criação.

II — Núcleos medianos

Nesta categoria se incluem os criadores de gado leiteiro das regiões medianamente desenvolvidas quanto à indústria de laticínios, ou seja as produtoras de leite que se destina a consumo em estado de cru, ou a baixa industrialização (considerando como tal a fabricação de queijos frescos e duros, manteiga comum, requeijão, leite em pó industrial, caseína). É a situação em que se encontra o grosso da nossa produção leiteira, cujas características diferem um pouco em se

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção		%
Leite	Gorduras							
7.082	Hol. C. Baarda 2	31/32	6-7	1.º	7	33,850	1,283	3,79
8.674	Cast. Conde Mina	PO	4-5	3.º	98	20,450	0,704	3,44
8.889	Cast. C. Sipkje	PO	4-6	3.º	73	22,350	0,606	2,71
9.285	Cast. Conde Sita	PO	4-4	5.º	149	19,000	0,596	3,13
9.558	Cast. Conde Reny	PO	4-5	1.º	39	23,750	0,778	3,27
9.846	Cast. Conde Setske	PO	3-5	3.º	89	13,350	0,464	3,47
10.007	Cast. Conde Tina 10	PO	3-1	2.º	65	22,400	0,757	3,38
10.388	Cast. C. Pietje 100	PO	4-6	3.º	67	25,300	0,797	3,15
11.376	Cast. C. Piebetje	PO	2-2	1.º	39	15,400	0,495	3,21
9.201	Hol. Erica Joke 1	31/32	4-11	2.º	53	23,300	0,646	2,77
9.729	Cast. E. Saakje 26	PO	5-6	5.º	135	13,700	0,547	3,99
9.842	Cast. E. Hiltje 75	PO	3-4	3.º	100	13,000	0,412	3,16
10.010	Cast. E. Kroontje 12	PO	3-9	3.º	67	22,110	0,354	1,60
10.811	Hol. E. Sonja 2	3/4	3-5	5.º	150	16,700	0,530	3,17
10.813	Hol. E. Erica 1	31/32	8-7	5.º	152	13,500	0,498	3,69
11.137	Hol. E. Sonja 4	NR	2-1	4.º	92	16,800	0,627	3,73
11.138	Hol. E. Miepje 3	15/16	3-1	4.º	93	13,600	0,544	4,00
11.139	Hol. E. Branca	NR	2-5	4.º	109	17,200	0,561	3,26
11.186	Cast. E. Selma	PO	2-2	3.º	87	14,300	0,629	4,40
11.187	Hol. E. Sussanna	NR	2-10	3.º	90	14,500	0,433	2,98
11.273	Hol. E. Sonja 1	NR	7-4	2.º	50	15,800	0,619	3,92
11.274	Hol. E. Erica 4	15/16	3-5	2.º	33	19,100	0,605	3,17
11.275	Hol. E. Koojsje 1	31/32	5-4	2.º	43	18,300	0,641	3,50
11.276	Hol. E. Pretinha	NR	2-7	2.º	50	15,800	0,619	3,92
11.394	Hol. E. Evelien	NR	2-11	1.º	10	14,800	0,543	3,67
11.395	Hol. E. Clara	NR	2-9	1.º	14	21,000	0,606	2,88
11.396	Hol. E. Elza	15/16	3-1	1.º	1	20,400	0,793	3,89
11.397	Cast. Erica Ria	PO	3-5	1.º	6	18,000	0,646	3,59
5.402	Cast. Vos Janke 54	PO	8-7	3.º	47	22,800	0,588	2,57
6.691	Cast. Vos Anna 76	PO	5-6	5.º	104	15,900	0,423	2,66
8.318	Cast. Vos Louise	PO	4-11	3.º	57	22,200	0,591	2,66
10.779	Hol. R. Frida	NR	3-8	6.º	162	16,000	0,562	3,51
10.780	Hol. R. Elsie	15/16	5-3	6.º	178	19,300	0,595	3,08
11.132	Hol. R. Janny	15/16	3-2	4.º	112	14,300	0,506	3,54
11.271	Hol. R. Trientje	15/16	6-2	2.º	56	17,700	0,654	3,69
11.272	Hol. R. Gerda	7/8	5-9	2.º	40	19,100	0,684	3,58
11.378	Hol. R. Didy 1	15/16	5-1	1.º	27	19,950	0,744	3,73
11.379	Cast. R. Eisenga 2	PO	3-9	1.º	5	16,400	0,483	2,94
11.380	Hol. R. Nise 7	15/16	4-7	1.º	5	26,900	0,857	3,18
11.381	Hol. R. Erna	7/8	5-1	1.º	13	21,800	0,709	3,25
6.543	Cast. L. Rooske 1	PO	7-6	3.º	64	14,000	0,625	4,46
9.599	Cast. L. Leuntje	PO	5-5	6.º	158	16,000	0,460	2,87
10.491	Hol. J. Annaliese	NR	2-8	9.º	244	15,200	0,544	3,57
10.698	Hol. J. Dora 1	15/16	5-3	7.º	195	13,700	0,464	3,38
10.784	Cast. D. Klaasje 20	PO	4-0	6.º	168	13,950	0,584	4,18
10.785	Cast. J. Rooske 4	PO	2-2	6.º	193	15,500	0,441	2,84
10.786	Hol. J. Dora 2	31/32	3-3	6.º	167	13,500	0,424	3,14
10.787	Hol. D. Lammy 1	NR	6-5	6.º	151	13,900	0,393	2,82
10.820	Hol. D. Lammy 4	NR	4-4	5.º	128	14,200	0,580	4,08
11.140	Cast. M. Sietske 4	PO	4-6	4.º	109	16,000	0,689	4,31
11.141	Hol. J. Annaliese	NR	5-7	4.º	105	17,900	0,524	2,93
11.387	Cast. J. Froukje 2	PO	3-4	1.º	20	20,300	0,537	2,64
11.388	Cast. J. Rooske 5	PO	2-1	1.º	8	14,300	0,442	3,09
9.394	Cast. E. Tetje 02	PO	5-4	3.º	64	19,500	0,691	3,54
10.806	Hol. L. Lies	NR	2-4	5.º	125	19,250	0,566	2,94
10.808	Hol. L. Willy	NR	2-7	5.º	140	15,000	0,456	3,04
10.809	Hol. L. Miengrietje	NR	2-2	5.º	131	13,650	0,425	3,11
11.181	Cast. R. Romkje 5	PO	3-2	3.º	72	15,350	0,594	3,87
11.182	Hol. L. Janny	NR	3-3	3.º	85	15,600	0,601	3,85
11.183	Hol. Lucas Ineke	NR	2-1	3.º	69	17,200	0,525	3,05
11.184	Hol. L. Grietje	NR	2-4	3.º	67	15,500	0,479	3,09
11.406	Hol. L. Fokje 2	NR	5-0	1.º	15	19,550	0,594	3,04
11.407	Hol. L. Jantje	NR	2-5	1.º	11	27,280	0,875	3,20
11.408	Hol. L. Fokje	NR	5-3	1.º	1	19,400	0,631	3,25
9.305	Cast. C. Emkje 1	PO	5-10	2.º	42	18,900	0,547	2,89
9.306	Hol. Cater Bertha	7/8	7-1	3.º	51	19,000	0,578	3,04
9.307	Hol. C. Bertha 1	15/16	4-5	2.º	43	23,300	0,486	2,08
9.308	Cast. C. Setske 3	PO	4-6	1.º	15	16,200	0,558	3,44
9.613	Hol. C. Geesje	3/4	5-11	1.º	13	21,500	0,870	4,04
10.768	Hol. C. Bontje 1	7/8	4-1	6.º	155	13,100	0,484	3,70
10.833	Hol. C. Blauwtje	NR	8-10	5.º	128	16,100	0,433	2,69
11.150	Hol. C. Sita 1	NR	2-1	4.º	113	14,100	0,549	3,89
11.151	Hol. C. Johanna	NR	3-0	4.º	116	14,800	0,567	3,83
11.152	Hol. C. Anna	NR	2-11	4.º	116	17,300	0,551	3,18
11.153	Hol. C. Jantje	NR	2-11	4.º	116	18,000	0,535	2,97
11.154	Hol. C. Aaltje	NR	3-1	4.º	93	14,700	0,506	3,44
11.384	Hol. C. Luchiena 3	7/8	3-11	1.º	8	19,400	0,678	3,49
11.385	Hol. C. Luchiena 4	7/8	4-4	1.º	2	16,500	0,601	3,64
9.551	Cast. Greida Tine 4	PO	5-7	4.º	99	24,300	1,092	4,40
10.015	Cast. G. Tine 5	PO	4-4	2.º	40	16,900	0,645	3,82
10.763	Hol. G. Edelweiss 2	31/32	7-2	6.º	147	13,100	0,608	4,64
10.764	Hol. G. Wratje	15/16	3-4	6.º	158	15,400	0,453	2,94
10.816	Hol. G. Vea	15/16	3-0	5.º	125	19,500	0,593	3,04
11.156	Hol. G. Edelweiss 4	7/8	3-2	3.º	80	17,550	0,773	4,40
11.386	Hol. G. Wratje 4	15/16	3-10	1.º	10	21,550	0,806	3,74
6.675	Cast. E. Marie 94	PO	6-2	6.º	157	21,250	0,667	3,14

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
7.325	Cast. E. Lena 13	PO	5-11	5.º	115	17,000	0,593	3,49
8.883	Cast. E. Marie 70	PO	4-2	6.º	139	18,400	0,561	3,05
8.884	Cast. E. Sammetje 13	PO	4-5	5.º	130	16,100	0,587	3,64
9.313	Cast. E. Emma 52	PO	4-5	2.º	43	17,000	0,603	3,54
9.314	Cast. E. Sikkema 90	PO	4-1	7.º	187	13,000	0,453	3,48
9.609	Cast. E. B. Simon 45	PO	14-4	7.º	170	15,950	0,486	3,04
9.735	Cast. E. Marie 61	PO	3-1	6.º	134	13,350	0,380	2,84
10.774	Cast. E. Anna 3	PO	4-8	6.º	144	13,200	0,456	3,45
11.400	Hol. E. Annette	NR	3-3	1.º	7	17,200	0,773	4,49
4.199	Betje 21	PO	10-4	5.º	149	17,800	0,594	3,34
6.081	Hendrika 24	PO	10-2	5.º	135	13,100	0,468	3,57
6.278	Geertje 35	PO	10-4	5.º	138	14,700	0,697	4,74
7.005	Cast. R. Willemkje 3	PO	—	8.º	—	18,700	0,608	3,25
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO	5-8	5.º	151	20,200	0,723	3,58
7.610	Cast. A. Atje 9	PO	6-3	2.º	35	21,800	0,819	3,75
8.360	Cast. R. Dina 131	PO	4-8	4.º	118	17,400	0,582	3,34
8.472	Cast. R. Wiersma 3	PO	5-3	5.º	135	19,200	0,620	3,23
9.462	Cast. R. Saakje 5	PO	3-8	7.º	202	13,800	0,609	4,41
9.552	Cast. R. Paulina 4	PO	3-7	3.º	77	17,800	0,687	3,86
10.761	Cast. R. Alida 1	PO	3-5	6.º	188	14,100	0,556	3,94
10.345	Hol. Dijk Jacoba 4	NR	4-1	2.º	58	21,150	0,714	3,37
10.346	Hol. Dijk Tine 1	NR	—	12.º	358	14,700	0,703	4,78
10.479	Hol. Dijk Sietske 3	NR	3-2	9.º	248	15,550	0,706	4,54
10.578	Hol. Dijk Eke 3	NR	3-1	8.º	233	13,200	0,498	3,77
9.317	Hol. S. Redonda 2	15/16	4-6	4.º	98	15,400	0,506	3,29
9.318	Hol. S. Verwachting 3	15/16	3-11	5.º	128	14,950	0,500	3,34
9.720	Cast. L. Tietje	PO	4-4	4.º	101	15,200	0,524	3,44
11.189	Hol. S. Verwachting 2	7/8	7-1	3.º	118	15,100	0,581	3,84
6.535	Cast. D. Klaasje 5	PO	7-5	1.º	5	22,500	0,775	3,44
10.585	Cast. D. Jitske 140	PO	3-0	8.º	199	18,600	0,631	3,39
10.586	Cast. D. Mina 48	PO	4-11	8.º	192	19,300	0,645	3,34
10.700	Cast. D. Charlotte	PO	7-3	7.º	172	15,300	0,647	4,23
10.840	Cast. D. Mariana 8	PO	4-3	5.º	117	19,500	0,702	3,60
10.841	Hol. D. Jet 2	NR	3-3	5.º	108	15,700	0,499	3,18
11.171	Hol. D. Clara 2	PCOC	5-2	3.º	50	19,600	0,705	3,59
8.942	Cast. M. Tina 24	PO	4-5	3.º	66	18,700	0,536	2,87
9.301	Cast. M. Nette 63	PO	3-11	6.º	165	13,300	0,459	3,45
9.303	Cast. M. Heringa 20	PO	4-0	6.º	165	13,100	0,503	3,84
11.136	Cast. M. Heringa 22	PO	2-11	4.º	102	14,600	0,458	3,13
11.177	Cast. M. Heringa 33	PO	1-10	3.º	70	18,200	0,633	3,48

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 28-11-62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	11-3	3.º	79	20,900	0,668	3,19
3.881	Jardineira	PCOD	12-4	7.º	192	17,550	0,446	3,11
4.911	Leme's Dada	PO	10-0	10.º	289	15,300	0,423	2,76
5.176	Leme's Brasileira	PO	12-4	3.º	84	15,800	0,447	2,82
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	9-4	3.º	95	16,700	0,707	4,23
7.868	Leme's Euridice	PCOC	9-7	1.º	2	20,550	0,686	3,34
8.772	Froukje 10	PO	7-3	5.º	138	18,000	0,539	2,99
8.838	Leme's Divina	PO	9-9	4.º	103	15,050	0,539	3,58
8.906	Hiltje 5	PO	6-2	7.º	208	13,550	0,446	3,29
8.990	Leme's Bessie	PO	12-3	3.º	68	18,300	0,586	3,20
8.991	Leme's Gilda	PO	7-7	1.º	1	18,300	0,803	4,38
9.096	Leme's Holanda	PO	5-9	3.º	86	15,350	0,531	3,46
9.402	Leme's Herma	PCOC	6-6	2.º	52	38,300	1,214	3,16
9.542	Leme's Jamaica	PCOC	4-3	2.º	32	22,250	0,835	3,75
9.544	Leme's Iris	PO	5-4	6.º	181	18,200	0,778	4,27
9.809	Karina F. de Palmeiras	PCOD	6-5	2.º	55	18,200	0,532	2,92
9.810	Leme's Iceland	PCOC	5-5	5.º	153	13,600	0,429	3,15
9.813	Alida 8	PO	7-11	2.º	40	14,650	0,403	2,75
10.023	Nelly	PO	7-7	2.º	41	18,800	0,588	3,13
10.115	Leme's Libertad	PCOC	3-9	2.º	42	17,450	0,546	3,13
10.445	Leme's Ilda	PO	5-7	1.º	15	18,100	0,798	4,41
10.446	Afke 5	PO	6-1	10.º	286	18,550	0,748	4,03
10.914	Leme's Ida	PO	5-5	5.º	142	14,700	0,580	3,94
11.251	Leme's Lituania	PCOD	3-1	2.º	35	13,050	0,439	3,36
11.252	Leme's Mimosa	PCOC	2-7	2.º	34	15,500	0,584	3,76
11.360	Leme's Ilustrada	PCOD	5-10	1.º	11	15,500	0,602	3,88

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 4/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.977	Holambra Nera XXV	PO	6-0	8.º	204	13,310	0,551	4,14
7.336	Holambra Anna XXI	PO	6-3	1.º	18	19,580	0,783	4,00
8.714	Holambra Mina IX	PO	5-7	1.º	2	20,250	0,667	3,29
8.765	Holambra Corrie VII	PO	5-4	4.º	102	16,920	0,617	3,64
9.368	Holambra Lea XXVI	PO	4-1	2.º	42	15,610	0,655	4,20

FEVEREIRO DE 1963



A ordenha mecânica não é praticada, mesmo nas zonas de maior produção de leite.

tratando das condições nordestinas e as do Centro e Sul do País.

a) Criação medíocre no Norte e Nordeste brasileiros

No Norte, a produção de leite se verifica nos arredores das grandes cidades, e em pontos de fácil acesso aos maiores centros. Assim, ao longo dos rios e nos arredores de cidades, há «vacarias» e «cercados» para criação de gado leiteiro (Holandês e mestiços), cuja produção de leite é destinada à venda, quase sempre cru. Às margens do Amazonas, em pontos de escala, os produtores trazem leite (em latões) obtido do chamado «gado de curral». Para o transporte fluvial do leite, foram recentemente adquiridas duas centrais leiteiras flutuantes, isto é, dois barcos frigoríficos, de procedência dinamarquesa, idênticos aos que navegam em águas da Groenlândia. Cada barco é dotado de pequena usina de refrigeração de leite, com capacidade de 1200 litros. O leite recebido é analisado, coado e refrigerado em aparelho de placa a 5.º C e assim mantido até Manáus, onde é distribuído ao consumo.

«Vacarias» e «cercados» são instalações rústicas, cujas condições variam conforme o interesse do proprietário. Há vacarias tão bem instaladas nos arredores de qualquer capital nordestina que se aproximam de granja leiteira. Por outro lado, há cercados tão ruins, muito piores que «retiros» e «tambos» do centro e sul do País.

As boas vacarias nordestinas apresentam gado leiteiro em aceitáveis condições zootécnicas e veterinárias; estábulos rústicos, porém higiênicos, alguns com abundante abastecimento de água potável; bezerreiros, box para touros; máquinas para rações, depósitos, etc. Os bezerros são sistematicamente criados em crêche, com diminuta porcentagem de perdas. Como geralmente a área da vacaria é pequena, esta não dispõe de pastos nem de capineiras. O capim (rama) é trazido das vizinhanças (do próprio vaqueiro ou comprado das «rameiras»). Quase toda a alimentação das vacas é trazida de fora. As vacas não saem a pastar, ou melhor, não andam atrás de comida. Daí a razão do «solário» área descoberta, ao lado do estábulo, às vezes de piso cimentado, onde as vacas e bezerros ficam expostos ao sol por várias horas do dia. Isto é importante, visto que o regime é de estabulação permanente. Procede-se sistematicamente a duas ordenhas, com duas entregas de leite à freguesia. Vacarias de Fortaleza praticam a ordenha mecânica. Quase todas adotam inseminação artificial, para o que são assistidas por órgãos oficiais especializados.

Cercados são instalações mais pobres, algumas péssimas, constantes de simples cerca (às vezes de arame) nos limites de pequena área (2 a 3 mil metros quadrados) onde se mantem um grupo de vacas leiteiras e bezerros. Para abrigo há um rancho, galpão ou estábulo rústico. Correspondem aos «retiros» mineiros e paulistas e aos «tambos» gauchos. Aí, pela manhã, faz-se arraçoamento das vacas e ordenha. Ficam elas soltas com os bezerros, até a tarde, ocasião em que se faz a «aparta». O mínimo exigível, que seria piso empedrado, água corrente e limpeza no local da ordenha, é coisa que raramente se consegue.

No Interior do Nordeste, no chamado «polígono das secas», há núcleos quase perfeitos de criação de gado leiteiro e isso em ambiente onde a zootécnia clássica afirma ser impossível a produção de leite. Tal se conseguiu mediante a extinção do cangaço, que por muitos anos impediu qualquer propensão do sertanejo nordestino em assunto de criação racional de gado leiteiro e, a intensificação do cultivo da palma forrageira. Nas áreas da palma, que se encontram em Alagoas (Jacaré dos Ho-

N.º SCL	Nome da vaca	Grau do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
9.888	Holambra Anna XXV	PO	3-10	2.º	45	14,110	0,585	4,14
9.889	Holambra Koosje XIV	PO	3-5	2.º	60	18,540	0,656	3,54
10.072	Holambra Elsa XVIII	PO	5-0	1.º	31	17,500	0,568	3,24
11.224	Holambra Elsa XX	PO	2-9	2.º	58	13,030	0,455	3,49
11.226	Holambra Lea XXXI	PO	1-11	2.º	57	15,070	0,624	4,14
11.295	Holambra Els IX	PO	2-5	1.º	10	13,820	0,518	3,75

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 30/11/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.295	Dora 69	PO	8-8	2.º	62	19,570	0,643	3,28
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	8-10	9.º	255	13,500	0,515	3,81
7.410	Mar. Eliana Teiana	PO	7-8	2.º	31	20,340	0,628	3,09
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	6-3	6.º	169	13,540	0,539	3,98
7.436	Mar. Eva Teiana	PO	7-7	2.º	39	18,710	0,719	3,84
7.438	Mar. Festa Brava Teiana	PCOC	6-4	1.º	1	18,030	0,612	3,39
7.688	Aafke 3	PO	8-10	1.º	2	14,500	0,427	2,94
7.892	Mar. Filadelfia Teiana	PO	6-2	3.º	70	14,620	0,526	3,60
8.109	Mar. Camelia Alexina	PCOC	9-1	1.º	16	13,700	0,484	3,53
8.298	Mar. Galera Teiana	PO	5-5	1.º	8	15,610	0,514	3,29
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	8-3	3.º	82	13,190	0,501	3,80
8.539	Mar. Granfina Teiana	PO	5-7	4.º	101	13,360	0,570	4,26
9.426	Mar. Inglesa Diamantina	PO	4-9	1.º	23	15,370	0,573	3,73
9.731	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	5-8	2.º	46	15,940	0,551	3,46
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	3-8	2.º	31	14,920	0,506	3,39
10.607	Mar. Epopeia Teiana	7/8	6-8	8.º	227	13,530	0,500	3,70
11.220	Mar. Jardineira T. Diaman.	PO	3-6	2.º	46	17,860	0,686	3,84

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 18/10/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.953	Rio Verdinho Deca Aukeana	PO	2-8	3.º	79	14,900	0,541	3,63
--------	---------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 29/11/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	Mar. Cinderela Teiana	PO	-	1.º	-	13,970	0,558	4,00
6.645	Mar. Espada Alexina	PCOD	7-5	1.º	31	21,500	0,878	4,08
6.963	Klaske 5	PO	7-5	4.º	104	13,000	0,516	3,96
6.997	Wiepkje 15	PO	7-11	2.º	48	14,200	0,529	3,72
7.516	Geertje 7	PO	6-8	3.º	71	22,500	1,300	5,78
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	5-11	7.º	263	13,330	0,562	4,21
8.478	Anna 3	PO	6-2	6.º	171	17,650	0,771	4,37
8.835	Rio Verdinho Bailarina	PO	5-9	1.º	4	15,520	0,591	3,81
10.051	Camelia	-	-	1.º	10	19,380	0,752	3,88
10.952	Doroteia Aukeana	PO	2-9	4.º	93	13,500	0,524	3,88
10.953	R. Verdinho Deca Aukeana	PO	2-8	4.º	94	13,210	0,541	4,09
9.363	R. V. Catia Mienas	PO	4-4	1.º	4	19,650	0,992	5,04

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 14/9/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	13-7	7.º	235	15,550	0,637	4,09
5.401	Castro Terezinha	PO	7-10	6.º	208	15,450	0,557	3,60
5.672	Castro Aafje 3	PO	8-9	4.º	113	24,900	0,831	3,34
5.943	Castro Aafje IV	PO	7-3	2.º	39	24,250	0,983	4,05
6.807	Castro Paula XI	PO	6-5	4.º	98	20,000	0,636	3,18
7.439	Lena 3 de Carambei	PO	6-8	8.º	235	10,800	0,340	3,14
9.396	Castro Margriet's IV	PO	3-4	7.º	254	9,000	0,366	4,07
9.840	Castro Paula XIII	PO	3-1	4.º	96	19,400	0,694	3,57
10.477	Holambra Truusje III	PO	5-2	7.º	254	12,100	0,445	3,67
11.287	Castro Mari	PO	3-4	1.º	9	13,750	0,419	3,04

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo. Controle em 25/11/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	8.º	214	13,300	0,343	2,58
8.640	Muquem Evocação	PCOC	6-9	6.º	188	13,400	0,437	3,26
8.769	Muquem Otimia	PCOC	11-7	7.º	190	18,000	0,457	2,54
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-	4.º	107	32,300	1,119	3,46
9.815	Antera	PCOD	3-3	5.º	138	13,650	0,450	3,30

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. S. Paulo. Controle em 26/11/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.701	Pagã	PCOD	13-9	4.º	110	14,000	0,425	3,03
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	7-4	4.º	121	14,750	0,509	3,45
7.675	Sta. Cecilia Fartura	PO	6-7	1.º	21	21,700	0,702	3,23
8.157	Curiosa	NR	-	5.º	157	16,500	0,518	3,14
8.468	Gaby	PCOC	5-5	5.º	147	14,700	0,574	3,90

Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. S. Paulo. Controle em 23/11/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.356	Leme's Hidra	PCOC	6-6	2.º	52	15,550	0,514	3,30

José Bastos Thompson. Taquaritinga. Est. S. Paulo. Controle em 16/11/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.291	Famela Nogal	PO	-	1.º	28	32,930	0,872	2,64
11.292	Patativa	1/2	11-0	1.º	20	25,350	0,908	3,58
11.293	Carangola	7/8	4-2	1.º	11	22,350	0,713	3,19

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 12/10/62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.866	Aafje 1	PO	13-7	8.º	263	15,400	0,652	4,23
5.401	Castro Terezinha	PO	7-10	7.º	236	14,600	0,633	4,33
5.672	Castro Aafje 3	PO	8-9	5.º	141	19,150	0,592	3,09
5.943	Castro Aafje IV	PO	7-3	3.º	67	22,350	0,768	3,43
6.807	Castro Paula XI	PO	6-5	5.º	126	17,800	0,816	4,58
9.396	Castro Margriet's IV	PO	3-4	8.º	282	9,500	0,352	3,70
9.840	Castro Paula XIII	PO	3-1	5.º	124	17,800	0,603	3,38
10.477	Holambra Truusje III	PO	5-2	8.º	282	10,750	0,456	4,24
11.287	Castro Mari	PO	3-4	2.º	37	16,000	0,488	3,05

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 6/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.362	S.A. Malta Bolhayes	PO	12-8	3.º	75	17,100	0,695	4,06
2.625	S.A. Ita Patton	PO	10-10	4.º	107	14,030	0,620	4,41
3.344	S.A. Canela Patrician	PO	10-4	4.º	97	14,900	0,634	4,25
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	9-10	7.º	218	11,720	0,569	4,85
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	4.º	113	10,110	0,543	5,37
3.671	S.A. Xelvia Patrician	PO	10-5	5.º	140	14,120	0,624	4,42
3.922	S.A. Heliada Patrician	PO	9-2	5.º	133	14,000	0,678	4,84
4.027	S.A. Encantada Patrician	PO	8-11	9.º	286	12,500	0,572	4,58
4.206	S.A. Harpa Patrician	PO	9-4	1.º	31	18,700	0,689	3,68
4.207	S.A. Canoia Patrician	PO	8-7	11.º	345	11,540	0,642	5,56
4.265	S.A. Esperança Patrician	PO	9-10	1.º	34	12,530	0,563	4,50
4.298	S.A. Itapema Patrician	PO	8-7	10.º	311	12,480	0,544	4,36
4.393	S.A. Xalmas Patrician	PO	9-1	3.º	77	19,290	0,732	3,79
4.711	S.A. Coroadá Patrician	PO	8-6	4.º	126	14,320	0,625	4,36
5.441	S.A. Olimpica Paxford	PO	7-8	3.º	72	24,470	1,051	4,29
5.896	S.A. Cecilia Bolhayes	PO	7-2	6.º	183	12,600	0,588	4,66
6.057	Broinha de Fuba	PO	11-1	3.º	81	10,570	0,556	5,26
6.060	S.A. Regia Records	PO	6-6	8.º	257	10,060	0,456	4,54
6.189	S.A. Caneta Records	PO	7-1	4.º	119	15,200	0,777	5,11
6.352	S.A. Dama Patrician	PO	-	1.º	26	19,700	0,927	4,71
6.419	S.A. Realeza Patrician	PO	6-5	8.º	210	11,540	0,475	4,12
6.658	S.A. Honrada Records	PO	6-4	4.º	114	17,060	0,725	4,25
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO	5-2	11.º	332	10,060	0,459	4,56
7.196	S.A. Bacana Paxford	PO	5-6	10.º	321	10,200	0,469	4,60
7.390	S.A. Raquel 2.ª Zanalua	PO	5-9	4.º	98	18,350	0,705	3,84
7.547	S.A. Xarda Paxford	PO	6-4	1.º	5	22,450	0,915	4,07
7.548	S.A. Grinalda 2.ª Paxford	PO	5-9	3.º	63	11,150	0,498	4,47
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	5-8	5.º	135	14,550	0,672	4,61
8.042	S.A. Estrela 2.ª Paxford	PO	10-4	3.º	80	12,780	0,582	4,55
8.281	Chesham D. Butterstyle	PO	6-4	1.º	8	13,250	0,613	4,62
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	4-9	6.º	177	10,670	0,537	5,03
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	4-10	5.º	129	14,090	0,637	4,52
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	4-7	4.º	109	13,820	0,663	4,80
8.820	S.A. Grinalda 3.ª Paxford	PO	4-4	4.º	124	11,200	0,551	4,91
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	4-6	3.º	75	12,170	0,498	4,09
8.822	S.A. Hera 3.ª Patrician	PO	4-7	3.º	62	17,750	0,799	4,50
8.823	S.A. Catita 2.ª Zanalua	PO	4-6	3.º	73	13,570	0,592	4,36
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	4-4	2.º	41	20,050	0,784	3,91
9.014	S.A. Xmas 2.ª Zanalua	PO	4-3	2.º	39	15,200	0,844	5,55

FEVEREIRO DE 1963

mens, Major Izidoro, Batalhas, etc.), em Pernambuco (São Bento do Una, Garanhuns, Bom Conselho, etc.), na Paraíba (Cariris), no Rio Grande do Norte (Caicó), etc., mantêm-se rebanhos leiteiros (Holandês puro e em varios graus de cruzamento com zebu) com produções excepcionais de leite. E o mais interessante é o grande numero de fazendas muito bem instaladas para a produção racional de leite — fazendas muito acima da média das existentes no centro e sul do País. Daí o inicial numero de fábricas de laticínios daquela região, algumas no mesmo nível das boas de Minas e S. Paulo. Infelizmente, o grosso da produção de laticínios do Nordeste é de requeijão do Sertão e de manteiga desdobrada, produtos pessimisimos, fabricados em condições tão primitivas, que é de admirar que as autoridades sanitárias o permitam. Daí o nítido contraste que se nota. Enquanto o nível da produção de leite nordestina é elevado, a fabricação comum do requeijão (ou seja, a industrialização do leite) é tão empírica que anula o esforço dos fazendeiros. Maior e melhor produção de leite no Nordeste não se tem por falta de estabelecimentos industrializadores!

b) Criação medíocre no Centro e Sul do País

Por toda esta imensa região, a maior produção de leite procede de gado criado em fazendas leiteiras. As atividades agrícolas destas fazendas são mistas, sendo a criação de gado leiteiro uma delas. Em geral, a renda do gado é calculada tanto em leite como em adubo (ou esterco de curral). Ainda é bem grande o numero de fazendas onde o esterco tem mais valor do que o leite. Trata-se de gado leiteiro mantido em regime extensivo (com trato especial para vacas em lactação) ou seja regime de pasto com ração suplementar, tendente a meia-estabulação. O grosso do rebanho é mestiço Holandês com Zebu (90%) e outras raças Schwyz, Jersey e Guernsey (10%). As instalações para criação de gado constam quase sempre de currais (cêrca de madeira), piso não impermeabilizado, com rancho ou estábulo rústico, com mangedouras de madeira ou de cimento, onde as vacas recebem o «trato». Silos, máquinas de picar e encher, debulhadeira e desintegradoras, etc. já existem na maioria das boas fazendas. As vacas passam a noite no pasto, separa-

das dos bezerros. A «aparta» é á tarde, ficando os bezerros no curral ou no rancho, em promiscuidade. As vacas vão para o pasto, às vezes a quilômetros de distância, onde não há proteção contra inclemências do tempo. Na manhã seguinte, as vacas são tocadas, não raramente a galope, para o curral, onde as esperam os bezerros. A ordenha é feita com o bezerro amarrado à frente da vaca. Deixa-se um têto ou toda a última porção para o bezerro. Explicações sobre os inconvenientes desta prática são divulgados, mas nem todos acreditam nisso. Bezerros e vacas vão para o pasto, depois da ordenha, onde ficam até à tarde, quando se procede à nova aparta. E assim todo o dia. Aos poucos estão surgindo fazendeiros que praticam duas ordenhas e os que as fazem sem bezerro. Os mais adiantados medem ou pesam o leite, registrando a produção por vaca, num início de controle leiteiro.

Mesmo nas zonas de maior produção leiteira, ainda não se pratica a ordenha mecânica. A inseminação artificial só em casos excepcionais: onde haja veterinários de serviços oficiais que se entusiasmem pelo assunto, é que se verifica sua aplicação com eficiência e boa aceitação.

As condições de higiene do grosso das fazendas deixam muito a desejar. É de notar o contraste entre nossas fazendas do centro sul do País e as nordestinas. Enquanto estas, numa região tão pobre se apresentam acceitavelmente limpas e bem organizadas (com índice de mortalidade de bezerros inferior a 5% por ano), as do Sul de Minas, Zona da Mata, Estado do Rio, Noroeste de S. Paulo, etc. quase se caracterizam pela desorganização da criação do gado leiteiro, mantendo o gado em estábulo péssimo (às vezes com retenção de esterco de 2 a 3 meses); ordenha na lama no meio de enxame de moscas, etc.

Nestas zonas o leite é buscado em caminhão, por estradas geralmente péssimas. São as «linhas» de leite. Nas poucas fazendas que fazem a segunda ordenha, o leite é destinado ao desnate, ficando o leite desnatado para porcos e bezerros, e o creme vai para a fábrica de manteiga. Como este aproveitamento é pouco rendoso, o interesse maior é a remessa do leite da 2.ª ordenha juntamente com o leite do dia. No verão, que coincide com as chuvas (que tornam intransitáveis as estradas) é justamente a

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		%
						Leite	Gorduras	
9.081	S.A. Confiança Paxford	PO	3-3	11.º	337	10,050	0,555	5,52
9.362	S.A. Minerva K. Count	PO	3-3	5.º	148	13,420	0,630	4,69
9.618	S.A. Esperança 4.ª Records	PO	3-5	4.º	110	13,530	0,649	4,79
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	3-4	3.º	73	15,510	0,734	4,73
10.222	S.A. Cristal 3.ª K. Count	PO	2-5	11.º	351	10,530	0,485	4,60
10.889	S.A. Bacana 2.ª K. Count	PO	2-6	5.º	208	10,990	0,442	4,02
10.919	Quermesse	—	—	3.º	113	14,720	0,600	4,07
11.013	Pomposa Basil de Canela	PO	8-1	3.º	84	11,350	0,492	4,33
11.206	S.A. Cubana Paxford	PO	5-4	2.º	51	11,200	0,591	5,28
11.207	S.A. Nanci Kahoka's Count	PO	2-6	2.º	47	11,620	0,440	3,78
11.209	S.A. Guanabara Zanalua	PO	2-5	2.º	43	11,300	0,567	5,02
11.348	S.A. Nebraska Zanalua	PO	2-6	1.º	28	14,990	0,721	4,81

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 9/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.139	Jester M. Duchess (Duqueza)	PCOC	7-10	1.º	6	15,070	0,772	5,12
-------	-----------------------------	------	------	-----	---	--------	-------	------

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	9-10	4.º	93	30,700	1,290	4,20
5.960	Embolada	PO	7-8	2.º	32	25,200	0,961	3,81

2 ordenhas

5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	10-1	5.º	104	13,830	0,573	4,14
5.341	Carioca	PCOD	9-7	3.º	63	15,570	0,758	4,87
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	7-10	5.º	109	16,500	0,949	5,75
5.765	Duqueza B. de Sta. Hilda	PO	7-10	3.º	60	10,570	0,405	3,84
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	6-11	6.º	146	16,500	0,780	4,72
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	6-7	2.º	50	13,300	0,455	3,42
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	7-7	3.º	60	10,100	0,410	4,06
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	6-3	2.º	52	11,530	0,475	4,12
7.701	Farofa B. de Sta. Hilda	PO	5-8	4.º	91	12,350	0,610	4,94
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	5-11	5.º	110	15,350	0,764	4,98
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	3-3	2.º	47	12,300	0,488	3,96
9.920	Ibis Bolhayes Sta. Hilda	PO	3-6	1.º	23	13,950	0,613	4,39

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 13/11/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	6-5	1.º	24	22,270	0,911	4,09
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	5-9	5.º	132	13,380	0,631	4,72
8.715	Rendeira Comary	PO	5-2	5.º	132	13,660	0,702	5,14
8.837	Rainha Comary	PO	5-0	3.º	79	17,210	1,043	6,06
9.366	Jaty Comary	PO	11-10	2.º	54	18,000	0,916	5,09
9.645	Lobelia Comary	PO	10-6	5.º	142	16,000	1,010	6,31
9.904	Lorena Comary	PO	11-8	1.º	9	17,100	0,711	4,16
11.011	Ufana Comary	PO	2-5	3.º	95	10,600	0,629	5,93

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 23/11/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.010	Jaca Fanfarra Xenofonte	PO	—	3.º	69	11,250	0,487	4,33
11.361	Yara	—	—	1.º	—	10,580	0,588	5,56

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaucú. Est. de São Paulo. Controle em 29/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.945	Sonia	PCOD	7-1	4.º	128	12,400	0,426	3,43
--------	-------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/11/62.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.998	F.S.M. Colmeia	PO	9-10	1.º	13	17,000	0,482	2,83
-------	----------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%

RAÇA SCHWYZ

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.587	Londrina	PCOC	9-1	2.º	51	15,300	0,604	3,94
8.094	Alba do Haras	PO	6-6	2.º	57	15,030	0,591	3,93
8.400	Adella do Haras	PO	6-1	4.º	94	15,440	0,541	3,50
8.401	Amora do Haras	PO	6-4	2.º	40	17,420	0,658	3,78
11.250	Bolivia	PCOD	5-5	2.º	35	14,000	0,549	3,92
11.335	Gramma	PO	6-2	1.º	4	20,380	0,662	3,24

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Controle em 20/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	9-6	2.º	66	15,830	0,569	3,59
7.378	Wingood Lake Barila	PO	8-1	3.º	83	14,900	0,581	3,90
7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	7-11	2.º	32	18,530	0,628	3,39
9.908	Berisa do Camandocaia	PO	3-11	2.º	50	13,620	0,566	4,15

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. Minas Gerais. Controle em 17/11/62.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Alfa Americana	PO	5-7	3.º	66	19,910	0,740	3,71
9.787	Bom Café Aurelia	PO	5-7	2.º	51	13,960	0,478	3,42
9.788	Zita Lucerna dos Papagaios	PO	5-1	4.º	100	14,170	0,489	3,45
10.894	Amelia Bom Café	PO	3-9	5.º	196	17,170	0,618	3,60
11.313	Jardim Geratriz	PO	-	1.º	-	15,950	0,482	3,02

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/11/62.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/8	12-7	5.º	149	13,340	0,554	4,15
-------	---------	-----	------	-----	-----	--------	-------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; RP — registro provisório.

São Paulo, Novembro de 1962.

Dr. Otto de Mello
Gerente Técnico

época de maior produção de leite na 2.ª ordenha. Aí, então, a insistência em remeter este leite à fábrica. Como geralmente chega com acidez elevada, alguns fazendeiros menos escrupulosos adicionam bicarbonato ou formol ao leite, na intenção de assim proporcionar-lhe oportunidade de venda. O volume de leite ultimamente condenado, por estes motivos, é de desanimar qualquer interessado. Algumas fazendas com instalações elétricas estão refrigerando o leite da 2.ª ordenha (em conjunto frigorífico) que o mantem a $\pm 5.^\circ$ C durante a noite. Assim, no dia seguinte cedo, pode ser levado à fábrica de laticínios juntamente com o leite da 1.ª ordenha. É esta única modalidade permitida de conservação do leite para fins de alimentação.

Dada a falta de instalações nas fazendas para proporcionar ao gado leiteiro o mínimo de conforto (estábulo higiênico, creches, abrigos nos pastos contra intempéries, etc.), e mesmo, falta de cultivos próprios para alimentação do gado, a quebra da produção no inverno (ou seca) é de 50 a 60%, e a mortalidade de bezerros ultrapassa 30% por ano! Estes índices revelam o ainda muito baixo

nível técnico da maioria das nossas entidades produtoras de leite, fazendas leiteiras, «retiros» ou «tambos».

Pode-se admitir que cerca de 85% da produção nacional de leite são oriundos de gado leiteiro criado nestas condições.

III — Núcleos iniciais de criação

É o que existe no Sul de Goiás, no Sul de Mato Grosso, no Triângulo Mineiro, Noroeste Mineiro, Alto Rio Doce, Sul da Bahia, etc. — justamente onde a indústria de laticínios está em sua fase inicial, qual seja a da fabricação de manteiga comum (enlatada ácida, altamente salgada) e de queijos Minas duro.

O gado do qual se obtém leite para esta industrialização não é ainda catalogado como leiteiro: é gado crioulo, azebuado ou mesmo zebú, destinado ao corte, cujas vacas em lactação, na época das chuvas (ou do verde) são trazidas ao curral e ordenhadas. Daí o nome de «gado de curral» dado a este rebanho.

Nas zonas cremeiras, o leite é desnatado na própria fazenda, sendo o creme guardado em latões de 15, 20,

30 ou 50 litros. O desnatado é destinado a porcos e bezerros. O creme é buscado em caminhões cremeiros ao fim de 5, 10 ou 15 dias, raramente 1 mês... O prazo depende da quantidade de creme e da extensão da linha, visto que o caminhão só pode fazer o transporte com carga completa (para torná-la menos cara), e assim, sendo pequena a produção a demora é maior e a qualidade do creme e da manteiga resultante cada vez menor...

No mesmo nível de evolução se encontram fazendas do Triângulo Mineiro (Araxá) e zonas de Paracatú, Diamantina, etc. onde leite de gado não especializado na produção leiteira é aproveitado na própria fazenda para a fabricação de queijos Minas duros, os conhecidos queijos do Araxá, do Sêro, etc., de larga aceitação em todo o Brasil.

Em geral, trata-se de gado muito rústico, de baixa produção, de lactação muito curta ou seja, rebanho de corte em inicial transição para leiteiro. O leite é muito rico de gordura e extrato seco; daí seu alto rendimento e a boa qualidade (mormente dos queijos).

As vacas leiteiras são trazidas ao curral pela manhã, onde são ordenhadas com o bezerro ao lado. A seguir, ficam juntos até à tarde, ocasião em que são separados (bezerros presos no rancho e vacas soltas no pasto). O regime de criação é inteiramente extensivo, sem ração suplementar, qualquer que seja a produção. Assim, não há instalações para proteção do gado contra os maus tempos. Nem mesmo estábulo. No inverno (ou na seca) a produção de leite desaparece. Leite só na época das chuvas. Sua obtenção apresenta a característica das atividades extrativas. O fazendeiro nada faz para melhorar as condições de manutenção do gado. As fábricas de laticínios destas zonas se mantêm fechadas durante a seca. Isso define o regime de «safra» na produção leiteira, detalhe só existente em região na fase inicial desta atividade.

À medida que se forem abrindo estradas de penetração (e mais tarde, as asfaltadas); à medida que a civilização se for introduzindo por aqueles sertões, a criação de gado leiteiro se desenvolverá, provando a verdade sedida de que um povo ou uma região são tanto mais desenvolvidos, quanto maior a produtividade dos seus rebanhos leiteiros.

**Compre Cr\$ 2.500,00 e
pague somente Cr\$ 2.000,00!**

OFERTA ESPECIAL — Uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 500,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 1.500,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 500,00) — **tudo apenas por Cr\$ 2.000,00!** Vale mais de dois mil e quinhentos cruzeiros!

REVISTA DOS CRIADORES

Mensalmente publica um comentário do estado das pastagens do Brasil Central e do Sul, situação, perspectivas e cotações do mercado de gado e do de leite e derivados. Entrevista do mês: Um artigo sobre Zebu e outro sobre gado leiteiro — Notas sobre a indústria de laticínios e de carnes

— Pelo Serviço de Controle Leiteiro — Artigo Técnico — Pela A.P.C.B. — Artigos e notas para o criador de porcos — Reportagens fartamente ilustradas das principais exposições de gado do País e dos concursos de bois gordos. — Seção veterinária com artigos práticos.

4 EDIÇÕES ESPECIAIS SOBRE: GADO DE CORTE, GADO LEITEIRO, SUÍNOS E AVICULTURA

Grandes edições sobre exposições de gado Zebu e gado leiteiro no Parque da Água Branca e Zebu de Uberaba e Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. E ainda o Suplemento Feminino. 12 números por ano. Cr\$ 1.500,00.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO III — 1962 — N.º 3

Uma síntese das atividades agro-pecuárias em 1961. — 250 páginas impressas em papel de fina qualidade. — 18 artigos especiais, assinados por conhecidos técnicos. — Informações sobre as principais gramíneas e forrageiras para alimentação de animais domésticos. — As vitaminas no desenvolvimento e na postura das aves. — Antibióticos na nutrição dos animais domésticos. — As campeãs em 365 e 305 dias e em longevidade na produção de leite e gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — As maiores produtoras de leite e gordura, vivas, até Dezembro de 1962. — Detalhado estudo sobre a pelagem dos cavalos. — Verdadeiro manual para criadores que se iniciam na exploração de gado leiteiro. — Como escolher a vaca leiteira. Revisão Agrária em São Paulo. — Leis e decretos sobre o assunto. — Endereços de associações de registro genealógico e de associações de criadores de gado leiteiro. — Endereços de criadores de gado leiteiro com produção leiteira controlada. — Endereços de criadores de gado zebu fino, registrado. — Nome e endereço de firmas especializadas em produtos agro-pecuários. — Resultados dos leilões de gado leiteiro em 1962.

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr\$ 500,00

OBS.: Ainda dispomos de exemplares das edições de 1960 e 1961, ao preço de Cr\$ 500,00.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada a pecuária leiteira, mensalmente publica artigos sobre: Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (perguntas e respostas) — Situação, perspectivas e cotações do mercado do leite e derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 500,00

Pedidos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada (Rua Canuto do Val, 216) — São Paulo - S.P. Façam remessas de numerário em cheque, em vale postal ou em valor declarado em nome da Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS



"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

GADO

FAZENDA BOA VISTA

ITAPETININGA - Tel. 158 - Est. da São Paulo

Gado Holandês prêto e branca puro de origem e puro por cruz. Apresentamos os dois melhores touros da última exposição de Itapetininga, conquistando os campeonatos de PO e PC.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas
Toda pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

GRANDES EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS DO ANO

ABRIL — 1.ª Quinzena — Exposição-Feira das Raças Indianas e Cavalos Trotadores — Parque da Água Branca — São Paulo.
1.º MAIO — Grande Exposição-Feira de Uberaba, promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — **Uberaba**.
JUNHO — 2.ª Quinzena — Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores — **São Paulo**.
AGOSTO — Última semana — Grande Exposição de Gado para corte das raças inglesas, gado leiteiro, equinos, ovinos e suínos — **Porto Alegre**.
SETEMBRO — Exposição de Caxambú — Maior exposição de gado leiteiro de Minas Gerais.
OUTUBRO — 2.ª quinzena — Grande Feira de Gado — Parque da Água Branca — **São Paulo** — A maior feira de gado do Brasil Central. Duração uma semana.
OBS.: Para maiores esclarecimentos consulte a "EDITORA DOS CRIADORES".

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro — Fabricado por
KINGNA & CIA. LTDA. — Mantiqueira E.F.C.B. — Minas
À VENDA EM TODA PARTE — Peçam amostras grátis aos
representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA — Vendemos
ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas
CAIXA POSTAL, 3191 — São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Ind. e Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa postal, 3492 — São Paulo

IRCA



SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

Administando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

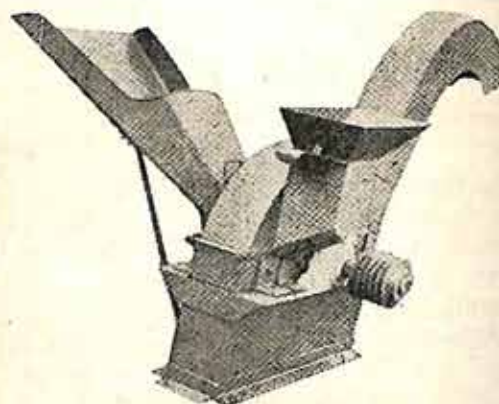
IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitamínico. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quierera, farelo de milho, e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

CARACTERÍSTICAS: Força: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca força e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos.

CARACTERÍSTICAS: 3 HP.
— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos
— 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telefônico "MIKLUS"
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Máquina Dupla com e sem ciclone, Triturador com martelos para produtos secos e Picadeira com disco de AÇO para produtos verdes, em uma só máquina utilizando um só motor. É a única que pica cana e faz o farelo ao mesmo tempo, CARÇAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA

Pagamentos com facilidade.
Peça catálogos e informações sem compromisso a



METALÚRGICA SANTA LUZIA

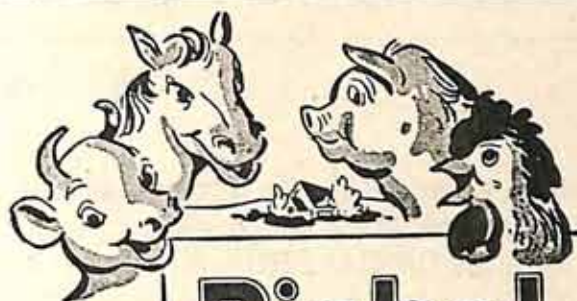
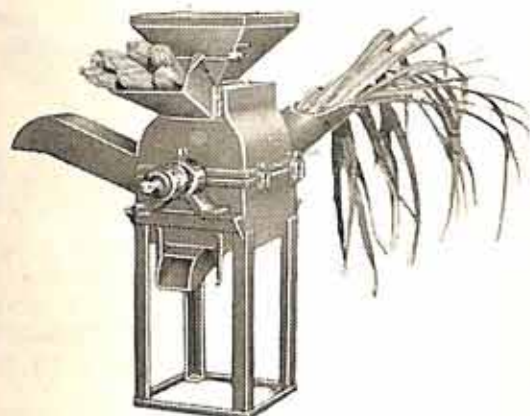
FUNDAÇÃO E MECÂNICA

Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Pr. Vicenta de F. Guimarães, 36-59-64 Fones: 2462, 2464 Res. 2653
Cx. Postal, 35 — End. Telég. "BENEDETTI" PINHAL —
Est. SÃO PAULO

Máquina dupla sem ciclone



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

TORNOS

TORNOS
SÓ

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

TEARES
SÓ

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58

End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

A "TORTUGA"

tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, sua já famosa linha de produtos para alimentação animal, bem como produtos veterinários CARLO ERBA de sua exclusiva distribuição no País.

- **CAMPLEMENTOS da ALIMENTAÇÃO**
COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"
POLIVITAMÍNICOS TORTUGA
 - um tipo para cada espécie, uma dose para cada fim.
- **SAL MINERALIZADO TORTUGA**
Ideal para a engorda rápida dos bovinos de corte, sendo fácil administrá-lo pois já vem misturado, pronto para ser usado.
- **CONCENTRADOS** (Protéico - - mineral - - vitamínico)
SUPER-SUIGOLD K1 — Para suínos (engorda e maior produção)
SUPER-BOVIGOLD K6 — Para bovinos (maior produção de leite)
- **VITAGOLD** — Polivitamínico de alta concentração.

Promove uma perfeita integração vitamínica, recuperando animais doentes e estimulando ainda a produção de ovos, carne, leite e lã.

PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA

- QUEMICETINA** — *Drágeas* — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.
- QUEMICETINA** — *Injetável* — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampola de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitonal ou intravenosa.
- QUEMICETINA** — *Pomada para mastite* — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.
- QUEMICETINA SOLÚVEL** — *Uso avícola* — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.
- GLUCONATO DE CÁLCIO** — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.
- PHOS - 20** — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.
- ZOO-ESTRON** — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.
- ATIMPÂNICO** — Produto de ótimo efeito contra o Timpanismo.

À venda nas boas casas do ramo, na A.P.C.B. e na



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) Fones 61-1712 e 61-1856 — São Paulo

FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

arame farpado



RAJÁ

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS ARAMES FARPADOS COMUNS!... E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICA-MENTE!*

Cerque suas propriedades fazendo muita economia!

Empregue o arame farpado
Rajá

* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO —
PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

FOTO
GRA
FIAS



FIL
MA
GENS

em fazendas

Informações com a
EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216 — Tel. 51-9234 — S. Paulo

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina



- um símbolo de garantia!



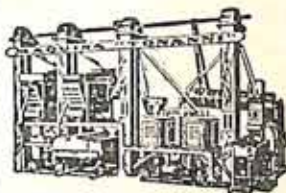
**CATADEIRA DE CAFÉ
"TONANNI"**

Movida a pedal, com esteiras de calamento contínuo. Funcionamento ruidoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



**DEBULHADOR DE MILHO
"TONANNI"**

Mecanismo prático e eficiente. Desempenha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 80/120 - 150/200 e 200/320 sacos em 10 horas.



**MÁQUINA DE
BENEFICIAR ARROZ
"TONANNI"**

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



**CANJIQUEIRA
PENEIRA - MOINHO
"TONANNI"**

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!



CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a peneiração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.

MATRIZ:
JABOTICABAL
(Estado de São Paulo - Brasil)

Escritório e Fábricas:
Praça Homem de Mello, 146
Fone, 77 - Códigos ABC 5 th ED
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 41

Grande Fábrica, Fundação
de Ferro e Bronze e Serraria
Inscrição 81
Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



FIÁLIA:
SÃO PAULO
Com Escritório, Exposição
e Depósitos:

RUA JAMES HOLLAND, N.º 12
Barra funda
Fones: 52-3140 e 51-0838
Telegramas "TONANNI"

Caixa Postal, 1666
Inscrição 38041
Serraria São Carlos
Rua Barreira 1/4
Telefone, 250
JABOTICABAL

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba

Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27_10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

VENDA AVULSA E ASINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker

Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juliz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes

Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádua

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá

Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador

Afonso C. Queiróz

Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolia
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARA

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassu

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS

TEMOS O QUE NECESSITAM
NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 5 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Saco de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sufr.

Cobalto, Cobre, Ferro, Mangans etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corra - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade) Pás de pontal e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - peorson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vencinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerros e torqueses.

FORMICIDA - Blemco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), matam formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras Engenhas, Molinetes para quireiras etc.

MACHADOS - Colins, Faices, Enxadas, Enxadaes, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratorias ao calor.

Caixas de água, Canos etc

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO LTDA.

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º, Fones: 33-4053 e 33-1548.

PECUARISTA D'OESTE S.A. COM. E IND.

Aracatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. SÃO PAULO - MATO GROSSO LTDA.

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



PRODUTOS
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS
REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança
para prevenir e curar

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, cólera, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc.. contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

Peça
pela marca



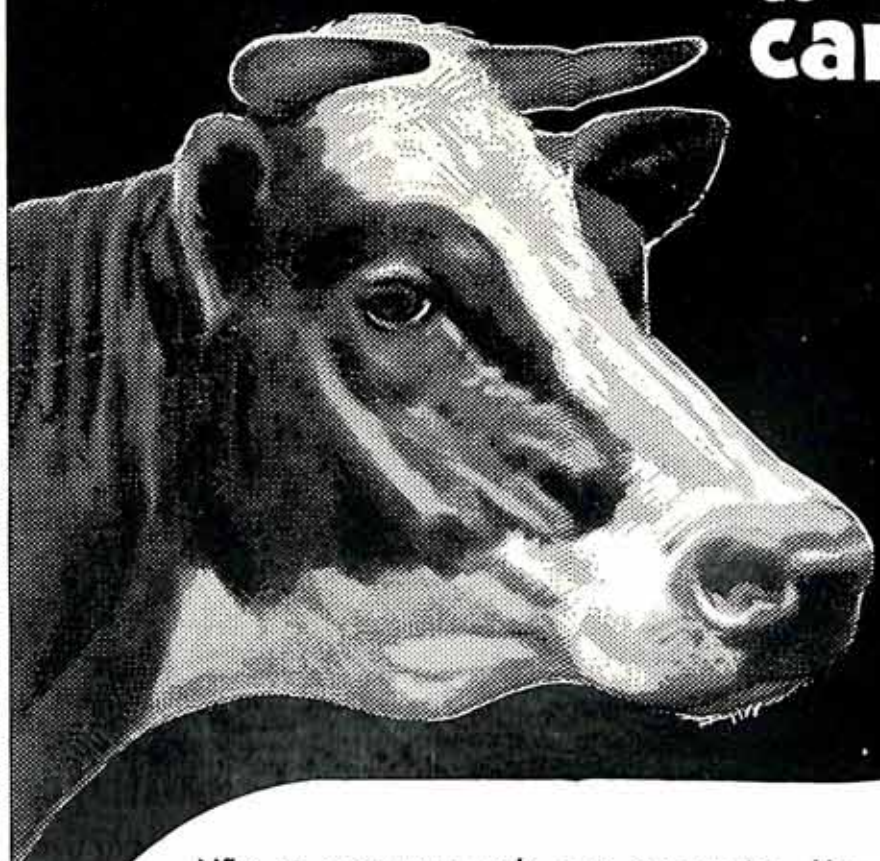
LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 Telef. 7-110 (rede interna)
C. Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE

Resolvido o problema do **carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de **Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almt. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198